Brinde à carioca: A premiada sommelière Maíra Freire indica o tipo de vinho que mais combina com a cidade PÁGINA 35



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 23 DE MARÇO DE 2025 ANO C - Nº 33.466 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 10,00

CRIME ORGANIZADO

Máfias italianas lavaram R$ 12 bi em negócios no Brasil desde 2009

Com ajuda de 'concierges' brasileiros, grupos usam do garimpo a empresas com contrato público para legalizar dinheiro do tráfico

O Brasil virou uma plataforma preferencial de grupos como Cosa Nostra, 'Ndrangheta e Camorra para a lavagem do lucro com o tráfico de drogas. Em mais de três mil páginas, investigações da Polícia Federal e das autoridades na Itália mostram que as máfias italianas usaram o garimpo, a criação de empresas-fantasmas que firmam até contratos públicos e a compra de imóveis, lotes, pizzarias e cafeterias para legalizar R$ 12 bilhões desde 2009, relata Eduardo Gonçalves. Os criminosos contam com *concierges* brasileiros, que providenciam de acomodação e traslado a documentos e acesso a corretores e empresários. Em dez anos, 25 italianos do esquema foram presos no país. PÁGINA 36

APETITE RENOVADO

Nova leva de hotéis aposta em atrações, experiência e serviço

Gastronomia, eventos de música e arte, prédios históricos, cursos e piscinas individuais embalam a construção de 21 mil quartos em 140 lançamentos até 2030 no país, com investimento de R$ 8 bilhões e a chegada de novas bandeiras. PÁGINA 35

TERRITÓRIOS TOMADOS

'Cangaço digital' bloqueia grandes e pequenas atividades

Ataques do crime organizado a provedores de internet fizeram multinacional preencher documentos à mão no porto e dono de bar aposentar maquininha no Ceará. Ofensiva cresce também em Rio, Pará e Bahia. PÁGINA 23

Lula perde apoio entre os católicos, e bolsonarismo mira padres conservadores

Queda da popularidade do presidente anima Bolsonaro e aliados a defender e compartilhar nas redes conteúdos de expoentes conservadores da Igreja. PÁGINA 4

Retomada do ativismo das torcidas argentinas preocupa Javier Milei

Com uma oposição fraca, presidente da Argentina se surpreendeu com o apoio aos aposentados de torcidas de futebol, que foram vozes contra a ditadura. PÁGINA 30

ENTREVISTAS

DASHA KIPER

'O cuidador se sente numa relação abusiva'

Psicóloga aborda o estresse crônico de cuidadores de familiares com demência e diz que eles tendem a negligenciar a própria saúde. "São vítimas invisíveis, abandonadas pela sociedade." PÁGINA 31

SILVIO COSTA FILHO

'Estarei com Lula na eleição de 2026'

Único ministro do Republicanos diz que governo tem que se comunicar mais com "o novo mercado de trabalho" e discorda de Tarcísio, seu colega de sigla e possível presidenciável, no apoio à anistia. PÁGINA 12

Entreouvindo a faixa



— *Daqui a pouco a gente volta!*

SEGUNDO CADERNO

Banco Imobiliário faz 90 anos de sorte, sem nenhum revés

Jogo de tabuleiro icônico, que já estreou no digital, vai virar filme e reality.





'Escrever é o que me move'

Em rara entrevista, Annie Ernaux diz que o assédio após o Prêmio Nobel de Literatura a incomoda e que tem se dedicado a novo livro: "Não tenho compromissos para 2025", diz a autora francesa a Ruan de Sousa Gabriel.



LEVE E NACIONAL

Farinha brasileira conquista padeiros

Produção de farinha de trigo integral cresce no país e substitui importadas nas padarias artesanais. PÁGINA 26

Insumo local. No Rio, padeiro usa farinha de Goiás

EDITORIAL

A GUERRA DE TRUMP CONTRA A VERDADE
PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA

Punição pelo 8/1 dispensa espírito de vingança
PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

Atualidade de uma peça sobre a ditadura
PÁGINA 20

LAURO JARDIM

Governo volta a fazer pressão em cima da Vale
PÁGINA 6

DORRIT HARAZIM

A linha vermelha que não pode ser cruzada nos EUA
PÁGINA 3

ELIO GASPARI

As ressalvas na taxação do andar de cima
PÁGINA 13

BERNARDO MELLO FRANCO

Na Segurança, Lula tem de agir
PÁGINA 3

DANIEL BECKER

Como podemos ajudar nossos adolescentes
PÁGINA 33

MARCELO BARRETO

Torcida há, mas a relação com a seleção mudou
PÁGINA 41

PATRÍCIA KOGUT

Clássico italiano ganha atraente versão popular
SEGUNDO CADERNO

OBITUÁRIO/ GEORGE FOREMAN

Um artista dos nocautes

Boxeador, que tinha 76 anos, foi lenda nos ringues e um criativo empresário. PÁGINA 41

Opinião do GLOBO

A guerra de Trump contra a verdade

Ataque a universidades, instituições científicas e imprensa ameaça inaugurar era de trevas e ignorância

Os alvos de Donald Trump em seu segundo mandato eram todos conhecidos, mencionados à exaustão em comícios e redes sociais. São — entre tantos outros, da desregulamentação ambiental ao combate a políticas de diversidade — universidades, instituições científicas, veículos de imprensa, juízes independentes. Ele tem investido com ímpeto inaudito sobre quem identifica como adversário.

Cortou US$ 250 milhões em bolsas e verbas dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH), responsáveis por pesquisas contra câncer, Alzheimer, diabetes e outras doenças. Cortou US$ 400 milhões da verba destinada à Universidade de Columbia, sob a acusação de leniência com o antissemitismo no *campus* — outras 59 universidades foram postas sob investigação pelo mesmo motivo. Cortou US$ 175 milhões da Universidade da Pensilvânia, por ela ter permitido a uma atleta transgênero competir em provas de natação femininas.

Cortou metade da força de trabalho do Departamento de Educação, responsável por bolsas para universitários e alunos da educação básica de baixa renda, e determinou por decreto sua extinção, quando isso exige aval do Congresso. Pesquisadores estrangeiros, inclusive brasileiros, têm sido barrados no país. Trump vetou a presença no Salão Oval e no avião presidencial de veículos que se recusam a chamar o Golfo do México de Golfo da América, como determinara em decreto. Abriu as portas a publicações sem relevância, mas ideologicamente afins.

A guerra de Trump é contra as instituições que, nas democracias, se encarregam de investigar e revelar fatos, produzir ciência e conhecimento original. São as instituições de que os Estados Unidos dependeram historicamente para alcançar a liderança científica e tecnológica de que deriva seu poderio econômico e militar. A guerra de Trump é, no fundo, contra a verdade.

Até o momento, a reação da sociedade tem sido tímida. Processos judiciais têm questionado as medidas, mas com pouco efeito. Magistrados têm sido alvos de ameaças. No meio acadêmico, o diretor da Faculdade de Direito da Universidade Georgetown foi um dos poucos a não aceitarem intervenção no currículo. O silêncio decorre do medo.

Trump não parece disposto a obedecer às ordens judiciais que o contrariem. Deportou venezuelanos que alega, sem apresentar provas cabais, integrarem uma gangue e, contrariado por decisão de um juiz, defendeu o impeachment dele. Em rara manifestação pública, o presidente da Suprema Corte, John Roberts, afirmou: "Impeachment não é a resposta apropriada quando se discorda de uma decisão judicial".

É razoável a preocupação com o antissemitismo nas universidades, com protestos violentos e com a adesão à agenda identitária extremista. Nada disso, porém, é motivo para a truculência. "O governo pode responder às preocupações sem violar a liberdade acadêmica. Deveria usar os processos exigidos por lei", escreveu de forma corajosa na revista The Atlantic o presidente da Universidade de Princeton, Christopher Eisgruber, enquanto líderes de outras universidades, como Columbia, dão sinal de capitulação. De um mentiroso contumaz como Trump, não se poderia esperar reverência à verdade. Mas o custo será alto. "A liberdade atraiu os melhores acadêmicos do mundo e facilitou a busca pelo conhecimento", diz Eisgruber. O fim da colaboração entre governo e academia dará início a uma era de trevas e ignorância.

Infraestrutura deficiente de transporte exige maior participação privada

Se Brasil mantiver mesmo patamar de investimento de 2024, levará 54 anos para obter uma rede logística razoável

O déficit crônico nas contas públicas tem implicações na vida real que vão além dos efeitos dos juros altos necessários para conter a inflação. O caminhoneiro que padece em estradas malconservadas e o empresário que enfrenta toda sorte de problemas de logística para sua mercadoria chegar aos portos também estão entre as vítimas dos problemas fiscais do governo.

Em artigo no GLOBO, Vanilton Tadini e Roberto Guimarães, dirigentes da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), reuniram dados que expõem a situação crítica que resulta da falta de investimentos em transportes e logística (rodovias, ferrovias, hidrovias, aeroportos e mobilidade urbana). No ano passado, considerando recursos públicos e privados, foram destinados R$ 63 bilhões à infraestrutura, quando teriam sido necessários R$ 264 bilhões. Em dez anos faltarão mais R$ 2 trilhões em investimentos fundamentais para erguer e manter a rede de transportes do país.

Tais números explicam o cenário de rodovias precárias, portos congestionados, trens urbanos e metrôs superlotados. Nem a equivocada opção do Brasil no Pós-Guerra de tornar-se um país sobre pneus — deixando os trilhos e a navegação em plano secundário — garantiu uma malha de estradas decente. Na matriz de transportes, o rodoviário representa 70%. Há 1,8 milhão de quilômetros de rodovias, mas o Japão, cuja área corresponde a uma fração da brasileira, conta com 1,2 milhão. Os Estados Unidos têm 6,6 milhões, e a Índia, com menos da metade do território brasileiro, conta com 6,4 milhões de quilômetros. A situação não melhora quando se analisa a qualidade das rodovias. Apenas 220 mil quilômetros, 12,2% do total das rodovias federais, estaduais e municipais, são pavimentados. E 32 mil quilômetros, ou 14,5%, estão sob administração privada. São em geral as mais bem avaliadas pelos usuários.

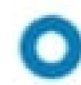
Mesmo que o poder público quisesse voltar a investir em estradas, não teria condição, tamanha a crise fiscal. E, ainda que o poder público pudesse investir, a melhor alternativa seria avançar com as concessões. O agravamento dos eventos climáticos extremos aumentará a frequência de inundações, queda de pontes e barreiras, com vítimas e interrupção do tráfego. Não há como tornar as rodovias mais seguras sem investimento.

As concessões têm avançado. No final do ano, 19,1% das estradas pavimentadas estarão sob gestão privada — 32% das federais e 15,4% das estaduais. Ainda assim, restará 1,6 milhão de quilômetros com o setor público, dos quais apenas 178 mil quilômetros são pavimentados. A infraestrutura do país é um encadeamento de gargalos. Se continuarmos a investir em transporte e logística os mesmos R$ 63 bilhões de 2024, seriam necessários 54 anos para obter uma rede adequada. Não faltam argumentos para defender a maior presença da iniciativa privada no setor. Tarefa dos governos.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Dosimetria injusta

O senador Alessandro Vieira, do MDB, apresentou um projeto de lei para que o Código Penal seja alterado para garantir que as punições aplicadas em caso de crimes de golpe de Estado ou de abolição do Estado de Direito Democrático sejam proporcionais ao envolvimento de cada indivíduo. O tema é relevante porque o Supremo Tribunal Federal está votando para condenar a 14 anos de prisão a cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos, que pichou a estátua da Justiça em frente ao prédio do STF com a frase "perdeu, mané", referindo-se a uma fala do ministro Luís Roberto Barroso para manifestantes numa rua de Nova York.

No caso específico da cabeleireira, não vale a desculpa dada por ela de que não sabia que a estátua de Alfredo Ceschiatti tinha valor artístico alto, pois além dele há sobretudo o valor simbólico que também tem que ser levado em conta. Se não atentou para esses detalhes, não pode ser excluída por suposta ignorância. Algumas outras pessoas que participaram das manifestações de 8 de janeiro de 2023 já foram condenadas a penas de até 17 anos.

Há aspectos técnicos dessa dosimetria que já foram destacados pelo próprio Barroso, hoje presidente do STF, como o fato de os manifestantes estarem sendo acusados por dois crimes que são semelhantes: abolição do estado de Direito e golpe de Estado. Esses crimes têm pena de quatro anos e meio e cinco anos, respectivamente; seria, na visão de Barroso e de muitos juristas, uma maneira de condenar a mesma pessoa pelo mesmo crime duas vezes. O projeto do senador prevê que, nesses casos, os dois crimes sejam considerados juntamente, com apenas uma pena.

Se se condena uma cabeleireira a 14 anos, a quantos anos devem ser condenados Bolsonaro e sua turma?

Além do mais, os condenados estão todos sendo acusados de "associação criminosa armada", quando não há indícios de que estivessem armados, muito menos a cabeleireira, que usou um batom para fazer a pichação. O projeto de lei do senador Alessandro Vieira estabelece que somente quem teve participação ativa e relevante, como financiadores ou líderes, será enquadrado com maior rigor penal. Os que agiram sob a influência da multidão em tumulto, e praticaram atos materiais, sem participação no planejamento ou financiamento do ato, devem receber tratamento jurídico mais brando.

O senador diz que "as decisões tomadas pelo Supremo, lideradas pelo ministro Alexandre de Moraes, se afastam cada vez mais do ideal de Justiça. A Justiça de verdade, de lastro institucional, exige proporcionalidade/razoabilidade das penas, individualização das condutas e pleno direito de defesa". Note-se que uma das bases da denúncia contra o ex-presidente Bolsonaro e seus principais assessores, civicos e militares, é que eles tramaram para criar um clima em Brasília que proporcionasse ambiente de revolta que seria o gatilho para a interferência das Forças Armadas, o que resultaria em um golpe de Estado.

Portanto, há o entendimento, correto, de que a maioria das pessoas que participou daqueles atos de selvageria estava ali incentivada pelo momento, nada indicando que fossem partícipes de um movimento revolucionário. Os verdadeiros golpistas são aqueles que organizaram, planejaram e lideraram as manifestações, com o intuito de golpear as instituições. Não se fala aqui de impunidade, mas de punir com equilíbrio e sem espírito de vingança.

O corporativismo do Supremo Tribunal Federal neste processo não é bom sinal, embora todos estejamos chocados com a possibilidade de que alguns dos seus ministros tenham sido individualmente caçados e vigiados pelos golpistas, com ameaças até mesmo de morte. Mas são esses os que devem ser condenados às penas graves, não os inocentes úteis usados como massa de manobra. Se se condena uma cabeleireira a 14 anos, a quantos anos devem ser condenados Bolsonaro e sua turma?

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.be/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

SUCURSAIS

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

VENDAS EM BANCA

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

CARBON FREE

_SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ [illegible] (quinzenal)
_TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A linha vermelha

Lee Bollinger tem 78 anos, a mesma idade do presidente dos Estados Unidos, e ainda ostenta uma cabeleira natural de fazer inveja a Donald Trump. Está aposentado desde 2023 e pensava em desfrutar a leveza de simplesmente viver, não mais carregar responsabilidades que afetam gerações. Não tem sido fácil. Suas ideias, sua obra e relevância no mundo acadêmico continuam a causar urticária na *desintelligentsia* da era trumpista.

Eminente estudioso da Primeira Emenda da Constituição americana — que garante a liberdade de expressão e imprensa —, Bollinger exerceu o cargo de reitor da Universidade de Michigan por seis anos na virada do século. Informado logo ao assumir que predominava na instituição um movimento contrário à ação afirmativa de inclusão racial e social, desconsiderou seguir o caminho da acomodação ou capitulação. Levou o caso à Suprema Corte em Washington. Foi um embate e tanto, mas saiu vencedor.

De Michigan, Bollinger passou os 21 anos seguintes em Nova York, como reitor de Columbia, uma das oito universidades privadas que formam a Ivy League, a torre de marfim da academia americana. Em Columbia encarou crises e insurgências sem desviar do norte — a integração dos conceitos de justiça racial e diversidade. Apesar de defender a neutralidade institucional em questões essencialmente políticas, foi um dos únicos reitores de universidade a se fazerem ouvir quando o cidadão negro George Floyd morreu asfixiado à luz do dia por ação de um policial branco em Minneapolis. Sua visão é a longo prazo.

— Universidades duram séculos — disse em recente entrevista ao Chronicle of Higher Education. — Por isso, devemos poder não nos envergonhar de posições assumidas em crises de momento.

Essa, certamente, não é a preocupação do American Enterprise Institute, um *think tank* conservador de Washington que, no embalo da vitória eleitoral de Trump, publicou em dezembro último um ensaio intitulado "Guia completo de revisão da educação superior". O documento de 54 parágrafos, assinado por um acadêmico "come abelha, não come mel", contém várias sugestões já encampadas pela máquina de gerar decretos do governo Trump. Alguns trechos chocam, como "destruir a Universidade de Columbia", ou "cumprir a promessa de desmontar por completo o poder dos marxistas radicais nos *campi*". Outros dão calafrios:

— Reitores consideram Bollinger como talvez o maior líder de faculdade do século XXI. Ele deveria ser considerado como o pior. Talvez esses reitores aprendam uma valiosa lição se puderem vê-lo vestindo o uniforme laranja de presidiário.

Vale lembrar: o que resta do Departamento de Educação em fase de demolição agora está em mãos de uma ex-executiva da WWE, a maior empresa de promoção de luta profissional do mundo. Tudo a ver, certo?

Bollinger acredita que o país vivencia a captura do governo com o propósito de instaurar uma democracia iliberal, ou uma democracia autoritária, ou, ainda, uma democracia de homem forte. Parte do problema, a seu ver, reside na incapacidade da sociedade americana de imaginar o futuro em suas versões mais sombrias. A marcha em andamento tem roteiro: primeiro você neutraliza os poderes do Estado, depois neutraliza a mídia, depois as universidades. O caminho fica aberto.

Juristas, historiadores e *scholars* já debatem se os Estados Unidos estão embicados para uma inevitável crise constitucional. Segundo acadêmicos liberais e conservadores ouvidos pelo New York Times, existe uma linha vermelha. Se cruzada, não terá volta: o não cumprimento de alguma ordem emitida pela Suprema Corte dos Estados Unidos. Se isso ocorrer, diz o jornal, o sistema de freios e contrapesos que sustenta o sistema constitucional americano pode entrar em colapso. Ou, dirão outros, expelir o transgressor.

Se alguma ordem emitida pela Suprema Corte não for cumprida, diz o New York Times, o sistema de freios e contrapesos pode entrar em colapso

Até agora, e apesar de contar com expressiva maioria conservadora (6 a 3), a Suprema Corte já reverteu três decretos de Trump que atropelavam a independência do Poder Legislativo. Outras 41 decisões judiciais tomadas por instâncias inferiores também suspenderam temporariamente a execução de decretos presidenciais. Na semana passada, foi glacial o embate entre o próprio presidente da Corte, o conservador John Roberts, e o ocupante da Casa Branca, que pedia o impeachment do juiz distrital que contestou a legalidade da deportação de venezuelanos aprisionados.

Trump esperneou em letras maiúsculas:

— VENCI COM UM MANDATO AVASSALADOR. E O MOTIVO NÚMERO 1 DESSA VITÓRIA HISTÓRICA É A LUTA CONTRA A IMIGRAÇÃO ILEGAL. Estou fazendo o que os ELEITORES querem que eu faça. Esse juiz, como tantos juízes corruptos perante os quais sou forçado a comparecer, deveria sofrer IMPEACHMENT.

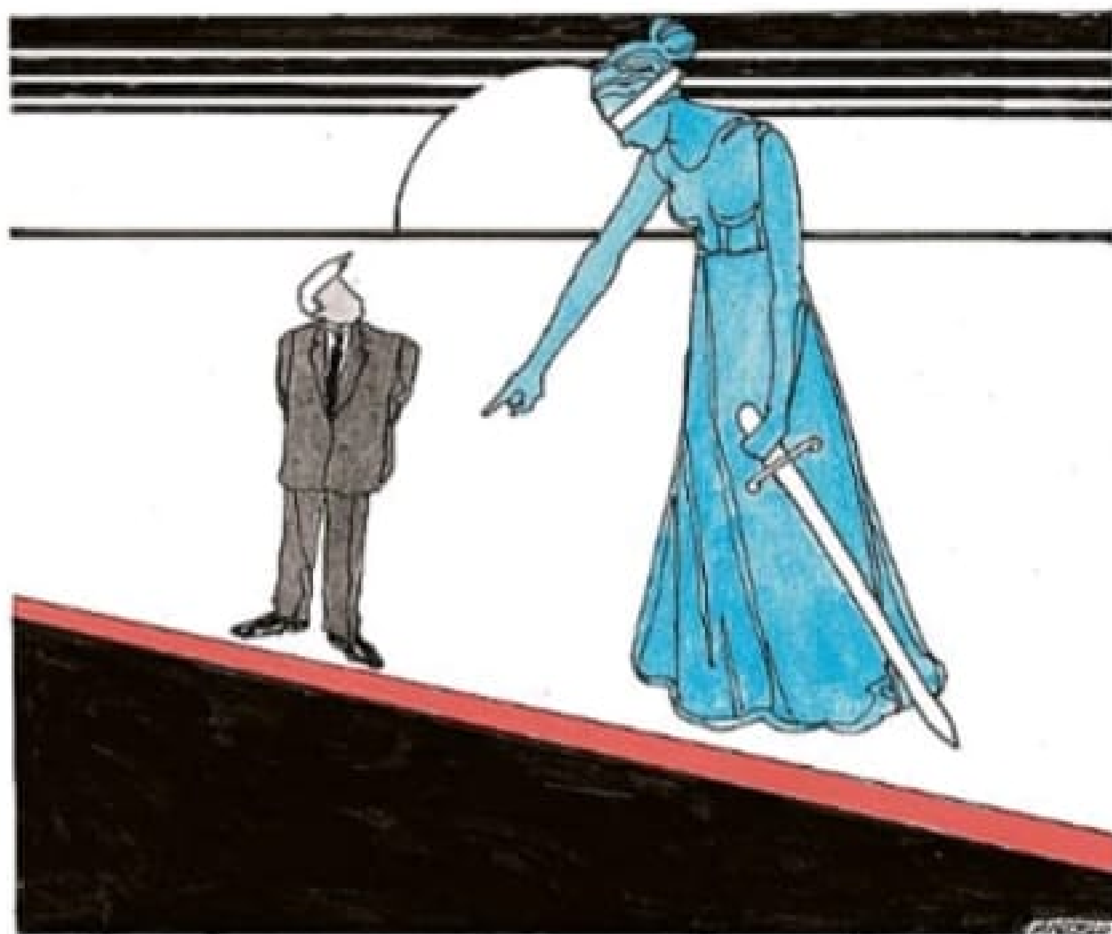
A resposta do magistrado Roberts foi seca:

— Por mais de dois séculos ficou estabelecido que o impeachment não é reposta adequada em caso de desacordo com uma decisão judicial.

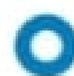
A tréplica de Trump foi atrevida, com ameaça irracional de chefete contrariado:

— Se o ministro Roberts e a Suprema Corte dos Estados Unidos não consertarem IMEDIATAMENTE essa situação tóxica sem precedentes, nosso país estará em encrenca grande.

O país de Trump já é uma encrenca, com raízes fincadas no Salão Oval da Casa Branca.



BERNARDO MELLO FRANCO





oglobo.com.br/bernardo
X:bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Novo discurso, velho problema

Na quarta-feira, Lula ensaiou uma guinada no discurso sobre segurança pública. Em tom mais duro que o habitual, o presidente prometeu "enfrentar o crime" e impedir que o país se transforme numa "república do ladrão de celular". "O Estado é mais forte que os bandidos. E lugar de bandido não é na rua", afirmou.

O petista costumava evitar esse tipo de retórica, associado ao campo da direita. Convenceu-se a mudar após pesquisas associarem a queda na popularidade do governo ao aumento da sensação de insegurança.

O tema sempre foi indigesto para a esquerda brasileira. Políticos progressistas falam muito em prevenção, mas resistem a apresentar planos de repressão à criminalidade. A hesitação tem frustrado eleitores que esperam soluções rápidas. De acordo com estudo recente da Fundação Perseu Abramo, até simpatizantes do PT consideram que o partido tem poucas propostas para a área.

Até aqui, o terceiro mandato de Lula tem contribuído com essa percepção. A promessa de recriar o Ministério da Segurança Pública, martelada na campanha de 2022, foi deixada pelo caminho. A PEC da Segurança repousa há nove meses numa gaveta da Casa Civil. Agora o Planalto garante que vai enviá-la ao Congresso no mês que vem.

A proposta amplia o papel da União no combate ao crime e incorpora o Sistema Único de Segurança Pública à Constituição. A Polícia Federal ganha poderes para combater as milícias, e a Polícia Rodoviária Federal passa a atuar também em ferrovias e hidrovias. O texto final ainda não foi apresentado e já enfrenta resistência de governadores e das corporações policiais. Alinhadas ao bolsonarismo, elas divulgaram um manifesto com ataques ao ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski.

Lula endurece discurso e ataca roubo de celular, mas governo ainda tem dificuldade para tratar de segurança

O medo da violência tem empurrado eleitores para o colo da extrema direita, como mostra o crescimento das bancadas da bala no Congresso e nas assembleias. Elas apostam no populismo penal e no incentivo à violência fardada. Em 2022, esse discurso também ajudou a eleger os governadores de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Lula inaugurava um hospital no Ceará quando testou o novo discurso sobre segurança. A menção aos roubos de celular não foi casual. Esse tipo de crime explodiu nos últimos anos, e a oposição resgatou falas antigas do presidente para desgastá-lo. Num dos cortes que mais circulam nas redes, o petista critica a violência policial e diz que os jovens roubam os aparelhos para "ganhar um dinheirinho". A fala foi editada para sugerir que ele se solidarizou com os ladrões, não com as vítimas.

O governo tem motivos para reclamar, mas também dá munição aos adversários. Em dezembro de 2023, o Ministério da Justiça lançou a plataforma Celular Seguro, que bloqueia telefones em caso de roubo ou furto. A iniciativa rendeu elogios até do senador Flávio Bolsonaro, mas esbarrou em falhas primárias. O programa foi apresentado em meio a um processo de transição no ministério. Anunciado às vésperas do Natal, passou despercebido pela maioria dos eleitores. Agora a nova equipe de comunicação do Planalto prepara uma campanha publicitária para divulgá-lo — com quase um ano e meio de atraso.

* ARTIGO

É hora de investir no roteiro, a argamassa dos filmes

ANDRÉ MIELNIK



Tudo o que vemos nas telas foi antes escrito num roteiro audiovisual. Ou deveria ter sido escrito, pelo bem da história a ser contada e para o uso racional de recursos financeiros. O roteiro é o texto técnico e artístico elaborado a partir de uma ideia e de muita pesquisa sobre o universo e os personagens que movem a narrativa. É nele que se define que história contar e como contá-la.

O desenvolvimento de um roteiro envolve a constante troca do roteirista com pares, diretores, produtores, testar caminhos diversos, múltiplas versões. Um trabalho cuidadoso que pode levar anos. No caso de "Ainda estou aqui", Oscar de melhor filme internacional, foram sete. O projeto foi levado inicialmente pelo diretor Walter Salles e pelo roteirista Murilo Hauser a um núcleo criativo, em que roteiristas compartilham e discutem seus projetos, depois reescrito muitas vezes por Hauser e Heitor Lorega, também coautor do filme, até os últimos instantes da filmagem.

Concepção da ideia, pesquisa, roteiro, elaboração do orçamento compõem a fase de desenvolvimento de uma obra audiovisual. Os investimentos públicos no setor no Brasil, no entanto, têm ignorado nos últimos anos essas etapas, contrariando a lógica comum em todos os mercados internacionais. Gestores preferem destinar recursos diretamente à fase seguinte e mais custosa, a produção, em que são contratados profissionais, locações e se começa a filmar. Correndo o risco, portanto, de investir em projetos mal estruturados, que não cumprirão seus objetivos artísticos e comerciais.

Gestores preferem destinar recursos à fase seguinte e mais custosa, a produção, em que se começa a filmar

Desde 2018, o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), principal fonte pública de recursos para o setor no país, não oferece linhas de financiamento para desenvolvimento. Segundo a publicação "Desenvolvimento de impacto", do Projeto Paradiso e Hubert Bals Fund, "entre 2014 e 2018, menos de 6% dos recursos do FSA foram direcionados a editais de desenvolvimento, enquanto a produção recebeu 63% da verba". Em comparação, o Creative Europe — programa de financiamento da União Europeia — investiu 15% dos seus recursos em linhas de desenvolvimento, só em 2022.

Entre 2023 e 2024, 3.200 projetos de produção pediram financiamento ao FSA, mas apenas 13% foram selecionados, informou ainda a publicação.

— Será que não faz mais sentido destacarmos recursos para aperfeiçoar o desenvolvimento do que apenas estimular novos projetos? — questionou o diretor-presidente da Agência Nacional de Cinema, Alex Braga, diante dos dados.

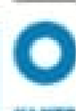
Para 2025, a agência optou por não fazer nenhum edital desse tipo, deixando para estados e municípios investirem nas etapas de desenvolvimento. Alegou resistência do Tribunal de Contas da União.

É urgente, portanto, que a Ancine busque o entendimento da Corte sobre o potencial estruturante e economizador dos investimentos em desenvolvimento e que gestores municipais e estaduais cubram essa lacuna, financiando núcleos criativos, como aquele em que o projeto de "Ainda estou aqui" deu seus primeiros passos.

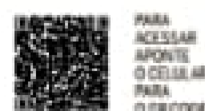
Quando o filme ganhou o prêmio de roteiro neste ano, no Festival de Veneza, Walter Salles disse que a distinção recebida abraçava toda a obra, porque "o roteiro é sua argamassa". É hora, portanto, de investir na argamassa de nossos filmes, séries e novelas. Os resultados serão economia de recursos e histórias melhores nas telas.



André Mielnik é presidente da Associação Brasileira de Autores Roteiristas



NA WEB
LEVARÁ LULA AO JAPÃO
Conheça o maior avião da FAB
KC-30 foi usado em missões no Líbano, em Israel e no Rio Grande do Sul



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BATALHA PELA FÉ

Em dificuldade com evangélicos, Lula enfrenta ofensiva bolsonarista junto a lideranças católicas

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Enquanto tenta enfrentar a resistência dos evangélicos, usualmente mais à direita, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se vê em dificuldade também junto aos católicos, entre os quais sempre manteve popularidade maior. Além da queda de aprovação no segmento, que acompanhou o movimento desfavorável no eleitorado geral e recuou de 42% para 28% na última pesquisa Datafolha, de fevereiro, o petista enfrenta uma ofensiva bolsonarista direcionada a lideranças do catolicismo.

O movimento capitaneado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ficou evidente pela polêmica recente envolvendo Frei Gilson, da Congregação Carmelitas Mensageiros do Espírito Santo. Fenômeno da internet, onde soma 8,5 milhões de seguidores só no Instagram, o religioso passou a receber críticas de parte da esquerda pelo discurso considerado antifeminista, como quando disse, numa das pregações realizadas diariamente às 4h, que "a mulher nasceu para auxiliar o homem".

Embora não haja registro de que o frade já tenha encontrado ou mesmo se referido diretamente a Bolsonaro, o ex-presidente aproveitou a ocasião para, em meio às reprimendas, sair em defesa de Gilson:

"Cada vez mais se apresenta como um fenômeno em oração, juntando milhões pela palavra do Criador. Por isso, cada vez mais, vem sendo atacado pela esquerda", escreveu no X.

É justamente na arena digital, onde já leva vantagem sobre os rivais, que a direita faz seus principais acenos aos católicos. Em janeiro, conteúdos amplamente disseminados nas redes relacionaram Lula, equivocadamente, a uma ação na Justiça movida pelo Ministério Público de São Paulo contra o grupo de mídia Canção Nova. O padre Chrystian Shankar, do Santuário Frei Galvão, em Divinópolis (MG), chegou a fazer uma live ao lado do deputado federal bolsonarista Nikolas Ferreira (PL-MG), na qual afirmava que os cristãos estariam sendo perseguidos.

Apesar de evangélico, Nikolas já surgiu ao lado de outros nomes da Igreja Católica, como o padre Antonio Júnior, da Paróquia de Maragogi, em Alagoas, idealizador do movimento Jesus Vive. O deputado também recomendou conteúdos do padre Paulo Ricardo, da Paróquia Cristo Rei, em Várzea Grande (MT).

Com 2,4 milhões de seguidores, Paulo Ricardo é um expoente do catolicismo conservador, tendo posado armado com o guru Olavo de Carvalho em 2015. Ele teria dado aulas ao blogueiro Allan dos Santos no seminário e é o único padre católico que se apresenta como tal seguido por Bolsonaro.

Outros integrantes da bancada do PL têm feito movimentos similares. Na última terça-feira, Bia Kicis (DF) postou vídeo com o padre Eduardo Peters em um memorial da "criança não nascida". Carla Zambelli (SP), por sua vez, escolheu para celebrar seu casamento, em 2020, o padre Alex Brito, do Arautos do Evangelho, associação autodeclarada tradicionalista. Mesmo antes da cerimônia, a deputada já postava com frequência mensagens do religioso, que adota tom incisivo em temas como o aborto. Em 2022, o bolsonarismo explorou vídeos nos quais Brito afirmava que "a escolha (nas eleições) deveria ser feita pensando em Deus".

— Minha missão é espiritual, e a Igreja não tem partido político. É bom lembrar que seguimos o mandato do Divino Fundador, Nosso Senhor Jesus Cristo, que disse: "Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" — afirmou o padre ao GLOBO.

A estratégia bolsonarista mira a capilaridade dessas lideranças católicas. Levantamento da consultoria Bites feito a pedido da reportagem mostra que os sete padres mais acompanhados nas redes alcançam, juntos, 2,4 milhões de pessoas por postagem, em média. E o grupo vem ganhando ainda mais força: eles amealharam 2,5 milhões de novos seguidores só nos últimos dois meses.

TRAMA GOLPISTA

Quatro padres chegaram a ser citados nas investigações da trama golpista que tentou impedir a posse de Lula. O único indiciado pela Polícia Federal foi José Eduardo, da Paróquia São Domingos, em Osasco (SP), que supostamente criou a "oração do golpe", repassada em aplicativos de mensagens.

Sua defesa sempre negou as acusações, e ele ficou de fora dos indiciamentos da Procuradoria-Geral da República, tendo as medidas cautelares revogadas pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Há anos, o padre é conhecido pelo tom conservador, acompanhado por mais de 400 mil pessoas na internet.

— As crianças estão desorientadas. Cada vez vão aparecendo modelos estranhos de família e, agora, esta conhecida ideologia de gênero — discursou na Assembleia Legislativa do Rio, ainda em 2014.

O papel dos outros três padres seria secundário, mas rendeu menções no inquérito. Genésio Lamounier, da Diocese de Anápolis (GO), rezou com o então presidente Jair Bolsonaro logo após a derrota nas eleições. Já Frei Gilson e Paulo Ricardo teriam interlocução com José Eduardo.

Uma das principais instituições católicas conservadoras, o Centro Dom Bosco, fundado em 2016, empreende desde então uma ofensiva anticomunismo, classificado como "totalmente incompatível com a religião". São frequentes as trocas de farpas com o mais importante órgão católico do país, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), chamada de Conferência Nacional dos Bolchevistas pelo Dom Bosco.

Em 2023, a CNBB citou o centro ao tratar de uma espiritualidade "permeável a pregações mais ideológicas". Procurada, a entidade não respondeu ao contato do GLOBO. Os padres citados, à exceção de Alex Brito, também optaram por não se manifestar.

'QUEBRAR ESTIGMA' É DESAFIO

O movimento carismático surgiu na década de 1960, nos Estados Unidos, com a incorporação de elementos do pentecostalismo evangélico. Na mesma época, nasceu a Teologia da Libertação, ligada à luta por direitos sociais. No Brasil, o grupo alcançou grande interlocução com a esquerda e com o próprio Lula, participando da fundação do PT e do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Nos últimos anos, porém, com a ascensão conservadora no país, os carismáticos ganharam força.

— O catolicismo começa a perder fiéis nos anos 2000. O movimento de "pentecostalização" dos carismáticos evita a evasão e se une à instrumentalização da religião como estratégia política — avalia Magali Cunha, editora-geral do Coletivo Bereia, agência de fact-checking voltada ao público religioso.

Diante do cenário desfavorável, Lula também tem tentado acenar aos católicos. Na última quarta-feira, em evento no Rio Grande do Norte, o presidente discursou ao lado do ex-arcebispo de Natal Dom Jaime Viera Rocha, chegando a rezar um Pai Nosso no palco.

— Não basta participar de cerimônias, missas, comungar. É preciso ações e políticas públicas que favoreçam a doutrina católica. Assim, certamente terá apoio dos católicos — pondera Miguel Vidigal, presidente da União Brasileira de Juristas Católicos.

A dificuldade é admitida até dentro do PT, onde 38 dos 68 deputados federais se declaram católicos, segundo o Instituto de Estudos da Religião (Iser). Um deles é Padre João, ordenado na Arquidiocese de Mariana (MG):

— O desafio é quebrar o estigma de que o PT defende o aborto. Percebo Lula mudando o discurso, falando de prosperidade, do esforço do trabalho. Agora falta o governo como um todo dar esses sinais.

REPRODUÇÃO DE VÍDEO/19-03-2025



Contra-ataque. Lula com o ex-arcebispo de Natal Dom Jaime Viera Rocha: em gesto para católicos, presidente chegou a rezar um Pai Nosso no palco em evento no RN

ACENOS À IGREJA



Antonio Júnior
Evangélico, o deputado Nikolas Ferreira, que já fez outros acenos ao catolicismo, posou recentemente com o padre da Paróquia de Maragogi, em Alagoas. Ele é criador do movimento Jesus Vive.



Paulo Ricardo
O titular da Paróquia Cristo Rei, em Várzea Grande (MT), com 2,4 milhões de seguidores, é o único padre seguido por Bolsonaro no Instagram. Em 2015, posou armado com o guru Olavo de Carvalho.



Alex Brito
A deputada Carla Zambelli escolheu um dos líderes do Arautos do Evangelho, associação autointitulada tradicionalista, para celebrar seu casamento. Antes, ela já postava conteúdos do padre regularmente.



Paulo Antônio
Padre da congregação conservadora Servos da Eucaristia, foi convidado por Bolsonaro para integrar a comitiva no velório da rainha Elizabeth antes das eleições de 2022.



Edivaldo Ferreira
Na foto com o governador catarinense Jorginho Mello (PL), o padre de Joinville coordena o Proarmas regionalmente e surge com frequência ao lado de nomes da direita.



Eduardo Peters
A deputada federal Bia Kicis gravou vídeo com o padre da Arquidiocese de Brasília no qual os dois aparecem em frente ao "memorial da criança não nascida".



Frei Gilson. Defendido por Bolsonaro após críticas da esquerda pelo teor de vídeos

REPRODUÇÃO

UMA MINISSÉRIE NETFLIX

"Quem viu não tira da cabeça."

- O Globo

Stephen Graham
Ashley Walters
Erin Doherty
Apresentando Owen Cooper

ADOLESCÊNCIA

SÓ NA NETFLIX | JÁ DISPONÍVEL

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

LAURO JARDIM





oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

GOVERNO
Pacote de bondades

Lula antecipou na semana passada a criação de um novo crédito para reforma de casa: uma linha de financiamento para construir um banheiro, "um quartinho a mais para a filha, alguma coisa a mais na garagem" ou uma cozinha. Mas o governo não vai parar por aí. A próxima proposta será para atender os entregadores e motoristas de aplicativos. A equipe de Lula estuda medidas para os motoboys.

Um ano

Se a reforma ministerial acabou ou não, só Lula sabe e, quando retornar da Ásia, no domingo que vem, isso ficará mais claro. Mas o fato é que, com essa demora Lula, desvalorizou um pouco a reforma, se ela não tiver terminado. Por causa do prazo de desincompatibilização, os ministros que entrarem vão ficar apenas um ano. Tempo de fazer pouca coisa ou deixar uma marca.

ELEIÇÕES 2026
O plano M

Valdemar Costa Neto não assumirá publicamente agora — isso nem pensar — mas, para ele, Michelle Bolsonaro seria a candidata ideal do PL para a sucessão de Lula em 2026.

Te cuida, Caiado

Tarcísio de Freitas almoçou neste mês no Palácio dos Bandeirantes com o ex-quase-candidato a presidente Gusttavo Lima. Encheu-o de elogios e mesuras.

STF
Sem domínio

Termina hoje o prazo para Alexandre de Moraes reativar seu domínio no X, antigo Twitter, caso não queira perder o @alexandre, que mantinha desde 2017. Pelas regras da plataforma do bilionário Elon Musk, se o ministro não voltar a usá-la 30 dias após desativá-la, deixa sua identidade digital disponível para outros usuários.

Pressão em alta

Não é fácil para o governo Lula entender que a Vale é uma empresa privada — desde 1997, aliás. Há dois anos, fracassou a operação para emplacar um presidente na mineradora, nada menos do que Guido Mantega. Mas há outras tentativas de interferência indevida. Voltou a ficar forte a pressão para a Vale comprar a mineradora Bamin, sediada na Bahia mas controlada por um grupo do Cazaquistão. À frente do rolo compressor governista, estão os ministros Alexandre Silveira e Rui Costa. O novo presidente da Vale, Gustavo Pimenta, resiste como pode. Com bastante habilidade, segundo pessoas próximas. Caberia a Pimenta enviar ao conselho de administração uma eventual proposta de aquisição da Bamin, fortemente endividada e precisando de investimentos bilionários. Dizer não ao governo não é algo trivial para a Vale. Brasília tem o poder, por exemplo, de retaliar segurando a concessão de licenças para exploração de minas, condição fundamental para determinar o aumento de produção da empresa.

SEGURANÇA PUBLICA
Trunfo de pré-campanha

Ratinho Jr. tem exibido em suas conversas privadas fora do Paraná — todas com o óbvio objetivo de se mostrar como uma opção da direita à sucessão de Lula — alguns dados comparando sua gestão com a de outros governadores. Um é sobre segurança pública, o problema número 1 do país segundo várias pesquisas. Aos números: o Paraná vai investir em 2025 R$ 416 milhões no setor, o equivalente a R$ 36 por habitante (esse montante exclui pagamento de pessoal). O valor é 81% superior ao previsto pelo Rio de Janeiro (R$ 20), 75% maior do que Goiás (R$ 20) e 65% acima do que São Paulo prevê (R$ 22).

TRABALHO
Home-office eterno

Por causa de um dia de trabalho, os funcionários da Petrobras prometem entrar em greve nesta quarta-feira. Não os que operam as plataformas, mas aqueles que dão expediente nos escritórios da estatal. Motivo: a empresa decidiu que a partir de 7 de abril — dois anos depois de a OMS ter decretado oficialmente o fim da pandemia — esses empregados têm que cumprir uma jornada de três dias de trabalho presencial por semana (atualmente são dois). A reivindicação do sindicato inclui ainda um aumento no pagamento da participação nos lucros da Petrobras.

SENADO
Fim do 6x1

Renan Calheiros vai dar palco na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado à discussão sobre o fim da escala 6x1, com direito à participação da correligionária Simone Tebet. Renan vê o início do debate como um caminho sem volta, assim como quando se implantou o pagamento do 13º salário.

Novos ajustes

A propósito, Renan Calheiros vestiu a roupa de principal aliado de Fernando Haddad no ajuste fiscal. Como? Vai usar o espaço de debates na Comissão de Assuntos Estratégico para revisar contratos de licitações, voltar a discussão sobre os supersalários e propor a venda de imóveis da União que estão desocupados e dando prejuízo.

ANDRÉ MELLO



Samba aos 80

Ivan Lins lança no início de 2026 um álbum só com sambas do seu repertório, gravados pela primeira vez com a formação típica do gênero. Com 12 músicas, uma delas inédita ("Maravilhado"), o disco traz parcerias com Nei Lopes, Martinho da Vila e Chico Buarque, além de canções com seus principais parceiros, Vitor Martins e Ronaldo Monteiro de Souza. O disco terá convidados especiais como Zeca Pagodinho, Diogo Nogueira, Péricles, Ferrugem e Xande de Pilares — esses já confirmados. O lançamento do Selo Sesc faz parte das comemorações pelos 80 anos de Ivan, a serem completados em junho. Haverá ainda uma nova turnê, um disco de inéditas, uma biografia e um documentário, cujas filmagens já começaram.

Minhoca na cabeça

Pai da teoria da evolução das espécies, Charles Darwin tinha fascínio especial por uma delas. É o que o naturalista britânico mostra em "A formação da terra vegetal pela ação das minhocas, com observações sobre seus hábitos" (Editora Fósforo), livro inédito no Brasil que será lançado no segundo semestre. Em 40 anos de experimentos, Darwin notou que esses anelídeos não tinham audição, mas eram bastante sensíveis às vibrações. Registrou também o papel desempenhado pelas minhocas nos processos de encobrimento e desnudação da terra, ou seja, todo o trabalho que exercem no solo.

ECONOMIA
Pontas soltas

Três semanas atrás, quando Geraldo Alckmin, ladeado por quatro ministros, anunciou medidas para tentar baixar o preço dos alimentos, entre elas a de zerar as tarifas de importação de alguns produtos, Lula não estava totalmente informado do teor de todas as providências tomadas.

Mais 30 anos

A Light avançou bastante na negociação com o governo Cláudio Castro para a antecipação da renovação por mais 30 anos da concessão de energia elétrica no Rio de Janeiro, que termina em 2026.

SAÚDE
Ele, não

Parte importante das operadoras de planos de saúde continua de mau humor com a indicação, feita por Lula, de Wadih Damous para presidir a ANS. E trabalham para barrar seu nome, que ainda precisa ser aprovado pelo Senado.

Ela, sim

Na segunda-feira passada, um jantar em São Paulo, na casa do presidente da Abramge (Associação Brasileira de Planos de Saúde), Gustavo Ribeiro, foi palco de uma reunião com esse objetivo. Representantes da Hapvida e Rede D'Or, por exemplo, integraram o grupo contra Wadih. Em seu lugar, querem a nomeação de Lenise Secchin, atual diretora da ANS, que, no Senado, está tendo seu nome trabalhado pela senadora Daniela Ribeiro.

TURISMO
Mercado aquecido

O Brasil fechou 2024 com 106 projetos de hotéis e 14,8 mil quartos, uma alta de 23% e 9% em relação ao ano anterior, segundo dados inéditos da consultoria especializada Lodging Econometrics. Na América Latina, ficou atrás apenas do México (248 projetos e 38 mil quartos). A previsão para a hotelaria brasileira é de R$ 8,4 bilhões em investimentos até 2028.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

Dino vota por 14 anos de prisão para pichadora de estátua do STF

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
ivan.martinezvargas@bsb.oglobo.com.br
brasília

O ministro do Supremo Tribunal Federal Flávio Dino seguiu o voto de Alexandre de Moraes estipulando a condenação da cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos a 14 anos de prisão por sua participação nos atos do 8 de Janeiro. Débora ganhou notoriedade por ter pichado "perdeu, mané" na estátua da Justiça em frente à sede do STF.

O julgamento é feito no plenário virtual da Primeira Turma do STF, e está previsto para durar até o dia 28 de março. Depois de Moraes e Dino, ainda irão votar os Cristiano Zanin, Cármen Lúcia e Luiz Fux. Se o próximo voto acompanhar o relatório de Alexandre de Moraes, já estará formada a maioria pela condenação da cabeleireira.

Moraes, que é o relator do caso, imputou a Débora cinco crimes: abolição violenta do Estado Democrático de Direito, com pena de 4 anos e 6 meses de reclusão; golpe de Estado, com pena de 5 anos; dano qualificado, com violência à pessoa ou grave ameaça, ao patrimônio da União, por motivo egoístico ou prejuízo considerável para a vítima, com pena de 1 ano e 6 meses de detenção e multa de R$ 25,3 mil; deterioração do patrimônio tombado, com pena de 1 ano e 6 meses e multa de R$ 25,3 mil; e associação criminosa armada, com pena de 1 ano e 6 meses de reclusão.

Moraes também votou para que a cabeleireira seja condenada a pagar, em divisão com outros condenados, indenização por danos morais de R$ 30 milhões. O relator destacou em seu voto uma foto em que a cabeleireira segura um aparelho de telefonia celular, "demonstrando orgulho e felicidade em relação ao ato de vandalismo que acabara de praticar contra escultura símbolo máximo do Poder Judiciário". Débora foi presa pela Polícia Federal em março de 2023. Em novembro, escreveu uma carta pedindo desculpas a Moraes.

CLASSIFICADOS DO RIO IMÓVEIS
COMPRA • VENDA • ALUGUEL • COMERCIAL • ALTO PADRÃO • AVALIAÇÃO
PROCURA UM IMÓVEL COMERCIAL?
CONFIRA DIVERSAS OFERTAS NO CADERNO DOS CLASSIFICADOS DO RIO.

COPACABANA R$495.000 Quadra Praia. Praço Júnior c/ outra entrada Princesa Isabel. Loja56m2 c/Mezanino. Galeria Miami Center c/intenso movimento. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels 2272-4400/ 99852-7726 Scv7076

TIJUCA R$750.000 Incrível, lojão 330m2, terreno 400m2, laje livre, 2salões, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha, quarto, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98993-8603/2199-3722 Scv12244

CENTRO R$450.000 R.Senador Pompeu.193m2, 3pavimentos, totalmente reformado, ideal p/diversas atividades comerciais, clínica, laboratórios, academia, cursos e outras. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv7056

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES
RELÓGIOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM
MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS

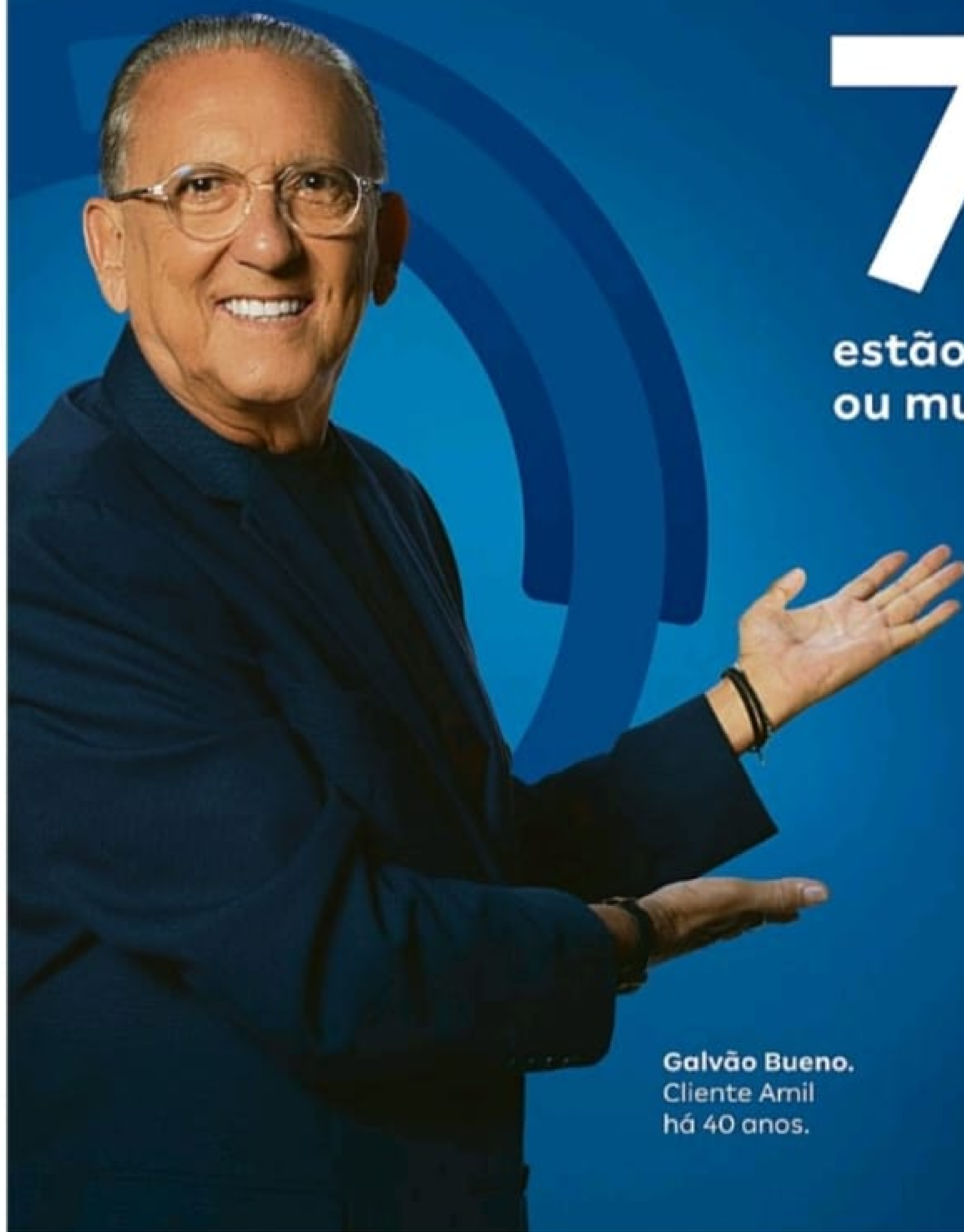
amil

O Datafolha fez uma pesquisa com os clientes Amil e perguntou:
Como você avalia o seu plano?

E 77% disseram que estão satisfeitos ou muito satisfeitos. Mas quem ainda não está satisfeita é a Amil. Afinal, a Amil quer garantir **a todos os seus 5 milhões de clientes** a melhor experiência. Por isso, ela vai continuar trabalhando cada vez mais pela sua saúde.



77%*
estão satisfeitos ou muito satisfeitos.



ANS - nº 326305

*Pesquisa Datafolha com 804 beneficiários Amil, realizada no período de 13/11 a 04/12/24, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.



BR25CARD00024





pode salvar o seu coracão?

Aponte a câmera do seu celular para o QR code e descubra esse cuidado.



amedidadoabraco.com.br
@amedidadoabraco

a medida do abraço



Símbolo. O sítio Santa Bárbara, em Atibaia, entrou no epicentro das investigações da Lava-Jato; no detalhe, em foto de arquivo, os pedalinhos com os nomes dos netos de Lula, que ficavam no lago da propriedade

Dez anos depois, sítio de Atibaia tem novo dono e processo parado

Pedalinhos seguem no local, ainda cuidado por caseiro que depôs a favor de Lula, mas já não levam os nomes dos netos do petista

DIMITRIUS DANTAS
E SAMUEL LIMA
politica@oglobo.com.br
ENVIADOS A SÃO PAULO

Dois pedalinhos em formato de pato ainda estão parados à beira de um lago de águas turvas cercado por árvores. A imagem bucólica das pequenas embarcações, que outrora levavam os nomes dos netos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), virou uma lembrança discreta de um passado turbulento no sítio Santa Bárbara, o "sítio de Atibaia". Em abril de 2015, o imóvel de 35 mil quadrados, o equivalente a cerca de quatro campos de futebol, tornou-se o epicentro das investigações da Operação Lava-Jato após vir à tona que empreiteiras com contratos públicos fizeram reformas na propriedade utilizada pelo petista — que nega qualquer irregularidade e teve a sua condenação por corrupção anulada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2021.

Uma década depois de o caso do sítio de Atibaia vir à tona, após reportagem da revista Veja, O GLOBO visitou a propriedade no interior de São Paulo e conversou com os principais personagens envolvidos no episódio. Pouca coisa mudou no imóvel, que abriga uma casa espaçosa com cinco cômodos, um anexo com quatro suítes, piscina e uma vasta área verde. O espaço continua sob os cuidados do caseiro Elcio Vieira, conhecido como Maradona, funcionário que costumava receber Lula e sua família no local.



Caseiro. O espaço continua sob os cuidados de Elcio Vieira, conhecido como Maradona, que tentou, sem sucesso, se tornar vereador



Portas fechadas. Loja que vendia materiais de construção para a reforma do sítio agora encontra-se abandonada

FIGURA CENTRAL

Na época, o caseiro se tornou uma figura central do caso. À Justiça, Maradona disse que a ex-primeira-dama Marisa Letícia, morta em 2017, acompanhou parte das obras no local e disse que o sítio não pertencia a Lula. O imóvel estava registrado em nome dos empresários Fernando Bittar e Jonas Suassuna, ex-sócios de um dos filhos de Lula, e tinha objetos pessoais do petista.

A notoriedade do caso fez com que Maradona se aventurasse na política. Ele concorreu a uma cadeira de vereador pelo PT em Atibaia nas eleições de 2024. Segundo prestação de contas entregue ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o caseiro recebeu R$ 28 mil do partido para a campanha. Com 370 votos, não foi eleito. No início deste mês, participou ao lado de Lula de um evento em Minas Gerais e postou em uma rede social a foto de um abraço no presidente.

— Na época da operação foi difícil, mas eu nunca tive medo também, porque falei apenas o que era a verdade no depoimento e segui a minha vida — afirma Maradona.

Outras duas testemunhas do caso também permanecem em Atibaia. Patrícia Nunes, que vendia materiais de construção para a reforma do sítio, se desfez do comércio. A loja hoje encontra-se abandonada, com mato alto na frente e correspondências acumuladas na caixa de correio.

Em entrevista ao jornal Folha de S.Paulo, em janeiro de 2016, a empresária afirmou que os pagamentos que recebia da empreiteira responsável pela obra eram semanais, em dinheiro vivo, e que os envolvidos na obra relatavam interesse de que tudo estivesse pronto em janeiro de 2011, logo após Lula deixar a Presidência da República. Procurada, Patrícia afirmou que prefere esquecer o caso.

DESILUSÃO

A poucos metros da loja de construção, em uma padaria, trabalhava outra testemunha da investigação, o gerente comercial Gesuldo Oliveira. Ele afirmou aos procuradores que viu Marisa por diversas vezes na panificadora desde 2013, acompanhada dos seguranças do ex-presidente. Segundo o então funcionário do comércio, nessas oportunidades a caminhonete usada pela ex-primeira-dama estava carregada com plantas na carroceria ou móveis.

Em 2016, a revista Época confirmou a versão de Gesuldo, mostrando que seguranças de Lula passaram o réveillon no imóvel. Um levantamento feito pela publicação apontou que eles estiveram na cidade 111 vezes entre 2012 e 2016, o equivalente a uma viagem a cada cinco dias. Entre junho e julho de 2014, segundo a reportagem, os seguranças do presidente passaram seis finais de semana seguidos em Atibaia.

Dez anos depois, Gesuldo diz que ficou desiludido com o desfecho do caso.

— Pensei que estava fazendo um bem para o país porque tudo o que eu falei foi o que eu vi. Mas, no final, não deu em nada — disse o gerente, em referência à anulação do processo.

NOVO DONO

Após se tornar nacionalmente conhecido, o sítio mudou de mãos. Fernando Bittar vendeu a sua parte no imóvel em abril de 2022 a um casal de Guarulhos, dono de uma empresa que presta serviços de limpeza, portaria e segurança terceirizada. Eles também não quiseram falar sobre o que levou à transação, concluída por R$ 2,1 milhões, uma valorização de 100% desde a compra, reajustada pela inflação. Procurados, os novos proprietários não responderam aos contatos telefônicos. Já Bittar disse que "não gostaria de revisitar o episódio".

A outra parte do imóvel, registrada em nome de Jonas Suassuna, também exsócio de um dos filhos de Lula, está bloqueada pela Justiça em uma ação decorrente da Lava-Jato. Ele é o único dos envolvidos que ainda não se livrou completamente dos problemas jurídicos do caso. Apesar de não ter sido denunciado criminalmente, as suas empresas foram alvo de ações tributárias.

— As acusações acabaram não se mostrando verdadeiras. Prova disso é que meu cliente nem sequer foi denunciado na ação penal do sítio e, muito menos, em qualquer outra — afirmou o advogado do empresário, Breno Hoyos Guimarães, que recorre do bloqueio no Supremo Tribunal Federal.

Suassuna preferiu não comentar o episódio.

Dez anos, o processo relativo ao sítio segue há oito meses parado na Justiça do Distrito Federal. Após ser anulado pelo Supremo, que considerou que houve parcialidade do então juiz Sergio Moro na condução do caso, a ação foi remetida à primeira instância. Em agosto de 2021, a juíza Pollyanna Kelly Maciel Medeiros Martins Alves rejeitou a denúncia e considerou haver prescrição no caso de Lula, porque na época dos fatos investigados o presidente já tinha mais de 70 anos.

O Ministério Público Federal recorreu no mesmo ano à segunda instância, onde o caso permanece ainda sem qualquer decisão sobre o mérito. Dois anos depois, o desembargador responsável pelo processo se declarou impedido porque já havia proferido uma decisão sobre o tema em primeiro grau. Em julho do ano passado, o processo foi redistribuído e, desde então, segue à espera de uma nova decisão.

DA DENÚNCIA AO ARQUIVAMENTO

Abril de 2015
A revista "Veja" publica a primeira reportagem que liga a propriedade de Atibaia ao então ex-presidente Lula

Março de 2016
A PF deflagra a Operação Aletheia, que tem Lula como alvo. Foram cumpridos mandados de busca e apreensão no sítio

Maio de 2017
O Ministério Público Federal apresenta denúncia contra Lula por corrupção e lavagem de dinheiro no caso do sítio

Maio de 2019
Lula é condenado pela juíza substituta Gabriela Hardt, da 13ª Vara de Curitiba. A pena imposta foi de 12 anos e 11 meses

Novembro de 2019
Lula é condenado em segunda instância no mesmo processo, e sua pena passou para 17 anos, um mês e 10 dias

Março de 2021
O ministro Edson Fachin anula todas as condenações do ex-presidente na Justiça Federal do Paraná

Junho de 2021
STF conclui que o então juiz Sergio Moro foi parcial na condução da ação penal. O processo é remetido para a Justiça Federal do DF

Agosto de 2021
A juíza Pollyanna Kelly Martins Alves, da Justiça Federal do DF, rejeita a denúncia e declara extinta a punibilidade de Lula

Setembro de 2021
O Ministério Público Federal recorre da decisão, e o caso é remetido ao Tribunal Regional Federal, na segunda instância

Junho de 2023
O desembargador federal Marcus Vinicius Reis Bastos se declara suspeito de julgar o processo

Julho de 2024
O processo é redistribuído para o gabinete da desembargadora Solange Salgado, onde aguarda julgamento

EDITORIA DE ARTE

Eufrázio

COP30 AMAZÔNIA

COP 30: MOMENTO DECISIVO PARA O ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA GLOBAL

Alinhados com a agenda preparatória da COP 30, Valor Econômico, O GLOBO e CBN se unem para realizar uma série de debates pelo país, a fim de aprofundar os temas prioritários para o Brasil. Sediar o maior e mais importante evento mundial sobre mudanças climáticas, em Belém, no fim de 2025, é uma oportunidade histórica para o país reafirmar seu papel de liderança nas negociações sobre clima e sustentabilidade.

Neste primeiro encontro, vamos debater com autoridades e especialistas o que a COP 30 representa para o Brasil e o que o mundo espera da conferência.

E você tem a oportunidade de acompanhar ao vivo esse importante debate.

LIVE 03 DE ABRIL, 9H30 ÀS 12H30


Helder Barbalho
Governador do Pará


Igor Normando
Prefeito de Belém


Ana Toni
Secretária nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente e diretora-executiva da COP30


André Guimarães
Membro do Grupo Estratégico da Coalizão Brasil


Ima Vieira
Pesquisadora do Museu Paraense Emilio Goeldi


Mercedes Bustamante
Bióloga e especialista em mudanças climáticas


Paulo Artaxo
Professor do Instituto de Física da USP


Rafaela Guedes
Senior fellow no Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri)


Thaís Ferraz
Diretora programática do Instituto Clima e Sociedade (ICS)


Ana Lucia Azevedo
Repórter especial do GLOBO (Mediação)


Daniela Chiaretti
Repórter especial do Valor Econômico (Mediação)

Transmissão

O GLOBO    Valor   

Acesse e confira a programação completa



Patrocínio




Realização


Valor O GLOBO CBN


Parceiro Institucional


CEBRI iCS

Eufrázio

ENTREVISTA

Silvio Costa Filho / MINISTRO DE PORTOS E AEROPORTOS

Representante da sigla na Esplanada diz que Lula não abriu diálogo para reforma ministerial e critica projeto de anistia aos condenados pelo 8/1 defendido por Tarcísio, seu correligionário

JENIFFER GULARTE
jeniffer.gularte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Único representante do Republicanos no primeiro escalão do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, diz que não há, no seu partido, uma agenda para a sigla ser agraciada com uma nova pasta. Em meio aos sinais trocados do presidente, o auxiliar afirma que inexiste diálogo entre Lula e legendas do Centrão sobre uma reforma na Esplanada. Correligionário do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, Costa Filho avalia ser um erro o colega apoiar a anistia aos envolvidos nos atos do 8 de Janeiro.

O Republicanos tem hoje apenas um ministério no governo. Há espaço para o partido ter mais pastas?
Essa não é a agenda do partido. O presidente (da Câmara) Hugo Mota tem dialogado com o presidente Lula. O Republicanos, neste momento, quer ajudar o governo, quer ajudar o país na pauta econômica. A discussão sobre ter mais ministérios não está colocada dentro do partido. Vejo que o presidente também não colocou essa discussão sobre a reforma ministerial em pauta com os demais partidos que compõem o centro.

O presidente Lula ainda não procurou os partidos de centro para falar sobre a reforma?
É isso. O presidente é quem decide. É ele quem tira e nomeia ministro. Observo que até agora não houve nenhum movimento dele de abrir o diálogo com os partidos. O presidente Lula agora quer de fato avançar na agenda Brasil, andar o país e fazer as entregas. Há muita coisa boa para entregar.

O senhor avalia então que a reforma ministerial acabou?
Não. Isso cabe ao presidente.

O presidente do seu partido, Marcos Pereira, disse em entrevista que o governo está sem rumo. O senhor concorda?
Foi uma fala dentro de um contexto. O presidente Marcos Pereira, que é um democrata, alguém que tem espírito público, tem ajudado o país, tem ajudado o governo.

Com Gleisi na articulação política, Lula fez um movimento à esquerda?
Eu discordo. Lula convidou Gleisi por ter confiança. Aquele é um cargo de confiança. Todos os ministros de infraestrutura do governo são ministros do centro, que têm um viés, dialogam com o setor produtivo, dialogam com essa nova agenda econômica mundial, querem trabalhar ao lado de quem produz. Guinada à esquerda seria se ele tivesse feito um avanço na troca de ministros de infraestrutura ou de programas sociais.



Fatia estratégica. Silvio Costa Filho durante a entrevista: ministro defende que governo quebre preconceitos e se comunique mais com micro e pequeno empresário

'TER MAIS PASTAS NÃO É A AGENDA DO REPUBLICANOS'

Em 2026, é importante o PT se aliar a partidos de centro no Nordeste?
Tenho defendido essa aliança no centro de maneira globalizada, ou seja, no país todo, sobretudo nos estados do Sul e do Sudeste. É preciso que a gente avance ainda mais nessas alianças para poder ampliar o número de deputados federais e, sobretudo, senadores, para que a gente possa trabalhar em 2026 em uma grande frente na eleição dos senadores da República.

O senhor será candidato ao Senado?
Quero agradecer todas as manifestações de apoio para que a gente possa disputar o Senado em 2026 em Pernambuco. Agora, nós vamos deixar para tratar disso na hora certa, no início de 2026.

O Republicanos estará com Lula em 2026?
Tenho respeito pela decisão que o partido venha a tomar. O presidente Marcos Pereira tem colocado para toda a bancada e para mim que 2026 só em 2026. Está muito cedo agora, a hora é de ajudar o Brasil, é de ajudar a aprovar as matérias de interesse do país. Eu, Silvio Costa Filho, estarei ao lado do presidente Lula.

E se o Tarcísio disputar o Planalto em 2026, será um constrangimento para o senhor?
Está cedo. O governador Tarcísio, todas as vezes em que eu estive com ele, tem colocado que é candidato à reeleição no estado de São Paulo. Tem feito um bom governo no estado. Ele vai ter pouco menos de quatro anos à frente da gestão, tem uma bela contribuição ainda a dar ao povo de São Paulo. O candidato dele, e ele disse isso publicamente, é o ex-presidente Bolsonaro, que hoje está inelegível. Mas a sinalização que a gente observa hoje é nessa direção.

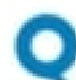
Como o senhor vê a atuação de Tarcísio em defesa da anistia dos condenados pelos atos do 8 de Janeiro?
Respeito a posição do governador Tarcísio, tenho por ele muito apreço. Entretanto, discordo dessa pauta que ele defende. Eu acho que esse debate cabe ao Supremo Tribunal Federal, que precisa efetivamente identificar as tipificações de cada pena, daquele que está preso ou que foi denunciado no dia 8 de janeiro. Entendo que ele falou para setores mais bolsonaristas, que têm essa bandeira hoje como uma agenda institucional. Observei que o ato do ex-presidente Bolsonaro (em Copacabana) foi esvaziado. O que se observa claramente é que em nenhum momento foi apresentada uma proposta para o Brasil. O que foi colocado foram críticas e nada de pedagógico e de programático para o país.

Como integrante do governo, o senhor pretende pedir à bancada do seu partido que vote contra o projeto?
Isso é uma questão que compete aos deputados federais que estão exercendo o mandato, naturalmente será conduzido pelo presidente nacional, Marcos Pereira, pelo líder da bancada Gilberto Abramo, e nós vamos respeitar a decisão que a bancada tomar. Tenho a minha posição pessoal, mas nesse momento não estou exercendo o mandato parlamentar.

Há uma crítica de que o governo tem dificuldade de conversar com camadas importantes da população, parte da classe média, empreendedores, evangélicos e o agro. Ainda dá tempo de conquistar esses públicos?
O presidente Lula foi quem mais apoiou e ajudou o segmento evangélico do Brasil. É preciso que o governo possa avançar cada vez mais no diálogo com o segmento. É preciso que o presidente Lula coloque essa discussão também na ordem do dia, até porque o governo não apresentou ao Brasil nenhuma pauta de costumes. É preciso que o governo comece a quebrar preconceitos e apresentar de fato efetivamente o que tem feito ao Brasil. O governo precisa ao longo do ano de 2025 poder se comunicar mais com esse novo mercado de trabalho, com micro e pequeno empresário. Isso precisa ser tratado pelo próprio governo, mas eu tenho muita confiança de que as ações estão sendo tomadas.

Pesquisa Quaest mostra queda da aprovação de Lula no Nordeste de 67% para 60%. O que o governo precisa fazer?
Minha leitura é que o governo do presidente Lula chegará fortalecido ao final do ano de 2025. Se você pegar a Quaest de 2021 em novembro, Bolsonaro tem uma rejeição em torno de 56%. E isso foi sendo reduzido até o processo eleitoral. O presidente Lula apresentou na Quaest uma reprovação em torno de 50% a 51%. Ou seja, um ano e oito meses antes da eleição. Tem tempo de se recuperar. O governo está melhorando a sua comunicação. O governo vai acelerar a comunicação nos estados. Cada ministro vai começar cada vez mais a andar pelo Brasil, divulgando as boas ações.

Quais setores têm preconceito com o governo?
Setores do mercado. Há um viés ideológico que tem preconceito com o governo, que nós temos que respeitar, é da democracia, mas setores do mercado têm errado muito. Primeiro, em 2023, diziam que o Brasil ia crescer 0,8%. O Brasil cresceu quase 3%. Em 2024, diziam que ia crescer 1,5%. Crescemos quase 3,5%.

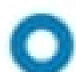


"É ele (Lula) quem tira e nomeia ministro. Observo que até agora não houve nenhum movimento dele de abrir o diálogo com os partidos"

"Lula convidou Gleisi por ter confiança. Aquele é um cargo de confiança"

"O ato do ex-presidente Bolsonaro foi esvaziado. O que se observa claramente é que em nenhum momento foi apresentada uma proposta para o Brasil"

ELIO GASPARI





oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O 'desde que' contra a isenção do IR

O governo mandou ao Congresso um projeto pelo qual isenta, a partir do ano que vem, os contribuintes que recebem até R$ 5 mil do pagamento de Imposto de Renda. A medida beneficia dez milhões de pessoas. Para compensar a perda de arrecadação, quer taxar com um piso de 10% os ganhos de quem recebe mais de R$ 600 mil anuais, o que dá uma renda mensal de R$ 50 mil. A mordida pega 141 mil contribuintes.

O Brasil está entre os campeões mundiais de desigualdade social e a aprovação da isenção é quase certa. Já a taxação do andar de cima abriu um saudável debate. Argumenta-se que Lula deveria pensar primeiro em gastar menos, ou ainda que a taxação inibe investimentos e estimulará a fuga de capitais.

Todos esses argumentos têm seu valor e os debates jogarão luz sobre a questão. O Brasil não se tornou um país desigual anteontem. A ruína vem de longe e vale a pena olhar para trás.

Faz algum tempo, um curioso pediu ajuda ao historiador Manolo Florentino (1958-2021) para achar uma declaração de político ilustre em defesa da escravidão nos anos 70 do século XIX e ele respondeu:

—Você não vai achar. Naqueles anos, ninguém mais defendia a escravidão. Todo mundo era a favor, desde que... Desde isso, desde aquilo, para retardar a libertação dos escravos.

No século XXI, todo mundo é a favor da isenção do andar de baixo. A porca torce o rabo quando se discute a taxação do andar de cima. Nada há de novo sob o céu de anil.



O andar de cima segurou a escravidão até 1888

Pela lei, todos os africanos que aportaram ao Brasil depois de 1831 eram livres. O futuro Marquês do Paraná ponderou que não era o caso de libertar os negros, mas de obrigar quem os recebesse a "levá-los outra vez para a costa da África". Como, não disse.

Seu colega, Marquês de Inhambupe, foi mais específico. Podiam ser libertados os africanos que aportassem "com a inteligência necessária para se poderem regular". Já os "chamados bisonhos, que não têm inteligência nenhuma, para poder procurar os meios de subsistência; pelo que parece dar-lhes a liberdade, é fazê-los ainda mais desgraçados". Em suma, o negro era capturado na África, trazido para Pindorama e vendido como mercadoria, mas libertá-lo seria desgraçá-lo. Afinal, como dizia o Marquês do Paraná, "a abolição da escravatura no Brasil é uma questão do futuro, não do presente".

Em 1831 os africanos trazidos para o Brasil eram cerca de 50 mil. Até 1850, quando a Inglaterra obrigou o Império a proibir o contrabando, foram comprados pelo menos 800 mil africanos. Apenas oito mil foram resgatados, mas só poderiam ser libertados depois de prestar serviços à Nação. Ela os privatizava, passando-os à elite do andar de cima, umas 600 pessoas. O Marquês do Paraná recebeu 21 e pelo menos dois grandes jornalistas do período entraram nessa boquinha.

Na segunda metade do século XIX, com ventos que vinham de fora, o debate da escravidão aos poucos ganhou corpo. Em 1871 a Lei do Ventre Livre alforriou condicionalmente os nascituros. Tudo bem, mas o primeiro projeto nessa direção era de 1831.

No debate desta lei, Paulino Soares de Souza advertia:

—Ninguém sustenta aqui a perpetuidade da escravidão. (...) O dever de todos nós é não deixar irrefletidamente expor o país a uma crise violenta (...) sem atentar contra a propriedade, sem perturbar as relações existentes, sem prejudicar os grandes interesses que infelizmente estão ligados e por muito tempo há de firmar nessa instituição.

Em 1881, atacando o abolicionismo de Joaquim Nabuco, o escritor Silvio Romero enunciava seu "desde que". Para ele, o melhor meio para dar fim à escravidão seria investir no trabalho livre "mais fecundo, e depois mais fácil, mais barato." As coisas continuaram indo bem para o andar de cima. A historiadora Angela Alonso mostrou que, passados 11 anos, apenas 11 mil brasileiros haviam sido libertados, 0,7% dos negros escravizados.

Em 1884, veio a lei que libertava os sexagenários. Foi atacada porque significava um abandono dos idosos. A providência seria louvável desde que existissem asilos.

Em 1887, a maré cresceu e apareceram projetos abolindo a escravidão, desde que os senhores ganhassem um respiro até 1890. Nesses dias, nas Américas, só o Brasil escravizava negros.

Um ano depois, com o abolicionismo nas ruas e os negros fugindo das fazendas, no dia 8 de maio de 1888 foi apresentado um projeto de abolição imediata e incondicional. Um problema varrido para baixo do tapete por mais de 50 anos, tramitou em apenas cinco dias, e, a 13 de maio, Isabel assinou o decreto que acabou com a escravidão.

UM MAU NEGÓCIO ATÉ PARA A ELITE

No século XIX prosperaram no Sul do Estado do Rio os irmãos José e Joaquim de Souza Breves. Tiveram dezenas de fazendas de café e, talvez, até dez mil negros escravizados. Depois de 1850, continuaram no negócio do contrabando de africanos e mantiveram um trapiche para abrigá-los na restinga da Marambaia. (É lá que às vezes os presidentes da República vão descansar em alguns feriadões).

Quando o contrabando foi proibido, Joaquim Breves profetizou:

"Se isto continua, a vida e a fortuna de numerosos cidadãos, assim como a paz e a tranquilidade do Império, correm iminente perigo".

Os Breves continuaram investindo na escravaria enquanto outros fazendeiros migravam para títulos da dívida pública, remunerada pela Selic da época. O Império acabou-se em 1889 e, nos anos 50 do século XX, Vitor, o patriarca da família, estava bem de vida. Tinha um bananal, uma modesta fábrica de bananada e uma pequena termelétrica. Sombra do que haviam sido, ele e todos os Breves trabalharam para viver, pagando pelo trabalho alheio. Quem andou para trás foi o Brasil.

COSTA NETO COSTURA POR DENTRO

O deputado Valdemar Costa Neto, presidente do PL, costura por dentro. Há meses ele repete que, além de um projeto de anistia para os golpistas de 2022/23, deve-se buscar um entendimento com o Supremo Tribunal de forma a reduzir as sentenças impostas à turma do 8 de Janeiro.

Nas últimas semanas, a chapa da política esquentou quando o PL parecia disposto a colocar o deputado Eduardo Bolsonaro na presidência da Comissão de Relações Exteriores da Câmara.

Se isso acontecesse, ele teria um palanque para atacar o Judiciário, em parceria com o trumpismo e o bilionário Elon Musk.

Veio o fim de semana, Eduardo Bolsonaro licenciou-se do mandato para ficar nos Estados Unidos e o PL indicou o deputado Filipe Barros para a Comissão de Relações Exteriores.

Ainda não se sabe como, mas é provável que o Supremo Tribunal Federal reduza as sentenças da turma do 8 de Janeiro, até porque eles eram a infantaria de um estado-maior, que começará a ser julgado nos próximos meses.

Partido de Bolsonaro já espera cassação de Zambelli

Para aliados de ex-presidente, vídeo de deputada apontando arma para apoiador de Lula contribuiu para derrota em 2022

RAFAEL MORAES MOURA
rafael.moura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA



No plenário virtual. Caso de Zambelli deve ser analisado pelo Supremo até o dia 28

Antes mesmo do início do julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF), o PL já dava como certa a perda de mandato da deputada federal Carla Zambelli (PL-SP), integrante da tropa de choque bolsonarista na Câmara, por porte ilegal de arma de fogo e constrangimento ilegal. O caso, que é julgado desde a sexta-feira e seguirá sob análise até o próximo dia 28, diz respeito ao episódio em que Zambelli apontou sua arma e perseguiu um apoiador do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em uma rua no bairro nobre de Jardins, em São Paulo, um dia antes do segundo turno das eleições presidenciais, em 2022.

A cena foi filmada por populares que caminhavam pelo bairro e viralizou nas redes na reta final da campanha, o que irritou Bolsonaro. Na avaliação de aliados do ex-presidente, a cena de Zambelli com uma arma em punho pelas ruas de São Paulo não só foi grave, como contribuiu para a derrota nas eleições de 2022.

Um ex-integrante do primeiro escalão bolsonarista diz que sondagens feitas na época, realizadas por mais de uma equipe de campanha, evidenciaram uma grande perda de votos menos de 18 horas antes da abertura das urnas. Só na cidade de São Paulo, Lula obteve cerca de meio milhão de votos a mais que Bolsonaro no segundo turno. Em todo o território nacional, a vantagem do petista sobre o adversário foi de 2,1 milhões de votos. A ação penal contra a parlamentar está sendo julgada no plenário virtual do STF.

psd 55 mulher
O partido que entende que lugar de mulher é na política.
Filie-se e participe do PSD Mulher
www.psdmulher.org.br
psd 55 mulher

STF julga trama golpista com esquema especial

Análise de denúncia contra Bolsonaro na Primeira Turma terá segurança reforçada, transmissão e atenção a ciberataques



Na berlinda. Bolsonaro no Senado: denúncia da PGR contra o ex-presidente e aliados começa a ser analisada

DANIEL GULLINO

Dois anos e cinco meses após o resultado eleitoral que, para a Polícia Federal e a Procuradoria-Geral da República (PGR), deu origem a uma tentativa de golpe, o Supremo Tribunal Federal (STF) começará na terça-feira a decidir se aceita tornar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e sete aliados réus por tentarem se manter no poder após a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em outubro de 2022.

Para isso, a Corte preparou um esquema especial, que inclui segurança reforçada, transmissão da TV Justiça e até precauções contra ciberataques. O planejamento diferenciado ocorreu desde a convocação de três sessões extraordinárias, duas delas de manhã, para analisar o caso.

O plano elaborado em conjunto com a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal prevê policiamento reforçado e um controle de acesso mais rigoroso. O reforço também ocorre na segurança digital, contra eventuais ataques hackers.

Outro diferencial é a transmissão da TV Justiça — que é regra no plenário, mas só acontece nas Turmas em casos excepcionais. Além disso, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, vai fazer pessoalmente a sustentação oral, função que nos colegiados geralmente fica com subprocuradores.

'NÚCLEO CRUCIAL'

A Primeira Turma vai analisar a denúncia contra o chamado "núcleo crucial" da suposta organização criminosa. Também fazem parte desse grupo os ex-ministros Walter Braga Netto (Casa Civil e Defesa), Anderson Torres (Justiça), Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional) e Paulo Sérgio Nogueira (Defesa).

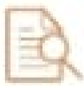
Ainda compõem o núcleo o ex-comandante da Marinha Almir Garnier, o ex-diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) Alexandre Ramagem, atual deputado federal, e o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro.

De acordo com a PGR, eles atuaram para reverter o resultado das eleições presidenciais de 2022, com uma pressão para que os comandantes das Forças Armadas à época apoiassem uma medida que impediria a posse do presidente Lula. Depois, os atos golpistas do 8 de Janeiro teriam sido a "última esperança da organização", ainda segundo a denúncia apresentada por Gonet.

As defesas dos acusados afirmam que não houve uma efetiva tentativa de golpe em 2022 e negam relação com os ataques aos prédios dos três Poderes, em Brasília.

A expectativa de quem acompanha de perto o processo é que não só a denúncia seja recebida, mas que isso ocorra por unanimidade. Além do relator, fazem parte da Primeira Turma os ministros Cristiano Zanin (que é o presidente), Flávio Dino, Cármen Lúcia e Luiz Fux. Os magistrados têm atuado de forma alinhada a Alexandre de Moraes. Como revelou O GLOBO, o colegiado votou unido até hoje em todas as decisões envolvendo Bolsonaro, aliados e o 8 de Janeiro.

JULGAMENTO DA DENÚNCIA



O que será julgado?
A Primeira Turma do STF vai decidir se aceita abrir uma ação penal contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e outros sete acusados de tentar dar um golpe de Estado no país.



Quando?
Terça-feira, a partir das 9h30. A previsão é que o julgamento dure o dia inteiro e, se for preciso, continue na quarta-feira, no mesmo horário.



15.824 é o número de páginas que integram o processo no STF

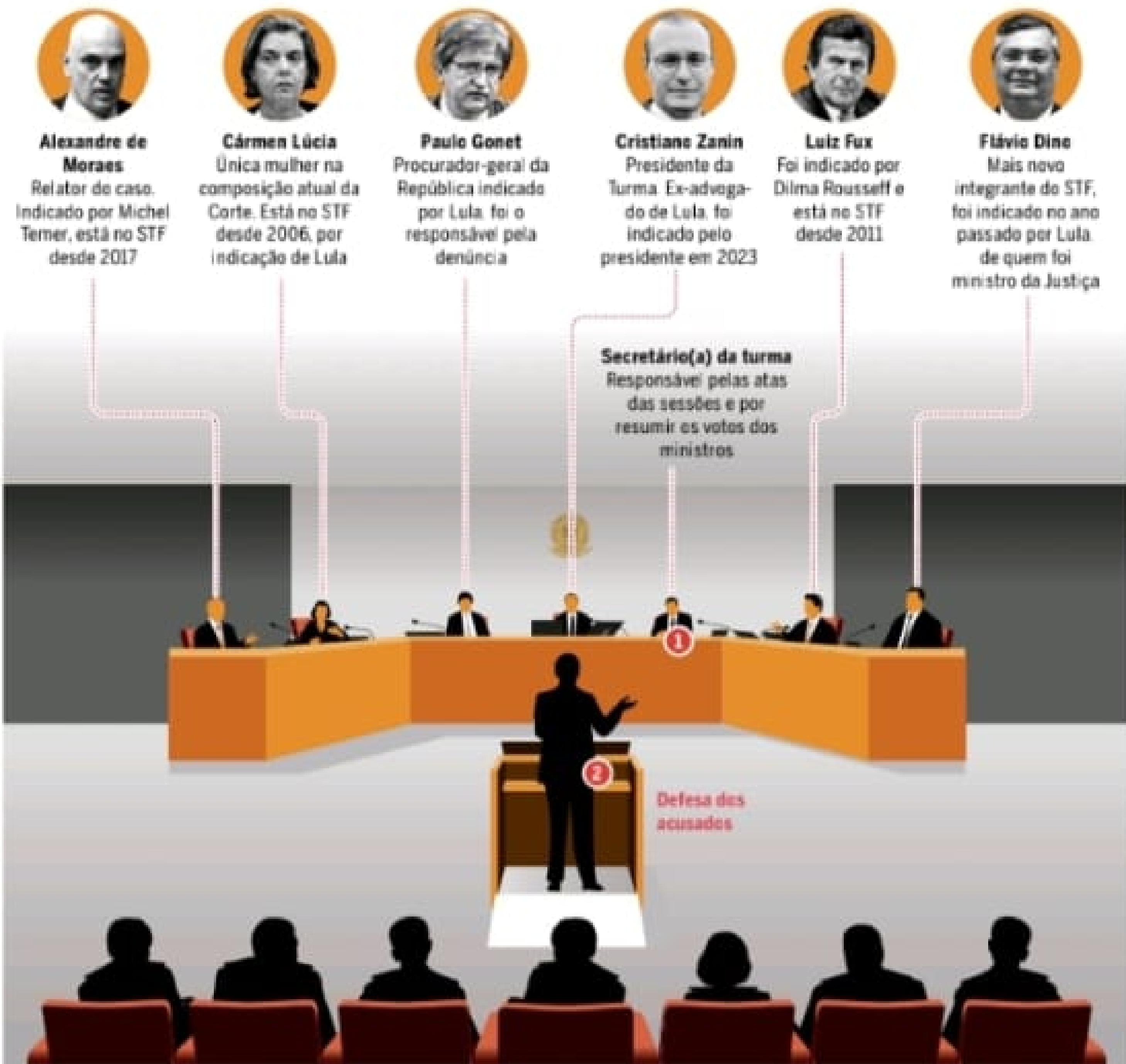
2 horas é o tempo reservado às defesas dos acusados no julgamento

34 é o total de pessoas denunciadas ao Supremo pela trama golpista

43 é o tempo máximo de pena prevista para os crimes apontados

QUEM VAI PARTICIPAR DO JULGAMENTO?

Sessão de julgamento na Primeira Turma do STF



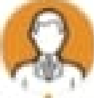
1 O QUE DIZ A DENÚNCIA
Nas 272 páginas, a PGR acusa Bolsonaro e aliados de tramarem um golpe de Estado após sua derrota eleitoral, em novembro de 2022. Mensagens de celular, reuniões e uma minuta de decreto prevendo a instalação de um regime de exceção no país são citadas como prova.

2 O QUE DIZEM AS DEFESAS
O principal argumento é que não houve ato concreto para impedir a posse de Lula. Os acusados desse núcleo também negam relação com os atos do 8 de Janeiro. Além disso, questionam a voluntariedade da delação de Mauro Cid e as possíveis contradições nos depoimentos.

PASSO A PASSO DO JULGAMENTO



Leitura do relatório
Resumo do processo, será lido por Alexandre de Moraes



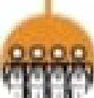
Posicionamento da PGR
O procurador-geral da República, Paulo Gonet, irá defender o recebimento da denúncia. Tempo deve ser de 30 minutos



Defesas
Cada advogado dos oitos réus terá 15 minutos para apresentar suas alegações, totalizando duas horas



Voto do relator
Alexandre de Moraes apresenta seu voto, podendo defender o recebimento ou a rejeição da denúncia



Votos dos demais ministros
Os demais ministros podem acompanhar o relator ou divergir. O voto é na ordem inversa de antiguidade no STF, com exceção do presidente, que é o último: Flávio Dino, Luiz Fux, Cármen Lúcia e Cristiano Zanin

QUEM SERÁ JULGADO





QUANDO SERÃO OS OUTROS JULGAMENTOS DO CASO?

8 de abril **"Núcleo operacional"**, composto por militares, como os chamados "kids pretos"

29 e 30 de abril **"Núcleo gerenciamento de ações"**, que inclui ex-assessores de Bolsonaro

ETAPAS DO PROCESSO CRIMINAL

ETAPA ATUAL ▼ (Análise da denúncia)

Indiciamento
A autoridade policial reúne indícios da autoria de um crime. Posicionamento pode ou não ser seguido pelo Ministério Público

Denúncia
O Ministério Público formaliza à Justiça a acusação

Análise da denúncia
Justiça analisa se há indícios mínimos da autoridade do crime

Ação penal
Caso a denúncia seja aceita, o denunciado vira réu e é aberta uma ação penal. Serão tomados depoimentos dos réus e das testemunhas de acusação e defesa. Partes podem pedir coletas de novas provas

Julgamento
Análise de mérito, com absolvição ou condenação do réu

EDITORIA DE ARTE

Apoio de Castro a Bacellar cria arestas na base

Governador embarcou na pré-candidatura do presidente da Alerj à sua sucessão e atua para isolar o vice Pampolha; opção pelo deputado ainda escanteia Washington Reis, que se articula para concorrer, apesar de estar inelegível

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@infoglobo.com.br

O governador do Rio, Cláudio Castro (PL), embarcou de vez na pré-candidatura do presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), Rodrigo Bacellar (União), como seu sucessor, o que já cria arestas na base aliada. Castro atua para isolar o vice-governador Thiago Pampolha (MDB), que busca se cacifar para a disputa junto a lideranças nacionais do seu partido, um dos maiores na aliança do atual governo. A opção por Bacellar escanteia ainda outro emedebista, o ex-prefeito de Duque de Caxias e atual secretário estadual de Transportes, Washington Reis, que também se articula para concorrer.

Na semana passada, Castro chamou Bacellar de seu candidato "predileto", em entrevista ao Valor, e rechaçou a hipótese de Pampolha herdar a cadeira de governador a partir de abril de 2026 — data em que o atual chefe do Executivo precisaria deixar o cargo caso queira concorrer ao Senado, seu desejo, ou a qualquer outro posto.

Hoje inelegível devido a uma condenação por crime ambiental, Reis ainda tem um recurso pendente no Supremo Tribunal Federal (STF) — na última semana, o ministro Gilmar Mendes pediu vista e adiou a conclusão do caso — e diz ser "candidatíssimo" ao governo estadual caso consiga resolver a pendência jurídica.

Interlocutores da cúpula do MDB afirmam que o partido vê com bons olhos uma candidatura própria ao governo do Rio. Pampolha vem construindo apoio à empreitada com dirigentes como o deputado federal Baleia Rossi (SP), presidente do partido, e o governador do Pará, Helder Barbalho. Ambos também possuem boa relação com Reis, que tem força na máquina partidária, além de afinidade com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), considerado cabo eleitoral relevante na eleição do Rio.

MOVIMENTAÇÃO PARTIDÁRIA

O ex-prefeito de Duque de Caxias ostenta melhor trânsito com outros partidos da base de Castro, como o Republicanos, que já alinhou a filiação de quatro deputados federais eleitos pelo União Brasil. O quarteto diverge da gestão do partido sob o comando de Bacellar e do atual presidente nacional da sigla, Antonio Rueda, e obteve autorização do ministro Nunes Marques, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), para trocar de partido sem perder o mandato. Além de um possível apoio a Reis, o Republicanos avalia ter candidatura própria ao governo.

Ao GLOBO, Reis defendeu ser um nome mais viável ao governo, caso consiga se tornar elegível de novo, mas frisou que seu grupo político apoiará uma candidatura de Castro ao Senado independentemente de quem o governador apoiar como sucessor.

— Castro gosta e confia muito em Bacellar, por isso é natural que seja seu sonho de consumo para a sucessão. Respeito esta prerrogativa dele. Mas do outro lado teremos uma candidatura do Eduardo Paes (PSD), muito competitivo, e o mais capacitado para derrotá-lo sou eu. Tenho muitas entregas como prefeito e secretário — diz Reis.

Interlocutores de Castro e da cúpula emedebista avaliam que o atual vice não conseguirá ser "candidato de si mesmo" e que, mesmo que assuma a cadeira de governador durante a eleição, precisará de alianças para se tornar um nome viável. O entorno de Castro e de Bacellar vem pressionando Pampolha a aceitar uma vaga de conselheiro no Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ) — a próxima abre em maio. Isto tiraria o vice da linha sucessória e abriria caminho para o presidente da Alerj concorrer em 2026 já sentado na cadeira, caminho que ele sempre defendeu.

Há divergências, porém, sobre qual será a postura do governador caso seu vice insista em concorrer à sucessão, o que hoje é a hipótese mais provável. O entorno do presidente da Alerj avalia que Castro poderia desistir de concorrer ao Senado, como declarou ao Valor, para evitar que um adversário de Bacellar comande o governo durante a eleição. Em troca, Castro integraria o primeiro escalão de um eventual governo Bacellar. Interlocutores do governador, por outro lado, avaliam que Castro não ficará de fora das eleições.

Além de ter o apoio do governador, Bacellar hoje é favorecido por uma aproximação com o bolsonarismo e pela possibilidade de uma federação entre União Brasil e PP. O presidente da Alerj visitou Bolsonaro em Angra dos Reis (RJ) durante o carnaval, a segunda vez somente neste ano. No balneário, Bolsonaro também recebeu Rueda e o presidente do PP, Ciro Nogueira.

A costura entre os partidos, segundo Nogueira declarou em entrevista ao GLOBO, tende a encorpar uma candidatura de "centro-direita" à Presidência em 2026. O movimento também agrada a Bacellar, que vislumbra a chance de amarrar o PP de vez à sua candidatura — junto com PL e União, o trio de partidos elegeu 51 prefeitos no ano passado, comandando pouco mais da metade dos municípios fluminenses.



LEO PINHEIRO/VALOR/13-03-2025

Escolhido. Castro chamou Bacellar de seu candidato "predileto" e rechaçou a hipótese de Pampolha herdar o governo



RAFAEL CAMPOS/SIGAEL

Bacellar. É a opção do governador



DIVULGAÇÃO

Pampolha. Busca apoios no MDB



FABIANO ROCHA

Reis. Articulação para concorrer

ENTENDA OS TRUNFOS DE CADA POSTULANTE

Rodrigo Bacellar (União)

A favor
Além da benção do governador Cláudio Castro, o presidente da Assembleia Legislativa (Alerj) estreitou o diálogo com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), considerado um cabo eleitoral relevante, e também pode ganhar maior musculatura partidária com uma federação entre União Brasil e PP.

Contra
Apenas no segundo mandato como deputado estadual, Bacellar é pouco conhecido do grande público. A estratégia de assumir o governo para ter maior visibilidade esbarra na resistência do vice, Thiago Pampolha (MDB). Castro terá que deixar o cargo em abril de 2026 caso opte por disputar o Senado.

Thiago Pampolha (MDB)

A favor
É o primeiro na linha sucessória de Cláudio Castro e poderia disputar o governo estadual ocupando o cargo. O vice costura o apoio de lideranças nacionais do MDB, como o presidente da sigla, Baleia Rossi, à sua candidatura ao Palácio Guanabara. O MDB é um dos maiores partidos na aliança da atual gestão.

Contra
Apesar do bom trânsito entre lideranças nacionais, não tem maioria clara no MDB do Rio e vem sendo isolado pelo governador. Castro tenta convencê-lo a aceitar uma vaga de conselheiro no Tribunal de Contas do Estado (TCE) — a próxima abre em maio. Isto tiraria o vice da linha sucessória.

Washington Reis (MDB)

A favor
Veterano de eleições e com trânsito entre diferentes forças políticas, o ex-prefeito de Duque de Caxias e atual secretário estadual de Transportes é aliado de primeira hora de Castro. O emedebista também tem afinidade com a família Bolsonaro e força no MDB. Reis possui ainda boa relação com outros partidos da base, como o Republicanos.

Contra
Está inelegível devido a uma condenação por crime ambiental e não há clareza se conseguirá reverter a situação no Supremo Tribunal Federal (STF). Defensores de seu nome para o Palácio Guanabara admitem que podem migrar para outra opção que se coloque contra o prefeito Eduardo Paes, cuja candidatura é dada como certa.

PRECISA ALTERAR A FORMA DE PAGAMENTO DA SUA ASSINATURA?

O GLOBO 100

AQUI VOCÊ RESOLVE.



PORTALDOASSINANTE.COM.BR

Faça seu login e clique na opção "Minha Assinatura", na área de serviços.

Se precisar de ajuda, use o chat também pelo Portal.

WHATSAPP DE ATENDIMENTO:

Envie sua mensagem para (21) 4002 5300 e siga o passo a passo para concluir o seu pedido.

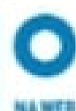
Aponte o seu celular para o QR Code e acesse os nossos canais:



Portal do Assinante



WhatsApp de atendimento



IA GRAVAR O PRIMEIRO VIDEOCLIPE
Cantor morre no Rio São Francisco
Compositor do arrocha, Rafa Diniz estava em ilha entre Petrolina e Juazeiro



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CONEXÃO CONCIERGE

Com a ajuda de brasileiros, máfias italianas lavaram R$ 12 bilhões com negócios no país

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@oglobo.com.br
BRASÍLIA

FOTOS DE REPRODUÇÃO



Acordo. Preso no Brasil, Vincenzo Pasquino firmou delação na Itália



Serviço. William Barile era "concierge" dos grupos criminosos



Filho. Patrick Assisi ao ser preso



Pai. Nicola Assisi liderava célula

DIVULGAÇÃO/POLÍCIA FEDERAL



Em espécie. PF achou R$ 770 mil em dinheiro vivo com os Assisi

No fim de 2020, investigadores acompanhavam conversas de integrantes do clã de San Luca da 'Ndrangheta, a máfia com origem na Calábria, em um aplicativo criptografado, quando uma série de mensagens de um contato do outro lado do Atlântico chamou atenção: "Tenho o Brasil e o Equador, compá", escreveu o italiano Vincenzo Pasquino, ostentando a sua influência como representante da organização na América Latina.

O criminoso percorria cidades do litoral como Guarujá (SP) e João Pessoa (PB) em busca de parcerias com o Primeiro Comando da Capital (PCC) para escoar drogas e lavar dinheiro. Em maio de 2021, Pasquino foi preso no Brasil. No ano passado, acabou extraditado ao país de origem, onde fechou acordo de delação premiada com a Justiça. As revelações do mafioso ajudaram a Polícia Federal (PF) e o Ministério Público a destrinchar a atuação das máfias italianas no Brasil.

—Ele revelou detalhes sobre as conexões com facções brasileiras e esquemas de lavagem de dinheiro. O impacto dessas ações atinge a infraestrutura criminosa usada pela máfia, tanto no tráfico quanto na lavagem — pontua o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues.

O GLOBO analisou mais de três mil páginas de relatórios de investigações de autoridades brasileiras e europeias que apontam que essas máfias movimentaram cerca de R$ 12 bilhões no país a partir de 2009. Somente nos últimos dez anos, foram presos no Brasil pelo menos 25 italianos ligados a organizações criminosas como a 'Ndrangheta, a Cosa Nostra (siciliana) e a Camorra (de origem napolitana).

Além de usar o país como rota no tráfico, os grupos criminosos atraem suspeitas que vão de explorar empresas fantasmas ao garimpo ilegal de ouro da Amazônia para lavar dinheiro. E contam até com "concierges do crime" — brasileiros que se tornaram auxiliares para várias tarefas.

Segundo a PF, um dos suspeitos de exercer essa função é Anselmo Limeira de Oliveira, um ex-assessor parlamentar da Câmara de João Pessoa que chegou a se candidatar a vereador em 2024, mas não se elegeu. Seu nome consta como sócio de uma construtora que fechou contratos com o governo paraibano e a prefeitura de Queimadas (PB) entre 2017 e 2019. O inquérito aponta que a empresa não possuía funcionários ou sede física, sendo usada para lavar dinheiro do tráfico. Procuradas, as defesas de Oliveira e das gestões públicas não se manifestaram.

A relação do ex-assessor com a máfia é conhecida pelas autoridades desde 2021, quando ele foi pego reunido com dois integrantes da 'Ndrangheta em um flat na capital paraibana: Pasquino e Rocco Morabito, conhecido como o "Rei da Cocaína de Milão" e à época o segundo homem mais procurado da Itália.

De acordo com as investigações, Oliveira fornecia documentos aos estrangeiros e fazia a intermediação com corretores de imóveis. Em mensagens interceptadas pela PF, ele foi pego negociando a venda de armas e drogas. Paralelamente, Oliveira organizava campanhas políticas em comunidades de João Pessoa, indicava parentes a cargos na prefeitura e pedia contratos de construção. "Se puder me ajudar com pequenos serviços, ficarei grato. Depois certamente entrarei nas licitações e pegarei outros serviços maiores", diz Oliveira num dos diálogos.

Em nota, a prefeitura de João Pessoa ressaltou que o prefeito Cícero Lucena (PP) e a primeira-dama, Lauremília Lucena, a quem ele enviava as mensagens, não são alvos do inquérito. A prefeitura afirma que os dois não tinham "relação pessoal nem tampouco conhecimento sobre fatos da vida pregressa" de Oliveira, que já havia sido preso por tráfico.

'DEMOS CARRO, ARMA'

A prisão de outros dois concierges da máfia italiana no Paraná dão a dimensão da forma de atuar dos grupos no Brasil. A PF apontou que uma célula da 'Ndrangheta usava os serviços de William Barile Agati e Marlon Santos, presos na operação Mafiusi em dezembro de 2024. Segundo as investigações, eles usavam empresas e negociantes de criptomoedas para lavar o dinheiro do tráfico internacional e do PCC.

—Eles dividem esses ganhos e compartilham estruturas — diz o delegado da PF Eduardo Verza, responsável pela apuração e integrante da força-tarefa antimáfia formada por autoridades brasileiras e italianas.

Entre as empresas de Agati que recebiam os repasses estão uma corretora de valores e uma produtora de eventos suspeitas de elo com o garimpo ilegal na Amazônia. Além disso, um relatório do Conselho de Controle de Atividade Financeiras (Coaf) apontou movimentações do grupo para uma distribuidora de combustíveis, um banco digital e uma distribuidora de bebidas.

As transações feitas para lavar o dinheiro do tráfico somam cerca de R$ 2 bilhões, segundo as investigações. A defesa de Agati diz que ele é inocente e "um empresário internacional de conduta ilibada, primário", que nunca teve contato com o PCC nem com a máfia italiana. A defesa de Santos não foi localizada.

A célula identificada pela PF tinha os italianos Nicola Assisi e o filho Patrick como responsáveis. Conhecido como "Fantasma da Calábria", Nicola mantinha um imóvel na Praia Grande, no litoral de São Paulo, de onde negociava as operações do grupo no Brasil. A gravação de uma reunião do mafioso com um integrante do PCC e um guarda civil municipal que atuava no Porto de Paranaguá revelou detalhes dessa atuação. "Amigo, eu tenho 300 anos de cadeia pra fazer, mas estamos aqui", disse Assisi, em português com sotaque italiano. "Nós mandamos uma tonelada e duzentas esse mês. Demos carro, arma, dei tudo. Nós temos tudo", completou.

Para delegados e especialistas, a máfia italiana procura oportunidades de aquisição de condomínios, hotéis e restaurantes para lavar o dinheiro de crimes como tráfico, extorsões e prostituição. Esse movimento ficou evidente na Operação Arancia, feita em agosto de 2024 contra três italianos ligados à Cosa Nostra.

Entre os alvos estava Giuseppe Calvaruso, apontado como tesoureiro da organização — ele está preso na Itália, após ter desembarcado do Brasil para passar a Páscoa com parentes em 2021. Para os promotores, seu grupo movimentou cerca de R$ 300 milhões com a compra de apartamentos, flats, loteamento de casas, pizzaria e cafeteria no Rio Grande do Norte e na Paraíba.

Em conversas com mafiosos de Palermo, Calvaruso detalhou o potencial de investimentos no Brasil: "Faz a proposta de investir 30 mil euros e garantimos daqui até dezembro devolvermos 150 mil euros. Para eles é muito dinheiro, mas para nós são migalhas, pois vamos ganhar o dobro".

MINISTÉRIO PREPARA CÓDIGO

O Ministério da Justiça está redigindo um código antimáfia. Secretário Nacional de Segurança Pública, Mario Sarrubo frisa que o objetivo é sufocar financeiramente os grupos.

— Devo entregar o texto ao ministro (Ricardo Lewandowski) entre o fim de março e o início de abril — antecipa ele, que foi à Itália em fevereiro para conhecer melhor a legislação local contra as máfias.

As parcerias sul-americanas vão desde facções brasileiras, como o PCC, a cartéis colombianos, como o Clan do Golfo.

— Uma das estratégias da 'Ndrangheta é diversificar os investimentos. Os clãs vão para onde a oferta e a demanda se encontram, principalmente em países com a lei contra crimes financeiros menos rigorosa — diz Antonio Nicaso, professor italiano da universidade de Queens, no Canadá, e autor do livro "Máfia Global: A nova ordem mundial do crime organizado".

Para o jurista e ex-desembargador Walter Maierovitch, autor do livro "Máfia, poder e antimáfia", há um fenômeno em curso de "atuação em rede" dessas organizações no Brasil.

— É uma prática nova introduzida pela 'Ndrangheta, que tem estrutura horizontalizada de células independentes. Não há mais a exposição dos grandes *capos*. O maior recurso hoje é a "terceirização", a capacidade de fazer contatos e usar a estrutura do crime daqui — destaca Maierovitch, que foi secretário nacional antidrogas no governo FHC.

DE ONDE ELES VÊM



1 Cosa Nostra
Mais antiga entre as organizações criminosas italianas. O termo máfia surgiu a partir das suas "famiglias" formadas por "homens de honra" e regidas pela regra da "omertà" — uma espécie de código de silêncio entre seus filiados.

2 Camorra
Instalada na região de Nápoles, se especializou em tráfico de drogas, extorsão e contrabando, sobretudo relacionado à indústria têxtil. Ficou conhecida por ter mulheres em posição de chefia.

3 'Ndrangheta
Considerada a organização criminosa mais globalizada da Itália, é constituída predominantemente por membros com laços familiares e o seu nome significa "coragem e lealdade" em grego.

Atuação no Nordeste

Trecho de denúncia do MPF sobre esquema de lavagem de dinheiro da **Cosa Nostra na região**

I - DA SÍNTESE DOS CRIMES IMPUTADOS

01. Esta denúncia tem por base uma complexa investigação internacional conduzida por Equipe Conjunta de Investigação (ECI) – composta por autoridades brasileiras e italianas de acordo com normas previstas em tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário – destinada a desarticular e combater uma das mais poderosas organizações mafiosas da Itália denominada Cosa Nostra, a qual se instalou no território brasileiro pelo menos a partir do ano de 2009 para a prática de crimes em especial o de lavagem de dinheiro.

02. Constatou-se que a aludida organização criminosa estabeleceu no Brasil, notadamente nos Estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba, células dedicadas ao planejamento e à execução de diversas tipologias de lavagem de ativos, inclusive com utilização de estruturas jurídicas complexas, visando assegurar a continuidade das atividades ilícitas e ocultar e/ou dissimular os lucros provenientes de diversos crimes responsáveis pelo seu financiamento, a exemplo do tráfico de drogas, extorsão e

Fonte: Polícia Federal

EDITORIA DE ARTE



Ciclo quebrado. Homem coleta castanhas na Terra do Meio: temor é que neste ano não haja nada para comercializar

Seca faz a castanha sumir da Amazônia e afeta extrativistas

Previsão é que a safra do item mais recolhido na região depois do açaí seja a menor da História. Produto é fundamental até mesmo para a alimentação das comunidades locais



Renda. A venda do ouriço da castanha sustenta famílias por um ano inteiro

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

De dezembro a maio, os ouriços de castanha, como são chamados os frutos das castanheiras da Amazônia, caem das árvores e atraem extrativistas que coletam, separam e organizam o que é o segundo produto de extração mais vendido do bioma do Norte do país (atrás apenas do açaí). Neste ano, porém, o ciclo não deve se repetir. A castanha não vai dar "nem para o leite", como dizem os ribeirinhos, acostumados a usar o líquido do fruto para cozinhar peixes e caças. Diante da seca histórica na região em 2024, estima-se que a safra atual seja a pior já registrada.

O resultado deve superar negativamente o do período de 2016 a 2017, quando a produção recuou 70% em relação ao biênio anterior. Oito anos depois, o problema se repete e se agrava. Na Terra do Meio, área que abrange três reservas extrativistas — Rio Iriri, Riozinho do Anfrísio e Rio Xingu — entre Altamira e São Félix do Xingu (PA), há 332 famílias que dependem da castanha para alimentação e geração de renda. Neste ano, já esperavam uma safra fraca. Mas o resultado foi pior do que o previsto.

— Foi uma safra sem nenhuma entrega, como eu nunca tinha visto. Não existe castanha na Terra do Meio nem para alimentação — lamenta Francisco de Assis Porto, presidente da Rede Terra do Meio, que reúne os extrativistas da região e no ano passado movimentou R$ 2 milhões no comércio de produtos da floresta, dos quais R$ 500 mil só com a castanha. — Me articulei com parceiros para termos mantimentos e comida e não sofrermos um impacto ainda maior. E até para a comunidade não ir embora.

Segundo dados do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), considerando a média de estiagem em todo o 2024 na Amazônia, 70% dos municípios da região (414 de 591) tiveram um ano de seca. Vários rios foram rebaixados aos menores níveis já vistos, como os principais de Altamira, o Xingu e o Iriri. A estiagem comprometeu a fisiologia das castanheiras e a reprodução das abelhas, que são as responsáveis por polinizar as flores.

SEM VENDAS

A Rede Terra do Meio existe há pouco mais de dez anos e, pela primeira vez, não há expectativas de venda relevante de castanha. Até o momento, menos de cem caixas de 20 litros de volume foram coletadas, o que corresponde a 2 metros cúbicos. Coordenadora do Instituto Socioambiental (ISA) na Terra do Meio, Fabíola Moreira lembra que a renda gerada no ciclo da castanha é essencial para o sustento das famílias durante o ano inteiro.

— Sem a venda da castanha, as famílias têm mais dificuldades para comprar itens da cidade e cuidar da saúde. As comunidades vivem na pele os reflexos da crise climática. Não é mais algo do futuro, mas o presente deles. É necessário que políticas públicas sejam pensadas a fim de minimizar os impactos e dar condições de adaptação às mudanças — cobra Moreira, que critica a demora na decretação de situação de calamidade pública para a região, que facilita o acesso a doações. — Às vezes, quando sai o decreto, o rio já secou e não permite a navegação para entrega das cestas. A Resex Riozinho do Anfrísio chegou a ficar isolada em 2024, com poucos pontos possíveis de navegação.

Em algumas comunidades da Terra do Meio, os moradores estão comprando ou trocando alimentos com os vizinhos, conta Moreira. Além disso, os pontos de abastecimento receberam produtos doados como farinha, borracha e sementes, para facilitar as trocas.

CICLO DE TRÊS ANOS

Os ciclos da castanha se repetem a cada três anos, explica Luiz Brasi Filho, gerente da rede Origens Brasil do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora). A safra é muito boa no primeiro ano e declina até o terceiro, quando o ciclo se reinicia. O período de 2024 a 2025 já seria o de menor safra neste intervalo, mas não se esperava algo tão ruim.

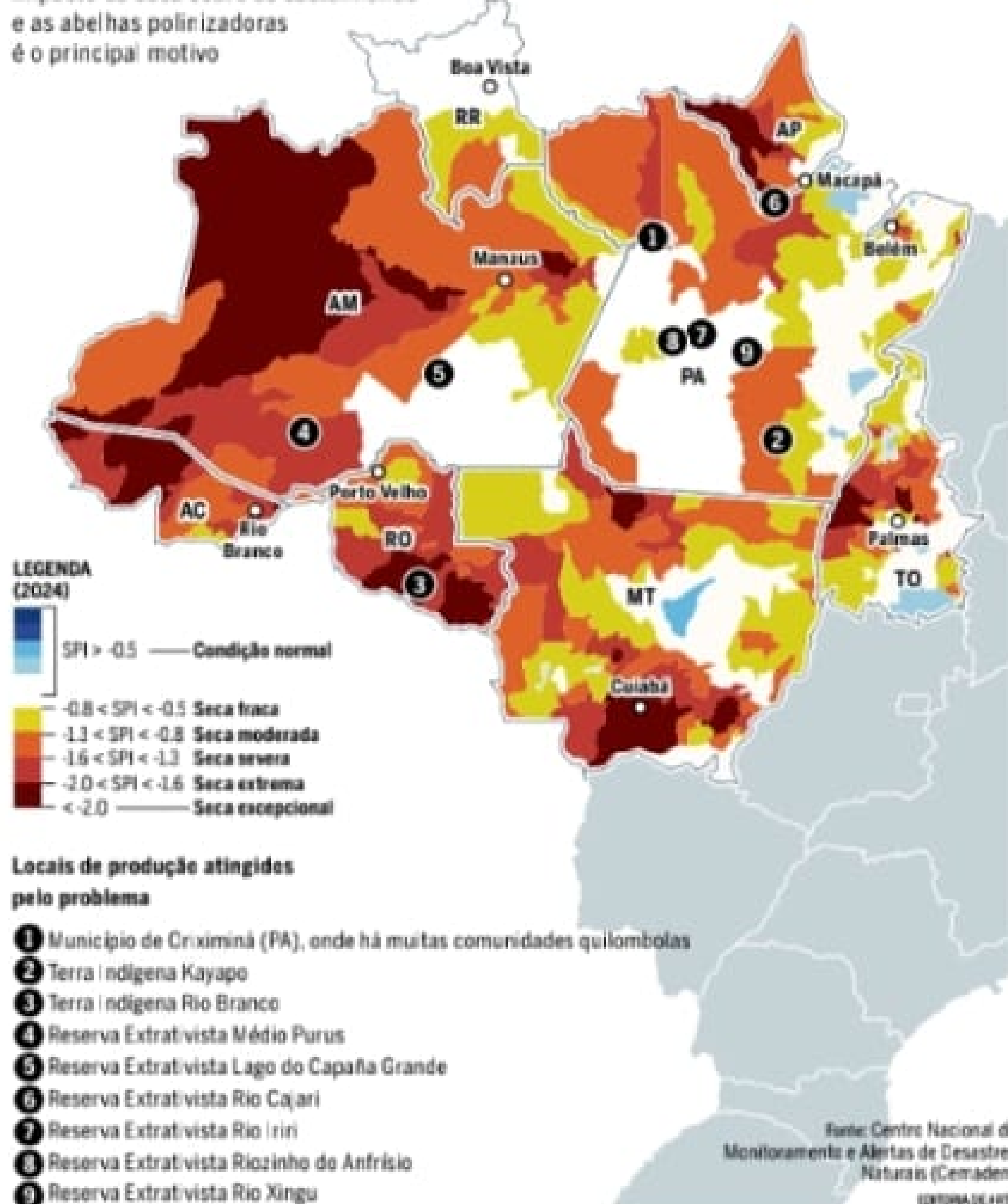
— Estamos colhendo os frutos da seca histórica. Não é só na Terra do Meio, está acontecendo em todos os estados — frisa Brasi, que aproxima empresas de comunidades tradicionais em todos os estados amazônicos. — Em Rondônia, a Embrapa divulgou uma nota técnica estimando a redução de 85% no volume de castanha na Terra Indígena Rio Branco.

Brasi trabalha com castanhas há dez anos e só havia visto uma situação similar no período de 2016 e 2017, quando a Embrapa apontou uma redução de 70% na produção. Ainda não há dados consolidados sobre a safra atual, e as estatísticas de extração sofrem com falta de padronização. Mas o cálculo é que esse recorde negativo deve ser superado.

— Os eventos drásticos estão acontecendo com frequência maior, e são cada vez mais intensos — alerta Brasi. — Isso afeta o mercado. Os preços da castanha já estão muito altos, assim como acontece com o café e o ovo. Muitas vezes o mercado substitui a castanha da Amazônia pela de caju ou uma internacional. Mas aqui a diferença é que as comunidades são extremamente impactadas.

Em uma nota técnica publicada na semana passada, a Embrapa Rondônia reconheceu que as altas temperaturas resultaram na falta do produto em todas as regiões da Amazônia. Mas a empresa vinculada ao Ministério da Agricultura destacou que há uma forte possibilidade de recuperação da produção na safra de 2025 e 2026. Com essa perspectiva, a Embrapa recomenda que sejam mantidas as linhas de produção, a gestão dos estoques, a flexibilização de contratos e negociações, o apoio a financiamentos e a informação transparente ao mercado para enfrentar a quebra da safra.

Questionado sobre a crise da castanha, o Ministério do Meio Ambiente informou que atua para mitigar os impactos da seca da Amazônia e citou medidas emergenciais. Entre elas, o reforço do Programa Bolsa Verde, que atende mais de 53 mil famílias, e a elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais.



Eufrázio

Exército abre consulta para a compra de mais drones

Novos aparelhos terão de ser capazes de disparar mísseis e foguetes guiados por laser, além de bombas ou granadas



EXÉRCITO DO BRASIL

Reforço. Desde o ano passado, Exército já conta com drones Nauru 1000C e treina militares para sua operação no Comando de Aviação sediado em Taubaté

O Exército brasileiro abriu na quarta-feira uma consulta pública para buscar no mercado nacional e internacional drones aéreos com capacidade ofensiva. O edital destaca que os equipamentos devem ter capacidade para dispararem "míssil ou foguete guiado por laser ou imagem com alcance mínimo de 4 mil metros e lançamento de bombas ou granadas não guiadas".

O objetivo do Exército é adquirir três aeronaves. Os drones devem também ser capazes de aguentar temperaturas que variem entre -10°C e 50°C, além de alcance mínimo de 300 quilômetros e capacidade de sobrevoar uma área de interesse por 48 horas.

Os aparelhos terão de conseguir transportar quatro foguetes ou dois mísseis guiados e voar a até 5,4 mil metros de altura, de acordo com as especificações da Força. Outra característica citada pelo Exército é a capacidade de executar interferência eletromagnética em sistemas de comunicações a uma distância mínima de 10 quilômetros da plataforma de voo. O edital da consulta é válido até o dia 4 de agosto.

Caso sejam comprados, esses não devem ser os únicos drones armados do Exército brasileiro. As Forças Armadas planejam equipar aeronaves Nauru, que já foram adquiridas, com mísseis fabricados pela empresa Xmobots. No fim de maio do ano passado, 21 militares concluíram o treinamento de nove meses para pilotar as aeronaves.

VIGILÂNCIA NA FRONTEIRA

O Nauru foi desenvolvido sob encomenda para o Exército e deverá ser usado em ações de vigilância e defesa nas áreas de fronteira brasileira. A expectativa é que até 2027 esses drones já sejam capazes de operar com armamentos.

O Exército conta com três Naurus, que são pilotados de uma base móvel em solo, montada dentro de um contêiner. Com peso máximo de decolagem de 150 quilos, esses drones têm autonomia de até 10 horas de voo e são movidos a propulsão híbrida (combustão e eletricidade). Uma aeronave Nauru tem 7,7 metros de envergadura e 2,9 metros de comprimento, e pode atingir uma velocidade de até 110 km/h.

Em maio de 2022, a Xmobots e a MBDA, fabricante europeia de mísseis, assinaram um memorando de entendimento para o desenvolvimento da versão armada do Nauru. O drone deverá ser equipado com mísseis Enforcer, descrito como um sistema de armas leves guiadas de nova geração. Pesando cerca de 7kg,

> Os aparelhos também deverão ter alcance mínimo de 300 quilômetros

esses mísseis têm capacidade de derrotar alvos leves e "ligeiramente blindados", o que inclui veículos em movimento.

O primeiro drone Nauru foi entregue ao Exército brasileiro em uma cerimônia no hangar do 2º Batalhão de Aviação do Exército, em Taubaté (SP). O Comando de Aviação do Exército, que fica na cidade paulista, tem feito testes para integrar drones nas próximas operações. Os equipamentos já são usados em missões menores.

O batalhão, que conta com quase 20 helicópteros equipados para diferentes tipos de missão, se adaptou para receber os drones e tem até uma sala específica para ensinar os militares a usá-los. Os novos equipamentos são guiados por meio de um programa chamado Sarp (Sistema de Aeronave Remotamente Pilotada). Eles diminuem os riscos e a exposição de militares em combate.

— Esse tipo de aeronave permite executar tarefas de inteligência, reconhecimento e vigilância e transmitir em tempo real para centros de comando, onde uma autoridade competente pode ver a ação e tomar a melhor decisão — explica Richard Espindola, major de doutrina do Cavex. — Além de ser uma aeronave que tem uma autonomia grande e um custo de hora de voo mais barato, ela permite a troca da tripulação que está em solo sem a necessidade de pousar e também a substituição da aeronave em voo.

O tenente acrescenta que o sistema tem mais de uma aeronave remotamente pilotável, que decola e substitui a que está em voo. *(com g1)*

websummit
RIO · APRIL 27–30, 2025



"O maior evento de tecnologia do mundo"
- Globo

rio.websummit.com

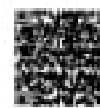
Economia


NA WEB

EFEITO TRUMP

SOS dos restaurantes italianos de NY

Tarifas sobre produtos típicos usados por chefs, como o do Fasano, geram temor


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NOVA ONDA DE EMPREENDIMENTOS

O HOTEL É A ATRAÇÃO

Setor investe R$ 8 bi até 2030 com foco em luxo e experiências

MÁRCIA FOLETTO



No Rio. Anexo do hotel Copacabana Palace fecha para entrar em reforma



Avanço. Grupo Nannai pretende dobrar de tamanho, com a abertura de dois novos hotéis no Nordeste para levar o mesmo conceito de serviços e gastronomia do hotel em Muro Alto, em Pernambuco

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Festa exclusiva na piscina, jantar preparado por chefs badalados a quatro mãos, café da manhã na praia, atividades para pets, exposições itinerantes, banho de cachoeira e degustação de vinhos com aulas de pintura. É assim que as principais redes de hotéis vêm planejando os próximos investimentos no país após os projetos frustrados para Copa e Olimpíada, o baque da pandemia e o avanço dos aplicativos de hospedagem. O setor vive uma nova onda de investimentos no Brasil, mas a estratégia agora é ir além dos quartos e destinar mais recursos para serviços e experiências, dando novo fôlego a empreendimentos hoteleiros.

Algumas redes internacionais planejam dobrar de tamanho no país, trazer novas bandeiras e levar suas marcas para shoppings, condomínios residenciais e até hospitais. Estão previstos investimentos potenciais superiores a R$ 8 bilhões e a abertura de mais de 21 mil quartos, com quase 140 novos hotéis até o fim da década, segundo o Fórum de Operadores Hoteleiros, principalmente nos segmentos de luxo. Ícone neste quesito, até o Copacabana Palace, no Rio, fecha seu anexo para uma profunda reforma até o fim de 2026.

—O setor voltou muito forte após a pandemia, com o número de turistas de lazer em alta, embora o mercado corporativo ainda não tenha retornado ao patamar anterior a 2020. A estratégia das companhias é investir em experiências, criando serviços de gastronomia e conexão com a comunidade local. Isso ajuda a elevar o preço das diárias, que cresceram 10% em 2024 e devem avançar 5% neste ano, além de contribuir para o aumento da ocupação — diz Ricardo Mader, diretor da consultoria especializada JLL.

Segundo a Mabrian Travel Intelligence, que compila dados sobre turismo, São Paulo e Rio somam 40% da demanda turística no Brasil. O dado, diz Cristina Panizo, diretora da empresa, indica oportunidades em outras regiões, especialmente as com vocação para o turismo de praia, cultura e patrimônio histórico:

— No Brasil, 71,1% dos viajantes optam por hotéis. De 2023 para 2024, o turismo cultural e de praia aumentou, impulsionando empreendimentos voltados para aventuras ao ar livre, hospedagens ecológicas e experiências combinando cultura e gastronomia.

GASTRONOMIA

A rede francesa Accor, com 330 unidades, já assinou contrato para a abertura de 19 empreendimentos — 14 em municípios em que não estava —, que podem demandar aportes de R$ 700 milhões. E está trazendo para o país a bandeira Tribe, com a primeira unidade em Belo Horizonte. Em paralelo, investe na criação de restaurantes próprios para seus empreendimentos e desenvolve ações como jantares às cegas, batalhas de drinks e aulas de pintura com vinho. Hoje, a gastronomia já responde por 21% da receita do grupo.

— Isso faz parte do movimento de diversificação e crescimento. O país continua sendo um destino estratégico para o turismo internacional. Há cem cidades mapeadas para a bandeira Ibis, por exemplo, com potencial de desenvolvimento — afirma Abel Castro, diretor de Desenvolvimento da Accor Américas.

71%

DOS TURISTAS

Esse é o percentual de viajantes no Brasil que escolhem hotéis para se hospedar em viagens de lazer, segundo a Mabrian

Grupos menores também crescem. O Nannai, com uma unidade em Fernando de Noronha e outra em Muro Alto, Pernambuco, abrirá mais dois hotéis no Nordeste. E quer levar para os novos empreendimentos as piscinas individuais nos quartos e experiências gastronômicas com chefs, com refeições na praia e piqueniques. O gerente de Marketing da empresa, André Kabutomori, diz que a ideia é fazer do hotel a própria experiência:

— Estamos investindo em uma plataforma de inteligência artificial (IA) para entender melhor quais experiências podemos criar com base nos gostos dos consumidores. Também ajuda a identificar cidades para nossa expansão. Vamos dobrar de tamanho.

PRÉDIOS HISTÓRICOS

Com 11 hotéis no Brasil, o português Vila Galé prevê investimentos de R$ 400 milhões em sete novos empreendimentos. O foco está em fincar sua bandeira em prédios históricos, atraindo famílias em busca de experiências locais. Em Ouro Preto, em Minas Gerais, o novo hotel será instalado na antiga sede do 1º Regimento Português de Cavalaria. Já em São Luís, no Maranhão, a unidade ocupará casarões antigos.

Em Alagoas, o Vila Galé vai estrear no Brasil o conceito Nep Kids, voltado para crianças, seguindo o modelo que tem no Alentejo, em Portugal.

—Gostamos de identificar locais com potencial turístico e colocá-los no mapa dos fluxos turísticos, desenvolvendo novos destinos — diz Gonçalo Rebelo de Almeida, administrador do Grupo Vila Galé.





Ar livre. Atividade na natureza é a aposta da Casa Marambaia em Petrópolis (acima) e do Solar dos Ventos em Noronha (abaixo). O Vila Galé (ao lado) abre hotel em Alagoas com foco infantil



Além da ampliação de serviços e conceitos, outra estratégia envolve o uso das marcas em empreendimentos imobiliários. Um exemplo é o americano Marriott, que traz a marca Ritz-Carlton para o Brasil com um projeto em Maricá, na Região dos Lagos fluminense, que incluirá um complexo residencial. Estratégia semelhante será adotada com a bandeira W em Gramado. Ao todo, o grupo prepara dez lançamentos, incluindo residências em alguns deles, elevando sua capacidade de 3.592 para 5.775 quartos.

—Também temos planos de introduzir o City Express by Marriott, uma marca voltada para grandes destinos urbanos. Ao expandirmos nosso portfólio no Brasil, podemos competir melhor com outras grandes redes hoteleiras — afirma Bojan Kumer, vice-presidente de desenvolvimento do Marriott International no Caribe e América Latina.

ECONÔMICO 'PREMIUM'

O Grupo Hilton, dos EUA, pretende dobrar sua presença no Brasil nos próximos três anos. Para isso, vai abrir 20 empreendimentos. Entre os destaques estão as primeiras residências da marca em Curitiba e a introdução de bandeiras, como Motto, Homewood e Spark, voltadas para segmentos como o econômico *premium*. Os projetos incluirão experiências diferenciadas, como aulas de yoga e eventos musicais. Leonardo Lido, diretor sênior de Desenvolvimento da companhia, destaca que marcas focadas em serviço, luxo e *lifestyle* atraem o interesse de proprietários, incorporadoras e hóspedes:

— No Brasil, continuamos em busca de oportunidades para expandir o portfólio. Embora as grandes cidades e centros urbanos sejam estratégicos, vemos grande potencial em destinos variados, como Campos do Jordão e Ilhabela.

Arturo Garcia Rosa, CEO do Sahic Group, que organiza um fórum do setor hoteleiro na próxima semana no Rio, avalia que os investimentos refletem o crescimento do turismo no Brasil, que alcançou um recorde de 6,7 milhões de visitantes estrangeiros em 2024:

— Muitas bandeiras internacionais passaram a ter presença mais forte no país.

Emir Penna, diretor do Grupo Promenade, que opera 11 hotéis no país, lembra que cidades como o Rio vivem bom momento, com agenda intensa de eventos, como shows internacionais e eventos esportivos. Cita a expansão da Casa Marambaia, em Petrópolis, que ganhou centro de convenções e terá mais 15 lofts.

— Estamos focados em categorias mais sofisticadas. O segmento de hotéis econômicos enfrenta forte concorrência dos apps. No futuro, só sobreviverão aqueles que oferecerem uma gama completa de serviços. Este ano, estamos remodelando nossa área gastronômica e investindo em spa.

Alfredo Lopes, presidente da Associação Brasileira de Hotéis, afirma que as redes hoteleiras estão atentas ao aumento do valor das diárias e da taxa de ocupação, que fechou 2024 em torno de 65% e deve atingir 70% neste ano. No entanto, ainda vê desafios:

— O fundamental é garantir a continuidade dos eventos que temos visto, para manter o fluxo de turistas.

SEG _ Ricardo Henriques (quinzenal), TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal), Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz



Para entender o tempo presente

O aconchego que se sente ao entrar no Teatro Poeira é necessário para a história que será contada ali. Uma advogada pernambucana de presos políticos na ditadura militar, Mércia Albuquerque, enfrentará tudo pelas pessoas que defende e vai expor as vísceras de uma máquina de tortura e morte. Os fatos se passam nos piores anos da ditadura. Andrea Beltrão encarnará a personagem de forma intensa, andará pelo palco, fará rir e chorar, ocupando todos os espaços. O Poeira vai abraçar a plateia e isso será bom e necessário.

É a peça "Lady Tempestade" que encerra a segunda temporada no dia 27 de abril no Rio e vai para São Paulo, numa turnê que Andrea deseja que chegue ao Recife, onde a intrépida Mércia viveu e lutou contra os gafanhotos, como chamava os agentes da repressão. O espetáculo estreou em janeiro de 2024, ano em que os 60 anos da ditadura deveriam ser lembrados em 31 de março, mas o governo decidiu desmarcar os eventos. O silêncio sobre golpes não conseguiu chegar ao fim do ano, porque os fatos se impuseram.

Em 21 de novembro, a Polícia Federal indiciou 37 pessoas, entre elas 24 militares de alta patente, além do ex-presidente Jair Bolsonaro, por tentativa de golpe de Estado. Em 18 de fevereiro, o procurador-geral da República apresentou sua denúncia contra 34 pessoas. Esta semana, na terça e quarta-feira, o STF decidirá se recebe ou não a denúncia contra o primeiro grupo, no qual estão Bolsonaro, três generais, um almirante e um tenente-coronel. Se aceitar, eles serão réus. Dias depois, será 31 de março.

"Essas coisas aconteceram, acontecem e acontecerão", repete Andrea na peça de Sílvia Gomez e direção de Yara de Novaes. Mulheres que contam a história de outra mulher. Este alerta dos fatos repetidos na história assusta. "Janeiro começará assim e, logo, 1973 será um ano terrível. As prisões serão violentas", escreve Mércia em seu diário. "Amanhã termina 1973. Quantas coisas eu não tive tempo de fazer, quantas coisas não me deixaram fazer. A vida é assim mesmo. Vou seguir tentando em 1974".

Parte do esforço nacional para evitar que essas coisas que aconteceram voltem a acontecer passa pelo processo que transcorre agora diante dos nossos olhos. Não por sentimento de vingança, mas porque é preciso, em algum momento, o país aprender com a sua própria história.

Semana passada, voltei ao Teatro Poeira, em Botafogo, essa pequena jóia da cultura do Rio, espaço criado e mantido por duas atrizes, Marieta Severo e Andrea Beltrão. Fui entrevistar Andrea para meu programa na GloboNews. "Seria ótimo se a gente esquecesse e as coisas desaparecessem efetivamente, seria muito bom. Mas a gente esquece e elas ficam ali, por baixo, a gente pisa nelas", diz Andrea, na entrevista, falando do espírito da peça.

> ***No Poeira, Andrea Beltrão conta uma história que rompe a barreira do tempo num país ainda assombrado por tentativas de golpe***

Era difícil transformar o diário de uma advogada de presos políticos em peça. Mas Silvia Gomez consegue, criando um ambiente fluido em que A. recebe o diário, não gostaria de ler, mas lê, e começa o seu intenso diálogo com Mércia e com a plateia, numa linguagem que respeita as leis da dramaturgia. "O teatro não se presta a ser somente porta-voz da mensagem ou da sua ideologia pessoal, dos seus conceitos. O teatro é muito cruel quando você o usa para fazer alguma coisa que não esteja na carne dele, do que o teatro é em si", explica Andrea.

Quem é A., personagem que conta a história na peça? "A. sou eu também, e somos vários da plateia que gostaríamos que isso nem tivesse acontecido. Ela fala pelo nosso incômodo", diz Andrea. Mércia confortará as mães, soltará presos, encontrará corpos desaparecidos. "Os restos de Zé Carlos viajarão pelo voo 125 da Cruzeiro do Sul com destino a Belo Horizonte", diz Mércia na peça.

Nos últimos anos, fantasmas de um tempo que parecia pertencente apenas à História voltaram a assombrar o Brasil. Eles foram derrotados e responderão por seus atos. Mas ficou essa fratura no país, que não se sabe como curar. "Eu fico impressionada com a dificuldade de conexão, de conversa, com as pessoas que pensam diferente", disse Andrea. "Já não importa mais se você é de direita ou de esquerda. A questão é que mundo a gente quer, que país a gente quer." O diário virou um roteiro, que virou uma peça, que virou um livro que será lançado na Travessa de Botafogo, no dia 31 de março. Na orelha, Andrea escreve: "Contar e recontar uma história, muitas e muitas vezes é uma maneira de impedir que o horror aconteça de novo".

ENTREVISTA

Benjamin Smith / CEO DO GRUPO AIR FRANCE/KLM

Líder global da companhia aérea franco-holandesa quer focar na tradição de serviços 'premium' de suas marcas e revela interesse em crescer no Brasil e adquirir rivais europeias como a portuguesa TAP

JOÃO SORIMA NETO* joao.sorima@sp.oglobo.com.br

'OLHAMOS PARA O BRASIL COMO UMA REAL OPORTUNIDADE'

DIVULGAÇÃO



Mesmo com problemas na cadeia industrial — que atrasam a entrega de novos aviões, limitam o crescimento das companhias e pressionam o preço dos bilhetes aéreos — além do câmbio oscilante, o Brasil teve, em 2024, o segundo melhor ano da história em movimentação de passageiros nacionais e internacionais. Foram 118,3 milhões de pessoas voando, atrás só de 2019 (118,6 milhões). Enquanto as companhias brasileiras enfrentam problemas financeiros e costuram fusões, o grupo Air France/KLM vê nos números do país uma oportunidade de crescimento.

No ano passado, a companhia operou 47 voos semanais entre o Brasil e a Europa, três a mais que em 2019 e com dois novos destinos: Salvador e Fortaleza. A ocupação dos seus aviões aqui está acima de 90%, diz o CEO do grupo de aviação franco-holandês, Benjamin Smith, em entrevista ao GLOBO durante o lançamento da nova primeira classe da companhia, em Paris, na semana passada.

A La Première ganhou mais recursos para conquistar clientes de alta renda — e o Brasil será um dos países atendidos em breve. O passageiro terá mimos como carro exclusivo para levá-lo do hotel à porta do avião, menu assinado pelo chef Alain Ducasse (dono de três estrelas Michelin) e uma suíte privativa com cinco janelas a bordo.

Qual a importância do mercado brasileiro para a Air France?

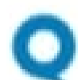
O Brasil historicamente tem sido um mercado importante para a Air France e agora para a KLM também. É fundamental, é o nosso maior mercado na América Latina, e estamos investindo. Adicionamos duas novas cidades nos últimos anos, Salvador e Fortaleza, e aumentamos a capacidade para São Paulo e para o Rio.

Qual é a taxa de ocupação dos voos entre o Brasil e a Europa?

Agora, com sistemas de gestão de receita, nós podemos preencher todos os nossos voos. Numa base anualizada, estamos acima de 90%. Nossos voos são muito populares. Gerenciamos a capacidade com base no que o mercado pode suportar. Para o Rio, voamos diariamente. Para São Paulo, duas vezes por dia. Temos voos diários para Rio e São Paulo de Amsterdã, e estamos voando também para Fortaleza e Salvador. Esses dois novos voos são a melhor demonstração de que há ocupação dos assentos.

Há novos voos planejados para este ano?

Nada planejado ainda, mas estamos sempre olhando para o Brasil. Temos a Gol como parceira e funciona muito bem. A Gol está em uma posição difícil agora. Como vai se sair e como ficará sua malha? Isso deve impactar as decisões estratégicas sobre o que faremos no país. Mas o Brasil tem longa história com a Air France. O Rio foi um dos primeiros destinos do Concorde (avião supersônico) em 1976.



> *"Estamos muito interessados na TAP. Acho que você nos verá apresentar uma oferta interessante"*

Quais os desafios para crescer no Brasil? Taxa de câmbio, ambiente de negócios?

Quando olho para os países ao redor do mundo, vejo cerca de 200 mercados. Olhamos para o Brasil como uma oportunidade. Sempre há competição e flutuações da moeda. Mas é um mercado dominante e em crescimento. Olhamos isso mais como uma oportunidade. E a marca Air France, em particular, é muito bem aceita e apreciada pelos brasileiros. Isso realmente nos ajuda.

No Brasil, o setor de turismo acumulou alta de custo de 12%, impactando a demanda, nos últimos três meses. Como isso afeta as aéreas?

O Brasil tem sido, assim como toda a América Latina, um mercado forte depois da Covid. O ano passado também foi um ano forte, e 2025, salvo qualquer grande surpresa, deve também ser um ótimo ano para nós. Se eu olhar todos os mercados que atendemos, vejo o Brasil como uma oportunidade real de crescimento.

Como o grupo é afetado pelos atrasos nas entregas de aviões ou falta de peças?

Temos a sorte de que as principais aeronaves que estamos trazendo não foram afetadas por grandes atrasos, como o Airbus 220, o Airbus A359 e o Embraer 195E2. Claro, estamos enfrentando alguns pequenos atrasos, mas não o mesmo de outras. Temos aviões mais antigos, que estão totalmente pagos, o que nem todas as companhias têm. Isso nos dá flexibilidade: se um avião novo atrasa, temos como colocar um mais antigo no lugar. Na frota internacional, esses mais antigos ainda são muito bons. Obviamente não estão no mesmo nível da atual classe executiva e da primeira classe, mas são muito bons.

Como a falta de novos aviões afeta o crescimento da empresa e o preço das passagens?

As companhias gostariam de colocar mais capacidade, mas não conseguem. E equipamentos mais antigos são menos eficientes. Então as empresas vão cobrar mais para manter suas margens com equipamentos mais antigos, que precisam de mais manutenção, o que requer mais pessoas. Isso custa mais e, claro, impacta preços de passagens.

A Air France está lançando uma nova primeira classe. Vai funcionar no Brasil?

A Air France voltou a oferecer a primeira classe no Brasil em 2022. É preciso um mercado muito, muito sofisticado para dar suporte a isso. Temos a primeira classe em São Paulo. O Rio ainda não é um mercado de negócios, é um pouco sazonal. A nova primeira classe, a La Première, será colocada apenas em rotas onde podemos manter esses serviços durante todo o ano e diariamente. Em São Paulo, funciona muito bem.

Quais são as metas de sustentabilidade do grupo?

Nos itens controláveis, que podem nos ajudar a reduzir nossa pegada de carbono, estamos indo o mais rápido que podemos. Novos aviões reduzem emissões de CO_2 em cerca de 20% a 25% e o ruído em até 50%. Temos muitos aviões encomendados e, percentualmente em relação à nossa frota, mais do que qualquer outra transportadora europeia. Somos o maior comprador de SAF (combustível sustentável) do mundo. E se pudéssemos encontrar mais disponibilidade pelos preços certos, estaríamos comprando muito mais. Essa é uma das frustrações que temos. Se governos dessem os incentivos certos e os fabricantes produzissem mais, isso impulsionaria nossa capacidade de reduzir as emissões ainda mais rapidamente.

Qual foi o impacto das Olimpíadas de Paris, no ano passado, para a companhia?

A operação correu muito bem. Foi mais tranquilo do que pensávamos. Voos saíram no horário, sistemas de bagagem funcionaram. Mas muitos clientes que esperávamos não vieram. E muitos regulares estavam com medo de vir e encontrar a cidade congestionada. Acredito que foi algo parecido com o Rio, quando os Jogos aconteceram lá. Muitos preferiram o carro porque acreditavam que o aeroporto estaria uma bagunça, que hotéis estavam lotados, e as tarifas, altas. Vimos uma queda na demanda em milhões de pessoas. O reconfortante é que não foi estrutural, porque o quarto trimestre foi o melhor quarto trimestre que já tivemos. E o mercado de ações reagiu muito positivamente.

Analistas apontam o grupo como um dos interessados na privatização da TAP, aérea portuguesa que tem muitos voos para o Brasil. Há interesse?

O processo oficial de privatização não começou, mas estamos muito interessados, dadas certas condições. A marca, os empregos, a rede são muito importantes para o governo português. Tudo isso podemos atender, quaisquer que sejam os requisitos do Estado. Acho que você nos verá apresentar uma oferta interessante.

O grupo também está de olho na espanhola Air Europa?

Com a Air Europa já temos relacionamento porque ela é parte da Sky Team (aliança de aéreas). Tem boa estrutura de custos e boa posição na América Latina. Não há governo envolvido e se for o negócio certo, daremos o nosso melhor.

Quais as perspectivas para as operações do grupo este ano?

Vamos aumentar assentos em alguns pontos percentuais. Estamos totalmente focados em aumentar nossas margens (de lucro). E o crescimento pode derrubar custos. Não há nada tão genial, mas, se você observar como a Air France transformou seus negócios nos últimos seis anos, vai ver que houve foco no que faz de melhor. Estamos tentando diminuir nossa exposição onde não somos os melhores da classe ou não podemos vencer. E na categoria *premium*, seja econômica *premium* ou executiva ou La Première, a Air France pode vencer conectando da forma mais eficiente destinos que não têm ótimos serviços.

*(*O repórter viajou a convite da Air France/KLM)*

AQUELA
RECOMENDAÇÃO
DE INVESTIMENTO
TE DEIXOU
EM DÚVIDA?

VALOR ECONÔMICO
apresenta
Valor One

Com a autoridade de quem traz, todos os dias, o melhor conteúdo sobre economia, negócios e finanças no Brasil, lançamos o **Valor One**: uma plataforma completa **para ajudar você a tomar as melhores decisões sobre seus investimentos**.

ONE STOP SHOP
Educação, informação, análise e controle de carteira, tudo em um só lugar.



PERSONALIZAÇÃO
Notícias, painéis, comparações e alertas sob medida, com base na sua carteira de investimentos.





SUPERFEED DE NOTÍCIAS
Acesso aos conteúdos do **Valor Econômico**, **Valor Investe**, **Pipeline** e **Valor PRO**.

APRENDA COM ESPECIALISTAS
Cursos exclusivos para iniciantes e investidores experientes.



A informação que você precisa no tempo certo.
Valor One, dê mais valor aos seus investimentos.
Cadastre-se agora e conheça o que só o **Valor** pode oferecer.
valorone.com.br

Valor Econômico 25 anos | Valor One | 100 anos de Globo

Crime organizado mira provedores de internet e promove 'cibercangaço'

Ação de quadrilhas que atacam redes e ameaçam técnicos no CE se repete em outros estados e gera prejuízos além do setor



Investigação. Policiais do CE amanheceram nas ruas na última quarta-feira para cumprir mandados: 27 presos

ALINE RIBEIRO E JULIANA CAUSIN
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

"Estamos na esquina do Atlântico". O slogan do Complexo Industrial e Portuário Pecém, a 60 quilômetros de Fortaleza, resume sua localização estratégica: é o mais próximo de EUA, Europa e Norte da África. Atuam ali mais de 80 empresas de setores como energia, siderurgia e cimento, que movimentam a economia do Ceará. No dia 27 de fevereiro, ataques a provedores de internet levaram a falhas na conexão do complexo.

O porto não parou, mas companhias atendidas por provedores atacados por criminosos precisaram adaptar a operação. Uma multinacional norueguesa, das maiores operadoras de terminais portuários do mundo, passou a trabalhar em regime de contingência. As cargas para exportação foram direcionadas aos navios com preenchimento manual de dados. "Enquanto aguardamos o restabelecimento do sistema, algumas operações precisarão ser realizadas de forma manual", explicou a empresa em comunicado ao qual O GLOBO teve acesso.

Para intimidar, integrantes da facção criminosa fluminense Comando Vermelho (CV) no Ceará quebram caixas de transmissão instaladas nos postes, danificam a infraestrutura de cabos, ameaçam funcionários dos provedores, queimam carros e lojas. E cobram "taxas" das empresas para que elas possam operar em determinadas áreas.

O serviço de internet por fibra óptica entrou na mira do crime organizado, que exige pagamentos (muitas vezes por cada cliente) de pequenos provedores para não atacar as redes, principalmente em pequenas cidades, numa espécie de "cibercangaço".

Ações recentes do grupo levaram a Polícia Civil do Ceará a fazer uma operação, na semana passada, para tentar prender envolvidos. Mas o modelo já foi exportado para outros estados, ainda que em menor escala.

EFEITO AMPLO

A escalada de violência prejudica não só negócios de telecomunicações, mas todos os instalados nas áreas afetadas com a falta de conexão regular à internet. O GLOBO ouviu provedores de várias cidades e associações do setor — boa parte sob a condição de anonimato, por medo de represálias — sobre como a onda de violência aflige provedores.

Não há um balanço consolidado do impacto financeiro para as empresas do setor nas regiões afetadas, mas a Associação Brasileira de Provedores de Internet e Telecomunicações (Abrint) mapeou os prejuízos das últimas semanas no Ceará. Em alguns bairros cujas redes foram afetadas, provedores registram perdas na ordem de R$ 200 mil, o equivalente ao total investido naquela área nos últimos anos. Há empresas reduzindo em até 80% o quadro de funcionários.

— É um sofrimento grande para as empresas, pelos impactos financeiros, perda de clientes e de receita. É também questão de segurança de dados. A facção pode interceptar informações sensíveis do usuário e usar para outros tipos de crimes — diz Basílio Perez, conselheiro da Abrint.

90% SEM CONEXÃO

Em Caridade, no interior do Ceará, cerca de 90% dos 16 mil habitantes ficaram sem acesso à internet. Desde 5 de março, um estabelecimento comercial no município só aceita Pix e dinheiro. Sem wi-fi, as maquininhas de pagamento não funcionam, e os computadores não registram as vendas. A televisão não transmite mais o jogo de costume. Os clientes sequer conseguem navegar em seus celulares sem estourar o limite de dados.

Há mais de duas semanas sem internet, o dono diz colecionar prejuízos. Ele reclamou com o provedor local, sem sucesso. A empresa chegou a consertar equipamentos quebrados, mas como não aceitou o achaque dos criminosos teve as caixas de rede quebradas de novo.

— É uma ausência total do Estado, isso arruína a reputação do país. Em especial, para as multinacionais presentes aqui. Corremos o risco de ter um narcoestado — avalia o dirigente de uma associação que representa provedores de médio porte.

Um operador regional, com mais de 10 mil clientes em três cidades do Ceará, conta que deixou 3 mil desconectados por mais de três semanas sem conseguir entrar em bairros dominados pela facção para fazer os reparos. Demitiu 20 dos 64 funcionários e passou a religar conexões só com escolta policial. Em um mês, a empresa contabiliza prejuízos além de caixas de fibra óptica rompidas e lojas atacadas: ele estima ter perdido 450 clientes para concorrentes que aceitaram pagar as taxas do crime.

— São ações terroristas. Já tivemos funcionários que vieram pedir demissão com medo de ameaças. Nosso sentimento é de impotência — afirma o sócio do negócio.

Ao menos uma empresa fechou após ataques. "Em menos 20 minutos, atos de vandalismo devastaram tudo o que construímos", diz nota da GPX Telecom, que operava em Caucaia, também no Ceará.

A velocidade do avanço do crime em regiões da Grande Fortaleza assusta o setor. O presidente de um provedor de internet que tem 1,5 milhão de clientes em todo o Nordeste diz que dezenas de empresas já perderam suas redes. E admite ter abandonado várias áreas em que seus carros e funcionários não podem mais entrar.

— Sem poder dar suporte, o cliente já não é mais atendido. Hoje estamos cancelando contratos sem nenhuma multa — diz. — Em três meses, aumentou mais de 20 vezes a área capturada pelo crime na Grande Fortaleza. No futuro próximo, o próprio governo vai ser obrigado a ser atendido por um provedor de facção: a escola, a UBS (unidade de saúde), a delegacia... E como ficam as empresas que possam querer se instalar na região?

A ação criminosa alcança até regiões centrais da capital cearense. Moradores da Avenida Duque de Caxias, uma das principais de Fortaleza, foram abandonados pelas principais provedoras e só têm duas opções: contratar serviço de satélite ou a única empresa de fibra óptica que ficou.

— É estranho que só uma empresa possa funcionar — diz um morador, que decidiu contratar a conexão via satélite da Starlink após uma semana sem internet. — Liguei para a operadora que me atendia e me disseram que não tinham como restabelecer o serviço. Ainda estou tentando devolver o aparelho, mas dizem que não podem entrar onde moro.

VALOR PROPORCIONAL

O valor da extorsão varia de acordo com o local e o tamanho do provedor, diz Alisson Gomes, delegado titular da Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco) do Ceará, que investiga o esquema. O achaque vem por telefone ou em abordagem a técnicos em campo. Se a empresa se recusa a pagar, tem a estrutura danificada. As quadrilhas tentam ainda se aliar a provedores e operar em conjunto, dividindo os lucros.

— Monitoramos essas empresas que, eventualmente, possam estar se aliando ao crime. Queremos separar o joio do trigo — diz Gomes, acrescentando que desde o início dos ataques foram presos 27 suspeitos. — Estão tentando a hegemonia desse mercado em alguns pontos do estado, e sabemos que isso pode acontecer em outros municípios. Estamos reforçando o patrulhamento preventivo e apreendendo equipamentos que eles usam, além dos lucros ilícitos.

Em menor escala, a apreensão é semelhante em Belém e no interior do Pará. O diretor de uma empresa de telecomunicações que tem 130 mil clientes no estado diz ter perdido R$ 100 mil só no último ano com um carro queimado, uma loja invadida, cabos cortados e dezenas de caixas furtadas. O provedor deixou de atender a mil clientes. Por mês, 5% do faturamento são gastos no reparo de danos provocados pelos bandidos. A empresa contratou seguranças para as lojas e instalou câmeras de monitoramento, mas não conseguiu reter funcionários que pediram as contas com medo de ir a campo.

— Começou no pós-pandemia e passou a acontecer de forma mais agressiva em 2024. A cobrança não é só dos provedores. Se você abre um negócio naquela região controlada tem de pagar o "imposto" — conta o executivo.

No ano passado, o Pará registrou cinco ataques a provedores, todos na Região Metropolitana de Belém. O secretário de Segurança Pública do estado, Ualame Machado, diz que esse tipo de crime apareceu depois que chefes locais do CV passaram a se esconder no Rio. Em troca de proteção nos morros cariocas, segundo ele, os criminosos são instruídos a replicarem em seus estados de origem um modelo já conhecido dos fluminenses.

— Não é a liderança quem faz, ela está dando a ordem de fora do estado. Quem executa é o usuário de droga que está devendo para a boca de fumo ou um menor que quer crescer na organização. Se não faz, morre. Prendemos todos os executores, mas a gente prende um e vêm outros dez — afirma Machado.

TAXA DE ATÉ 60%

Na Bahia, os primeiros casos do tipo surgiram no início do ano passado. Os alvos são pequenos operadores da periferia da Região Metropolitana de Salvador. O crime ameaça e cobra taxas por cliente ou por faturamento da empresa em determinada área. Quem não paga perde parte da infraestrutura. Ao menos oito relataram abordagens desse tipo, segundo um representante do setor no estado.

— Os provedores têm abandonado a operação ou cedido, pagando as taxas. Quando saem, deixam fibra óptica e caixas para trás, que são sequestradas pelos criminosos — conta ele, estimando as cobranças entre 30% e 60% da receita com mensalidades. — É uma preocupação, porque é um serviço essencial. E é como se fosse um roteiro da criminalidade. Temos pelo menos uma vez por mês algum novo local ameaçado.

O empresário ressalta que os operadores de menor porte são essenciais para democratizar o acesso à internet em áreas periféricas e no interior. Se o método se espalhar, isso pode significar "um caos para a inclusão digital", alerta.







REPRODUÇÕES

No alvo. No Ceará, caixas de fibra óptica e lojas de provedores de internet são atacadas pelo crime, que cobra taxa

No Rio, esquema migrou das milícias para os traficantes de drogas

No Rio, crimes como cortes de cabos de fibra óptica, ameaças armadas e até sequestros de técnicos de operadoras de internet e telefonia têm mais de uma década.

O diretor de uma empresa que opera em 12 cidades fluminenses diz que perde áreas para o crime desde 2013. Horas depois de falar com O GLOBO, retornou dizendo que acabara de perder outra área para traficantes. Ele estima prejuízo anual de R$ 40 mil com equipamentos e carros danificados ou roubados. Com os riscos, a empresa parou de investir em melhoria na rede. O foco é "manter de pé o que restou", diz o executivo, que avalia atender a um terço da base de clientes que poderia sem barreiras do crime.

Nas áreas conflagradas, sem concorrência, firmas e moradores ficam com serviço até 40% mais caro que o regular e sem garantia de estabilidade.

Letícia Emile, coordenadora do Grupo de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Rio, diz que essa atividade era típica da milícia (grupos criminosos de policiais). Há dois anos, facções do tráfico de drogas, em especial o CV, descobriram a rentabilidade do esquema.

— Pelo terror, eles conseguem dominar a região e escolhem quais empresas vão prestar o serviço, só as compactuadas com o crime. Além da exploração econômica, essas empresas lavam o dinheiro oriundo de outras atividades criminosas — diz a promotora.

Em algumas áreas, provedores ligados ao crime fazem cobrança com recibos de papel, por Pix e até com boletos em nome de laranjas. As caixas, nos postes, costumam ter um número de telefone sem identificar a empresa. Uma delas, que atua na Baixada Fluminense, tem no registro da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) menos de 500 acessos. Mas uma empresa que deixou a mesma região sob ameaça diz que esse provedor tem milhares.

Além das teles, há no país 20 mil provedores de internet. A abertura do mercado a pequenas operadoras visa garantir acesso em áreas que não são atraentes comercialmente para as grandes, que cobram combate ao crime.

— É uma cadeia de prejuízos que atinge empresas, cidadãos e até o Estado. O recurso usado para recompor uma rede atacada deixa de ser investido em expansão ou melhoria do serviço — afirma Daniela Martins, da Conexis, que representa as grandes operadoras.

Em nota, a Anatel informou que sua atuação se limita à fiscalização de serviços de telecomunicações e que questões de segurança são de competência das autoridades policiais, com quem colabora. O Ministério da Justiça e Segurança Pública não se manifestou. A Polícia Federal afirmou que "não confirma nem se manifesta sobre eventuais investigações em andamento".

Valor Econômico 25 anos | 100 anos de Globo

Rumos
2025

O BRASIL QUE TEREMOS E O BRASIL QUE QUEREMOS.

Chegou o momento de discutir os caminhos para o Brasil continuar se desenvolvendo. **Nos 25 anos do Valor,** o Rumos 2025 reúne autoridades, especialistas e lideranças empresariais para debater as questões fiscais, contas públicas, geopolítica e finanças climáticas. Uma discussão profunda e necessária para compreender o cenário atual do país e do mundo e analisar as alternativas para o futuro. **Não perca.**

AMANHÃ, DAS 8H30 ÀS 13H

Acesse e saiba mais


Acompanhe ao vivo pelas redes do Valor.
Valor

PROGRAMAÇÃO:

08h30 TALK SHOW - OPORTUNIDADES PARA O BRASIL NO CONTEXTO GEOPOLÍTICO ATUAL

Geraldo Alckmin
Vice-presidente



09h00 TALK SHOW - O PLANO DO EXECUTIVO

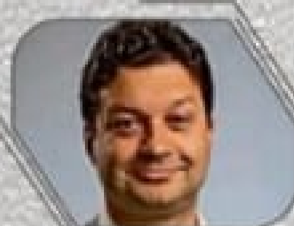
Fernando Haddad
Ministro da Fazenda



PAINEL 1 O NOVO CONTEXTO DO COMÉRCIO GLOBAL



Luiz Augusto de Castro Neves
Presidente do Conselho Empresarial Brasil-China



Livio Ribeiro
Sócio da BRCG e pesquisador associado do FGV Ibre



Marcos Caramuru
Embaixador do Brasil na China (2016-2018) e conselheiro internacional do CEBRI



Lia Valls Pereira
Chefe do Departamento de Análise Econômica da UERJ e pesquisadora associada FGV Ibre

PAINEL 2 SUPERESPECIALISTAS INDICAM OS CAMINHOS: O QUE FAZER PARA VOLTAR AOS TRILHOS NA QUESTÃO FISCAL?



Armínio Fraga
Sócio fundador da Gávea Investimentos



Pedro Malan
Ex-ministro da Fazenda



Zeina Latif
Consultora econômica, sócia da Gibraltar Consulting



Mansueto Almeida
Economista-chefe do BTG Pactual

TALKS GOVERNOS ESTADUAIS: OS ESTADOS COMO POLO DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO

TALK 1

Helder Barbalho
Governador do Pará



TALK 2

Romeu Zema
Governador de Minas Gerais



PAINEL 3 FINANÇAS CLIMÁTICAS



Virgínia de Ângelis
Secretária Nacional de Planejamento (MPO)



Denise Hills
Conselheira e especialista em sustentabilidade



Dyogo Oliveira
Presidente da CNseg



Gustavo Pinheiro
E3G



Edvaldo Santana
Conselheiro do ICS (Instituto do Clima e Sociedade)

12h45 TALK SHOW – DESAFIO DA SEGURANÇA PÚBLICA

Ricardo Lewandowski
Ministro da Justiça e Segurança Pública



Programação sujeita a alterações

Patrocínio





Apoio



FEBRABAN

Realização





Eufrázio

FOTOS DE MARIA ISABEL OLIVEIRA



Farinha de trigo nacional conquista seu lugar nos fornos

Ingrediente especial brasileiro agrada a padeiros e chefs renomados e toma espaço do importado nas cozinhas

Sem dever nada ao estrangeiro. Produção de trigo cresce no Brasil e permite o surgimento de farinhas nacionais capazes de atender às exigências de profissionais tarimbados na arte de fazer massas

HYNDARA FREITAS
hyndara.freitas@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

A onda de valorização de ingredientes nacionais nas cozinhas profissionais chega, aos poucos, à farinha de trigo usada nas padarias. No Brasil, esse insumo sempre foi majoritariamente importado, mas a produção nacional de trigo tem crescido na última década voltada para o nicho das farinhas especiais ou artesanais.

Com moagem diferenciada e produzidas especialmente para a panificação artesanal e de longa fermentação, as farinhas de trigo brasileiras ganham mais espaço nos fornos e têm feito chefs e padeiros renomados deixarem de importar o ingrediente, que nas cozinhas mais sofisticadas geralmente vinha da França e da Itália.

Aberta há dez anos em Botafogo, na Zona Sul do Rio, a padaria Slow Bakery tem o trigo nacional como protagonista em vários itens do seu menu artesanal. Tanto que o dono, Rafa Brito, uniu-se à Fazenda Vargem, em Goiás, para ajudar a desenvolver uma farinha que atendesse às necessidades da panificação. Hoje, a fazenda produz cerca de mil toneladas de farinha por ano e vende sobretudo para padarias brasileiras, com destaque para Rio e São Paulo.

Francisco Arruda, um dos donos da fazenda, conta que os diferenciais de sua farinha vão desde o cultivo do trigo, que é totalmente irrigado, até o fato de o produto final ser integral e processado no moinho de pedra:

— Antes, os padeiros tinham que comprar farinha integral da Itália e da França porque no Brasil não era fácil encontrar farinha integral de verdade. O que se tinha era farinha branca misturada com farelo de trigo. Com o trigo moído na pedra, a temperatura não fica muito alta na moagem, e os componentes voláteis não se perdem. Quando a pessoa vai fazer o pão ou o bolo, a farinha vai ter um aroma maior que não se tem na farinha tradicional.

'PRODUTO FINAL MELHOR'

Brito diz que na Slow Bakery hoje há vários pães que usam somente farinha brasileira, inclusive o pão "da casa", mas ele também usa a farinha italiana em alguns preparos, como a *focaccia*. O custo é semelhante ao do produto importado, mas a qualidade não deixa a desejar, ele garante:

— A primeira vantagem é uma questão nutricional, é uma farinha viva, um produto final melhor. E a segunda é poder trazer para o Brasil um pouco de tecnologia. O resto do mundo mói farinha há 3 mil anos, aqui é um processo que está iniciando agora. É bom porque a gente consegue monitorar direto com a fazenda. Existe uma pequena oscilação de safra a safra com a farinha artesanal e isso é gostoso. A gente vai conversando, se adaptando, e o trabalho do padeiro é esse. Não só torço pelo desenvolvimento desse setor como incentivo.

No Paraná, estado que mais produz trigo no país, a Moageira Irati percebeu que havia uma demanda por uma farinha superior e se uniu a padeiros e chefs que tinham estudado panificação fora do país para chegar a um produto final que se adequasse às suas necessidades. Deu certo.

A empresa, que tem como principal mercado a venda de matéria-prima para grandes indústrias alimentícias, hoje tem de 5% a 10% do seu volume de vendas vindos do Trigo de Origem, a divisão de farinha *premium* da marca, vendida diretamente a padarias e restaurantes. O selo foi criado em 2019, e tem crescido ano a ano. Atualmente, tem farinha branca, integral e para *viennoiserie* (produção de folhados, como o croissant) e desenvolve uma farinha de centeio.

— A gente queria entender o que essa farinha importada para pão artesanal tinha de diferente, então chamamos empresas de sementes, o pessoal da Embrapa, padeiros, produtores e criamos uma farinha para ter a performance que os padeiros necessitavam. Vai desde a plantação do trigo, com variedades específicas, até a armazenagem separada por tipo e trigo e a moagem diferenciada. Não é uma moagem focada em volume. Hoje, na nossa embalagem tem um laudo com porcentagem de proteína e todas as características técnicas da farinha. Também temos uma padaria experimental para fazer as análises técnicas — conta André Machado, diretor comercial do Moinho Irati.

GABRIEL DE PAIVA



Pão da Slow Bakery: Dono até virou parceiro da fazenda que produz a farinha



Ingrediente aprovado. "Minha meta é só ter produto nacional", diz Marta Garcia

DESPENSA NACIONALIZADA

Em São Paulo, a Martoca Padaria, em Pinheiros, também tem as farinhas nacionais como insumo principal. Marta Garcia, que abriu o estabelecimento há um ano, conta que sempre ouviu que não era possível fazer pão de fermentação natural com farinha nacional, mas diz que hoje o cenário é outro. Ela usa farinhas das brasileiras Irati, Fazenda Vargem e Anaconda, cada uma para um tipo de pão diferente. Farinha importada na padaria de Marta só a de centeio, que vem da França, mas ela diz que está em busca de um produto nacional para substituir a que vem de fora.

— A minha meta é só ter produto nacional. Quando comecei a fazer pão, era preciso fazer adaptações para usar a farinha brasileira, que não aguentava muita hidratação, mas o produto evoluiu muito, e agora não estou fazendo nenhuma concessão para usar a nacional, que hoje está no mesmo nível da importada, da francesa e da italiana — conta a empresária, que ainda destaca outros atrativos como o custo ligeiramente mais baixo do produto brasileiro e o fato de ser mais fresco.

A máxima de que pão de fermentação natural não combina com farinha nacional vem mesmo caindo no mundo da gastronomia. A afirmação é tratada até como mito por chefs e padeiros ouvidos pelo GLOBO, que ainda citaram outras marcas, como Mirella e Venturelli, entre os fabricantes nacionais com linhas especializadas para panificação artesanal, folhados, confeitaria e massas.

Eleita recentemente a melhor chef do mundo, Janaina Torres, do Bar da Dona Onça, em São Paulo, também trocou as farinhas francesas e italianas pelas brasileiras. Ela usa produtos da Fazenda Vargem, da Irati e do Moinho Vitória não só para fazer o pão que serve na casa, mas também nas massas.

— Sempre usei farinha italiana. De um ano para cá a coisa mudou e estou tentando pegar tudo o que era importado dentro de um restaurante e substituir por brasileiro. Às vezes, sai um pouco mais caro, mas compensa pela qualidade final, não deixa nada a desejar. Somos um país muito novo, a farinha de trigo não é um produto ancestral brasileiro, então é um processo, e a gente sabe de onde vem, tem contato com o produtor — afirma.

INFLUÊNCIA EUROPEIA

Eduardo Assêncio, superintendente da Associação Brasileira da Indústria de Trigo (Abitrigo), explica que o crescimento da produção nacional se deu sobretudo após 2019, pulando de 5,5 milhões de toneladas por ano para o patamar atual de 8 milhões. Segundo ele, o desenvolvimento tecnológico e estudos na área possibilitaram não somente o aumento da produção, mas a melhoria na qualidade do produto:

— À medida que as pessoas estão indo viajar mais, há um maior contato com a panificação europeia, principalmente, e o mercado brasileiro começa a ser mais demandado. Os profissionais aprendiam as técnicas lá fora e tentavam replicar no Brasil, e aí começou a necessidade de ter uma farinha diferente. Os pães de fermentação natural têm características diferenciadas de sabor, aroma, textura e aparência. Então os moinhos começaram a se adaptar, com assistência dos próprios panificadores.

Em meio a tarifas de Trump, Lula visita Japão e Vietnã

Em Tóquio, presidente discutirá ampliação do comércio e deve cobrar promessa de instalação de fábrica de semicondutores no Brasil

ELIANE OLIVEIRA E ALICE CRAVO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em um momento de incertezas geopolíticas e crescimento de medidas protecionistas que abalam o comércio mundial, impulsionadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, o presidente Lula começa amanhã um roteiro de visitas a dois países asiáticos em busca do fortalecimento das relações bilaterais entre o Brasil e seus parceiros internacionais.

Na sua viagem mais longa desde dezembro de 2024, quando precisou suspender a agenda internacional por recomendação médica, Lula terá como primeira parada o Japão e terminará a turnê no Vietnã, daqui a uma semana.

Em Tóquio, o presidente terá encontros com o imperador Naruhito e o primeiro-ministro, Shigeru Ishiba, e participará de um encontro com cerca de 500 empresários brasileiros e japoneses. Com uma comitiva de cerca de cem integrantes, Lula discutirá formas de fortalecer o comércio, os investimentos, a defesa do multilateralismo e o compromisso com medidas para mitigar os efeitos do aquecimento global. São temas da agenda bilateral que, segundo interlocutores dos governos dos dois países, ganharam prioridade.

MERCOSUL E CARNES

Lula quer retomar com os japoneses conversas para um acordo comercial com o Mercosul e a abertura do mercado local para produtos como carnes bovina e suína. Segundo um integrante do governo brasileiro, o presidente quer aproveitar sua ida a Tóquio para cobrar uma promessa feita ao Brasil em 2006: a vinda de um fabricante de semicondutores ao Brasil. Foi o que levou o governo brasileiro a adotar o modelo japonês de TV digital.

Um interlocutor do governo do Japão afirmou que há pelo menos 70 documentos a serem discutidos pelos setores público e privado durante a visita de Estado de Lula. Além disso, os japoneses querem conversar sobre a paz em um mundo com incertezas e imprevisibilidade, aumentar o comércio e os investimentos e reiterar sua posição de permanência no Acordo de Paris.

Outro tema é a comunidade de japonesa no Brasil, em torno de 2,7 milhões de pessoas, e de brasileiros no Japão, algo como 220 mil.

A cientista política Denilde Holzhacker, professora da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), acredita que a visita de Lula ao Japão pode destravar as negociações para um acordo com o Mercosul e garantir mais exportações ao Brasil. Segundo ela, apesar dos contatos diplomáticos, os avanços são pequenos. Faltam resultados práticos, ressaltou:

— O governo sinaliza de forma mais contundente que tem fortes laços econômicos com a China, mas também tem outros interesses e parcerias estratégicas na Ásia, reforçando a posição de diversificação de parceiros e interesses do Brasil, tradicional na diplomacia brasileira.

Lula ficará em Tóquio de 24 a 27 de março e seguirá para Hanói. De acordo com Itamaraty, o Vietnã é o segundo país do Sudeste Asiático a se tornar parceiro estratégico do Brasil.

Juro do crédito de veículos dispara com a Selic

Taxas para o financiamento de automóveis e motocicletas nas concessionárias sobem desde o fim da pandemia de Covid e chegaram a uma média de 29,5% ao ano em janeiro, as maiores em 16 anos, segundo dados do BC

WALTER FARIAS*
walter.farias@oglobo.com.br

O dublador Eduardo Drumond, 25 anos, levou um susto ao entrar numa concessionária do Rio para comprar um carro. Ele já havia comprado usados à vista, mas queria tentar um *upgrade* para um modelo novo e mais completo. Estava disposto a fazer seu primeiro financiamento, mas ficou surpreso quando viu na proposta do vendedor juros muito elevados em vez das velhas ofertas de taxa zero comuns no setor há poucos anos.

— Ao ver o valor e o número de parcelas fiquei receoso. Pensei muito, já que não teria possibilidade de pagar à vista desta vez, então, negociei na loja taxas melhores e diminuí o financiamento de 48 para 36 vezes. Fora que me ofereceram bons benefícios — conta.

Assim como Drumond, muitos motoristas estão pensando duas vezes na hora de comprar moto ou carro financiado por causa dos juros altos em um tipo de crédito que costumava ter taxas mais baixas por contar com o próprio veículo como garantia. Mas, com a alta da taxa básica de juros — na semana passada o Banco Central (BC) elevou mais uma vez a Selic em um ponto percentual, para 14,25% ao ano —, o custo do financiamento de automotores explodiu.

De acordo com dados do BC, a média das taxas no segmento ficou em 25,8% ao ano em 2024. Em janeiro deste ano, chegou a 29,5%, patamar mais alto desde a pandemia, quando os juros básicos sofreram forte queda antes de voltarem a subir. É também o maior percentual desde abril de 2009, quando chegou a 29,8%. Com o tempo, foi caindo e no período entre 2019 e 2020 chegou a ficar abaixo dos 20%. Com a alta da inflação após a pandemia e o novo ciclo de alta da Selic, as taxas do crédito para veículos subiram junto, com leve trégua em 2023.

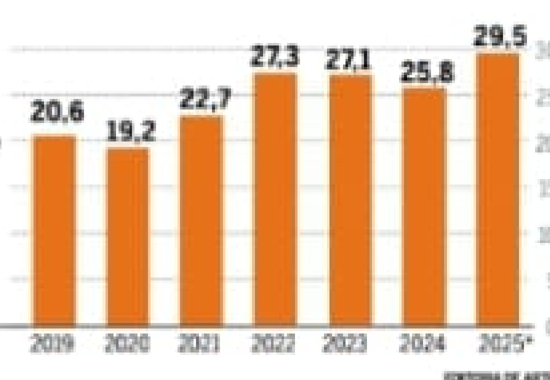


Saídas. Dica para compradores de veículos é tentar negociar taxas e prazo, pagar à vista e usar o antigo como entrada

VENDAS DESACELERAM

Mesmo com o pico de janeiro, as vendas de motos e carros mantiveram o bom momento do setor no primeiro bimestre deste ano com 356,2 mil emplacamentos, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Foi o melhor desempenho para o período desde 2020, mas as vendas estão abaixo do esperado. Para agentes do setor, o crédito caro está freando a demanda.

— Se compararmos os primeiros dois meses e meio (janeiro, fevereiro e metade de março), o volume avançou 2,9% em relação ao mesmo período do ano passado. Mas em 2024 foi 14% superior a 2023 — diz Cassio Pagliarini, CMO da Bright Consulting, consultoria especializada no setor, acrescentando que a expectativa do mercado para os dois primeiros meses do ano era de um avanço de 6%.



Para o consultor, preços altos, queda na confiança do consumidor e juros explicam a desaceleração:

— Numa condição de financiamento mais difícil, a expectativa é que as montadoras façam o socorro das concessionárias, porque o banco não vai fazer um financiamento com alto risco de inadimplência ou uma taxa que não compensa. Espera-se que as montadoras lancem incentivos de venda ou taxas subsidiadas junto aos seus bancos cativos para ajudar nas transações.

Murilo Briganti, COO da Bright Consulting, não vê alívio nas taxas para carros e motos no curto prazo, já que o próprio BC indicou que a Selic continuará subindo para conter a inflação. A taxa básica influencia diretamente o custo de todos os financiamentos no país, inclusive o de veículos.

A Selic alta eleva o custo do dinheiro para os bancos, que captam recursos no mercado com base nela. Emprestar fica mais caro e arriscado para os bancos, que elevam suas taxas e exigências para evitar calotes e preservar lucros. Com isso, o consumidor na ponta paga juros bem acima da Selic ao financiar um carro ou moto.

— Com um financiamento mais caro, o consumidor começa a procurar contratos de financiamento com entrada maior e prazos reduzidos para fugir dos juros elevados. Além de existir uma maior preocupação com a liquidez de revenda dos veículos — diz Briganti.

O especialista lembra que outro motivo de os bancos ficarem mais restritivos na aprovação de crédito automotivo é o risco do aumento da inadimplência, cuja média no país em fevereiro ficou em 4,37% para pessoas físicas e 2,6% para pessoas jurídicas, segundo dados do BC.

Mas, para quem quer uma moto ou carro novo, qual a melhor saída no cenário atual? Os consultores financeiros concordam: pagar à vista. A alta dos juros também torna aplicações em renda fixa mais vantajosas para juntar dinheiro.

— O ideal sempre é fazer o pagamento à vista, mas sabemos que a maioria da população tem dificuldade para ter essa reserva. Mas dá para fazer um planejamento de cinco anos, onde se pode investir um valor mensal na renda fixa, como CDB ou Tesouro Selic, para a execução da compra à vista — diz Aline Soaper, fundadora do Instituto Soaper, de treinamentos e desenvolvimento profissional e pessoal.

Ela lembra que veículos são bens passivos, geram custos de manutenção. Portanto, um bom negócio é usar um antigo como entrada para um novo. É o que fez o cartógrafo Caio Portugal, do Rio, depois de ver o custo alto do financiamento:

— Ofereci meu carro antigo como entrada e completei a diferença com pagamento à vista. (*Estagiário sob supervisão de Alexandre Rodrigues*)

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab

Velhos hotéis cedem lugar a modernos residenciais

Onda de retrofit que ajudou a mitigar a crise do setor hoteleiro promove mudança no uso desses imóveis em Copacabana, Ipanema e Centro

MORAR BEM

Um dos principais destinos turísticos do Brasil, o Rio de Janeiro tem experimentado nos últimos anos uma significativa transformação em seu parque hoteleiro. A lei aprovada em 2021 que alterou o Plano Diretor da cidade flexibilizou as regras para transformar imóveis hoteleiros em residenciais, especialmente em regiões que concentram mais unidades: Copacabana, Ipanema e Centro.

A nova legislação permite transformar os prédios hoteleiros em residenciais multifamiliares e, em determinados casos, reduz ou isenta as contrapartidas pelas mudanças de uso. No entanto, exige a preservação das características arquitetônicas originais das fachadas, especialmente em construções com valor histórico, e a adequação às normas de habitabilidade residencial, como metragem mínima das unidades e infraestrutura.



OPPORTUNITY FII E SIG ENGENHARIA/DIVULGAÇÃO

Glória Residencial. Retrofit do icônico hotel é um dos mais emblemáticos do mercado

O novo Plano Diretor ajudou, de certa forma, a mitigar a crise no setor hoteleiro. Passado o ciclo olímpico, quando a cidade chegou a ter 60 mil quartos em hotéis, e com o esvaziamento provocado pela pandemia, o segmento passou a enfrentar dificuldades financeiras, com baixa ocupação e alto custo de manutenção.

E foi aí que as incorporadoras entraram em ação. Bairros tradicionais, como a badalada Copacabana, vivem nova valorização com o lançamento de empreendimentos com unidades compactas, a maioria estúdios de um quarto, que caem como uma luva para o mercado investidor. De quebra, ao aproveitar instalações hoteleiras, muitos prédios já nascem com academia, piscina e amplas áreas comuns.

> "A ressignificação e os novos usos valorizam não só os antigos imóveis como também todo o seu entorno"
>
> **THELMA MUNIZ**
> Gerente de Incorporação da Sig

A soma de todos esses fatores resultou na revitalização do icônico Hotel Glória, rebatizado de Glória Residencial Rio de Janeiro, fruto de uma parceria do Opportunity FII com a Sig Engenharia. Ainda há unidades à venda, inclusive algumas de quatro quartos. O projeto ganhou o Prêmio Ademi-Rio 2022 na categoria Retrofit.

— Estamos sempre de olho em oportunidades, pois hotéis sem uso podem ser revitalizados e transformados em residenciais que vão atender a determinadas demandas — diz o gestor do Opportunity, Marcelo Naidich, destacando ainda o sucesso do Casa Mauá, no Centro, retrofit do antigo Hotel São Francisco. Primeiro empreendimento do Reviver Centro 2 pronto para morar, teve 95% das 223 unidades comercializadas em apenas seis horas do lançamento, em 2023.

Oportunidades não faltam, mas é preciso saber se as contas fecham. A observação é de Eduardo Cruz, sócio da Itten Incorporadora, que comprou o tradicional Hotel Praia Linda, na Barra da Tijuca, e o transformou no Praia Residencial Mar, na Avenida do Pepê. Só há duas unidades ainda disponíveis.

— Não é fácil conseguir um hotel com as condições exigidas para se tornar um residencial. O proprietário, na verdade, está vendendo um terreno com potencial para construção, e o comprador vai pagar pelo terreno e decidir se faz retrofit ou derruba e constrói do zero. Mas, muitas vezes, há um valor afetivo que não pode ser calculado, e o negócio acaba emperrando — afirma Cruz.

O Ipa Studios Design, em Ipanema, é outra estrela dessa leva de hotéis que viraram residência e tem uma história bem diferente de seus "primos" Glória e Praia. Quando o antigo Hotel Everest foi adquirido pela Sig, já estava fechado, o que causava preocupação aos moradores do bairro, que temiam por sua deterioração. Agora, de cara nova, tem 190 apartamentos, alguns ainda disponíveis.

— Nesse caso, o maior benefício foi a revitalização. Imóveis fechados e sem uso são ruins para a cidade, pois a imagem de abandono gera insegurança e desvaloriza a região. A ressignificação e os novos usos valorizam não só os antigos imóveis como também todo o seu entorno — avalia a gerente de Incorporação da Sig, Thelma Muniz.

Mundo

NA WEB

DE VOLTA AO VATICANO

Papa recebe alta e deixará hospital hoje

Francisco estava internado desde 14 de fevereiro por causa de uma pneumonia

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DOUG MILLS/NEW YORK TIMES/7.2.2025



Alternativa radical. Tendas em Guantánamo, para onde o governo tem enviado imigrantes

POLÍTICA DO ESPETÁCULO

Com entraves para cumprir promessa de deportação, Trump adota ações midiáticas

EMANUELLE BORDALLO
emanuelle.cunha@oglobo.com.br

Quando Donald Trump foi eleito, em novembro, repetindo a retórica anti-imigração, uma das suas principais promessas de campanha foi promover a maior deportação em massa da História. Após dois meses na Casa Branca, porém, seus planos esbarram em uma série de desafios logísticos. Em fevereiro, seu primeiro mês completo no cargo, 37,6 mil migrantes irregulares foram expulsos ou deixaram voluntariamente o país, segundo dados obtidos pela agência Reuters — uma queda de quase 34% em comparação com o ano passado, quando 57 mil pessoas eram deportadas em média por mês.

A pressão por resultados acontece no momento em que a imigração tem sustentado a popularidade do presidente. Sem os números que gostaria, Trump tem investido na espetacularização da caça aos imigrantes como estratégia de marketing, avaliam analistas ouvidos pelo GLOBO.

CUSTOS ALTOS

Custear tamanha operação tem sido o principal entrave para Trump, que precisou voltar atrás em algumas medidas devido à falta de recursos. Uma delas foram as deportações em aviões militares, com imigrantes algemados. Apesar de carregar um simbolismo caro à propaganda do governo, que busca associá-los a criminosos, o alto custo levou a Casa Branca a recalcular a rota e pressionar os próprios países de destino a bancarem a viagem. Para colocar em perspectiva, apenas um voo de deportação para Índia custou cerca de US$ 3 milhões (R$ 17,1 milhões), segundo o Wall Street Journal. Já para Guantánamo — prisão em Cuba que Trump quer transformar em centro de detenção —, gastou-se em média US$ 20 mil (R$ 114,1 mil) por imigrante enviado.

Dos 11 milhões de imigrantes em situação irregular nos EUA, mais de um milhão tem ordens de deportação. A Agência de Imigração e Alfândega (ICE, na sigla em inglês), por sua vez, conta com um efetivo de apenas 6 mil agentes.

— Para compensar essa limitação, o governo tem buscado apoio de outras agências federais, como FBI e DEA [agência de combate às drogas], além de incentivar a cooperação de forças policiais estaduais e locais — explica a historiadora Renata Geraissati, ex-pesquisadora visitante na Universidade de Nova York (NYU), especializada em imigração.

A busca por alternativas radicais, como enviar migrantes para Guantánamo ou El Salvador, tenta contornar outro obstáculo: a falta de espaço nos centros de detenção. O ICE tem 41,5 mil leitos, mas o aumento das prisões superlotou o sistema, que tem hoje 46,2 mil pessoas sob custódia.

Desde que Trump tomou posse, 32,8 mil imigrantes foram presos pelo ICE. Além de acomodá-los, muitos dos detidos pela Alfândega e Proteção de Fronteiras (CBP, em inglês) são enviados para instalações do ICE. Nesse sentido, a demora nas deportações se soma ao aumento do período sob custódia e à diminuição das libertações. De dezembro a março, o tempo médio que um imigrante com infrações menores ficava detido dobrou, passando de 47 dias para 98.

Com o sistema inchado, a Casa Branca dobrou a aposta. Uma das estratégias foi invocar a Lei de Inimigos Estrangeiros, de 1798, para permitir a deportação rápida de venezuelanos supostamente vinculados ao Tren de Aragua, gangue designada como terrorista em fevereiro. A legislação foi temporariamente suspensa por um juiz federal, mas não sem que antes centenas de imigrantes fossem enviados em três voos para El Salvador. Ontem, a Venezuela concordou em retomar os voos de deportados, suspensos há um mês.

Na prática, a medida ajuda o governo a burlar a burocracia das cortes migratórias, cujos processos costumam demorar anos. Sob Joe Biden (2021-2025), os imigrantes podiam aguardar seu trâmite nos EUA.

— Já há mais de 2 milhões de pessoas esperando julgamentos relacionados à imigração — pontua Gabrielle Oliveira, professora de Educação e Migração na Universidade Harvard.

MAIS ORÇAMENTO

Além disso, as deportações exigem audiências judiciais e cooperação diplomática com países de destino, o que tem sido difícil devido a tensões políticas, lembra Geraissati.

— Paralelamente, diversas das medidas têm sido contestadas judicialmente. Outro exemplo recente é a tentativa de permitir prisões de imigrantes em escolas, hospitais e locais de culto, alvo de ações movidas por grupos religiosos. A União Americana pelas Liberdades Civis também processou o governo para barrar a ampliação das deportações aceleradas, que permitem a remoção de imigrantes sem audiência perante um juiz.

Diante dos entraves, o governo lançou o aplicativo CBP Home para incentivar o retorno voluntário de imigrantes sem documentos e melhorar os indicadores de deportação — que incluem não só as expulsões por decisão judicial, como também a saída de pessoas "deportáveis". Apesar dos US$ 200 milhões (R$ 1,15 bilhão) investidos em propaganda, analistas questionam a capacidade de adesão.

— O retorno voluntário existe, mas quando é feito sob coação e para um país onde a vida, a liberdade ou a integridade do indivíduo estão em risco, não há nada de voluntário — diz Laura Dib, diretora de Venezuela no Escritório de Washington para a América Latina.

No Congresso, onde o Partido Republicano mantém maioria no Senado e na Câmara, foi aprovado um orçamento adicional de US$ 430 milhões (R$ 2,4 bilhões) para o ICE, além de mais US$ 136 milhões (R$ 777 milhões) para custos extras do Departamento de Justiça com a detenção de imigrantes. Tom Homan, o "czar da fronteira", já disse que o ICE precisa de mais 100 mil leitos.

Para Oliveira, a aprovação de mais orçamento é resultado de uma campanha de marketing bem-sucedida, na qual agentes do ICE foram alçados ao status de "heróis" e a deportação (ou a ameaça de uma) é usada como perseguição política. É o caso do ex-aluno palestino da Universidade Columbia Mahmoud Khalil que, mesmo com visto de residência permanente, foi preso pelo ICE e pode ser deportado por ter liderado os protestos anti-Israel que tomaram as universidades americanas em 2024.

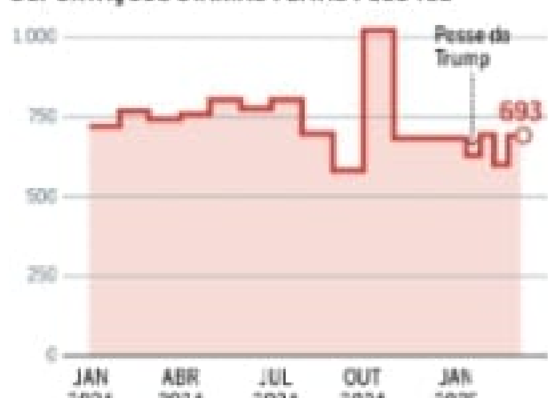
— A Casa Branca está usando esse tipo de marketing para normalizar a ideia de que imigrantes são vidas descartáveis. Havia vários outros estudantes, mas Khalil foi escolhido para se tornar esse grande pôster. O governo precisa de aprovação popular para criar mais infraestruturas de detenção e aumentar a probabilidade de conseguir mais orçamento.

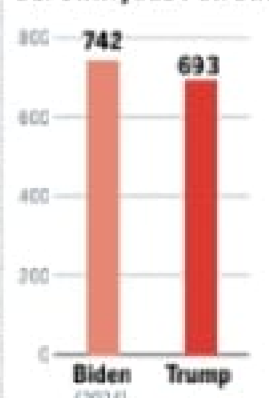
TRAVESSIAS EM QUEDA

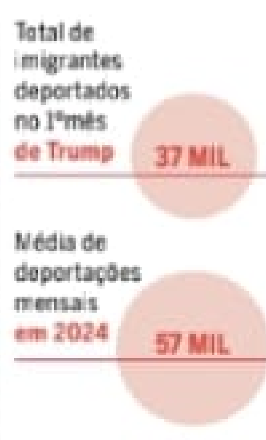
Segundo Oliveira, a espetacularização das operações nas redes sociais passa a impressão de que as políticas estão sendo eficazes, apesar dos indicadores. Uma pesquisa da NBC News mostra que o governo é desaprovado por 51% dos americanos. Contudo, a imigração é a única área em que Trump tem o apoio da maioria da população (55%).

Mas, se nas deportações os indicadores são mais tímidos, o mesmo não se pode dizer das travessias irregulares na fronteira, que já vinham em queda. O endurecimento das políticas migratórias tem dissuadido milhares de imigrantes de entrar nos EUA pelo México. Em fevereiro, 11,7 mil pessoas fizeram a rota, uma queda já expressiva se comparada a dezembro, quando 96 mil imigrantes foram flagrados.

SOB TRUMP, DEPORTAÇÕES CAEM E PRISÕES CRESCEM

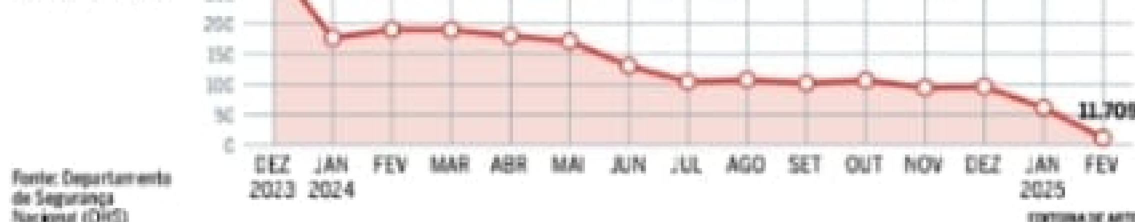












Fonte: Departamento de Segurança Nacional (DHS)

EDITORIA DE ARTE



ED OU/NEW YORK TIMES/8.2.2011

Resistência ao regime. Manifestantes contrários ao governo do ditador Hosni Mubarak lotam a Praça Tahrir, no Cairo, em fevereiro de 2011: violência policial serviu como catalisador do movimento

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Da esperança à frustração: em livro, jornalista disseca a década das revoluções perdidas

Dos levantes da Primavera Árabe às manifestações no Brasil, movimento global dos anos 2010 inovou com uso da tecnologia e moldou cenário político atual

"Não tenho muita esperança no diálogo porque perdemos a confiança nessas pessoas. Por 30 anos, nos deram promessas jamais cumpridas", afirmou, em fevereiro de 2011, Said Gharib, integrante de um partido de oposição do Egito, uma das milhões de vozes que lotavam a Praça Tahrir para pedir, em uníssono, a queda do ditador Hosni Mubarak. Ansiavam por dias melhores. Mubarak foi derrubado, mas a esperança deu lugar à frustração: o país realizou eleições e o líder eleito, Mohamed Mursi, igualmente alvo de protestos, sofreu um golpe de Estado cerca de dois anos depois, dando lugar a um novo líder autoritário, Abdel Fatah al-Sisi.

MOVIMENTO GLOBAL

O movimento egípcio não foi algo isolado no começo da década passada. Além da Primavera Árabe, milhões de pessoas foram às ruas em todo o planeta, defendendo desde a preservação de árvores até a luta contra regimes autoritários. Em comum, o sentimento inicial de força e poder deu lugar a novos contextos. Esse emaranhado de ideias, disputas e discursos é dissecado no livro "A década da revolução perdida" (Ed. Boitempo), do jornalista americano Vincent Bevins, que trabalhou como correspondente no Brasil quando o país foi um dos expoentes da onda global de protestos: as manifestações de junho de 2013, que tiveram como alvo inicial o aumento das passagens de ônibus no Rio e em São Paulo, mas cujos impactos ecoam até hoje.

— É difícil falar sobre todos os protestos dos anos 2010 em uma frase, mas acho que eles respondem a uma crise real de representação no sistema global e, em algum momento, houve uma crença de que, ao rejeitar formas tradicionais e clássicas de organização que nos foram legadas pelo século XX, haveria uma espécie de abertura de um novo caminho para a transformação social — afirmou Bevins ao GLOBO.

O jornalista era repórter do Los Angeles Times na época dos primeiros atos do Movimento Passe Livre (MPL) e acompanhou de perto lideranças do grupo, como Mayara Vivian. No livro, detalha a transição não apenas das reuniões com centenas de simpatizantes para os protestos com milhares nas ruas, mas também a entrada de novos atores.

"Então, no meio da multidão, na minha parte da rodovia, vi algo que não tinha visto antes. Dois manifestantes, evidentemente parte do 'novo' grupo, estavam enfeitados com um novo modelito", escreveu Bevins, descrevendo um ato no dia 17 de junho de 2013. "Vestiam verde e amarelo, com a camisa da seleção brasileira bem justa sobre seus músculos. Para coroar, amarraram uma bandeira do Brasil em torno dos ombros."

Menos de dois anos depois, as camisas amarelas eram maioria, mas agora pedindo o impeachment da presidente Dilma Rousseff. O MPL, conta Bevins, retornou às origens, e até hoje é acusado pela esquerda de abrir caminho para a direita que derrubou Dilma em 2016 e que chegaria ao poder com Jair Bolsonaro em 2018.



Pesquisa extensa. O jornalista Vincent Bevins escreveu sobre o fenômeno global

TROCA DE DITADORES

No começo da década, a imolação do vendedor Mohamed Bouazizi, na Tunísia, foi o estopim para uma onda de protestos inédita nos países árabes, em sua maioria comandados por ditaduras. O resultado ficou longe da "onda democrática" profetizada por muitos no Ocidente.

O Egito viu a troca de um ditador por outro, com um breve hiato onde houve a esperança de um regime democrático — Mursi foi eleito, mas derrubado em um golpe. A Tunísia, epicentro da Primavera Árabe, expulsou Zine el-Abidine Ben Ali, mas vive de crise em crise, com toques de autoritarismo. Na Síria, no Iêmen e na Líbia, os protestos e a repressão marcaram o início de guerras civis que derrubaram regimes e ceifaram centenas de milhares de vidas. A instabilidade ainda serviu como terreno para o fortalecimento de grupos terroristas, como o Estado Islâmico.

Longe do Oriente Médio e da América do Sul, mesmo onde os protestos tiveram sucesso inicial, o resultado em médio e longo prazo foi lamentado por muitos. Na Ucrânia, a Revolução Maidan, o levante que derrubou em 2014 o governo pró-Moscou de Viktor Yanukovich, foi reprimida com violência e marcada pelo fortalecimento da extrema direita. O caos foi uma oportunidade para o presidente russo, Vladimir Putin, avançar sobre a Crimeia e sobre o leste ucraniano, onde apoiou milícias separatistas, no que foi o embrião da guerra iniciada em fevereiro de 2022.

Na Turquia, a fagulha para os protestos de 2013, o plano para a destruição do Parque Gezi, em Istambul, foi suspensa pela Justiça, mas o presidente Recep Tayyip Erdogan usou os atos como pretexto para ampliar seus poderes.

— Uma das principais coisas do livro, ao adotar uma abordagem verdadeiramente global, é mostrar que não foi só o Brasil que testemunhou uma enorme saída de pessoas às ruas, e que acabou com algo muito diferente do que foi pedido, ou que pareceu de alguma forma sair pela culatra. Muitos países ainda estão lidando com isso — disse Bevins, citando o menor número de grandes protestos nesta década. — Acho que há uma espécie de ressaca do que deu errado.

TERRENO LIVRE NAS REDES

Ao longo da narrativa de Bevins, que transita ainda pela Revolução dos Guarda-Chuvas, em Hong Kong, e pela efervescência estudantil no Chile — que levaria um de seus líderes, Gabriel Boric, à Presidência —, um elemento se destaca: a tecnologia. Quando os smartphones não eram tão difundidos, no início dos anos 2010, militantes como Gharib e Mayara usavam SMS e ligavam uns para os outros para as mobilizações.

Redes como o Facebook e o Twitter pareciam terrenos livres para divulgar ideias, chamar as pessoas às ruas e registrar os fatos de uma forma que desafiava o jornalismo tradicional — os vídeos das bombas nas ruas de São Paulo, dos disparos da polícia em Hama ou a execução do ditador Muamar Kadafi em Sirta ganharam o mundo pelos olhos dos manifestantes.

Um cenário quase utópico se comparado ao atual, em que a informação legítima disputa espaço (e quase sempre perde) com as notícias falsas, e cujos donos das big techs estão cada vez mais alinhados a setores políticos e econômicos pouco afeitos à democracia.

— Quase todo mundo acreditava que as redes sociais tornariam o mundo mais democrático, mais transparente e mais livre. Isso era especialmente valorizado pela mídia progressista de língua inglesa, o governo dos EUA também acreditava nisso. Era um entendimento generalizado — afirmou Bevins ao GLOBO. — A internet tinha e teve esse potencial para permitir uma troca mais livre de informações e para as pessoas registrarem sua insatisfação com as elites mais facilmente. Mas o que não previmos foi o surgimento de um tipo muito específico de mídia social, operado por capitalistas.

Disputa histórica não apaga pioneirismo de Santos Dumont

Irmãos Wright voaram três anos antes do 14-Bis, mas modelo construído por brasileiro foi o primeiro a ser reproduzido em massa

WASHINGTON

Se você é brasileiro, muito provavelmente cresceu tendo a certeza de que Santos Dumont (1873-1932) é o pai da aviação — inclusive, um dos aeroportos do Rio de Janeiro leva seu nome e uma réplica do famoso 14-Bis decolou na abertura dos Jogos Olímpicos no Rio, em 2016. Mas a disputa sobre quem realmente inventou o avião atravessa décadas e está longe de um consenso global, como mostra uma reportagem publicada pelo Washington Post nesta semana.

O principal questionamento sobre os voos dos Wright se concentra no fato de que o Flyer I, em 1903, precisou de uma catapulta para decolar. Isso contrasta com o 14-Bis, de Santos Dumont, que em 1906 decolou, voou e pousou de maneira totalmente independente, sem qualquer tipo de auxílio externo. Na época, a Federação Aeronáutica Internacional (FAI), baseada na França, reconheceu o feito como a primeira demonstração pública bem-sucedida de um avião.

Americanos argumentam que a catapulta não invalida o Flyer I porque pode ser comparada ao uso de dispositivos modernos, como o sistema de catapultas de porta-aviões. No entanto, em 1903, a tecnologia era rudimentar e não se enquadrava na definição de voo autônomo da época.

DISPUTAS POR PATENTES

Outro argumento forte em favor de Santos Dumont está na contribuição efetiva para o desenvolvimento da aviação. Os irmãos Wright passaram anos envolvidos em disputas de patentes, tentando impedir que outros construtores desenvolvessem aeronaves baseadas em seus projetos. O brasileiro, por outro lado, abriu mão de patentes e incentivou a construção de aviões, tornando possível a produção em massa do Demoiselle, seu segundo protótipo, considerado o primeiro avião acessível e viável para uso em larga escala da História.

Enquanto os Wright se tornaram figuras importantes nos Estados Unidos, seu impacto imediato foi limitado. Já o Demoiselle foi fabricado em série e seus planos foram compartilhados livremente, estimulando a aviação na Europa — com mais de 100 unidades replicadas em todo o mundo.

É inegável que os Wright voaram antes de Santos Dumont. Mas é igualmente importante reconhecer que, à época, o 14-Bis foi considerado um feito inédito. A própria FAI, que depois reconheceu os Wright, inicialmente celebrou Santos Dumont como o pioneiro da aviação. Então, por que a narrativa mudou? Parte da resposta está na influência cultural e no poder da indústria americana, afirmam historiadores brasileiros. A história dos Wright foi amplamente difundida pelo cinema, pelos livros e pelo prestígio das instituições americanas.

PATRIOTISMO?

Ao contrário do que sugere a reportagem do Post, não se trata apenas de patriotismo brasileiro. O próprio Santos Dumont era uma figura reconhecida internacionalmente e sua contribuição vai além da disputa pela primazia do voo, dizem especialistas.

Ele foi um dos maiores responsáveis por tornar a aviação replicável e acessível, um legado que, no fim, é mais importante do que qualquer questão de datas. Assim, não é apenas sobre quem voou primeiro, mas sobre quem fez a aviação de fato decolar.

Eufrázio



Lado a lado. Torcedora provoca policiais na manifestação em Buenos Aires esta semana: com camisas de clubes argentinos, muitos aderiram a marchas convocadas por grupos de aposentados para repudiar o ajuste aplicado por Milei

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Futebol e política, uma aliança que preocupa Milei

Torcedores argentinos, que se opuseram a governos em períodos democráticos e na ditadura, ocupam vácuo deixado pela oposição

Em 24 de outubro de 1981, quando a Argentina ainda vivia uma das ditaduras mais violentas de sua História (1976-1983), torcedores do time Nova Chicago desafiaram o regime militar cantando a marcha peronista durante um jogo contra o Defensores de Belgrano. O hino do Partido Justicialista (PJ), cujo líder era o general Juan Domingo Perón — eleito três vezes presidente e morto em 1974, em seu terceiro mandato —, havia sido proibido pelos militares. No dia seguinte, em sua primeira página e com destaque, o jornal Clarín informava: "Incidentes e presos num estádio de futebol: polícia deteve 49 pessoas no Nova Chicago por cantar a marcha peronista."

O episódio, lembrado nos últimos dias por manifestantes que participaram dos protestos contra o governo de Javier Milei ao lado de aposentados, é um dos muitos exemplos na História do país que ilustram o vínculo entre futebol e política. O impacto social do ajuste imposto pelo governo argentino — o maior dos últimos 60 anos — levou torcedores de futebol a ocuparem um vazio deixado pela oposição, ainda desarticulada e sem capacidade de capitalizar os problemas que começam a surgir no horizonte da Casa Rosada.

LÍDER INESPERADO

Nas últimas semanas, a aliança entre aposentados e torcedores conseguiu convocar duas grandes marchas contra o ajuste de Milei. E na última quinta-feira, sob forte pressão das ruas, a Central Geral de Trabalhadores (CGT) convocou a terceira greve geral contra o governo, que acontecerá no dia 10 de abril.

A origem da união foi o depoimento de um torcedor do clube Chacarita. Em entrevista a um canal de TV local, o aposentado Carlos explicou por que estava na rua protestando, vestindo uma camiseta de seu time de futebol. A imagem viralizou e levou torcedores do Chacarita a se organizarem, contagiando apoiadores de outros clubes.

FOTOS DE JANAÍNA FIGUEIREDO



Nas ruas. Alejandro, do Chacarita, um dos que lideraram o apoio das torcidas aos protestos



Rock star. Aposentado e torcedor, Carlos mobilizou a torcida do Chacarita

— Estávamos marchando toda quarta-feira e sempre éramos reprimidos pela polícia. Bater num aposentado que protesta porque está vivendo na pobreza é inadmissível. Cortaram minha mão quando eu ajudava um colega de 82 anos — disse o aposentado ao GLOBO durante a marcha da última quarta-feira, que contou com o apoio de movimentos sociais diversos, sindicatos e organizações da sociedade civil.

Num país no qual os idosos — chamados popularmente de "abuelos", que significa avós — são considerados parte essencial das famílias, os ataques aos aposentados despertaram uma sociedade que, até agora, parecia adormecida diante dos problemas diários causados pelas medidas econômicas adotadas para estabilizar uma economia que há décadas vive de crise em crise.

E esse despertar não teria acontecido sem a participação das torcidas.

— A torcida do Chacarita me viu e disse: chega. Vieram defender os avós, e ocupamos, todos, um espaço que estava vazio. Mas a culpa é do governo, que nos reprimia de forma vergonhosa — acrescenta Carlos que, como todos os entrevistados nesta reportagem, preferiu não revelar seu sobrenome.

Em 2018, quando o governo do presidente Mauricio Macri (2015-2019), que foi presidente do Boca Juniors, começava a enfrentar problemas econômicos que acabaram levando à sua derrota nas eleições de 2019, a torcida do San Lorenzo escreveu uma música contra o chefe de Estado. Um dos trechos da letra dizia: "Você chegou ao governo com mentiras, endividou toda a Argentina. Com os meios de comunicação e o controle do Estado roubou dos aposentados." Uma das medidas mais questionadas de Macri foi justamente sua fracassada reforma da Previdência.

PERONISMO EM BAIXA

Quando o governo do ex-chefe de Estado entrou em crise, o peronismo ainda estava forte e, aliado ao kirchnerismo, conseguiu voltar ao poder. Mas, agora, a situação é outra: peronismo e kirchnerismo estão em baixa e, mesmo que consigam algumas vitórias nas legislativas de 26 de outubro, ainda parece distante um cenário no qual seus dirigentes, entre eles a ex-presidente Cristina Kirchner, sejam capazes de desafiar a popularidade de Milei, atualmente em torno de 45% e 46%.

Com esse panorama ainda sombrio para a oposição, o futebol, como em outras épocas, ganhou espaço.

— Muita gente me pergunta quais são os próximos passos. A única coisa que falta na Argentina é que a torcida do Chacarita se torne um partido de oposição — diz Alejandro, que promoveu a primeira participação de torcedores na marcha dos aposentados. — O futebol é hoje o que mais nos une.

MILITANTES

Num país no qual o futebol é uma paixão nacional, o despertar das torcidas representa uma novidade que preocupa o governo. Após a repressão exercida contra os manifestantes na marcha de 12 de março, Milei responsabilizou grupos de *barras bravas* (os hooligans argentinos) pela violência, pediu o afastamento da juíza Karina Andrade, que ordenou a libertação de 114 detidos alegando falta de provas, e a prisão, posteriormente, de 29 pessoas.

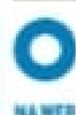
Mas, na visão do sociólogo Pablo Alabarces, professor de Cultura Popular na Faculdade de Comunicação da Universidade Nacional de Buenos Aires (UBA), chamar aqueles que apoiaram os aposentados de violentos é um equívoco.

— A convocação para participar da marcha dos aposentados foi feita por outra categoria que existe há mais de 20 anos e chamamos de "torcedores militantes". São grupos que militam em seus clubes e que, inclusive, têm relações tensas com os *barras bravas*, basicamente porque defendem sua autonomia em relação aos negócios clandestinos entre eles, os políticos e a polícia.

Esses grupos, acrescenta o sociólogo, "passaram a ter visibilidade desde 2016, quando foi criada a Associação de Torcedores, para se opor a projetos de Macri".

Nos clubes de futebol argentinos, a política está sempre presente, comentam os aposentados Raul, Miguel, Susana e Cecilia. Para eles, pensar que os *barras bravas* seriam solidários com os aposentados é desconhecer o funcionamento das torcidas organizadas.

— Muitos times têm comissões de direitos humanos — afirma Raul.


NA WEB

PREVENÇÃO
Risco de AVC pode ser reduzido
Especialista aponta 8 maneiras de diminuir chances de sofrer derrame


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Dasha Kiper/ PSICÓLOGA

Profissional que atua há 15 anos na área explica como a dinâmica de cuidado em uma família pode abrir velhas feridas e afirma que quem cuida precisa se sentir valorizado

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

A psicóloga americana Dasha Kiper atende cuidadores de pessoas com demência há 15 anos e notou que as famílias costumam reagir de forma parecida à intensificação de sintomas como perda de memória, repetição e paranoia. Os netos, cuidadores secundários, reclamam: "Minha mãe não entende que a vovó está agindo assim por causa da doença". E os filhos, principais responsáveis pelo cuidado, rebatem: "Não, ela sempre foi assim", referindo-se a características que parecem ter se acentuado, como teimosia ou carência. A psicóloga chama essa dinâmica de "cegueira diante da demência": o cérebro do cuidador distorce os sintomas para concluir que o paciente não mudou — os defeitos que ele sempre teve é que se acentuaram.

Kiper introduz o conceito no livro "Viagens a terras inimagináveis", recém-lançado pela Todavia, que mescla histórias de cuidadores (ofício a que ela própria se dedicou) com explicações sobre os mecanismos da mente que tornam a relação com o paciente tão desafiadora. Até nossos instintos sociais mais básicos, diz ela, deixam-nos na mão diante de alguém cuja mente está se apagando. Em entrevista ao GLOBO, a autora descreveu os cuidadores como "vítimas invisíveis", incentivou-os a cuidar do próprio cérebro e explicou por que a demência às vezes se parece com uma "relação abusiva".


DIVULGAÇÃO

Desafio. Kiper fala da dificuldade de lidar com alguém cuja mente está se apagando

'OS CUIDADORES SÃO VÍTIMAS INVISÍVEIS. A SOCIEDADE OS DEIXOU'

Qual é a principal queixa dos cuidadores?

Muita gente supõe que as principais questões sejam a perda e o luto, mas os cuidadores falam menos sobre como a pessoa com demência está mudando e mais sobre como eles próprios estão mudando, seus medos e preocupações, a deterioração de sua saúde mental. Eles se esforçam muito e sabem que precisam ser pacientes, flexíveis e calmos, mas nem sempre conseguem e sentem culpa e vergonha por isso. Dizem: "Quando minha mãe faz aquele comentário que me machuca, que ela repetiu a vida toda, eu perco a cabeça e começo a discutir".

Você escreve que alguns de nossos instintos sociais se tornam contraproducentes na hora de lidar com a demência. Pode explicar?

Alguns instintos sociais ajudam e outros dificultam o trabalho dos cuidadores. Lidar com sintomas como perda de memória e paranoia é estressante para o cérebro do cuidador, que percebe que ele e o paciente não compartilham mais da mesma realidade. Do ponto de vista evolutivo, o compartilhamento de uma experiência comum é essencial para os humanos. É por isso que muitos cuidadores não conseguem se controlar e discutem. Não é crueldade, é porque o cérebro social deles está confuso. É muito difícil aceitar que um cérebro está em uma realidade e o outro, em outra.

O que explica o fenômeno que você chama de "cegueira diante da demência"?

Por vermos o mundo guiados por certas expectativas, nosso cérebro acaba distorcendo os sintomas da demência para "provar" que o paciente não mudou. Por exemplo: sua avó tem demência e acusa a sua mãe de nunca visitá-la. E sua mãe responde: "Eu estou aqui todos os dias". Sua mãe vai sentir, e com razão, que sua avó nunca está satisfeita e reclamar: "Ela sempre foi assim, sempre me criticou". O problema é a perda de memória ou sua avó é assim mesmo? Não existe uma resposta única. Pode ser um sintoma da doença e, ao mesmo tempo, sua mãe pode estar certa. Não é porque alguém tem demência que a personalidade dele não existe mais.

Você afirma que "o ponto cego mais suscetível de um cuidador é uma velha ferida familiar".

Em inglês, usamos o termo *gaslighting* para descrever quando uma pessoa nega a realidade que a outra está vivendo. Voltemos ao exemplo da mulher com demência que reclama que a filha nunca a visita, sendo que ela está lá o tempo todo. Não é culpa dela, mas muitos pacientes com demência fazem isso. Dizem: "Você nunca fez isso", "Eu nunca disse aquilo". A negação constante da realidade e dos esforços e sacrifícios dos cuidadores faz com que eles se sintam invisíveis, como se estivessem numa relação abusiva. No caso de cuidadores que sempre se sentiram rejeitados e insuficientes, essa situação intensifica antigas dinâmicas familiares nada saudáveis.

O que fazer nesses casos?

Reconhecer que isso acontece. É importante dizer: "Não é sua culpa e não é culpa da sua mãe, mas você está numa relação abusiva e é por isso está sofrendo". Traz alívio aos cuidadores saber que eles não estão loucos nem são pessoas ruins, só estão numa situação que não é saudável.



"A negação da realidade e dos esforços e sacrifícios dos cuidadores faz com que eles se sintam invisíveis, como se estivessem numa relação abusiva"

"O cuidado não deve ser responsabilidade de uma pessoa só, mas de todos"

"Mesmo sem entender que têm demência, os pacientes se sentem mais vulneráveis"

Como resistir à tentação de discutir com pacientes com demência?

Nosso cérebro é irremediavelmente social: se estamos numa situação em que uma pessoa não nos reconhece, não compartilha a nossa realidade, discussões acontecem. Prometer não discutir não é realista, é como prometer comer saudável em 100% das refeições e nunca faltar à academia. Os cuidadores têm direito a alguns deslizes. A melhor maneira de garantir que eles não discutam é fazê-los se sentirem valorizados. Eles discutem porque se sentem invisíveis. Muitas das discussões são algo como: "Veja o que eu estou fazendo", "Reconheça", "Entenda".

Como a saúde dos cuidadores é impactada por esse trabalho?

Os cuidadores são vítimas invisíveis. De acordo com as pesquisas, os índices de depressão, ansiedade e burnout são muito maiores entre eles. Cuidadores têm maior propensão a desenvolver demência por causa do estresse crônico a que estão submetidos. Consumidos pelas necessidades de outra pessoa, eles tendem a se negligenciar: não vão ao médico, às vezes acabam bebendo demais, param de se exercitar ou de comer direito. É um trabalho solitário e muitas vezes não remunerado. Muitos deles perdem suas conexões sociais porque a família e os amigos desaparecem. Eles estão enlouquecendo porque a sociedade os abandonou. O cuidado não deve ser pensado como responsabilidade de uma pessoa só, mas de todos.

Como os cuidadores podem se cuidar?

Eles precisam proteger o cérebro com alimentação saudável, exercícios físicos e conexões sociais. Isso não quer dizer ir a festas e se tornar extrovertido se você não é assim, mas ter relações significativas e uma identidade para além do trabalho de cuidador.

Pacientes com demência às vezes ficam mais afetuosos. Por que isso acontece?

A demência diminui as inibições, o que em alguns casos pode levar a comportamentos inapropriados. O Sr. Kessler, de quem eu cuidei, ficou muito mais afetuoso, para a surpresa do filho. Ele passou a gostar mais de ficar de mãos dadas e de abraços. Mesmo sem entender que têm demência, os pacientes se sentem mais vulneráveis. E nós somos mamíferos, buscamos conforto quando estamos vulneráveis. Essa diminuição das inibições combinada com o desejo de conforto é o que torna muitos pacientes mais afetuosos.

A esperança para os transplantes pode ter nariz de tomada

Órgãos de porcos um dia serão transplantados para humanos, mas questões éticas persistem



Valiosos. Porquinhos geneticamente modificados no laboratório da eGenesis, em Wisconsin, nos EUA, são mantidos sob luz que os aquecem e monitorados

RONI CARYN RABIN
Do New York Times

Em uma fazenda de 300 acres em um local não divulgado no interior do estado norte-americano de Wisconsin vivem alguns dos porcos mais mimados do mundo.

Eles nascem por cesariana para protegê-los de vírus que as porcas-mães podem carregar e são alimentados com mamadeira, em vez de amamentados, pelo mesmo motivo. Nos primeiros dias de vida, ficam sob luzes de aquecimento e são monitorados 24 horas, recebendo brinquedos e marshmallows como recompensa.

Mas eles não podem sair para brincar na terra como outros porcos. São clones e, por consequência, frágeis, geneticamente projetados para terem rins, corações e fígados mais compatíveis com o corpo humano.

Esses miniporcos fazem parte de um ousado experimento científico que aproveita avanços na clonagem e edição genética para concretizar o antigo sonho do xenotransplante, que é a transferência de rins, corações, fígados e outros órgãos de animais para humanos.

O sucesso da empreitada pode trazer grandes lucros para as duas empresas de biotecnologia líderes no setor: a eGenesis, sediada em Cambridge, Massachusetts, e a Revivicor, de Blacksburg, Virgínia, também nos EUA, e pertencente à United Therapeutics Corporation.

A demanda por órgãos é enorme. Mais de 100 mil americanos estão em listas de espera por órgãos doados, a maioria precisando de um rim. Apenas 25 mil rins humanos doados ficam disponíveis a cada ano. Em média, 12 americanos na lista de espera por um rim morrem todos os dias.

Os cientistas primeiro transplantaram órgãos de porcos geneticamente modificados para outros animais e depois para pacientes com morte cerebral. Em 2022, receberam permissão para transplantar esses órgãos em alguns pacientes gravemente enfermos e, no ano passado, em pessoas mais saudáveis.

Agora, pela primeira vez, um estudo clínico formal sobre o procedimento está sendo iniciado.

Mike Curtis, presidente e CEO da eGenesis, prevê um futuro no qual a engenharia genética tornará os órgãos de porco tão compatíveis com humanos que os pacientes não precisarão nem tomar medicamentos imunossupressores fortes, que previnem a rejeição, mas os tornam mais vulneráveis a infecções e câncer.

— Imagine que você tem uma doença renal, você sabe que seus rins vão falhar, e tem um rim de porco, que nunca precisa de diálise inclusive, esperando por você — sugere Curtis.

Bebês nascidos com defeitos cardíacos graves poderiam receber temporariamente um coração de porco enquanto aguardam um coração humano. Um fígado de porco poderia servir como uma ponte para aqueles que precisam de um fígado humano.

Alguns cientistas argumentam que há obrigação moral de seguir adiante.

— É ético deixar milhares de pessoas morrerem todos os anos em uma lista de espera quando temos algo que pode, potencialmente, salvar suas vidas? — questiona David K.C. Cooper, que estuda xenotransplantes em Harvard e é consultor da eGenesis. — Acho que está começando a ser eticamente inaceitável deixar as pessoas morrerem quando há uma terapia alternativa promissora.

Mas críticos dizem que a xenotransplantação é um empreendimento arrogante e fantasioso que busca resolver a escassez de órgãos com tecnologia, quando há uma solução mais simples: expandir o suprimento de órgãos humanos incentivando mais doações.

E a xenotransplantação ainda vem carregada de questões sem resposta.

Porcos podem portar patógenos que podem ser transmitidos para humanos. Se um vírus mortal, por exemplo, emergisse em pacientes transplantados, ele poderia se espalhar com consequências catastróficas.

— Os sintomas podem levar anos ou até décadas para serem observados — alerta Christopher Bobier, bioeticista da Escola de Medicina da Universidade Central de Michigan. — Uma possível transferência de alguma zoonose pode acontecer a qualquer momento após um transplante e durar para sempre. O risco é considerado pequeno, mas não é zero.

De fato, uma autópsia realizada no primeiro paciente a receber um coração de porco, um americano de Maryland, revelou a presença de um citomegalovírus suíno no órgão que não havia sido detectado antes do transplante, apesar dos rigorosos testes. Um vírus extremamente parecido com esse já teria a capacidade de infectar humanos.

Ninguém sabe quanto custaria um órgão de porco geneticamente modificado, nem se os planos de saúde cobririam esse procedimento.

Mas muitos pacientes com insuficiência orgânica, presos a uma máquina de diálise por quatro horas a cada dois dias, enxergam nesses pequenos porcos a esperança de um retorno à vida normal.

— Minha esperança em um xenotransplante é maior do que meu medo dos riscos — diz um paciente em diálise que participa de uma pesquisa.

DNA EDITADO

Os cientistas escolheram usar órgãos de porcos geneticamente modificados, em vez de chimpanzés ou babuínos, por uma razão simples: os porcos são mais fáceis de criar, amadurecem em seis meses e o tamanho de seus órgãos é compatível com o de humanos adultos.

Na eGenesis, as células dos porcos são coletadas com pequenos cortes na orelha. Os cientistas editam o DNA dessas células como se editassem um manuscrito: adicionando alguns genes, deletando outros e alterando mais alguns.

Os porcos da eGenesis receberam dezenas de edições genéticas. A Revivicor produz porcos com dez edições genéticas, e outros com uma única edição.

As empresas clonam embriões a partir das células modificadas e os implantam em porcas, onde se desenvolvem por cerca de quatro meses antes de nascerem.

Os cientistas da eGenesis primeiro transplantaram os rins dos porcos em macacos. Os cientistas logo provaram que macacos com rins de porcos geneticamente editados viveram mais do que aqueles que receberam rins de porcos não modificados. Um macaco sobreviveu por mais de dois anos após o transplante.

Mas será que a técnica funcionaria em humanos?

A primeira pessoa a receber um rim de porco geneticamente modificado foi Richard Slayman, um homem de 62 anos de Massachusetts. Ele sofria de diabetes e hipertensão, e seu rim transplantado de um doador humano tinha falhado após cinco anos, forçando-o a voltar para a diálise. Ele recebeu um rim de porco geneticamente modificado da Revivicor. Os médicos anunciaram que o procedimento foi um sucesso e que o rim começou a produzir urina imediatamente. Mas, apenas dois meses depois, Slayman morreu. O hospital declarou que não havia indícios de que sua morte tenha sido resultado do transplante, mas não deu mais detalhes.

Outros pacientes transplantados com órgãos de porco geneticamente modificados também faleceram, incluindo David Bennett, um homem de 57 anos com insuficiência cardíaca terminal que, em 2022, recebeu um coração de porco. Ele sobreviveu por dois meses, entretanto os médicos acreditam que seu corpo rejeitou o órgão devido à presença inesperada de um vírus suíno.

Outro paciente, Aaron Flanigan, de 54 anos, recebeu um rim de porco no NYU Langone Health, em Nova York, como parte de um estudo clínico iniciado no ano passado. Ele faleceu 47 dias mais tarde.

Agora, pesquisadores do Hospital Geral de Massachusetts e da eGenesis começaram um estudo formal de transplante de rim de porco em pacientes humanos. Eles receberam aprovação da Food and Drug Administration (FDA), a agência reguladora dos EUA, para testar rins de porcos geneticamente modificados da eGenesis em até dez pacientes humanos. Os primeiros dois pacientes serão transplantados ainda este ano. Se os rins funcionarem bem por três meses, os próximos pacientes poderão receber um transplante permanente.

— Se tudo correr conforme o esperado, os órgãos de porcos poderão começar a ser usados regularmente nos próximos anos — afirma James Markmann, chefe de cirurgia de transplantes do Hospital Geral de Massachusetts.

QUESTÕES ÉTICAS

Mas a ciência não é a única barreira. Há profundas questões éticas em torno do uso de órgãos de animais.

Algumas religiões proíbem o consumo de carne de porco e podem se opor ao uso de órgãos suínos, e defensores dos direitos dos animais criticam a criação de porcos apenas para transplantes.

— Se aceitarmos essa prática, estaremos justificando a ideia de que os animais existem para o benefício humano, como meras peças de reposição — diz Vasile Stanescu, professor da Mercer University, que pesquisa ética da xenotransplantação.

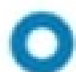
Outros argumentam que, em vez de investir em órgãos de porcos, os governos deveriam incentivar mais doações de órgãos humanos, educando a população.

— Estamos buscando soluções biotecnológicas caras para problemas sociais que poderiam ser resolvidos de forma mais simples — afirma Matthew Liao, professor de bioética da Universidade de Nova York.

Ainda assim, para pacientes desesperados, um rim de porco pode significar a diferença entre a vida e a morte.

— Se eu tivesse a opção, escolheria um rim de porco sem hesitar — disse um paciente com insuficiência renal que está na lista de espera há cinco anos. — É isso ou continuar preso a uma máquina pelo resto da vida.

DANIEL BECKER





Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

Para não perder nossos meninos

Para falar de adolescentes hoje, precisamos de um recorte de gênero. Começo pelos meninos.

O mundo não anda fácil para eles: se tornou mais complexo, polarizado, sombrio. Crise climática, desemprego, insegurança, guerra e violência são ameaças concretas. Desinformação, ódio, ostentação e publicidade enganosa se disseminam muito mais que conteúdos verdadeiros, saudáveis.

A geração que hoje atravessa a adolescência é a primeira a crescer sem a memória de um mundo não digital. Uma mudança profunda, cujas consequências ainda estamos longe de entender. Com a presença maciça de meninos nas redes sociais, sua principal fonte de informação e validação, os resultados são cada vez mais visíveis.

Vemos garotos de 10, 12 anos odiando mulheres. Rindo de memes "bobinhos" (humor disfarçando o caráter criminoso), para depois se divertir com piadas de feminicídio, naturalizando a violência. Desnudam suas colegas com aplicativos de IA e as expõem em grupos. A cultura *red pill* e incel doutrinando garotos: homens têm mais direitos, mulher tem que obedecer e pilotar fogão, vale mentir, forçar, ameaçar e bater.

Recebem constantemente conteúdos de violência extrema: jovens ateando fogo em moradores de rua, assassinatos, policiais legitimando tortura e execução. Meninos se tornando racistas, intolerantes, fazendo apologia ao nazismo, humilhando pessoas mais pobres. Expostos ao negacionismo científico e climático. Fazendo bullying com os mais vulneráveis da turma, agredindo fisicamente. Vale até a apologia do estupro, como fizeram calouros de uma faculdade privada de Medicina de SP recentemente.

Meninos de 10 anos viciados em pornografia, vivendo a iniciação na sexualidade em vídeos onde mulheres são violentadas, estupradas, humilhadas, objetificadas. Onde performances e corpos impossíveis são vendidos como a norma. Onde sexo não é mais ligado ao afeto e à intimidade entre duas pessoas iguais, mas ao consumo, à submissão e à exigência de performance e aparência da mulher.

Não é de admirar que os índices de ansiedade, autolesão, depressão e suicídio entre meninos explodiram na última década

Não é de admirar que os índices de ansiedade, autolesão, depressão e suicídio entre meninos explodiram na última década.

Mas há uma outra realidade. Onde garotos crescem com pais presentes, em relações de afeto, confiança e orientação. Que conseguem, com ajuda da família e de professores, "educar" seus algoritmos e receber conteúdos mais saudáveis nas redes. Que são conscientes e discutem problemas sociais e ambientais de seu tempo. Que buscam a natureza, consomem cultura, música, política, esportes, jogos. Que conversam, brincam, namoram e estudam. Parece incrível, não?

Como ajudar nossos meninos? Atrase ao máximo a entrada nas redes sociais. Quando entrarem, imponha limites, exija respeito ao básico: convívio familiar e com pares, esporte, estudo, leitura, sono. Escute, oriente. Preste atenção aos sinais de mal-estar: isolamento, irritabilidade, mudanças de humor.

Supervisione: assista com ele o conteúdo digital, no celular e no computador. Converse sobre respeito, igualdade, consentimento, empatia, privacidade, sexualidade. O pai deve exercer esse papel: eles precisam de um bom modelo masculino. Leve para programas culturais, para uma trilha, incentive-o a fazer esporte, a tocar um instrumento e a ler. Desperte sua sensibilidade, cultive sua humanidade.

Famílias não podem arcar sozinhas com tudo. Precisam de políticas públicas: regulamentação das redes, escolas com educação midiática e sexual levada a sério, e projetos esportivos, artísticos e comunitários, onde meninos possam viver conexões reais, enfrentar desafios físicos e desenvolver competências como empatia, cooperação e resolução de conflitos.

Assistam com seus jovens à série "Adolescência", na Netflix. Olhem seus meninos, escutem, conversem sem sermão, cuidem deles. É possível.



Sem exagero Agência americana diz que o limite seguro para o consumo diário de cafeína é de até 400 mg, o equivalente a quatro ou cinco xícaras de café

Cafeína oferece riscos e benefícios a depender da quantidade

Presente principalmente no café, mas também em chás e refrigerantes, substância faz mais do que dar uma 'acordada'

LUIZ EDUARDO DE CASTRO*
saude@oglobo.com.br

A cafeína é um estimulante natural ingerido diariamente pela maioria dos brasileiros. O consumo de café per capita no país durante o ano de 2024 foi de 5 kg por habitante, e o Brasil frequentemente figura no topo da lista dos maiores consumidores do produto no mundo inteiro, de acordo com dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

A cafeína não está presente apenas no cafezinho, já que a substância também pode ser encontrada em chás, refrigerantes e até frutas e chocolate. Ainda há quem opte por versões mais concentradas do composto, como nas cápsulas de cafeína ou nas bebidas energéticas.

Mas, afinal, cafeína faz bem ou mal para a saúde?

De acordo com a nutricionista Priscilla Primi Hardt, o consumo de cafeína pode trazer diversos benefícios que vão muito além daquela sensação de despertar melhor depois de tomar uma xícara de café pela manhã.

— A cafeína tem de fato essa ação de dar uma animada, dar mais disposição. Isso é natural pois ela é um estimulante que atua diretamente no sistema nervoso central. Além disso, ela também pode ajudar na circulação do sangue, e, por ter ação antioxidante, ainda pode afastar os radicais livres, que são moléculas responsáveis pelo envelhecimento e por alguns tipos de câncer — explica.

Além desses efeitos, Primi também aponta vantagens que um consumo moderado de cafeína pode proporcionar para quem tem uma vida mais ativa.

— Alguns estudos também apontam um efeito broncodilatador, então ela dilata os pulmões, o que otimiza a oxigenação do organismo. Isso pode ser interessante para quem pratica exercícios. Também há uma melhora da contração muscular e uma potencialização da queima de gordura, mas, neste caso, o efeito é pequeno — complementa.

Um estudo de 2017 que analisou dados médicos de mais de 48 mil pessoas ao longo de 20 anos encontrou uma relação entre o consumo frequente de cafeína e a redução do risco de se contrair diabetes do tipo 2. A pesquisa, publicada no jornal da Associação Norte-americana de Diabetes, afirmou que a cafeína estimula a metabolização da glicose, o que faz com que aqueles que ingerem pelo menos uma xícara de café por semana sejam 8% menos suscetíveis a contrair a doença.

A cafeína também é apontada como uma importante aliada na luta contra doenças degenerativas associadas ao envelhecimento. Estudo realizado em Portugal, na Finlândia e nos EUA aponta que o consumo da substância está ligado ao aumento da produção de neurotransmissores como a dopamina e a serotonina, evitando então a degradação das estruturas do cérebro, que é a causa de doenças como Alzheimer e Parkinson.

O OUTRO LADO

De acordo com Primi, os malefícios da cafeína podem variar de pessoa para pessoa, já que estão diretamente ligados a diversos fatores de saúde. Mas o essencial é não exagerar na dose.

— Por exemplo, na maioria das pessoas, o que pode acontecer é uma arritmia no coração, ou então um quadro de insônia, o que é normal e esperado, por conta do efeito estimulante. Então o segredo está na quantidade e no conhecimento do próprio corpo — afirma.

A quantidade exata de cafeína que pode ser consumida depende de cada pessoa.

— Nós, seres humanos, temos no nosso código genético estruturas que são responsáveis por metabolizar a cafeína. Algumas pessoas conseguem fazer uma degradação normal da substância, já outras nem tanto. Alguns outras pessoas lidam com um poliformismo, que faz com a cafeína seja processada mais lentamente no organismo, e aí os efeitos de uma possível insônia tendem a aumentar — complementa a nutricionista.

O horário de tomar um cafezinho ou chá preto também pode fazer diferença significativa. Um estudo publicado no Jornal Cardiológico Europeu em janeiro de 2025 por pesquisadores chineses da Universidade de Tulane, nos EUA, aponta que pessoas que têm o hábito de só tomar café no período matinal conseguem conviver muito melhor com os efeitos colaterais do que aqueles que optam pela bebida ao longo do dia.

Dos mais de 40 mil adultos analisados pelos pesquisadores entre os anos de 1999 e 2018, aqueles que só tomavam o cafezinho de manhã apresentavam um sono de qualidade muito superior, além de terem menor alteração da pressão sanguínea decorrente da cafeína quando comparados com quem tinha o hábito de ingerir seu café após o almoço, por exemplo.

De acordo com a FDA, agência reguladora de medicamentos e alimentos nos EUA, o limite seguro para o consumo diário de cafeína para adultos saudáveis é de até 400 miligramas, o equivalente a quatro ou cinco xícaras de café. Já uma xícara de 240ml de chá verde ou preto tem entre 30 e 50 mg de cafeína. Bebidas energéticas podem conter de 40 a 250 mg para cada 240 ml, e uma lata de 350 ml de refrigerante comum contém entre 30 e 40 mg.

Segundo Primi, além da dificuldade para dormir, o consumo de cafeína também está ligado a uma deficiência na absorção de cálcio, mineral que compõe a estrutura dos ossos, e pode interferir na efetividade de certos medicamentos.

— A cafeína, quando ingerida num volume além do padrão, acaba reduzindo a absorção de cálcio, e isso pode representar um perigo para crianças e jovens, já que a estrutura do organismo se fortifica e se desenvolve com mais intensidade no começo da vida. Além disso, ela também pode interferir na efetividade de alguns medicamentos, principalmente aqueles que têm funções calmantes, como ansiolíticos — alerta.

De acordo com uma orientação emitida pela Academia Americana de Pediatria (AAP), o café coado não deve ser consumido por menores de 12 anos. Já gestantes e lactantes podem ingerir, no máximo, 200mg, ou duas xícaras de café coado.

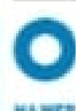
CONDIÇÕES MÉDICAS

Segundo estudo publicado no jornal da Associação Cardiológica do Estados Unidos, com mais de 18 mil pessoas, o consumo de cafeína é contraindicado para pessoas que tenham certas condições de saúde como hipertensão, já que a dilatação dos vasos sanguíneos aumenta a pressão arterial.

Indivíduos com gastrite e outras doenças do sistema digestivo também devem ter cuidados especiais ao ingerir produtos cafeinados, já que a substância é muito agressiva para a mucosa estomacal.

O consumo de cafeína também não é recomendado para quem sofre de insônia, ansiedade e irritabilidade, por conta do efeito estimulante, e para indivíduos que tenham problema de diurese descontrolada, já que a substância tem uma leve ação diurética.

** estagiário sob supervisão de Constança Tatsch*



FORA DA PRISÃO
Gabriel Monteiro usará tornozeleira
Medida cautelar foi determinada pela Justiça após soltura do ex-vereador



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CASO MARIELLE E ANDERSON

UM ANO DE PRISÃO

Julgamento dos irmãos Brazão e de Rivaldo Barbosa no STF entra na reta final

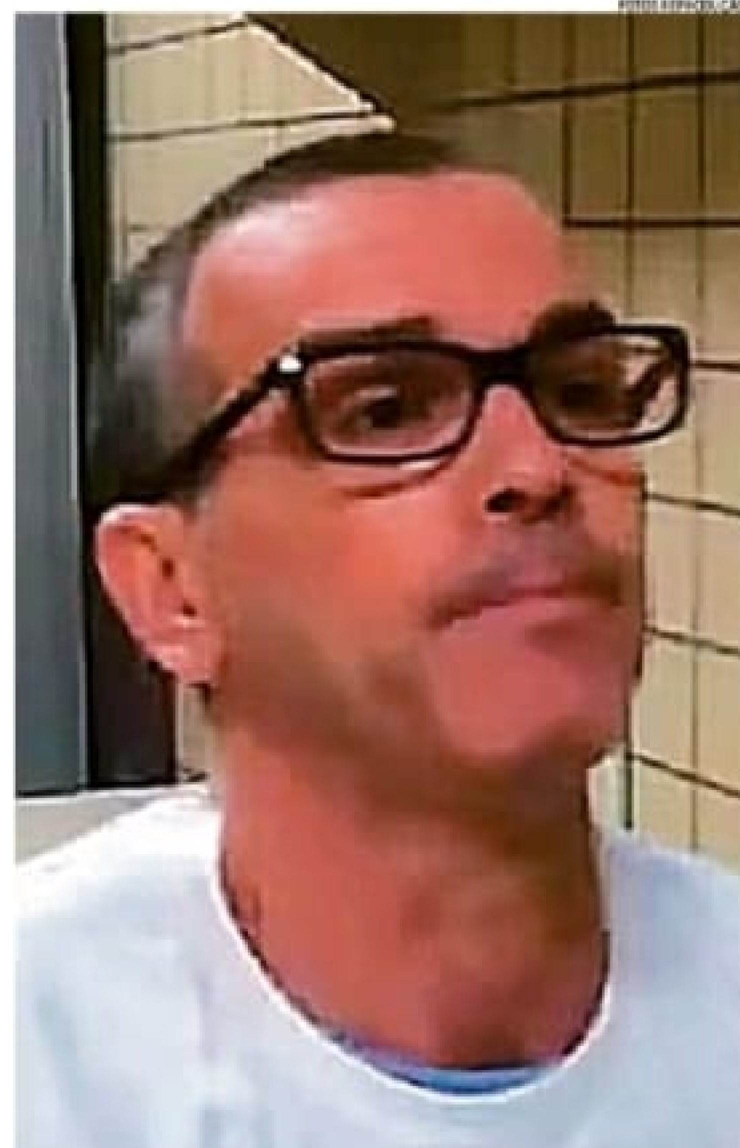
FOTOS REPRODUÇÃO



Domingos Brazão. O conselheiro do TCE continua a receber salários



Chiquinho Brazão. Deputado federal também é alvo de processo de cassação



Rivaldo Barbosa. O ex-chefe de Polícia teve vencimentos e bens bloqueados

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

Amanhã faz um ano da prisão dos acusados de terem mandado matar a vereadora Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes. O crime, também cometido em março, assombra o país desde 2018. Nessa reta final do processo — o julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) deve ocorrer até o fim do ano —, a Procuradoria-Geral da República (PGR) e os advogados dos réus apresentarão suas teses para condenação ou absolvição. Entre os acusados estão os irmãos Chiquinho e Domingos Brazão — deputado federal (sem partido) e conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE), respectivamente —, além do ex-chefe da Polícia Civil do Rio, o delegado Rivaldo Barbosa.

Relator de dois casos de grande repercussão, o ministro Alexandre de Moraes pretende julgar os acusados pelo duplo homicídio antes dos atos antidemocráticos. Caberá à Primeira Turma do STF, formada por ele, além dos colegas Cristiano Zanin, Cármen Lúcia, Flávio Dino e Luiz Fux, a decisão nos dois processos. Enquanto o julgamento não tem data certa, os réus seguem presos em unidades federais espalhadas pelo país. Também serão julgados pelo mesmo crime o major da Polícia Militar Ronald Paulo Alves Pereira e o policial reformado Robson Calixto Fonseca, o Peixe, ex-assessor do conselheiro.

De 12 de agosto a 29 de outubro do ano passado, o desembargador Airton Vieira, magistrado que dá assistência a Moraes, ouviu cerca de 50 testemunhas e interrogou os cinco réus por videoconferência. O promotor Olavo Evangelista Pezzotti, membro auxiliar da PGR nos julgamentos do STF, fez a arguição. As famílias das vítimas, além da única sobrevivente do atentado, Fernanda Chaves, ex-assessora de Marielle, foram representadas pelos assistentes de acusação nas audiências.

DELAÇÃO DE LESSA

Nessas sessões, já se desenhavam as estratégias das defesas e da PGR, preparada para sustentar que o crime foi cometido porque Marielle combatia a grilagem de terras na região da Barra da Tijuca e das Vargens. A espinha dorsal das investigações da Polícia Federal e da denúncia da procuradoria é a delação do assassino confesso, o ex-policial militar Ronnie Lessa, condenado a 78 anos e nove meses de prisão. Ele apontou Domingos e Chiquinho como mandantes da execução, enquanto Rivaldo foi acusado de ser o mentor intelectual do crime, ao não permitir que a polícia chegasse aos autores. O ex-PM contou que Robson Calixto foi o responsável por fornecer a Lessa a submetralhadora HK MP5 usada no homicídio, e o major Ronald fez o monitoramento de Marielle. As defesas dos réus negam a participação de seus clientes.

A PF buscou provas que corroborassem a delação, mas admite que o lapso temporal entre o crime e o início das investigações, de cinco anos, foi uma grande dificuldade. Em compensação, testemunhas confirmaram alguns pontos relatados por Lessa. Foram os casos da viúva de Santiago José Geraldo, o Santiago Gordo — o nome dela foi preservado —, que morava próximo a um haras da família Brazão, em Jacarepaguá; e do delegado Brenno Carnevale — atual secretário de Ordem Público do Rio —, que trabalhou na Delegacia de Homicídios da Capital (DHC).

A primeira testemunha contou que o marido promovia reuniões no sítio para criadores de passarinhos. Segundo ela, Chiquinho e o PM reformado Edmilson Oliveira da Silva, o Macalé, frequentavam o local. Macalé foi, segundo os investigadores, quem contratou Lessa para matar Marielle. Fontes da PF e da PGR ressaltam que a declaração da viúva de Santiago foi fundamental para estabelecer o vínculo entre o deputado federal e Macalé, executado em novembro de 2021, com uma gaiola de passarinho nas mãos.

Nos depoimentos que prestou, tanto na PF quanto ao STF, Carnevale afirmou que, quando atuou como delegado da DHC, houve casos em que inquéritos ou peças da investigação sumiram, reaparecendo só depois que ele saiu da especializada. Um dos exemplos que citou foi o desaparecimento de um HD ou pen drive com imagens do assassinato do sargento reformado Geraldo Pereira, em 2016, no Recreio dos Bandeirantes, na Zona Oeste. Ele tinha envolvimento com a milícia. Para os investigadores, a informação de Carnevale trouxe evidências de que a DHC estaria comprometida com o crime organizado.

Embora as defesas não revelem suas teses abertamente, faz parte da estratégia questionar as investigações da PF, incluindo o ex-bombeiro Cristiano Girão de volta no caso. Girão apareceu no contexto das investigações por ter sido preso em 2009, após ser citado na CPI das Milícias, cujo relator foi o então deputado Marcelo Freixo, que era do PSOL, mesmo partido de Marielle, mas, a PF não encontrou indícios suficientes que sustentassem sua participação.

Durante as audiências, alguns advogados perguntaram aos agentes da PF — que depuseram como testemunhas — e ao próprio Lessa, ouvido como réu colaborador, o que as investigações apontaram sobre a relação do ex-bombeiro Cristiano Girão com o delator.

CASSAÇÃO DE CHIQUINHO

Sobrevivente da emboscada do dia 14 de março de 2018, Fernanda comemora as condenações de Lessa e Élcio de Queiroz — ex-policial militar, que dirigiu o carro usado no crime, cuja pena foi de 59 anos e oito meses. No entanto, ela se queixa da demora no processo de cassação de Chiquinho. Apesar de o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados ter aprovado a perda do mandato, em agosto passado, a votação em plenário ainda não foi marcada.

— De fato, o processo está andando no STF. O que já passou da hora de acontecer é a votação da cassação do deputado. Ele está preso por envolvimento em um dos maiores atentados políticos da História do Brasil e seu mandato segue, mantendo assessores, apartamento funcional, verba de gabinete — disse a sobrevivente.

De acordo com o Portal da Transparência da Câmara, de fato, Chiquinho mantém o imóvel funcional e seu gabinete, com 28 assessores e assistentes. Apenas de fevereiro a novembro de 2024, o gabinete consumiu R$ 1,2 milhão. Já o parlamentar recebeu R$ 522 mil de salário bruto nos últimos 12 meses. Neste período, Domingos Brazão também manteve seus vencimentos no TCE, somando um total de R$ 478 mil brutos. Segundo o tribunal, os 19 assessores do conselheiro foram realocados para outros gabinetes, e qualquer medida contra Domingos só pode ser tomada após o seu julgamento.

Por nota, Marcelo Ferreira, que defende Rivaldo Barbosa, informou que o delegado está com o salário e todos os bens bloqueados desde sua prisão, mas que fez uma petição em fevereiro pedindo a liberação.

MEMÓRIA

PF entrou no caso cinco anos após o crime

No dia 14 de março de 2018, a vereadora Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes foram assassinados, por volta de 21h, no Estácio. Um ano após o crime, apesar dos obstáculos à investigação, a Delegacia de Homicídios da Capital e o Grupo de Atuação Especializada no Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público do Rio prenderam o então sargento reformado da PM Ronnie Lessa e o ex-policial militar Élcio de Queiroz como autores do crime. À época, ambos negaram suas participações.

Diante de um crime muito bem planejado, os investigadores tiveram que aprimorar o trabalho de apuração: pela primeira vez, houve a quebra de dados telemáticos (informações armazenadas na internet) dos suspeitos, sendo possível verificar as pesquisas feitas por Lessa.

Após cinco anos sem chegar aos mandantes, a Polícia Federal assumiu as investigações. Élcio e, em seguida, Lessa, confessaram o crime e fizeram delações premiadas.



Marielle. Assassinada no Estácio

REPRODUÇÃO



A adega é dela. Maira Freire cuida das cartas de vinhos do Libô, bar onde trabalha em parceria com a chef Roberta Ciasca e do estrelado restaurante Lasai

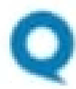
'O Rio é uma cidade para o vinho', garante sommelière premiada

Única ganhadora de título Michelin no país diz que a combinação da informalidade com casas sofisticadas faz a diferença na gastronomia carioca

CLÁUDIA MENESES
claudia.meneses@oglobo.com.br

Dona do único prêmio Michelin para sommelier no país, a carioca Maira Freire, de 45 anos, se formou em São Paulo, onde iniciou a carreira. Mas foi no Rio que ela ganhou reconhecimento pela curadoria dos vinhos no estrelado Lasai e pelo trabalho que ela chama de "desmontar a seriedade" desse universo. Maira defende uma relação mais descontraída com a bebida e está certa de que o Rio é "super uma cidade para o vinho".

— O "vinho carioca", ou para o carioca, é o que você pode tomar frio, gelado. Se é um tinto, é um tinto glouglou, um vinho que você bebe sem dificuldade. Os franceses chamam de *vin de soif*, vinho de sede. Tem álcool mais baixo, menos extração, menos corpo. Geralmente sem passagem por barrica. São vinhos ligeiros, com expressão de fruta, mais ácidos. Você dá uma resfriadinha, toma no calor, assim, felicíssimo — define a sommelière.



"Você vai a um boteco lotado, está em pé. O garçom te encontra, sabe o que você pediu. Isso é serviço bom, e o Rio sabe fazer bem"

"O vinho carioca ou para o carioca é o que você pode tomar frio, gelado"

Maira Freire, sommelière

'GRAÇA DO RIO'

Maira aprecia a informalidade da cidade, qualidade que ela considera "a graça do Rio", embora seja motivo de críticas para os mais sisudos. Para ela, esse jeitinho representa um desafio, já que é mais complexo oferecer um serviço ótimo em um ambiente de "zero controle".

— Você vai a um boteco lotado, está em pé. O garçom te encontra, sabe o que você pediu. Isso é serviço bom. As pessoas talvez tenham uma dificuldade de entender o serviço do Rio. Fiquei encantada com o Fatchia, na Glória, um pizza disco bar. Tem sempre DJ tocando, uma seleção de LPs que se podem comprar, pizzas e drinques maravilhosos. Mas é um lugar que as pessoas ficam em pé, dançam. Se cai uma gota na pista, logo limpam. A bebida chega rapidíssimo. O Rio sabe fazer isso.

Maira lembra o outro lado do cenário: a cidade tem casas com estrelas Michelin e premiadas pela hospitalidade:

— O Rio ganhou com o melhor serviço da América Latina em dois anos diferentes, no 50 Best, um prêmio extra. O Lasai (em 2019) e o Oteque (em 2022) levaram. E temos três restaurantes na cidade com duas estrelas Michelin. Se o serviço fosse ruim, não teríamos.

Além do Lasai, Maira faz a curadoria do Libô, um bar de vinhos que fica próximo ao restaurante do chef Rafa Costa e Silva. As duas casas ficam no encontro dos bairros do Humaitá e Botafogo, onde ferve a mistura de estabelecimentos sofisticados e bares para todos os gostos e bolsos.

Ela se diz surpresa com o reconhecimento pelo seu trabalho no celebrado Lasai. E diz que o público acompanha o que acontece no universo, estrelado ou não, dos restaurantes.

— A gastronomia está ficando muito pop, os chefs são grandes popstars. Não é um fenômeno só no Brasil. Mas tenho a impressão de que aqui está crescendo mais, especialmente no Rio. Sommelier começou a ser uma profissão mais visada pelos jovens. Quando abrimos o Libô, em outubro, reparei a quantidade de jovens que queriam vir trabalhar aqui. Está começando na cidade um movimento de jovens interessados genuinamente por vinho.

Maira acredita que sua geração de sommeliers seja responsável por esse desejo:

— É como se a gente tivesse conseguido dar uma revolucionada nesse mundo do vinho. A gente desmontou uma certa seriedade. Na verdade, quem desmontou foi o mercado. Fomos talvez os porta-vozes disso no Rio. Falamos de vinho de outra forma. Trabalhamos com rótulos que propõem outra coisa. Absorvemos uma cultura que estava despontando no mundo. O prêmio Michelin que recebi talvez tenha dado luz a esse trabalho como possibilidade de sucesso. É como se fosse um carimbo, uma chancela.

No Libô, Maira trabalha em parceria com a chef Roberta Ciasca. O bar atrai um público de diferentes gêneros e idades, que faz fila na porta para degustar rótulos que ela seleciona e os pratos criados por Roberta:

— A gente tinha o desejo de fazer uma coisa acessível em termos de preço e com uma cara contemporânea. O vinho bom não é barato e está ficando cada vez mais caro. Por questão de câmbio, taxas de importação. A crise climática está afetando muito a produção. Meu maior desafio é essa procura por rótulos de preço acessível e que sejam bons dentro dos nossos critérios.

VINHOS INSTIGANTES

Ela revela que a carta do Libô tem um apelo maior para os mais jovens:

— São vinhos interessantes sensorialmente, instigantes, com uma certa eletricidade. Temos uma ou outra coisa mais redondinha, mas gostamos de ter as mais ousadas também. A gente trabalha muito mais vinho laranja. Acho engraçado, lembro quando a gente começou a falar de vinho laranja, há vários anos. Hoje um monte de gente vem aqui e diz que ouviu falar, mas nunca provou e queria saber o que é. Há um frisson em cima do vinho laranja, que é um vinho branco, macerado com as cascas.

Maira explica que a curadoria que faz no bar tem a mesma assinatura que a do Lasai, restaurante duas estrelas Michelin do chef Rafa Costa e Silva. É o brasileiro mais bem colocado no Latin America's 50 Best Restaurants, com o 7º lugar:

— O que muda é o mix dos vinhos. No Libô, o rótulo de menor preço é de R$ 150, e o valor máximo é R$ 480. No Lasai, começo com o mínimo de R$ 280 e vou a R$ 2 mil, R$ 3 mil. Busco um recorte contemporâneo, com uma preocupação com o produtor. Mesmo que eu não possa dizer que ele é orgânico, biodinâmico, natural ou sustentável, acredito no trabalho dele.

A carta de vinhos do Lasai é curta, com menos de 50 rótulos, mas ampla em regiões vinícolas. No mapa, estão Brasil (sempre, frisa ela), Croácia, Ilhas Canárias, Bolívia, Peru, entre outros.

— Minha harmonização tem vinho de lugares completamente diferentes. Meu objetivo, quando estou provando um rótulo da Croácia, é tentar captar aquele lugar naquele vinho. Quero que meu cliente tenha uma experiência de expressão de território também.

Para ela, é importante que o produtor não altere a expressão daquele lugar:

— Acho que o trabalho do enólogo não é de mexer, no sentido de alterar. Acho nocivo, danoso para o resultado. Mas ele pode intervir no sentido de preservar, aí é outra história. Se ele precisou fazer um controle de temperatura porque senão ia dar defeito, eu respeito. Não trabalho com vinho com defeito. Para mim, vinho natural não é sinônimo de vinho defeituoso. Vinho natural é vinho puro.

No Rio, Maira encontrou o seu lugar e mantém uma relação de contemplação e prazer com a cidade. Continua trabalhando muito, como em São Paulo, mas brinca que se sente de férias:

— São Paulo não tem horizonte. Quando morava lá, não conseguia ver o céu. Aqui no Rio, o céu era presente na minha vida o tempo todo. Agora tenho de volta. O carioca tem uma relação muito contemplativa com a cidade, a vida tem uma certa descompressão. O fato de o Rio ser uma cidade muito mais solar e muito mais bonita te dá mais prazer.



Reconhecimento. A única dona de um prêmio Michelin para sommelier no país

O que vem depo
O começo.



Jô Soares
2002

O FUTURO JÁ
100 ANOS

globo
EDITORA GLOBO
GLAMOUR
GQ

ois de 100 anos?
O futuro.



A COMEÇOU
DE GLOBO

Tata Werneck
2024

O GLOBO Valor EXTRA CASA Crescer ela GALILEU SGR
marie claire monet Pipeline Quem techtudo VOGUE CBN

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Temporais em áreas do Norte e Nordeste. A chuva se espalha por mais áreas entre MS, PR, interior e leste de SP, sul e Triângulo de Minas e no estado do RS. O tempo segue abafado.

RIO
Domingo com a presença do sol e calor. Há previsão de chuva a partir da tarde em forma de pancadas isoladas, sobretudo no interior do RJ e na Serra. Pancadas isoladas na RMRJ.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	24°/25°	23°/27°	23°/27°	22°/28°	Alta
AMANHÃ	24°/24°	23°/26°	23°/26°	21°/27°	Alta
TERÇA	25°/26°	24°/28°	24°/28°	23°/29°	Alta
QUARTA	24°/26°	23°/28°	23°/28°	24°/29°	Alta
QUINTA	25°/26°	24°/28°	24°/28°	24°/28°	Baixa
SEXTA	25°/26°	24°/28°	24°/28°	23°/29°	Alta
SÁBADO	25°/26°	24°/28°	24°/28°	24°/28°	Alta

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo e Copacabana.

Informações: Inea

Ondas - Ondas de menos de 1,0 metro. Vento de sul. Melhores opções: Prainha, Macumba e Grumari.

Informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando em torno de 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

Moradores perguntam: 'cadê o guarda municipal?'

Associações de bairros criticam a redução da presença de equipes de fiscalização nas ruas. Repórteres do GLOBO percorrem 170,5 quilômetros, encontram agentes em dez pontos e muitas irregularidades nos trajetos

SELMA SCHMIDT
selma@oglobo.com.br

Terça-feira, 18 de março, 13h45: um carro faz uma bandalha para pegar a pista contrária da Rua Dias da Cruz, perto da Rua José Veríssimo, no Méier. Entre 14h20 e 14h30, vários veículos, a maioria motos, furam sinais na Rua Marechal Rondon, que se estende por bairros da Zona Norte. Mais tarde, às 16h20, há estacionamento em fila dupla junto a vagas do Rio Rotativo na Rua Visconde de Pirajá, em frente à Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema. Ainda na Zona Sul, às 17h15, uma viatura da Guarda Municipal para ao lado, mas ignora camelôs irregulares que expõem produtos na calçada da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, perto da Rua Figueiredo Magalhães.

Enquanto a discussão sobre a criação de um grupo armado na estrutura da Força de Segurança Municipal (nova designação da Guarda Municipal) está acirrada na Câmara de Vereadores, nas ruas do Rio os flagrantes de irregularidade se sucedem, e o debate sobre a pouca presença dos agentes se acentua, especialmente em relação ao controle do trânsito. Moradores e associações que os representam perguntam: "cadê os guardas municipais?" E comerciantes constatam a redução do efetivo.

Uma equipe do GLOBO percorreu, na semana passada, 170,5 quilômetros e mais de 50 ruas de grandes e médios corredores, além de vias de transição, durante dois dias, sem eventos que atraíssem grande público e evitando horários de rush. Em apenas dez pontos dos percursos encontrou 18 guardas visíveis — 16 em viaturas, um numa motocicleta e um a pé.

FOTOS DE JULIA ACUBAR



Bandalha. Motorista cruza a Rua Dias da Cruz, atravessando a faixa perto da Rua José Veríssimo



Desordem. Carro da Guarda Municipal ignora camelôs irregulares em calçada da Avenida Nossa Senhora de Copacabana

PRESENÇA PONTUAL

A percepção de líderes comunitários é que a presença de agentes se concentra durante eventos — shows, réveillon e carnaval, por exemplo —, além de pontos onde ocorrem faixas reversíveis, nas vias especiais, no BRT, na orla em fins de semana e feriados e em parques públicos.

Por nota, a instituição informa que conta com um efetivo de 7.034 guardas, empregando 2.500 diariamente nas ruas, "que atuam no patrulhamento motorizado e a pé, cumprindo diversas missões, ações especializadas e patrulhamento ostensivo". Garante ainda que a corporação "segue na fiscalização e no ordenamento do trânsito em toda a cidade". Já a CET-Rio diz que a prefeitura tem 932 agentes de trânsito, "que atuam com motos para intervenções imediatas e na operação diária do trânsito nas vias", mas não discrimina quantos deles são guardas e quantos são controladores da companhia.

Um quantitativo que representantes das associações de moradores procuram. Entre eles, o presidente da Sociedade Amigos de Copacabana, Horácio Magalhães:

— Não se vê a presença ostensiva da Guarda mesmo com a mudança de escala (a maioria dos agentes voltou a trabalhar 12 e folgar 36 horas, em julho de 2023, quando foi derrubada norma que permitia jornadas de 12h por 60h para muitos deles). E a CET-Rio cancelou a maioria dos contratos de empresas de controladores de tráfego.

Segundo Horácio, o cruzamento mais complicado do bairro é o da Nossa Senhora de Copacabana com Rua Figueiredo Magalhães:

— Ali era um ponto onde nunca poderiam ter tirado controlador fixo. Apesar do fluxo, o sinal fica aberto só oito, nove segundos para o pedestre atravessar, e os veículos param em cima da faixa.

No dia 18, o GLOBO percorreu 45,5 quilômetros, com início na Rua de Santana, no Centro, passando por vias de 14 bairros, entre eles, Méier, Tijuca, Ipanema e Copacabana. Pelo caminho, achou viaturas, com dois guardas ao lado, em frente ao Teatro João Nogueira, na Rua Dias da Cruz, no Méier; na esquina das ruas Conde de Bonfim e General Roca; e em dois trechos da Nossa Senhora de Copacabana. Também foi visto um carro do órgão na Avenida Paulo de Frontin (Rio Comprido), que seguiu pelo Túnel Rebouças e Avenida Borges de Medeiros (Lagoa). Na Borges de Medeiros, havia um acidente com moto, e dois controladores terceirizados, com colete verde reflexivo.

DESORDEM URBANA

No Méier, o comerciante Daniel Silva, de 35 anos, reclama da falta de um agente que oriente a travessia na Dias da Cruz, em frente ao shopping:

— O sinal vive piscando. Consertam e enguiça de novo. O pedestre não tem ninguém para ajudar.

Em Ipanema, a presidente da associação de moradores do bairro (Amipanema), Maria Amélia Loureiro, afirma que "a falta da Guarda Municipal nas ruas gera desordem":

— São camelôs invadindo os espaços, motos trafegando nas calçadas e com descarga aberta. Sem falar no lixo colocado fora de hora. Catadores furam os sacos, e a sujeira fica espalhada pela calçada. A escala foi mudada, mas a gente continua sem ver a Guarda na rua.

No dia 19, o percurso começou na Praça Nelson Mandela, em Botafogo, onde há muitas pessoas em situação de rua. Quando a equipe do GLOBO estava no local, chegaram duas viaturas: uma da GM, com dois agentes, e outra da Secretaria de Ordem Pública (Seop). O grupo desembarcou para fazer fotos da praça e se retirou.

Presidente da Associação de Moradores de Botafogo, Regina Chiaradia lembra que, no passado, o bairro chegou a contar com guardas fixos nas praças:

— Uma praça como a Nelson Mandela, que tem estação de metrô, UPA, uma circulação de dez mil pessoas por dia, deveria ter guardas para manter a ordem. Hoje, temos cinco, seis agentes num bairro que tem 100 mil moradores. É quase um efetivo fictício.

Em Botafogo, a equipe do GLOBO encontrou um guarda a pé na Rua Mena Barreto, e uma viatura na praia sob o viaduto Pedro Álvares Cabral.

No segundo dia do teste, foram percorridos 125 km de vias de 12 bairros, de Botafogo a Bangu, na Zona Oeste, retornando para a Zona Sul, até Copacabana. No cruzamento da Avenida Geremário Dantas com Estrada do Pau Ferro, na Freguesia, às 14h20, havia um controlador com colete azul e verde. Mas na volta, às 16h15, ele não estava mais lá.

Em 2023, a Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (Amaf) enviou ofícios para a Seop e a subprefeitura da área relatando a falta de patrulhamento e pedindo o retorno da Guarda principalmente para o movimentado Largo da Freguesia. De lá para cá nada mudou, de acordo com a diretora da Amaf, Marilea Melo:

— Não vejo guardas nas ruas da Freguesia. Controlador de trânsito só em episódios de caos momentâneo no trânsito. Temos sinais perigosos, como nos cruzamentos da Estrada dos Três Rios com Geremário Dantas, Estrada do Bananal e Comandante Rubem Silva.

No trajeto dos repórteres, dois controladores foram vistos na Estrada do Catonho, no Jardim Sulacap, onde havia uma obra na pista. Mais adiante, em Bangu, na Avenida Santa Cruz, comerciantes fazem puxadinhos das lojas nas calçadas. Morador do bairro, o estudante de Comunicação da UFRJ Wagner Fernando só lembra de ter visto guarda no local no fim do ano passado, quando foi implantada a linha 68 do BRT (Bangu - Terminal Deodoro):

— No cruzamento da Rua Barão de Capanema com a Avenida Brasil, no sentido Santa Cruz, o sinal não está funcionando possivelmente porque roubaram cabos. Teria que ter um guarda. É muita confusão.

Na volta, já na Zona Sul, a equipe encontrou um carro da Guarda Municipal, ao lado de duas viaturas da Seop, na Avenida Atlântica, entre as ruas Constante Ramos e Santa Clara. Nesse ponto, acontecia o projeto Verão #TôNoRio.

'AUMENTO DA INSEGURANÇA'

Entre os comerciantes, o presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio do Rio de Janeiro (SindlojasRio) e do Clube dos Diretores Lojistas do Rio (CDLRio), Aldo Gonçalves, afirma que tem recebido muitos relatos sobre a redução da presença da Guarda Municipal, "o que aumenta a insegurança e pode afastar os consumidores".

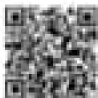
O presidente da Sociedade de Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega (Saara), André Haddad, conta que, na sua área, os guardas se limitam a patrulhar a Rua da Uruguaiana e entorno, sobretudo para evitar que camelôs retornem a locais de onde foram retirados:

— O que se sente falta é da ordem pública. Talvez por falta de efetivo, os guardas não fiscalizam, por exemplo, estabelecimentos formais que invadem calçadas com mercadorias, a utilização de caixas de som com volume alto e transeuntes que usam as ruas como banheiro público.

Leitores



NA WEB
ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

...prendeu... soltou...

Pelo que entendi, eu concordo com o ministro da Justiça quando diz que a polícia prende mal. É muito comum vermos denúncias que não resultam em condenações e pessoas que são presas e soltas diversas vezes. A impressão que passa é que os advogados são mais preparados que os que prendem. O certo é não criticarem o ministro, mas, sim, verificarem se há algo errado no encaminhamento das denúncias.

MARCOS DE LUCA ROTHEN
GOIÂNIA, GO

Quando o ex-ministro do STF e hoje ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, outrora zeloso com suas atitudes e falas, ao dizer que a "polícia prende mal, e o Judiciário é obrigado a soltar", a impressão que fica é que ele ou está frustrado porque, em mais de dois anos na pasta, pouco ou nada fez pela segurança pública ou pegou o vírus de Lula de ser inconsequente e insensato em seus discursos. Mesmo porque há décadas os policiais, sejam civis ou militares, reclamam e não se conformam que o nosso Judiciário seja leniente com a criminalidade. Ou seja, a polícia prende, e o Judiciário solta. Isso favorecendo a criminalidade, que aterroriza a cada dia mais a sociedade brasileira. E não por outra razão que grupos criminosos, mais para mafiosos, entre dezenas de outros, o PCC e Comando Vermelho, infiltraram-se até nas nossas instituições...
Menos escorregão, Lewandowski...

PAULO PANOSSIAN
SÃO CARLOS, SP

Podem reclamar à vontade, mas Ricardo Lewandowski tem razão ao dizer que a nossa polícia prende mal. Quando a polícia comete erros (por ação, omissão ou corrupção) ao prender um criminoso, deixa a porta aberta para a atuação dos advogados, e a Justiça não tem argumentos para manter a prisão.
Nem todos os policiais cometem erros, mas basta um na hierarquia escrever um nome erradamente ou deixar de cumprir algum requisito simples para o criminoso se safar. E nem precisa ter caros advogados para isso, um recém-formado tem capacidade de conseguir a liberação do acusado.
Antes de criticar, alguns governadores poderiam antes melhorar o preparo de seus policiais para que eles prendam bem e evitem que a Justiça solte.

MARCOS BONIN VILLELA
RIO

O ministro da Justiça parece o Wally do governo Lula, perdido entre dezenas de colegas de ministério. Quando aparece, faz comentários com repercussão negativa. Assim, melhor não ser encontrado.

ORLANDO A. G. JUNIOR
RIO

Ódio e nojo

Referente ao artigo "Alexandre de Moraes e a liberdade de expressão", os autores (dinamarquês e americano) não citaram o evento ocorrido em 8 de janeiro de 2023 contra a democracia. O Poder Judiciário de fato às vezes extrapola e, devido à incompetência com suas fake news do Poder Executivo na gestão do governo anterior, no entanto, ainda bem que temos liberdade de expressão para corrigir qualquer excesso através da democracia. Vale lembrar que, no século XX, o Brasil ficou 36 anos por conta das ditaduras de Vargas e da militar. Como diz o ditado popular, "pimenta nos olhos dos outros é refresco". Não devemos esquecer jamais o discurso de Ulysses Guimarães na cerimônia da Assembleia Nacional Constituinte (1988): "Temos ódio e nojo à ditadura".

MARCIA ROCHA
RIO

Expectativa de gol

Sobre a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil, o governo armou grande jogada que poderá virar gol de placa. Porém, só acontecerá se o Congresso não marcar impedimento no Parlamento ou se a oposição exercer forte marcação, mudando seu conteúdo para impedir que Lula entre com bola e tudo e seja ovacionado pelo público.

HILTO SANTOS
NITERÓI, RJ

Ambição cega

É impressionante a falta de agudeza intelectual da familícia dos Zeros na tentativa de insuflar a política com a ideia de um golpe de Estado que os beneficiaria. Será que nunca passou pelas cabeças pouco pensantes deles que, ainda que o zero-zero tivesse assinado aquela GLO do golpe, o escolhido pelo Alto Comando das FAs para livrar o país do "comunismo" de Lula seria um de seus componentes militares e não o Sr. Jair? Ou será que passou por aquelas cabeças não pensantes a ideia de que a fuga no fim de dezembro, na certeza de que o 8 de Janeiro seria suficiente para transformá-lo no grande ditador, nascido da "patriotada" que o apoiava, daria certo? Ou seria uma desmensurada autoconfiança eivada de ingenuidade, para não dizer isso com uma expressão mais grosseira? Só uma ambição cega pelo poder explica tamanha, repito, falta de agudeza intelectual.

PAULO M. B. DE ARAUJO
RIO

Grito de alerta

No artigo "É sério isso?" (22 de março), Eduardo Affonso expõe uma realidade preocupante: o combate ao racismo tem sido seletivo, privilegiando debates simbólicos, enquanto crimes reais são ignorados. A indignação de Luighi, vítima de ataque racista explícito, mostra como a luta antirracista tem se deslocado para questões secundárias, deixando impunes agressões que ocorrem diariamente. Figuras públicas que se mobilizam por polêmicas linguísticas muitas vezes se calam diante de casos graves, demonstrando uma inversão de prioridades. "É sério isso?" deveria ser um grito de alerta contra a normalização do absurdo, seja no racismo, na corrupção ou na impunidade. O Brasil precisa sair do campo das narrativas ideológicas e enfrentar a realidade com seriedade. A luta contra o racismo deve ser firme e consistente, sem seletividade ou distrações convenientes.

JOSÉ FLAVIO SILVA
RIO

Como sempre, Eduardo Affonso, com fina ironia e inteligência, põe um pingo nos is do que é racismo e do que é "politicagem". Combater o racismo e a discriminação é dever de todos , outra coisa é a exploração ideológica deturpada como forma de propaganda política, tornando aproveitadores de plantão paladinos da justiça.

JUCA SERRADO
RIO

A República togada

Mais que um Poder autônomo, o Judiciário age como se fosse verdadeira República autônoma. Seu órgão de cúpula, o Conselho Nacional de Justiça, acaba de legislar em causa própria, ao estabelecer teto para os absurdos penduricalhos remuneratórios ao liberar os pagamentos reivindicados pelos magistrados de Sergipe e ao sugerir que outros tribunais adotem providências idênticas. Como bem ressaltou Eduardo Affonso em sua coluna ("É sério isso?"), falta muito para nos tornarmos um país sério!

RENATO VILHENA DE ARAUJO
RIO

Cultura genocida

Lemos neste sábado que "Ministro da Defesa israelense ameaça anexar partes de Gaza — Israel Katz manda militares ocuparem mais áreas para forçar Hamas a libertar reféns e se diz favorável a 'todos os meios de pressão' para expulsar palestinos"; na mesma página 21, em entrevista com Michel Gherman, professor da UFRJ, lemos que "Gaza vira um projeto depois do 7 de Outubro... mas reproduz o que já acontecia na Cisjordânia ... Katz, que é Netanyahu, na verdade está investindo numa cultura genocida... também acontece com a prática dos soldados no campo de batalha... os soldados escutam, e o controle sobre eles diminui". Pode-se concluir que não só o grupo Hamas, porém, Israel e seu exército, responsável pela imensa maioria de vítimas civis na região, fazem jus ao repúdio do mundo civilizado, por abjetas que são as ações de terrorismo, como as do Hamas, bem como as "culturas genocidas", como a de Israel para com os palestinos.

JOSÉ HADAD NETO
RIO

Cabo da oposição

Com decisões potencialmente catastróficas em diferentes áreas dos EUA e com impacto mundial, Trump tem tudo para se tornar um excelente cabo eleitoral da centro-esquerda no país e no cenário global.

FÁBIO MARTINS BARBOSA
VOLTA REDONDA, RJ

Pequenos passos

No sábado, o leitor Pedro Fonseca foi direto e reto com tema que não ser ignorado: "O homem se repete" e "A censura totalitária do 'ditador' Trump". Acrescentaria que, hoje, com a grande dinâmica das comunicações entre muitos humanos, as respostas não podem, e não devem, ficar só com alguns segmentos da rede do 'ditador' de plantão. Devem ser de todos. E todos os espaços necessitam ser ocupados, como este no GLOBO. Os grandes avanços da Humanidade começam com pequenos passos. Mas, se não forem dados em conjunto pela maioria, reverter o câncer fica muito difícil.

MAURO ROMERO LEAL PASSOS
NITERÓI, RJ

E a ficha caiu

Instalei o aplicativo Weward toda feliz, depois que li a matéria de 15 de março. Eu ando muito pelo Rio e adorei a proposta. Mas logo caiu a ficha: como andar pela cidade com o celular? Impossível! Uma pena! Será que tem interface com os relógios marcadores de atividades tipo Fitbit? Andar com o celular não é para esta cidade "maravilhosa".

MARISA MANSO
RIO

Voltaço esquecido

A imprensa esportiva carioca não dá sequer uma linha de destaque e cobertura jornalística às atividades e aos assuntos relacionados à participação do Volta Redonda no Campeonato Brasileiro da Série B este ano. Lamentavelmente os destaques e informações relativos às competições que são e serão disputadas só abordam os times considerados "grandes" da capital fluminense.

LUIZ ARAUJO
RIO

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Carnes argentinas e suas combinações



Compre e ganhe

O Rufino, no Leblon, é o lugar ideal para saborear cortes de carne argentinos e deliciosos acompanhamentos. A casa serve carnes que são verdadeiramente argentinas, importadas diretamente do país graças a uma parceria com o Frigorífico Rioplatense, o maior de Buenos Aires. Por lá, o estabelecimento possui métodos específicos para criação de gado e preparo de carnes mais saborosas. Por aqui, o público saboreia cortes tradicionais e apreciados, como o Tomahawk e o Ojo de Bife — sempre com o toque certo. E o assinante aproveita entrada, drinque ou sobremesa como cortesia. Saiba mais detalhes da oferta em nosso site.

Memórias para quem torce pelo Flamengo

50% desconto

A Gávea, na Zona Sul do Rio, abriga um espaço dedicado às memórias da torcida rubro-negra: é o Museu Flamengo, que oferece 50% OFF para assinante O GLOBO e um acompanhante. Com 1,2 mil m², a instalação fica na sede social do clube e reúne 14 seções temáticas sobre a história da instituição. O passeio contempla "lances" sobre os grandes ídolos flamenguistas em várias modalidades esportivas, bem como objetos e acervos históricos escolhidos para representar mais de um século de história. Os conteúdos estão envoltos em experiências interativas que transportam o público para momentos nunca vistos, como uma conversa entre Zico e Júnior. Mais on-line.



Opção ideal para quem ama degustar vinhos



15% desconto

A Porto di Vino leva aos apreciadores de vinho as melhores opções para que eles desfrutem em diversas ocasiões especiais. São rótulos divididos em três clubes de adesão (Descomplicado, Explorador e Extravagante), dedicados a diferentes perfis de degustadores. Assinante O GLOBO entra para o grupo de membros com 15% de desconto na mensalidade. Além disso, o primeiro mês de adesão inclui uma garrafa extra de cortesia. O programa contempla ainda o acesso a uma revista on-line com conteúdo exclusivo para sócios, com dicas, harmonizações e curiosidades sobre o mundo dos vinhos. Mais em nosso site.

HÁ 50 ANOS

Terror na Argentina: já são 100 vítimas em 1975
23/3/1975



Começa amanhã o censo do funcionalismo do Estado

O GLOBO

Terror aumenta na Argentina com massacre de oito pessoas

Crise em Portugal preocupa Paulo VI

Oito pessoas foram metralhadas, e seus corpos atirados num terreno baldio de lugar próximo a Buenos Aires, num dos maiores massacres políticos já ocorridos na Argentina. Entre os mortos estão dois políticos esquerdistas e três menores. Por suas características, o crime está sendo atribuído à Aliança Anticomunista Argentina. Antes do massacre, os 15 criminosos, encapuzados e fortemente armados, cometeram várias violências em Temperley. Nos últimos 15 dias, 25 pessoas foram assassinadas por motivos políticos na Argentina, elevando para cem o número de vítimas desde o início do ano.

NA WEB
TÊNIS
João Fonseca segue vivo em Miami
Brasileiro vence o francês Ugo Humbert por 6/4 e 6/3 na segunda rodada
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Corrida fácil ou difícil? É a Shubi quem vai decidir

Conheça a diretora de provas de rua e trilhas, uma multiesportista moldada na corrida de aventura e 'pragmática'

CAROL KNOPLOCH*
carolk@sp.oglobo.com.br
SERRA DO CIPÓ, MG

A pedagoga Shubi Guimarães, 49 anos, é atleta multiesportiva, destaque em corridas de aventura e ultramaratonas, dona de acampamento de aventura infantil em Juquitiba (SP), agente de viagens especialista em neve e natureza, e mãe de Antônio, 12 anos. Não à toa é a responsável pela escolha e montagem de percursos de corrida de rua e trilha cobiçados no país.

Ao lado do irmão Peu Guimarães, da Icons Agency, é ela quem prepara o terreno para o Bota Pra Correr, evento da Olympikus que leva corredores pelo Brasil, e da Knockout Run, da Under Armour, cuja proposta são corridas com fases eliminatórias e foco nos profissionais.

Ou seja, é ela quem escolhe se os corredores terão vida fácil ou não. Ontem, entregou o Bota Pra Correr da Serra do Cipó (MG), sob chuva. O evento marcou o início das comemorações dos 50 anos da Olympikus. E quem correu no asfalto (11k e 21k) contou nos dedos as porteiras das casas pelo caminho. Era só verde. Já na trilha (20k), os corredores passaram por cachoeira, cruzaram rio, se equilibraram em barrancos e lutaram para não cair nas descidas com pedras soltas.

— Quanto maior o desafio, maior a conquista. Podem até me xingar (risos). Quando voltam para casa, lembram com satisfação da prova — comenta Shubi, que ao escolher os locais dá preferência para visual bonito e presença da natureza.

— Viajei muito quando atleta, corri em locais inóspitos, conheço lugares incríveis. Essa bagagem me trouxe até aqui.

O evento foi realizado no Parque Nacional da Serra do Cipó. E Shubi já havia testado os locais das provas duas vezes. Como diretora técnica das corridas, refez o trajeto da trilha entre sexta e ontem. E explica que não basta ter ideias incríveis, elas precisas ser críveis.

— É um quebra-cabeça. Gostaria de levar o Bota Pra Correr ao Parque Nacional da Serra das Confusões, no Piauí. Mas o aeroporto mais próximo está a mais de 6 horas de distância. Ou no Parque Estadual do Desengano, no Rio. À noite, visto do espaço, é uma mancha escura (primeiro e único "parque escuro" da América Latina). Já imaginou corrida noturna, com lanternas?

Para chegar neste lugar, Shubi se aventurou não só pelo Brasil. Disputou as mais importantes corridas de aventura e ultramaratonas do planeta. No final dos anos 90, criou a primeira equipe feminina de corrida de aventura do mundo, a Atenah — ganhava tudo. E foi "do nada" que tudo começou. Shubi resolveu participar de uma corrida de aventura, e o namorado duvidou da sua capacidade. O relacionamento acabou e em dois meses ela partiu para a lendária Expedição Mata Atlântica (EMA).

Ela correu na Suécia, Croácia, Quirguistão, Malásia, nas icônicas Eco-Challenge das Ilhas Fiji (considerada a mais difícil), no Vietnã, entre outras.

— De mundial na neve a desafio dos vulcões, com time brasileiro ou estrangeiro, fiz muita coisa bacana — relembra, ao afirmar que foi moldada na corrida — Aprendi a ser pragmática.



EDUARDO BERNARDI / DIVULGAÇÃO
Viciada em desafios Shubi Guimarães dá a largada no Bota Pra Correr da Serra do Cipó, em Minas Gerais

DESDE A INFÂNCIA

Shubi diz que sempre foi habilidosa. Pequena, ela nadou, fez sapateado, nado sincronizado, triatlon (aos 24, disputou o primeiro ironman), jogou vôlei, basquete e handebol. Há um ano e meio começou a fazer kite surfe. Hoje faz funcional, bike, corrida e remo. Ri quando perguntada se há algum esporte que não pratica: "Beach tênis".

Segundo ela, a paixão pelo esporte e o respeito pela natureza vêm da infância. Ter passado a infância na casa de praia e no sítio dos pais, foi um incentivo à vida ao ar livre. E a lição é passada adiante: além de levar o filho para a corrida, é sua a ideia ecológica do Bota Pra Correr. Desde a primeira edição, não há copos, nem garrafas plásticas nos pontos de hidratação. No kit, o atleta recebe um copo reutilizável para ser enchido durante a prova.

— Faço checagem no funil de largada para as trilhas. Não dá para encontrar pontinha de plástico no meio da natureza.

A repórter viajou a convite da Olympikus

Reta final da NBA esquenta briga pelo prêmio de MVP

Nikola Jokic tenta a quarta nomeação como melhor jogador na carreira, mas tem Shai Gilgeous-Alexander como forte desafiante

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

Dificilmente a escolha de um prêmio tão badalado como o do MVP, o melhor jogador da temporada da NBA, passa ilesa de polêmicas. O que deve chegar a um novo patamar este ano: com o pivô Nikola Jokic e o armador Shai Gilgeous-Alexander liderando a disputa pelo prêmio, qualquer que seja o eleito revoltará parte dos torcedores e até quem está dentro da liga. Isso porque ambos vivem temporadas históricas.

Aos 29 anos, Jokic luta pelo seu quarto prêmio, o que o colocaria ao lado de lendas como Wilt Chamberlain e LeBron James. O sérvio, atual MVP, já é o estrangeiro com o maior número de conquistas.

O jogo completo do pivô tem o levado a números assombrosos. Há duas semanas, na vitória do Denver por 149 a 141 sobre o Phoenix Suns, ele terminou com incríveis 31 pontos, 22 assistências e 21 rebotes. O primeiro jogo de 30-20-20 na história da NBA.

O problema para Jokic é que a concorrência está três posições acima, no topo do Oeste e da tabela em geral: o armador canadense Shai Gilgeous-Alexander, que comanda o Oklahoma City Thunder. Completo ofensiva e defensivamente e dono de média de 32,9 pontos por jogo — cestinha da temporada —, o atleta de 26 anos enfileira jogos de 30, 40 e 50 pontos. Ele busca o primeiro prêmio.


BRIAN FLUHARTY/GETTY IMAGES/AFP
Desafiante. Shai briga pelo MVP

QUEM VAI SER O MVP?

Médias na temporada

SHAI GILGEOUS-ALEXANDER (CANADÁ) 26 anos, OKLAHOMA CITY THUNDER		NIKOLA JOKIC (SÉRVIA) 29 anos, DENVER NUGGETS
32,9	PONTOS	29,1
6,3	ASSISTÊNCIAS	10,3
5,1	REBOTES	12,8
	JOGOS COM PELO MENOS	
12	40 PONTOS	8
4	50 PONTOS	1

EDITORIA DE ARTE


JUSTIN EDMONDS/GETTY IMAGES/AFP
Lendário. Jokic busca o quarto

Para Leonardo Sasso, comentarista de basquete dos canais ESPN, Shai tem muitas chances de bater o sérvio:

— Estamos falando do cestinha da temporada, com mais de 60 jogos seguidos de pelo menos 20 pontos marcados, algo que a gente não via há muito tempo na NBA. É muito eficiente, tem praticamente 60% de aproveitamento para dois pontos e lidera o time com a melhor campanha — diz Sasso.

Também comentarista da ESPN, Helen Luz concorda:

— A campanha do Thunder está sendo brilhante e o aspecto defensivo do Shai é mais relevante para sua equipe.

O MVP é votado por jornalistas e por equipes de transmissão. Não há data marcada para o anúncio, que normalmente ocorre perto da primeira rodada dos playoffs — este ano, no dia 19 de abril.

BOTAFOGO

Patrick de Paula faz dois gols em amistoso

A torcida do Botafogo pôde, na vitória por 3 a 1 sobre o Novorizontino, ontem, matar a saudade do time e, pela primeira vez, acompanhar de perto as ideias de jogo do técnico Renato Paiva. Com dois gols marcados, Patrick de Paula foi o grande nome da tarde no Nilton Santos. Barboza marcou o outro gol do alvinegro e Marlon descontou para o time visitante. Para este confronto, o Botafogo contou com a volta de Bastos e a estreia de Sarti Rodriguez. O técnico Renato Paiva pôs em campo a equipe considerada titular para a temporada — a única ausência foi do venezuelano Savarino, que está servindo sua seleção na Data Fifa. O time volta a campo na estreia do Brasileirão, no dia 30 de março, contra o Palmeiras.

FLAMENGO

Arrascaeta será reavaliado

Com dores no adutor da coxa direita, o meia Arrascaeta será reavaliado pelo departamento médico da seleção uruguaia. Ele deixou o gramado do Estádio Centenário nos minutos finais do primeiro tempo, na derrota por 1 a 0 para Argentina, na última sexta-feira. O camisa 10 começou a se queixar de um desconforto na região ainda durante o aquecimento. Instantes antes de ser substituído, ele levou a mão à virilha enquanto aguardava a cobrança de um escanteio do adversário. Gerson foi outro jogador do rubro-negro que gerou apreensão durante a Data Fifa. Ele foi substituído na etapa inicial, na vitória da seleção brasileira sobre a Colômbia, com dores na coxa esquerda. Mas não teve lesão detectada.

VASCO

Time vence Boavista em jogo-treino

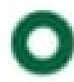
O Vasco venceu o jogo-treino contra o Boavista por 2 a 1, ontem, no CT Moacyr Barbosa, com gols de Sforza e Payet (Gabriel Conceição marcou para o time de Saquarema). O goleiro Léo Jardim, com dores no joelho esquerdo, foi destaque, assim como o atacante Alex Teixeira, por causa de uma conjuntivite. Do departamento médico, a boa notícia ficou por conta do meia Philippe Coutinho, que deve retornar aos treinos amanhã e ficar à disposição para o Brasileirão. Já Tchê Tchê (lesão no joelho direito) vem se recuperando e deve voltar ao campo nesta semana. Estrella já treina, mas precisa ganhar força na perna operada; Adson está aumentando os volumes de treino; e David evolui bem no pós-cirurgia.

FLUMINENSE

Lesão tira Isaque do time por dois meses

O meia Isaque, de 18 anos, sofreu lesão de grau 2 no ligamento colateral medial do joelho direito, apontada por exames de imagem realizados pelo clube. O jogador já iniciou o processo de recuperação conservadora no CT Carlos Castilho, sem a necessidade de cirurgia, e ficará fora das atividades entre seis a oito semanas, conforme informou o clube. Uma das grandes joias do tricolor, ele estava integrado ao profissional e foi emprestado ao sub-20 para uma partida contra o Internacional, pelo Brasileirão da categoria, na última quarta-feira, no Estádio Morada dos Quero-Queros, em Alvorada (RS). O jovem deixou o gramado com muitas dores na região, após dividida com um adversário.

MARCELO BARRETO



esportegb@oglobo.com.br



Ainda estamos aqui, mas diferentes

Algum tempo antes desta Data Fifa, fui convidado a responder a perguntas para um trabalho acadêmico. O tema era o desinteresse da torcida brasileira pela seleção. Fiz o que pude para encontrar uma explicação, mas deixei escapar um fato básico, que me reapareceu esta semana ao assistir a uma apresentação sobre a audiência do esporte na televisão: o maior índice da TV aberta nos últimos anos, não só no futebol, mas em todo o universo que vai das novelas ao BBB, foi de um jogo da seleção brasileira pelas Eliminatórias da Copa do Mundo. Seria uma situação curiosa essa, de tanta gente vendo algo que não lhe interessa. Mas não é, como gosta de decretar o pessoal das redes sociais, simples assim.

A relação da torcida brasileira com a seleção passa, antes de mais nada, pela complexidade do próprio termo torcida brasileira. Se agrupar os torcedores de um clube em torno de um pensamento único — o rubro-negro é otimista, o alvinegro é supersticioso e por aí vai — já induz ao erro, para um país de 220 milhões de habitantes essa generalização é ainda mais enganosa. Somos muitos, somos diversos, somos polarizados politicamente e estamos em permanente transformação. O Brasil de 2025 é totalmente diferente do que buscava um lugar ao sol no mundo de 1958, quando a conquista da primeira Copa desafiou o complexo de vira-latas diagnosticado por Nelson Rodrigues. E também não é igual aos Brasis do ápice de 70 e da desilusão de 82.

A seleção, como time e como símbolo, também mudou. Até o tri, eram os jogadores dos principais clubes brasileiros que vestiam a camisa amarela. Aos poucos, eles foram migrando para a Europa. O Gerson do Botafogo ser convocado era a regra; o do Flamengo representa a exceção. Não que isso tenha diminuído a idolatria pelos craques — Neymar sempre teve tratamento de *pop star* quando veio ao Brasil, e Vini Jr. vai pelo mesmo caminho. Mas a distância aumenta. E, finalmente, o olhar sobre a CBF parece ter se tornado irreversivelmente negativo, com o acúmulo de escândalos que a entidade protagonizou ao longo dos anos. Esta semana, vai ser reeleito um presidente que parece acreditar no caos como método de trabalho, mas leva sobre seus antecessores a vantagem de não estar preso, fugindo da polícia ou processado por assédio.

> ***A relação do torcedor brasileiro com a seleção mudou ao longo dos anos. Mas a mobilização para assistir aos jogos continua grande***

Some-se a tudo isso o fato de que a seleção brasileira completará, na próxima Copa, 24 anos sem um título mundial, igualando o jejum pós-tri, e está completa a combinação explosiva do relacionamento com a torcida. Para fechar a tampa desse caldeirão, os resultados não aparecem: Dorival Júnior substituiu Fernando Diniz, que substituíra o sonho de ter Carlo Ancelotti, em meio a uma campanha ruim nas Eliminatórias. O atual treinador jura, a cada entrevista coletiva, que o desempenho melhora a cada treino, e só vocês da imprensa é que não percebem. Talvez, professor, seja porque a gente só vê os jogos, e neles a coisa tem andado devagar.

No último, é verdade, vencemos a Colômbia, e a classificação para a Copa não parece mais ser um problema. Vini Jr. apareceu como jogador de seleção, pedindo a bola para resolver no talento e na atitude um jogo difícil. E o recorde de audiência foi batido de novo. Ainda estamos aqui. Ainda somos muitos. Mas a nossa relação não é a mesma.

OBITUÁRIO

George Foreman/ EX-BOXEADOR, 76 ANOS

Da luta do século a campeão peso-pesado mais velho

Americano sofreu derrota icônica para Muhammad Ali, em 1974; recuperou cinturão mundial aos 45 anos e fez fortuna com grill

Mais velho campeão mundial dos pesos-pesados, medalhista de ouro olímpico, protagonista daquela que é considerada a luta do século e milionário graças a um eletrodoméstico. Resumo de um currículo que transformou o boxeador George Foreman, que morreu anteontem aos 76 anos, em uma lenda do esporte.

A notícia foi dada pela família por meio de um comunicado no fim da noite de sexta-feira. Foreman deixou 12 filhos, tendo batizado cinco deles com seu nome.

"Com profunda tristeza, anunciamos o falecimento do nosso amado George Edward Foreman Sr., que partiu em paz em 21 de março de 2025, cercado por seus entes queridos. Somos gratos pela demonstração de amor e orações, e pedimos gentilmente privacidade enquanto honramos a vida extraordinária de um homem que tivemos a bênção de chamar de nosso".



JOHN GURZINSKI/AFP

Mais velho. Foreman é declarado vencedor após nocautear Michael Moorer

ESTRELAS LAMENTAM

As lendas se reconhecem, e várias delas lamentaram a partida do ex-pugilista, que se aposentou oficialmente em 1997, aos 48 anos, com um cartel de 81 lutas como profissional, sendo 76 vitórias, 68 delas por nocaute.

Ex-campeões mundiais na mesma categoria, Mike Tyson — que nunca enfrentou Foreman — e Evander Holyfield — que já o derrotou — homenagearam o ex-pugilista nas redes sociais.

"Condolências à família de George Foreman. Sua contribuição para o boxe e além nunca será esquecida", disse Mike Tyson.

Holyfield compartilhou uma foto ao lado de Foreman de quando o enfrentou no ringue, em 1991, com a legenda: "RIP, Champ" ("Descanse em paz, Campeão", em tradução livre).

Estrela do basquete, Magic Johnson se despediu de um de seus "heróis do boxe", como definiu o ídolo. "Ele era um artista do nocaute no ringue, e foi um prazer conhecê-lo não apenas como boxeador, mas como homem".

Nascido em 10 de janeiro de 1949, em Marshall (Texas), Foreman cresceu em Houston. Quando adolescente, flertou com o crime e abandonou a escola aos 16 anos. E começou no boxe.

"Queria ser jogador de futebol americano", disse Foreman em seu site: "Tentei o boxe só para mostrar aos meus amigos que não tinha medo. Bem, 25 lutas e um ano depois, eu era um medalhista de ouro nas Olimpíadas".

Foreman foi ouro olímpico na Cidade do México-1968, aos 19 anos, na categoria super-pesado. Com 1,93 m de altura, "Big George" era maior e mais forte que os outros pesos-pesados da época. O título mundial veio em 1972, ao vencer o campeão Joe Frazier.

Um dos momentos mais marcantes da sua carreira ocorreu em 30 de outubro de 1974, quando enfrentou Muhammad Ali, no Zaire, hoje República Democrática do Congo, para um público de mais de 100 mil pessoas. Conhecido como a "Luta do Século" ou "Rumble in the Jungle" (Luta na Selva), o duelo só foi decidido a 12 segundos para o fim do oitavo round. Ali iniciou uma sucessão de socos. O último deles acertou em cheio o queixo do rival, que ainda tentou se agarrar, mas não havia mais o que fazer.

SUCESSO DE VENDAS

Derrotado, o astro se aposentou três anos depois, mas abandonou o sossego e a vida de pastor para retornar aos ringues dez anos depois. Ele tentou recuperar o cinturão dos pesos-pesados até que, em 1994, nocauteou Michael Moorer e se tornou o campeão mais velho da categoria, com 45 anos, em 1994. Com um detalhe: Foreman estava vestindo o mesmo calção usado na derrota para Ali.

No mesmo ano, o pugilista virou celebridade mundial fora dos ringues. Em 1994, ele deu o nome à "George Foreman Lean Mean Fat-Reducing Grilling Machine", aparecendo sorridente e amigável em comerciais de televisão. O sucesso foi tanto que o boxeador chegou a ganhar US$ 8 milhões por mês só com sua parte nos lucros, diz a Forbes (o equivalente, na cotação atual, a R$ 45 milhões).

França deve mexer na equipe para avançar na Liga das Nações

Seleção precisa vencer bem a Croácia hoje; Quartas com mais três partidas

O domingo promete ser emocionante no Velho Continente com os jogos de volta pelas quartas de final da Liga das Nações da Europa. Em desvantagem no duelo, após perder fora de casa para a Croácia por 2 a 0, a França deverá ter mudanças na equipe para o jogo de hoje, às 16h45 (de Brasília, com transmissão do Sportv), no Stade de France, em Paris. O técnico Didier Deschamps pode promover as entradas do atacante Olise, do lateral-esquerdo Theo Hernández e dos meias Camavinga e Manu Koné.

Porém, além das mudanças, os franceses precisam do brilho de seu camisa 10. Mbappé, que ficou fora dos jogos da Liga das Nações em outubro e novembro, após se transferir para o Real Madrid, voltou a ser convocado, mas teve atuação apagada no jogo de ida contra os croatas. Muito criticado pela imprensa do país, o atacante recebeu o apoio de Didier Deschamps.

— O Mbappé é muito bom e está em forma. Ele não foi muito efetivo (contra a Croácia), mas estava envolvido na partida, fazendo muito esforço. Ele obrigou o goleiro croata a fazer uma defesa magnífica. Ele está envolvido como capitão — avisou o treinador.

Para avançar à semifinal, a França precisa vencer por três ou mais gols de diferença. Se o triunfo for por dois, forçará a disputa da prorrogação — se nada mudar, disputa por pênaltis. Quem se classificar deste confronto enfrentará o vencedor de Espanha e Holanda, que empataram o primeiro jogo em 2 a 2, e voltam a se encontrar hoje, às 16h45 (de Brasília), em Valencia-ESP.

MAIS DOIS JOGOS

No outro lado da chave, apesar do favoritismo de Portugal, foi a Dinamarca que saiu na frente ao fazer 1 a 0, em casa, gol de Hojlund. Agora, a seleção de Cristiano Ronaldo precisa vencer por dois ou mais gols hoje, a partir das 16h45 (de Brasília), no Estádio José Alvalade, em Lisboa, para ficar com a vaga. Triunfo por um leva à prorrogação. O classificado do confronto terá pela Itália ou Alemanha, que também se enfrentam no mesmo horário.



FRANCK FIFE/AFP/20.03.2025

Camisa 10. A França conta com os gols de Mbappé para avançar à semifinal

CLÁSSICO EM DORTMUND

A Itália terá uma missão complicada no jogo de volta, diante da Alemanha, no BVB Stadion Dortmund. Isso porque, a seleção anfitriã hoje venceu de virada por 2 a 1, em Milão, na quinta-feira passada, e deu um passo enorme para se garantir na semifinal do torneio continental. Com a vantagem, basta um simples empate ao time treinado por Julian Nagelsmann. Já a Azzurra tem que vencer de qualquer maneira, nem que seja por um gol de diferença para seguir viva na prorrogação.

OBITUÁRIO
George Foreman, aos 76 anos
PÁGINA 41

DISPUTA GIGANTE NA NBA
Jokic e Shai brigam por MVP
PÁGINA 40

STAFF IMAGES/CBF/DIVULGAÇÃO



Favoritismo em xeque. São Paulo comemora o título da Supercopa do Brasil feminina após bater o multicampeão Corinthians na decisão de domingo passado; tricolor paulista está em alta

BRASILEIRO FEMININO

Expansão do formato e hegemonia contestada dão o tom do torneio

LAÍS MALEK
laís.malek@oglobo.com.br

No futebol feminino, é comum dizer que a maior competição de todas é sempre a próxima. No caso do Brasileirão Feminino A1, que começou ontem, o ditado se prova verdadeiro. Ou, pelo menos, dá um importante passo nessa direção. Em 2025 e 2026, o campeonato, que conta com 16 equipes, terá uma mudança essencial no regulamento. Apenas duas equipes serão rebaixadas, enquanto quatro oriundas da A2 conquistam o acesso. A partir de 2027, então, o torneio estará completo, com 20 equipes brigando pelo título.

A expansão do torneio se dá também no quesito financeiro. Entre cotas de transmissão — a TV Globo transmitirá 10 partidas da fase de mata-mata, enquanto o Sportv tem os direitos de 44 partidas — repassadas aos clubes e o bônus pelo título, a premiação total dada pela CBF será de R$9,9 milhões. É um aumento de 20% em relação ao ano passado, mas ainda bem longe da equidade de gênero. Em 2024, a equipe feminina do Corinthians foi campeã e embolsou R$ 2 milhões, valor 23 vezes menor do que os R$48,1 milhões recebidos pelo Botafogo na conquista do torneio masculino.

Nos cofres das equipes, entrará também uma fonte de renda que já chacoalhou o mercado do futebol praticado pelos homens: as casas de apostas como patrocinador máster dos times — 10 dos 16 terão a marca das bets na camisa, em acordo feito em parceria com as equipes masculinas.

O resultado dos esforços, financeiros e desportivos, aparecem dentro de campo. Após reinar soberano, o Corinthians, que venceu seis das últimas sete edições do Brasileirão, entrará no torneio sem o status de favorito incontestável ao título.

Com a recriação do departamento feminino do clube, em 2016, o projeto foi pioneiro e logo se estabeleceu como a principal força da América do Sul. São 20 títulos até então, que vão desde torneios estaduais (sete, entre Paulistão e Copa Paulista) até continentais (cinco Libertadores), passando pelos nacionais (tem também três taças da Supercopa).

NOVAS FORÇAS

Como resultado do trabalho, o Corinthians mostrou o caminho para as outras equipes, que hoje ameaçam sua soberania. É o caso de São Paulo e Palmeiras, que venceram o alvinegro nas finais do Paulistão e da Supercopa, em novembro de 2024 e no último final de semana.

A treinadora do Grêmio, Thaissan Passos, acredita que a presença de outras equipes no topo do pódio pode favorecer a modalidade:

— Independentemente do resultado das duas competições, o Corinthians continua sendo uma grande referência, a equipe a ser batida. Foi quem inspirou os clubes a desenvolver o futebol feminino com responsabilidade, como um produto de qualidade. E, para que os clubes continuem investindo, é preciso que esses títulos comecem a pipocar em outras equipes.

Hoje, o Grêmio é um dos clubes que despontam como promissores no cenário. Desde 2020, quando conquistou o acesso à elite nacional, a equipe só não avançou às quartas de final em uma ocasião. A chegada de Thaissan, no início de 2024, contribuiu para a melhora na performance: a sexta e melhor colocação do Brasileirão, o título invicto no Gauchão e a conquista da Ladies Cup, torneio amistoso entre equipes latino-americanas.

— Nosso trabalho é acreditar que organização, planejamento e uma equipe competitiva vão fazer a gente buscar o título. Esse foi meu papel quando eu cheguei: fazer com que o Grêmio deixasse de ser o patinho feio dentro do contexto do futebol feminino e passasse a ser uma equipe competitiva e respeitada — pontua Thaissan.

Quem também vem se consolidando como nova força é o Cruzeiro. A equipe disputou as últimas seis finais do Mineiro Feminino, com três títulos. E tem como principal arma a atacante Byanca Brasil, que fez 24 gols e teve participação em outros 27 nas temporadas de 2024 e 2023. Tradicional na modalidade, a Ferroviária, campeã em 2019, também tem grandes chances de chegar à decisão.

OS PARTICIPANTES



1. 3B da Amazônia (MANAUS)
2. América-MG (BELO HORIZONTE)
3. Bahia (SALVADOR)
4. Bragantino (BRAGANÇA PAULISTA)
5. Corinthians (SÃO PAULO)
6. Cruzeiro (BELO HORIZONTE)
7. Ferroviária (ARARAQUARA)
8. Flamengo (RIO DE JANEIRO)
9. Fluminense (RIO DE JANEIRO)
10. Grêmio (PORTO ALEGRE)
11. Internacional (PORTO ALEGRE)
12. Juventude (CAXIAS DO SUL)
13. Palmeiras (SÃO PAULO)
14. Real Brasília (BRASÍLIA)
15. Sport (RECIFE)
16. São Paulo (SÃO PAULO)

CAMPEÕES

Clube	Títulos	Anos
Corinthians	6 títulos	(2018, 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024)
Ferroviária	2 títulos	(2014 e 2019)
Flamengo	1 título	(2016)
Santos	1 título	(2017)
Rio Preto	1 título	(2015)
Centro Olímpico	1 título	(2013)

EDITORIA DE ARTE

Bento diz estar pronto para ser titular da seleção

Contra a Argentina, goleiro assume posto de Alisson, que foi cortado por necessidade de seguir o protocolo de concussão

A seleção brasileira iniciou ontem a preparação para enfrentar a Argentina, na próxima terça-feira, às 21h, no Monumental de Núñez, em Buenos Aires, pelas Eliminatórias da Copa do Mundo de 2026. Com o corte do goleiro Alisson, por necessidade de seguir o protocolo de concussão da Fifa após sofrer forte choque na cabeça contra a Colômbia, Bento deve assumir a posição para o grande clássico. O jogador do Al-Nassr, da Arábia Saudita, afirmou que está pronto para encarar o desafio:

— Acham que posso ficar mais nervoso, talvez mais ansioso por ser clássico, na Argentina, atmosfera diferente. Estreei contra um time argentino pelo Athletico-PR, contra o River, nas oitavas da Libertadores, eu tinha 21 anos. A minha preparação é a mesma desde o Sub-15 — afirmou Bento, em entrevista coletiva.

O ex-goleiro do Athletico-PR foi chamado pela primeira vez para representar a seleção em 2023, com Fernando Diniz. Mas fez sua estreia somente no ano seguinte, na primeira partida do Brasil sob comando de Dorival Júnior, na vitória sobre a Inglaterra por 1 a 0, em amistoso em Wembley.

Além de Alisson, outros três jogadores estão fora do clássico sul-americano — Gerson sentiu dores na região posterior da coxa esquerda; e Gabriel Magalhães e Bruno Guimarães estão suspensos após levar o segundo cartão amarelo.

Os quatro nomes escolhidos para substituí-los se apresentaram ontem em Brasília e se juntaram ao restante do elenco: o goleiro Weverton (Palmeiras), o zagueiro Beraldo (PSG-FRA) e os meio-campistas João Gomes (Wolverhampton-ING) e Éderson (Atalanta-ITA).

Com a vitória da última rodada, o Brasil chegou a 21 pontos e subiu para a terceira colocação. O aproveitamento na competição, entretanto, continua abaixo do esperado — apenas 53%.

RAFAEL RIBEIRO/CBF/DIVULGAÇÃO



Clássico. Bento afirma que não está nervoso para enfrentar a Argentina

Eufrázio

O DONO DO MUNDO

POPULARIZADO NO BRASIL COMO BANCO IMOBILIÁRIO, MONOPOLY ACUMULA HISTÓRIAS CURIOSAS E COMPLETA 90 ANOS ÀS VÉSPERAS DE VIRAR FILME COM PRODUÇÃO DE MARGOT ROBBIE E REALITY SHOW

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Sorte ou revés fazem parte da vida. Ainda mais da de quem brincou — ou ainda brinca — de Banco Imobiliário. A versão original americana, conhecida como Monopoly, completa 90 anos em 2025 não só como o jogo de tabuleiro mais popular do mundo (estima-se em mais de 270 milhões de unidades vendidas) como também um dos que mais se reinventam. Do tradicional dinheirinho de papel para acertar o aluguel de casas e hotéis à máquina de cartão de mentira para comprar créditos de carbono, a brincadeira se adaptou às facilidades de pagamento do mundo contemporâneo.

Também saiu da mesa e migrou para o celular: o Monopoly Go foi o segundo jogo grátis mais baixado da Apple Store americana em 2024. Diante disso, a indústria do audiovisual também quer tentar uma carta de sorte. Segundo o site Deadline, nas últimas semanas, plataformas de streaming e canais de TV nos Estados Unidos têm travado uma disputa ferrenha para ver quem leva os direitos de um reality show inspirado na brincadeira. No cinema, a atriz Margot Robbie e sua produtora, Luckychap, saíram na frente. Depois de transformarem a boneca Barbie num blockbuster com US$ 1,4 bilhão de receita, agora adaptam o jogo para uma comédia.

— Essa popularidade duradoura vem da capacidade de o brinquedo refletir as lutas e as ambições dentro das economias capitalistas — diz Lisa Hackett, da Universidade de New England, na Austrália, em entrevista ao GLOBO. — As desigualdades do sistema aparecem nas regras: concentração de riqueza, vantagens do acaso e inevitabilidade de levar outros à falência. Jogadores que conseguem ganhos iniciais tendem a dominar a partida, espelhando as disparidades do mundo real.

Pesquisadora da Pop Culture Research Network, Lisa tem estudos específicos sobre como o brinquedo da marca americana Hasbro "monopolizou a cultura dos jogos", que ganhou um novo impulso nos anos da pandemia.

— O tabuleiro temático adaptável a diferentes cidades o torna familiar para jogadores do mundo todo. E eficazes estratégias de marketing também sustentaram o apelo — diz a pesquisadora.

VERSÕES PRÓPRIAS COMO LUAN CITY

No Brasil, os dados do jogo rolam desde 1944, quando a Estrela começou a fabricar o Banco Imobiliário inspirada no Monopoly. Inclusive, ela e a Hasbro travam uma disputa na Justiça, há mais de 15 anos, sobre royalties deste e de outros brinquedos.

Enquanto isso, o tabuleiro expandiu. Hoje, a versão tradicional não se restringe apenas a ruas e bairros de Rio e São Paulo. A Ponte do Guaíba, em Porto Alegre, e a Praça Castro Alves, em Salvador, também estão à venda — por 140 mil ou 300 mil "dinheiros", respectivamente.

O jogo também ganhou uma porção de edições de colecionador. Em 2010, ano do centenário do Corinthians, a Estrela lançou o Banco Imobiliário para boleiros, no qual os passes dos jogadores eram negociados em vez de ruas. Até os fãs de Luan Santana já foram contemplados com um tabuleiro próprio, em 2022, quando os peões coloridos circulavam pela Luan City.

Na Luderia Carioca, empresa de aluguel de jogos, há uma versão tradicional, sempre disputada pelos clientes, que pagam R$ 20 para tê-la em casa por cinco dias. E um dos sócios do negócio, Gilberto Vitor, tem na coleção pessoal uma versão de luxo antiga, que ele não coloca para jogo dos clientes.

— A maioria das pessoas que aluga o Banco quer jogar entre adultos, por uma questão nostálgica — diz Gilberto.

O saudosismo é, sim, um combustível importante no sucesso do jogo. Mas não o único. Na casa do médico Bruno Reis, de 51 anos, o Banco Imobiliário Júnior é sucesso entre os dois filhos, de 9 e 5 anos.

— Eles estão justamente na fase de descoberta do dinheiro, de que as coisas custam alguma coisa — diz Bruno, que tem relembrado sua época de jogador pré-adolescente. — Eu morava em Botafogo e não entendia por que era tão desvalorizado. Pensava: "Poxa, meu bairro é tão legal..." Ali você começa também a entender certas diferenças.

Com isso, o jogo cumpre o papel que o psicanalista Sérgio Prudente, pós-doutor em Filosofia pela USP e professor da UFRN, chama de "satisfação pela competição, que divide ganhadores e perdedores". Ele e Ivan Estevão, também psicanalista e professor da USP, analisaram em seus estudos como o Banco Imobiliário funciona como elemento lúdico e político na formação de indivíduos no século XX e XXI.

— O Banco Imobiliário é uma introdução no mundo da competição, em que os excessos e a derrota do outro são as grandes vitórias de nossa época — avalia Sérgio. — Mas o jogo em si não é um problema. Ele é uma espécie de efeito do espírito do tempo. Não quer dizer, necessariamente, que quem brinque seja um capitalista selvagem. O Banco Imobiliário é só dedução de uma lógica que se naturalizou.

IDEIA DE ATIVISTA DE ESQUERDA, NA PÁG. 2

DIVULGAÇÃO/THE STRONG NATIONAL MUSEUM OF PLAY



DIVULGAÇÃO/THE STRONG NATIONAL MUSEUM OF PLAY





Clássico. No topo, o jogo de Charles Darrow; acima, The Landlord's Game; ao lado, versões mais recentes do Banco Imobiliário

PONTO DE PARTIDA

> Hit no Brasil. Desde 1944, o Banco Imobiliário vendeu mais de 30 milhões de exemplares no país. "É o jogo mais vendido em toda a história do Brasil", diz Aires Fernandes, diretor de marketing da Estrela.

> Tamanho real. Que tal simular um peão de plástico a andar pelo tabuleiro? O Monopoly Lifesized, em Londres, oferece a experiência imersiva de um jogo gigante, para andar pelas casas de verdade.

> Fã número um. O britânico Neil Scallan é reconhecido pelo Guiness como o maior colecionador de versões do jogo do mundo. São exatos 4.379 comprados ao longo de 25 anos, quebrando o próprio recorde duas vezes.

> Volte duas casas. As primeiras pessoas da Parker Brothers a analisarem o jogo de Charles Darrow concluíram que ele tinha "52 erros fundamentais", por isso não valia a pena comprar a ideia. Não demorou muito para reconsiderarem a avaliação.

> Para magnatas. A versão mais cara do jogo criada até hoje foi feita em 1988 e valia, na época, US$ 2 milhões. O motivo? Tabuleiro cravejado de ouro, rubi e safira. A peça está exposta no National Museum of Natural History, em Washington.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

ORIGEM ERA CRÍTICA À ACUMULAÇÃO

E se o jogo que valoriza a concentração de renda e a falência do adversário tivesse sido criado como crítica ao capitalismo monopolista do início do século XX? A história do Monopoly tem exatamente essa reviravolta.

No RG oficial do tabuleiro, o ano de nascimento é 1935 e seu pai é Charles Darrow, engenheiro da Filadélfia que vendeu a ideia para a então gigante de brinquedos Parker Brothers (posteriormente comprada pela Hasbro). Mas, pouco depois, a empresa descobriu que o jogo de Darrow era uma versão do The Landlord's Game, de 1903. Uma ideia original da ativista de esquerda Elizabeth Magie.

— O jogo de Magie tinha dois conjuntos de regras — explica Lisa Hackett. — Um focado na monopolização e na derrota dos oponentes, como o atual. O outro promovia o compartilhamento da riqueza.

A ideia da ativista era que, ao experimentar os dois sistemas, as pessoas tivessem um exemplo cristalino de como dividir era melhor do que acumular. "É uma demonstração prática do atual sistema de apropriação de terras com todos os seus resultados e consequências habituais", escreveu ela numa revista política da época.

EXEMPLO DE CAPITALISMO

Anos depois, Darrow teve acesso ao jogo, mas eliminou as regras de partilha de riqueza. Burilou as regras para ser puramente monopolista e o chamou de... Monopoly.

— A Parker Brothers descobriu a versão de Magie e pagou US$ 500 pelos direitos de sua patente, uma quantia irrisória em comparação às fortunas geradas pelas vendas — diz Lisa.

No The Strong National Museum of Play, museu dedicado à história dos brinquedos, localizado em Rochester, no estado de Nova York, é possível ver o The Landlord's Game de Magie e versões do Monopoly de Darrow — e também comprar uma versão especial, "Monopoly: Rochester Edition". Nela, o centro cultural é um dos pontos comercializados pelos jogadores. Pelo site do Google Arts & Culture, é possível fazer visitas virtuais ao acervo.

— A transição do Monopoly de uma crítica a um produto comercial dominante é fascinante — diz ao GLOBO o curador de jogos de tabuleiro e quebra-cabeças do The Strong, Mirek Stolee. — Mesmo no auge da Grande Depressão, na década de 1930, ele era o mais vendido dos Estados Unidos. Talvez a fantasia de controle que ele oferece seja atraente até mesmo para quem está com dificuldades financeiras.

O médico Bruno Reis levanta esse ponto quando lembra dos perrengues da época em que jogava o Banco Imobiliário no outrora desvalorizado Botafogo.

— Eu era meio duro, sem grana. E aquela vibe do dinheiro, de poder comprar as coisas, gerava sonhos de "um dia vou ter minha casa". Me levava para este imaginário — diz Bruno.

Aliás, para quem ficou na dúvida sobre o preço atual do bairro de Botafogo: ele foi substituído, na versão atual, pela Ponte Rio-Niterói, avaliada em 150 moedas. *(Talita Duvanel)*

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Estabelecer limites claros será fundamental para preservar sua energia e, então, direcioná-la com sabedoria. Ao dosar seus esforços, você garantirá que cada ação tenha mais efetividade. Conserve sua força.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
O ritmo da sua rotina será acelerado, lhe exigindo mais flexibilidade. Essa mudança será positiva se você souber se organizar e agir com firmeza. Tome decisões estratégicas e abrace esse novo momento.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Comportamentos obsoletos se mostrarão em desacordo com seu crescimento. Agora será o momento para deixar para trás condutas que não fazem mais sentido e para alinhar-se aos seus atuais propósitos. Reflita.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Para renovar a sua energia, você deverá buscar um ambiente aconchegante onde possa refletir sobre o que tem absorvido sua vitalidade. Reorganize suas emoções e permita-se transformar desgaste em renovação

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Ao cuidar de si mesmo, você se fortalecerá para estar mais presente para os outros quando necessário. Sua luz deve ser alimentada para continuar brilhando. Nutra seu bem-estar e espalhe-o ao seu redor.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Agora seus planos poderão sair do previsto e situações inesperadas trarão aprendizados valiosos para o dia. Não tente dar conta de tudo sozinho. Aproveite para viver novas experiências compartilhadas.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
O dia lhe convidará a desfrutar da leveza e da companhia de quem faz bem ao seu coração. Permita-se viver o momento com disponibilidade e celebre a beleza dos instantes que não se repetem. Esteja presente

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
O dia demandará energia e movimento, e para não se estressar com trivialidades, você deverá buscar o prazer em cada compromisso. Guie-se pelas partes suaves do seu ser e expanda a sua visão do todo.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Você se sentirá muito confortável entre as pessoas, sejam elas amigas ou desconhecidas, e disposto a oferecer escuta a quem precisar. Aproveite para estabelecer boas trocas de calor humano e afeto.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
O reconhecimento de seus próprios limites lhe conduzirá a experiências que trarão ainda mais habilidade no trato com as pessoas ao seu redor. Perceba sua atual condição de agir com equilíbrio e empatia

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Você experimentará uma ansiedade passageira, e poderá sentir-se só ou distante de bons amigos. Tenha consciência de que nem sempre os sentimentos estarão de acordo com a realidade. Busque boas companhias.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Você deverá empenhar-se com dedicação em qualquer tarefa que estabeleça para si, redobrando a atenção aos detalhes e aproveitando os recursos disponíveis para melhorar seus resultados. Confie em si mesmo.

PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

★★★★★ 'O LEOPARDO', NETFLIX

CLÁSSICO ITALIANO VIRA SÉRIE CHEIA DE ENCANTOS

DIVULGAÇÃO





PONTO ALTO
A reconstituição de época minuciosa e grandiosa é um dos destaques da série. Cenários e figurinos lindos encantam, sem falar nas paisagens da Sicília, onde as gravações aconteceram.

Romance italiano, "O Leopardo", de Giuseppe Tomasi di Lampedusa, foi publicado em 1958. Em 1963, Luchino Visconti fez da história um clássico do cinema estrelado por Burt Lancaster, Claudia Cardinale e Alain Delon. Agora, a Netflix lançou a série.

Quem espera ver uma obra-prima como a de Visconti ou Lampedusa estará perdendo seu tempo. Esta é uma produção televisiva, voltada para as massas — e isso não é demérito. Executivos da plataforma declararam que a inspiração veio de "The Crown" e de "Downton Abbey". E é mesmo, mas com sotaque italiano e do Sul.

A trama se passa em 1860. A Península Italiana era composta de vários reinos, ducados e principados, e estava prestes a se tornar um só país. O movimento da unificação começava a ferver na Sicília com a chegada à ilha do exército dos Camisas Vermelhas, com mil homens liderados por Giuseppe Garibaldi.

Os personagens centrais são o Príncipe de Salina (Kim Rossi Stuart) e seus familiares. Acompanhamos a sua jornada de sobrevivência num mundo em profunda transformação. "É preciso que tudo mude para que tudo fique igual" é a frase-bússola dita pelo protagonista e que orienta cada passo dele nesse universo que rui. As referências a essa ideia se espalham pela trama, sempre de maneira elegante e sutil, sem cair no didatismo simples.

Há uma sequência especialmente simbólica no segundo episódio. Acontece quando Salina recebe o Coronel Bombello (Alessandro Sperduti), líder camisa vermelha, para tomar chá. O objetivo é estabelecer algum laço de diplomacia para manter os privilégios da nobreza mesmo sob uma nova conjuntura política.

A mesa está posta, farta e adornada com lindos arranjos florais. O rapaz entra no salão, encantado. Até que seu olhar é capturado por um afresco na parede. A pintura retrata uma divindade da mitologia romana. "É Jano, o deus das passagens. Da guerra à paz. De uma vida à outra", exclama. A resposta do aristocrata também é eloquente: "Quando se convive com algo bem debaixo do nariz, depois de um tempo, mal se percebe."

'É PRECISO QUE TUDO MUDE PARA QUE TUDO FIQUE IGUAL' É A FRASE-BÚSSOLA DITA PELO PRÍNCIPE DIANTE DO MUNDO NOVO

"O Leopardo" é uma produção formalista, com uma reconstituição de época minuciosa. A ambientação luxuosa está refletida nos cenários — vemos muitos *palazzos*. Quando as sequências são externas, tudo também é superlativo: há imagens aéreas de desfiles militares acompanhados pelos personagens das sacadas de prédios públicos de arquitetura imponente. Até as bougainvilleas muito floridas, naturais daquela região, são intencionalmente destacadas pela câmera para reforçar a impressão geral de opulência em que está mergulhada a aristocracia em 1860.

Trata-se ainda de um novelão muito bem realizado, que retrata emoções intensas e tem temperatura. Romances, traições, decadência, lágrimas e História fazem dessa uma série para refletir. São seis episódios de cerca de uma hora e que merecem toda a sua atenção.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

Clube O GLOBO 100
GRANDES ENCONTROS MUSICAIS ESPERAM POR VOCÊ NO VIVO RIO!
EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
Siga o @clubeoglobo no Instagram!

Acesse o QRCode e aproveite!
vivo Rio
50% OFF EM ATÉ 2 INGRESSOS
ATÉ 29/03
FLÁVIO VENTURINI
O cantor e compositor mineiro sobe ao palco para uma noite inesquecível, revisitando grandes sucessos de sua carreira.

Acesse o QRCode e aproveite!
vivo Rio
50% OFF EM ATÉ 2 INGRESSOS
ATÉ 25/04
XANDE CANTA CAETANO
Xande de Pilares homenageia Caetano Veloso em um show especial, interpretando clássicos que marcaram gerações.



CENAS DO EXÍLIO

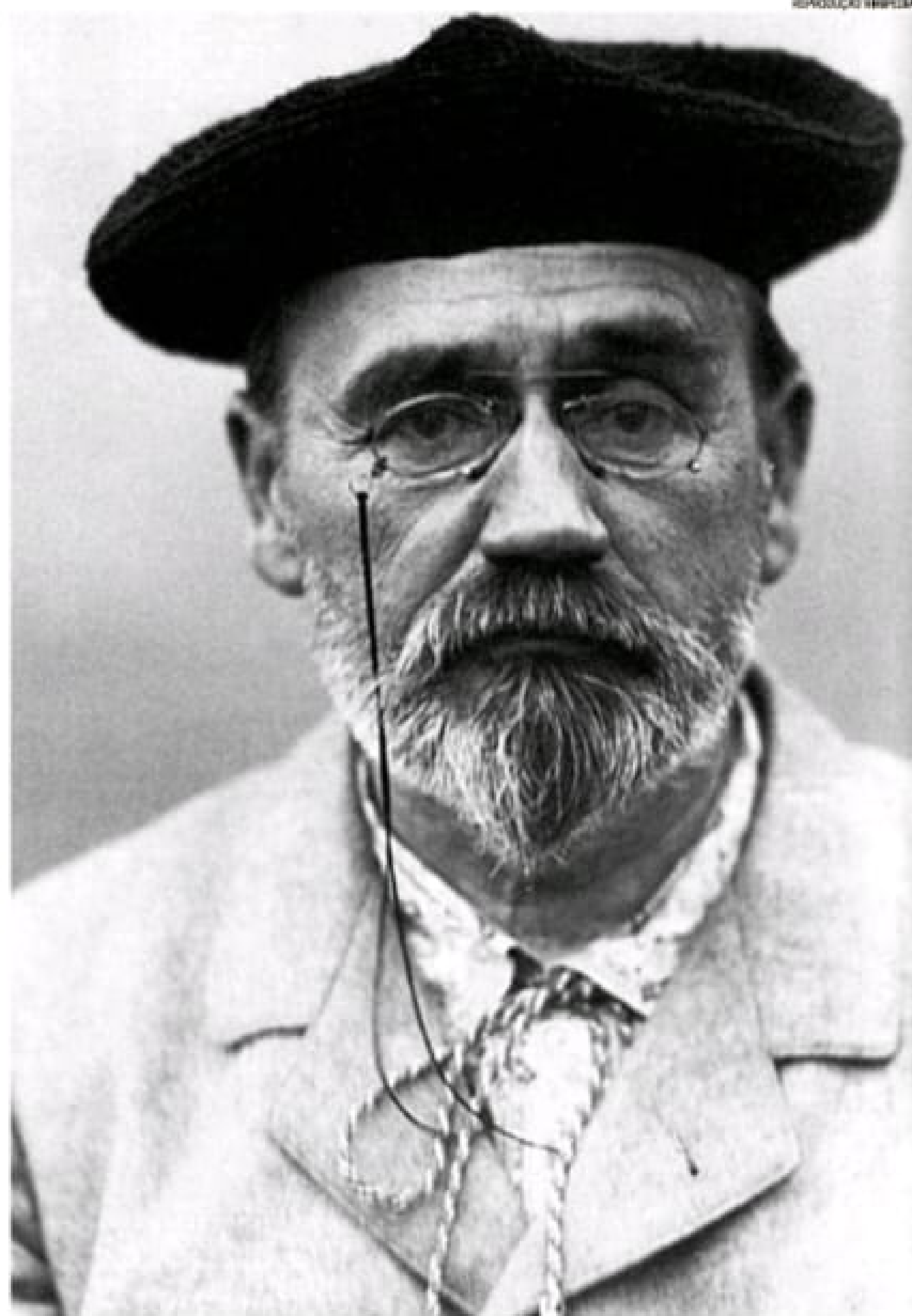
Zola é conhecido por seu manifesto "Eu acuso", em que atacava oficiais do Exército e denunciava erros de investigação no processo que condenou o capitão Alfred Dreyfus. O posicionamento do autor francês no caso, que dividiu o país, levou-o a se exilar na Inglaterra para evitar a prisão. Ele chegou a Londres sem bagagem e sem conhecer a língua inglesa. Durante esse período turbulento, encontrou na fotografia uma espécie de refúgio. Ao lado, acima de outro flagrante do cotidiano londrino, um registro do distrito de Crystal Palace, em 1898





REPRODUÇÃO WIKIPEDIA





IMPRESSIONISMO

As fotografias familiares de Zola quebram a imagem de homem sisudo, até hoje associada ao escritor. Ao longo dos anos, ele acompanha o crescimento dos dois filhos, Denise e Jacques, frutos de sua relação com a amante Jeanne Rozerot. Documentando cenas alegres e espontâneas da vida doméstica, em meio a jardins e janelas, o autor se aproximou do espírito dos pintores impressionistas que ele sempre defendeu em sua atividade como crítico de arte

AUTORRETRATO

Para Zola, a fotografia era uma prática coletiva. Em suas cartas, ele troca ensinamentos e estimula a atividade entre amigos, que muitas vezes o ajudam nas poses em que ele aparece. Era uma forma de difundir a fotografia, na época reservada a alguns poucos afortunados. Como em tudo que fazia na vida, Zola se lançou na aventura com método e disciplina, atento aos detalhes. Mesmo com conhecimento técnico, a chance de um registro dar errado era enorme. Autodidata e perfeccionista, aprendeu a dominar o processo químico, essencial na época para o desenvolvimento e a impressão das imagens

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/© MINISTÈRE DE LA CULTURE (FRANCE), MÉDIATHÈQUE DU PATRIMOINE ET DE LA PHOTOGRAPHIE, DIFFUSION GRANDPALAISRMN PHOTO



VISÃO DA RUA

O Zola fotógrafo olhava para a cidade com o mesmo interesse do Zola escritor. Maior expoente do naturalismo, o autor de livros como "O ventre de Paris" gostava de descrever as estruturas sociais como monstros que inevitavelmente acabavam engolindo os seus habitantes. Ao lado, o registro de um dia chuvoso no bairro de Batignolles, no 17º arrondissement de Paris, lembra a street photography que se tornaria popular na segunda metade do século XX. Batignolles foi transformada a partir de 1842, com a chegada da ferrovia e a construção da Gare Saint-Lazare. O bairro já era, na época da foto, conhecido por seu comércio abundante e por seus cafés

ESCRITOS EM PRETO E BRANCO

MOSTRA EM VERSALHES EXPÕE FOTOS PRODUZIDAS NOS ÚLTIMOS ANOS DE VIDA POR ÉMILE ZOLA, NUM LADO POUCO CONHECIDO DO ESCRITOR CÉLEBRE POR SEUS ROMANCES NATURALISTAS



'MECANISMO DO OLHO'

Para especialistas, Zola não era apenas um "escritor que fazia fotos". Aspirante a pintor na juventude e um dos grandes críticos de arte de seu tempo, o francês tinha uma visão de artista (como ele mesmo chamava, um "mecanismo do olho"). Seu olhar dialogava com os avanços técnicos da época, experimentando uma abordagem ousada da luz natural. Na Exposição Universal realizada em Paris em 1900, ele buscou esse enquadramento audacioso a partir do primeiro andar da Torre Eiffel, brincando com a perspectiva

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

No século XIX, Émile Zola (1840-1902) expôs as entranhas sociais da França em livros como "Nana", "O abatedouro" e "A besta humana". Mestre do naturalismo, descreveu a miséria e a riqueza, seguiu os caminhos do dinheiro, interessou-se pela linguagem dos operários e das cortesãs e pelos bastidores da burocracia e do poder. Mas, nos últimos nove anos de sua vida, o autor encontrou na fotografia uma nova forma de expressão. Este lado pouco conhecido de um dos escritores mais lidos de seu tempo está em destaque em "Zola photographe", exposição inaugurada na última quinta-feira no Espace Richaud, centro cultural da cidade de Versalhes, na região metropolitana de Paris.

— Seu trabalho fotográfico permaneceu por muito tempo desconhecido do grande público — diz ao GLOBO Emilie Maisonneuve, diretora do Espace Richaud e cocuradora da mostra. — Apenas a partir dos anos 1970, suas fotografias começaram a ser expostas e estudadas, e nessa exposição conseguimos dar um panorama mais amplo do que o habitual. Originalmente, Zola fazia belos álbuns com as fotografias para presentear amigos e parentes, sem uma real intenção de divulgação.

A seleção de 200 imagens restauradas revela um autor meticuloso na captura de imagens, tão obsessivo com a luz e a composição quanto era com a construção de suas narrativas literárias. Maisonneuve lembra que a prática na época era difícil e cara, exigindo conhecimentos técnicos específicos.

O autor, que havia ficado rico da noite para o dia após o sucesso de "O abatedouro", em 1878, conseguiu se dedicar sem limites à fotografia, produzindo um trabalho consistente em mais de dois mil negativos, comprados pela Mediateca do patrimônio e da fotografia em 2017. Ele teve dez câmeras e instalou um laboratório em cada uma de suas residências, experimentando diversas técnicas de desenvolvimento e impressão de fotos. Em um de seus autorretratos, registrado em seu último ano de vida, aparece vestindo um avental branco, com ares de cientista.

SENSIBILIDADE VISUAL

As cenas urbanas de Paris e Londres, com suas carroças e transeuntes apressados na chuva, fazem pensar nos livros do autor, exibindo todo o seu cuidado com o detalhe e a documentação. A captura de um trem em movimento remete inevitavelmente ao romance "A besta humana", sobre um maquinista com pulsões homicidas.

— Há certas conexões *(entre suas fotos e seus livros)*, especialmente em seu olhar sobre a cidade e a modernidade — diz Maisonneuve. — No entanto, a fotografia não servia como um instrumento documental para sua escrita, pois ele começou a fotografar quando já havia concluído o seu "Rougon-Macquart" *(como é conhecido o conjunto das 20 principais obras escritas pelo autor)*.

Mas, então, o que levou o autor a se interessar por esse domínio? Zola, vale lembrar, sonhou em ser pintor na juventude e, mais tarde, se impôs como um importante crítico de arte. Antes mesmo de se aventurar na fotografia, já era amigo dos grandes nomes dessa prática no período, como Nadar e Étienne Carjat.

O fato é que o autor teve desde sempre uma sensibilidade visual. Seus cliques, de acordo com Maisonneuve, não são simples instantâneos. Zola refletia sobre os ângulos e os enquadramentos, ainda que dificilmente visse a fotografia como uma arte — a prática, aliás, ainda não tinha alcançado esse status. "Na minha opinião, não dá para dizer que você viu alguma coisa a fundo se não fez uma fotografia dela", escreveu certa vez o autor.

Usada muitas vezes como uma espécie de diário íntimo, a fotografia também mostrou um lado sensível do escritor. Seus registros com os filhos Denise e Jacques são repletos de ternura. A partir da década de 1880 até a sua morte, Zola viveu uma vida dupla, mantendo duas casas na Grande Paris: uma para a esposa oficial em Médan e outra para a amante Jeanne e os dois filhos em Verneuil-sur-Seine. Ambas as cidades ficam a poucos quilômetros de Versalhes, onde estão agora expostas as imagens.

— Essas imagens mostram uma dimensão mais íntima de sua vida, especialmente sua rotina familiar — explica Maisonneuve. — Descobrimos um Zola pai, carinhoso e atencioso, o que contrasta com a imagem mais austera que normalmente se tem dele.

Responsável pela cenografia da exposição, Kévin Lognoné conta que buscou estabelecer um diálogo entre a obra fotográfica de Zola e o contexto histórico e cultural em que ela foi produzida. Para ressaltar o caráter doméstico e familiar de algumas fotos, as duas primeiras partes da mostra emulam os interiores das casas do século XIX. Outro ambiente evoca ao mesmo tempo um ateliê de artista e um laboratório fotográfico.

— Busquei criar uma atmosfera íntima, dinâmica e imersiva, oferecendo ao visitante uma experiência ótima para descobrir as fotografias de Zola — diz Lognoné.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



‘ONDA NOVA’ VOLTA A CAMPO 42 ANOS DEPOIS DA CENSURA

ANDRÉ MIRANDA
andre.miranda@oglobo.com.br

Assinado em 23 de novembro de 1983 pela odiosamente célebre Solange Hernandes, um protocolo do Ministério da Justiça da ditadura militar determinava a “não liberação” do segundo longa-metragem da dupla José Antonio Garcia e Ícaro Martins. O documento seguia a recomendação de pareceristas que reprovavam o filme por conta de detalhes como “exibição de pelos pubianos”, “de pênis”, “prática de aborto”, “carícias e beijos lésbicos” e “uso de maconha”. Um censor escreveu que a obra mostrava uma “vida pautada em libertinagem e desrespeito”. Outro chegou a sugerir que era preciso “manter aceso o sinal vermelho para os filmes dessa laia”.

Na ocasião, a diretora da Divisão de Censura de Diversões Públicas, chamada jocosamente por artistas de “dona Solange”, achava que estava salvando as famílias da promiscuidade. Mas, na verdade, estava dando o pontapé inicial para transformar “Onda nova” num cult do cinema brasileiro.

— Ele teve só uma exibição na Mostra de São Paulo, e logo foi interditado. Não pediram cortes pontuais, eles acharam o filme inteiro um absurdo. Só liberaram meses depois — lembra o diretor Francisco Martins, que deixou o antigo apelido “Ícaro” para trás e hoje assina com seu nome de batismo.

Agora, 40 anos após o fim da ditadura, esse absurdo de filme volta aos cinemas com uma cópia restaurada e remasterizada em 4k. A reestreia está marcada para esta quinta-feira, 27 de março. É uma nova chance para o público brasileiro acompanhar a rotina das jogadoras do fictício Gayvotas Futebol Clube, numa época em que o futebol feminino era ainda mais alvo de preconceitos do que atualmente. No estrelado elenco, estavam Carla Camurati, Cristina Mutarelli, Cida Moreira, Regina Casé e Tania Alves, com participações do faz-tudo Caetano Veloso, do então jogador e hoje comentarista Walter Casagrande e do locutor Osmar Santos, os três interpretando eles próprios.

TRILOGIA DO DESEJO

A história por trás de “Onda nova” é ainda mais interessante porque a obra foi financiada por uma produtora da Boca do Lixo, a Olympus Filme, que seguia a tendência de grande parte das empresas de cinema daquela região do Centro de SP: realizar filmes eróticos de baixíssimo orçamento e alto retorno de bilheteria, as populares pornochanchadas.

Garcia e Martins tinham pretensões artísticas bem mais elevadas do que a média do gênero, mas foram parar na Boca por pura falta de opção. Anos antes, quando deixaram a Escola de Comunicações e Artes da USP, eles bateram na porta das grandes produtoras brasileiras atrás de financiamento para seu primeiro filme, sem sucesso. A Boca foi o que restou, mais especificamente o produtor Adone Fragano, da Olympus Filme. Daí nasceu “O olho mágico do amor” (1982), o primeiro de uma série batizada de “Trilogia do desejo”, que seria completa por “Onda nova” e depois por “A estrela nua” (1984).

— O Adone Fragano topou, mas tinha que ser um filme barato, com três semanas de filmagem e no máximo três locações. Ele falava que a fórmula da Boca do Lixo era ter 15 cenas de sexo, sendo que cinco mais alongadas e pelo menos uma situação de lesbianismo. A história a gente podia fazer o que quisesse. Eles eram superobjetivos e, de certa forma, davam muito liberdade — recorda Martins. — Acabou que “O olho mágico…” foi um sucesso. Só a renda do Rio de Janeiro pagou o filme.

A expectativa para “Onda nova”, portanto, era grande, mas o atraso provocado pela censura e uma mudança no tipo de filme feito pela Boca do Lixo atrapalhou os planos. Seguindo uma tendência internacional que começou com a repercussão do japonês “O império dos sentidos” (1976), a pornochanchada migrou do erótico para o explícito por volta de 1984, abrindo espaço para obras como “Oh! Rebuceteio” (1984) e “Senta no meu que eu entro na tua” (1985).

Os filmes do período, lembra Francisco Martins, radicalizaram entre aqueles que incluíam cenas de sexo explícito e os que não tinham sexo algum. Era difícil ficar no meio do caminho, e ninguém mais se interessava pelo erotismo softcore de “Onda nova”.

PRODUZIDO NA BOCA DO LIXO, FILME ABORDAVA TEMAS DIFÍCEIS PARA A DÉCADA DE 80 E ACABOU PROIBIDO PELA DITADURA. ANOS DEPOIS VIROU CULT E REESTREIA AGORA EM CÓPIA RESTAURADA

— Aí, quando nosso filme foi finalmente liberado, ele entrou numa sala ao lado de uma das primeiras produções brasileiras de sexo explícito, que se chamava “Penetrações”. A gente ficou desesperado. E o “Onda nova” foi considerado um fracasso — conta Martins.

Com os olhos de hoje, a impressão é que tanto a censura quanto o desinteresse dos espectadores por “Onda nova” vinham do fato de que a obra estava anos à frente do seu tempo. Na sinopse apresentada pedindo sua liberação para o Ministério da Justiça em 1983, o filme se dizia “uma colagem neossurrealista sobre a juventude paulistana”. Foi exatamente naquele mesmo ano que o futebol feminino foi regulamentado no Brasil, depois de quatro décadas de proibição — uma bizarrice iniciada em 1941 num decreto-lei de outra ditadura, o Estado Novo de Getúlio Vargas, sob a argumentação de que, para as mulheres, o esporte era “incompatível com as condições de sua natureza”.

Além disso, “Onda nova” falava de sexo sem estigmatização. Temas como aborto, homossexualidade e drogas eram tratados de forma natural. Era uma abordagem pouco comum para o cinema brasileiro do período, ainda mais numa pornochanchada.

— Era um filme feminista, feito sob a ótica feminina — diz a atriz e diretora Carla Camurati, protagonista de toda a “Trilogia do desejo” de Garcia e Martins. — O “Onda nova” já namorava há algum tempo com esse espaço que a mulher precisa ocupar no mundo, o que naquela época foi expresso pelo futebol, um esporte que sempre pertenceu ao universo masculino.

DRIBLANDO PRECONCEITOS

O longa acabou retornando aos olhares públicos e enfim tendo seu reconhecimento a partir da criação do Canal Brasil, em 1998. Dedicado exclusivamente a filmes brasileiros, o canal lançou o programa “Como era gostoso nosso cinema”, que exibia nas madrugadas pornochanchadas dos mais diversos tipos, entre elas “Onda nova”. Ali, novos e antigos espectadores puderam assistir ao filme sem os preconceitos dos anos 1980, e o status de cult se consolidou.

— O Zé Antonio e eu tínhamos um acordo: aceitaríamos fazer as cenas de sexo, mas não queríamos entrar no esquema moralista da Boca do Lixo — diz Francisco Martins. — As pornochanchadas eram preconceituosas. O homossexual era a sempre a “bicha louca” ridicularizada. A mulher era adúltera, tinha a figura do “corno”… Não eram todos, havia bons filmes, mas muitos reforçavam preconceitos. E eu acho que a gente conseguiu driblar essa leitura.

Com a cópia restaurada, as novas gerações poderão agora dar seu veredicto. O trabalho de recuperação foi conduzido pela produtora Julia Duarte, pela Aclara Produções Artísticas e pela família de José Antonio Garcia, com apoio de Cinemateca Brasileira, Zumbi Post e JLS Facilidades Sonoras. A reestreia aconteceu em julho de 2024, no Festival de Cinema de Locarno, na Suíça. Depois o filme foi para a Mostra de São Paulo, em outubro.

— Tem sido bem louco ver a reação do público jovem — diz Duarte. — Em Locarno e na Mostra de São Paulo, teve uma galera que super se relacionou com o filme, disseram que ele tem a ver com o TikTok por causa da narrativa não linear. Viram “Onda nova” como se fosse uma produção recente.

Julia Duarte é sobrinha de José Antonio Garcia (o diretor morreu em 2005, aos 51 anos, vítima de infarto), e acompanha desde a infância as reações a “Onda nova”.

— Mesmo na minha família, o “Onda nova” era considerado meio maldito. Eu só vi o filme depois que o Zé morreu, quando a gente foi organizar uma mostra em homenagem no Centro Cultural São Paulo. E fiquei muito impressionada — conta Duarte, que agora vai trabalhar para restaurar as outras obras da “Trilogia do desejo”. — A ideia é que “Estrela nua” e o “Olho mágico do amor” estejam restaurados no ano que vem. Em dezembro o Zé Antonio faria 70 anos e vai completar 20 anos da morte dele. Então queremos fazer uma mostra dos filmes e levar para festivais internacionais.

REPRODUÇÃO



Censura. Proibição foi assinada por “dona Solange”



Neossurrealismo. Neide Santos e Carla Camurati foram algumas das atrizes de “Onda nova”





Participações. Caetano Veloso (foto à esquerda) e Walter Casagrande (à direita) atuaram em “Onda nova” interpretando eles próprios

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'DAMA DE COMPANHIA'
NETFLIX, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

SANTA CASAMENTEIRA DE CARNE E OSSO

Na Madri de 1880, Elena Biondo (a atriz Nadia de Santiago, na foto) tem um papel importante: é uma dama de companhia que ajuda moças a garantirem os melhores casamentos da cidade. Orgulhosa de seu trabalho e sucesso, ela não esperava tão grande desafio ao chegar à casa da família Mencía para cuidar de três irmãs.

'SIDE QUEST'
APPLE TV+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

PLAY PARA ASSISTIR (E NÃO PARA JOGAR)

Esta série é um spin-off de "Mythic quest", também do streaming da Apple. A história, em formato de antologia, é focada na vida de funcionários, jogadores e fãs do jogo criado pela empresa retratada na produção original, que, por sinal, teve o encerramento da quarta temporada nesta última quarta-feira.

'O ESTÚDIO'
APPLE TV+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

APERTEM OS CINTOS QUE O CHEFE CHEGOU

Matt Remick tinha um sonho: trabalhar no Continental, um poderoso estúdio de Hollywood. Quando realiza esse desejo, dá de cara com todo tipo de problema (e de gente) que se pode encontrar na indústria do audiovisual. Pense em celebridades egocêntricas, líderes gananciosos...

Esta é a premissa da comédia "O estúdio", criada e estrelada por Seth Rogen no papel do executivo Matt, um homem que respira cinema, mas teme que seu trabalho seja "arruinar filmes", como ele mesmo diz numa cena. A estreia dos dois primeiros de dez episódios é na próxima quarta-feira, na Apple TV+.

Sobre o trabalho dos executivos em Hollywood, Rogen disse à revista Esquire: "No fim das contas, eles têm um trabalho de escritório. Não querem ser repreendidos e não querem passar vergonha. Achei que essa era uma forma divertida de abordar isso."

A produção é cheia de participações de grandes nomes de Hollywood interpretando a si mesmos, como o diretor Martin Scorsese, a atriz Olivia Wilde e até um dos chefões da Netflix, Ted Sarandos.

'O SEGREDO DE UM MILHÃO DE DÓLARES'
NETFLIX, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

QUEM SERÁ O MILIONÁRIO?

Neste reality show, 12 estranhos chegam a uma mansão onde cada quarto tem uma misteriosa caixa de boas-vindas. Onze delas estão vazias, mas uma está recheada com US$ 1 milhão. O sortudo pode ficar com o dinheiro, desde que ninguém descubra sua identidade a partir de jogos que vão tentar revelar seu nome.

'CINE MARCIAL'
COMBATE, A PARTIR DE AMANHÃ, ÀS 19H30

RINGUE NA FRENTE DAS TELAS

Filmes clássicos de artes marciais — como "Rocky, um lutador", "Força destruidora" e "O grande dragão branco" — são tema desta série documental, que aborda a relação do cinema com craques da luta nacional. Os episódios têm nomes como Esquiva Falcão, Royce Gracie e Lyoto Machida (na foto) e vão ao ar diariamente, às 19h30.

Passatempo

CRUZADAS

- Apresentadora do programa de culinária "Cozinha Prática", da GNT
- Dia Internacional das Pessoas com Deficiência
- Telúrio (símbolo)
- Condição de Bansky e Os Gêmeos
- Entidade brasileira que atua na área de inteligência
- Prêmio do Cinema
- "Cru", em "omófago"
- Cartão (?), identificador de celulares — S I M
- Guardar; conservar
- (?)-criativo: visa o uso de novas ferramentas
- O evento organizado a cada cento e oitenta dias
- Goleiro do Al-Nassr
- Museu na zona portuária do Rio
- Experimenta
- Canal de notícias do Catar
- Poeta italiano
- Estilo musical
- Forma da cantoneira
- Érbio (símbolo)
- Inexiste no esqueleto do tubarão
- Comunidade carioca onde viveu Anielle Franco, Ministra da Igualdade Racial
- Condenar ao desterro
- Rio das (?), município fluminense
- 57, em romanos
- André (?), editor-chefe do "Cidades e Soluções", da GloboNews
- (?) Jaime, músico
- Aeronáutica (abrev.)
- Festa de música eletrônica
- Orígenes Lessa, escritor brasileiro
- Odilon Redon, pintor francês
- Fonte tipográfica de editores de texto

BANCO: 4/rave. 5/arial. 9/al-jazeera — trigueiro.

VERSOGRAMA

■	■	1 F	2 C	3 D	4 L	■	5 E	6 J	7 B
8 H	9 I	10 D	■	11 G	12 A	13 C	14 L	15 J	16 B
17 I	18 E	19 H	■	20 G	21 F	22 E	■	23 A	24 L
25 I	26 A	27 H	28 G	■	29 C	30 D	31 H	32 G	33 F
34 I	■	35 B	■	36 C	37 D	38 H	■	39 J	40 C
41 G	■	42 J	43 F	44 I	45 H	46 B	47 C	48 A	49 E
■	50 A	■	51 E	52 L	53 F	■	54 G	55 I	56 A
57 H	58 B	59 L	60 J	■	61 L	62 G	63 F	■	■
64 H	65 D	66 B	■	67 L	68 I	69 C	70 G	71 D	72 E
73 J	■	74 F	75 A	76 H	77 G	78 D	79 B	80 J	■

A 26 75 48 12 23 50 56 = que caminham muito

B 7 58 16 79 66 46 35 = estabelecimento de ensino secundário

C 36 69 13 2 29 47 40 = ladrão de estrada

D 37 30 10 78 3 71 65 = que está de luto

E 5 22 18 49 51 72 = boa reputação

F 63 53 33 74 1 21 43 = camponês russo

G 54 62 28 11 32 70 20 41 77 = (RS) disparada

H 45 31 8 38 19 76 27 57 64 = mineral esverdeado, do grupo das granadas

I 9 68 17 34 44 55 25 = seleção, escolha

J 80 6 39 15 73 42 60 = reverso

L 24 59 67 52 4 14 61 = Ave-Marias

POESIA: Qual regato pequenino / que jamais inveja o mar... / vou seguindo o meu destino / sem aos grandes invejar.
POETA: AGMAR M. DUTRA
CONCEITOS: ANDEJOS - GINÁSIO - MAQUINO - ANOJADO - RENOME - MUJIQUE - DESPENQUE - UVAROVITA - TRIAGEM - REVESSO - ANGELUS

SOLUÇÃO

	T						A	
	R	I	T	A	L	O	B	O
R	E	T	E	R		S	I	M
	S			T	E	C	N	O
	D		B	I		A		
S	E	M	E	S	T	R	A	L
	D	A	N	T	E		L	
S	E	R	T	A	N	E	J	O
	Z		O	S	T	R	A	S
	E	B		O	A		Z	S
	M	A	R	E		L	E	O
	B	N		R	A	V	E	
T	R	I	G	U	E	I	R	O
	O	R		A	R	I	A	L

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (eorodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@oglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

SEG Joaquim Ferreira dos Santos _TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julia Maria (quinzenal)_ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Orçamento 2025: Papai Noel chega mais cedo para o Centrão

BRENNO CARVALHO/1-2-2021



O Natal chegou mais cedo no Congresso Nacional com a aprovação de R$ 50 bilhões para emendas parlamentares. De acordo com especialistas, a maior parte das emendas será destinada para obras. Obras nas casas dos parlamentares.

O valor destinado para emendas é maior do que o orçamento da maioria dos ministérios, o que fez alguns ministros de Lula se filiarem a partidos do Centrão. Uma pesquisa mostrou que o maior sonho dos brasileiros deixou de ser a casa própria e passou a ser "votar o próprio orçamento". Com a Páscoa chegando, a indústria de chocolates já está planejando lançar ovos de chocolate com orçamento secreto dentro.

Desistência de Gusttavo Lima à Presidência pode quebrar orçamento de centenas de municípios

Uma notícia pegou o brasileiro desprevenido essa semana. A decisão de Gusttavo Lima de deixar a candidatura à Presidência e voltar a cantar. Fontes ligadas ao cantor afirmam que Gusttavo se tocou que o Palácio da Alvorada é muito pequeno em comparação à sua suntuosa mansão construída no estilo greco-goiano.

A desistência de Lima pode causar um rombo no orçamento de centenas de prefeituras pelo Brasil, que agora terão que voltar a tirar verba da saúde e da educação para bancar shows de Gusttavo Lima em suas cidades.

Contra o home office, Eduardo Bolsonaro vai aos EUA puxar saco de Trump em modo presencial

Eduardo Bolsonaro decidiu se licenciar do seu mandato de deputado federal para se dedicar em tempo integral a uma atividade que já vinha realizando desde o início do ano. Agora, morando nos Estados Unidos, o zero-três deixa de puxar saco de Donald Trump remotamente e passa a fazê-lo em modo presencial.

Eduardo decidiu se mudar logo para os EUA antes que o presidente americano resolva sobretaxar, além do aço e do alumínio, a exportação brasileira de bananas.

Astronautas que ficaram nove meses no espaço leem o noticiário e pedem para voltar

Guerra comercial, guerra sem fim, aquecimento global sem freio. Os astronautas que ficaram nove meses no espaço tiveram um choque ao constatar que a realidade não só não mudou como piorou.

Assim que chegaram eles perguntaram se o foguete pode dar ré. A maior surpresa foi ver que agora o dono da SpaceX faz parte do governo. Os dois acreditaram que foram parar em alguma realidade paralela.

A viagem deveria durar oito dias e acabou demorando nove meses. Os dois anunciaram que vão comprar a SpaceX e a Tesla só com o cheque das horas extras.

Juros sobem tanto que bancos lançam o cheque espacial

A Selic chegou a 14,25% e com esse número já já vai ultrapassar a popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Com a alta dos juros, ser agiota do governo é a profissão do futuro. E do passado também. Rentistas já estão pedindo a canonização do presidente do Banco Central. Gabriel Galipolo disse a Lula que na volta os juros caem.

O governo vê um lado positivo: com a alta dos juros, Lula vai poder voltar a reclamar disso em vez de falar de mulher bonita.

Popularidade: povo só não está jogando ovos em Lula por causa do preço

O que é mais caro? O ovo ou a galinha? Consumidores atenderam ao pedido do presidente Lula e estão trocando produtos para economizar. Em vez de ovos para jogar no governo, as pessoas estão preferindo vaias.

O governo lançou uma nova campanha publicitária e adiantou a isenção do imposto de renda para quem ganha até R$ 5 mil. Agora só falta a pessoa conseguir um emprego.

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

JAMEX E O FIM DO MEDO

NOME MAIS JOVEM A TER OBRA NO ACERVO DO MAM DA BAHIA E TEMA DE FILME, ARTISTA DESPONTA EM SALVADOR, ONDE ESPALHOU FRASE QUE CHAMOU A ATENÇÃO NA CIDADE: 'NÃO TINHA TÉCNICA, MAS EU IA ME EXPRESSANDO'

Arte como remédio para expurgar os próprios demônios. Assim surgiu a série "Fim do medo", que Jamex espalhou em forma de *pixo* e lambe-lambe pelas ruas de Salvador. Nome mais jovem a ter obra incluída no acervo permanente do Museu de Arte Moderna da capital baiana e uma das mentes mais interessantes que despontam na cena criativa atual da cidade, o rapaz de 23 anos ainda estava com 18 quando começou a entender o significado de seu corpo preto no mundo.

— Na minha comunidade, era visto como um alvo — diz ele, nascido no bairro de Nordeste de Amaralina, filho de costureira e vendedor. — Em regiões nobres, como Rio Vermelho e Pituba, era motivo de medo das pessoas. Fui bem criado, não faria mal a ninguém, não sou um monstro. Por que tinham medo de mim? Não passava perto de um carro parado com alguém dentro para não assustar os outros.

Os questionamentos de Jamex mostram como a perversidade do racismo pode embaralhar as cartas na cabeça de alguém. Consciente de que esse caos não era dele, mas sem saber como agir diante do que sentia, Emanuel de Assis Nepomunceno Silva transformou o apelido Jamelão (por causa de um meme famoso) em Jamex e se tornou artista "para comunicar o que me incomoda no mundo e me comove, no mau e no bom sentido". Só na transição para a vida adulta ele pôde compreender a superproteção da mãe, que preferia que o filho não passasse muito tempo na rua, e a rigidez do pai com seu visual:

— Ele dizia: "Deixa o cabelo baixo." Me incomodava, porque sou livre para fazer o que quiser. Mas era como se tudo fosse culpa minha.



Música inspira. Obra inacabada em homenagem à cantora Roberta Flack

FOTOS DE MARIA FORTUNA



Rua. Jamex e sua intervenção urbana: frase surgiu de seus próprios medos



Mais referências. O filme "Ainda estou aqui" também aparece entre inspirações para o jovem de 23 anos

O grito entalado saiu como um manifesto artístico: praticamente um mantra que repetia a si mesmo para convocar a coragem, "Fim do medo" acabou representando muita gente e deu o que falar na cidade.

— Assim como todo mundo, fiquei intrigado com a frase, que sintetizava muita coisa — conta o cineasta Ramon Coutinho, que rodou o filme "Jamex e o fim do medo", que estreia dia 5 no XX Panorama Internacional Coisa de Cinema, em Salvador. — Jamex é cinematográfico em si. Não só os seus quadros, mas ele mesmo é uma figura imagética forte, ainda que tímido. Faz parte de um grupo de artistas daqui que performam a própria arte. O jeito dele parece uma extensão de sua produção.

A arte nasceu com Jamex, que não teve referências no entorno:

— Fui uma criança com mente fértil e tocada pelas coisas que aconteciam, como esponja que absorve tudo. Rabiscava revistas de moda da minha mãe. Mas não tinha acesso, não entendia o que era arte, não havia instrução sobre o que é ser artista, muito menos referência de artista negro.

Até que...

— Assisti ao filme "Basquiat" (*Traços de uma vida, de 1996*) e pensei: "Isso existe! Também posso viver da minha arte." Consegui entender mais esse mundo, pesquisar linguagens. Comecei a publicar obras nas redes, e pessoas comentavam. Não tinha técnica, mas eu ia me expressando.

Depois dos muros, a expressão ocupou madeiras e papelões que catava na rua e serviam de suporte para a tinta guache barata que conseguia comprar. Aí, vieram a tela e a tinta acrílica, que usou na série "Fé pública", fruto das várias abordagens policiais violentas que levou na vida:

— Como sempre, o policial me humilhou. Um servidor público negro me insultou porque eu estava na rua, conversando com um amigo sobre arte. Não podia fazer nada. Dá revolta, precisei pintar.

Mas há também muita referência positiva no trabalho de Jamex, como música e filme. Até o mês passado, um quadro com a frase "Depois de ter você", título de canção de Adriana Calcanhotto, integrava a exposição "Raízes", no Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira. A cantora Roberta Flack, morta em fevereiro, também inspirou obra, assim como o filme "Ainda estou aqui".

OUTRA FASE

Após mostra individual na Câmara dos Vereadores e expo no MAM, Jamex fechou contrato de representação com Vitor Valery, da Vandal Arte. Hoje, divide apartamento no bairro do Garcia com um amigo. Ele se recorda emocionado do que conseguiu realizar com o dinheiro da primeira obra que vendeu por R$ 2 mil.

— Faltava gás em casa, e meus pais não podiam comprar. Comprei e dei orgulho a eles. Fui o primeiro da família a viajar para Rio e São Paulo. Isso mexeu comigo — afirma o artista que, aos poucos, vai aplacando o medo. — Sigo de cabeça erguida.

Eufrazio

O GLOBO • 23 DE MARÇO DE 2025

ANNIE ERNAUX

ESCRITORA FRANCESA ABRE SUA CASA E FALA SOBRE ABORTO, FEMINISMO, PRÊMIO NOBEL E INFLUÊNCIA DA MÃE NA LITERATURA



Eufrázio



TECHNOS

CRYSTAL



DESIGN INOVADOR, CRIADO COM CRISTAIS SWAROVSKI®

A coleção Technos **Crystal** apresenta **modelos inovadores** e que respiram **sofisticação**. Suas pulseiras encantam por serem únicas, criadas com autênticos cristais Swarovski, que são lapidados com **excelência** para entregar um **brilho inigualável** em cada peça.

100 ANOS TECHNOS

Eufrázio

editorial



O TEMPO QUE O TEMPO TEM

Nove meses. Como em uma gestação, foi esse o tempo que a capa com Annie Ernaux, uma das maiores escritoras da atualidade e a única francesa a vencer o Prêmio Nobel de Literatura, levou para sair do forno. No fim de maio de 2024, a editora-assistente Joana Dale, fascinada pelo livro "Os anos", desafiou o repórter Ruan de Sousa Gabriel, da sucursal do GLOBO em São Paulo, a entrevistar Ernaux. Profundo como os acadêmicos e astuto como os jornalistas, Ruan cumpriu a missão.

Escreveu para a editora que representa a autora no Brasil e ficou em cima até receber um retorno. Em agosto, a autora, de 84 anos, avessa a entrevistas, sinalizou que toparia uma conversa. Com viagem marcada para Europa no fim do ano, Ruan conseguiu convencê-la a recebê-lo em casa, em Cergy-Pontoise, a uma hora de Paris, onde vive com dois gatos. "Esta vai ser a única entrevista que darei em 2025", disse a escritora logo de cara, explicando que precisa se concentrar no próximo livro. Texto pronto (e que texto!), faltava, então, um pequeno detalhe: as fotos.

Usando a benesse do tempo dos intelectuais, e não o contra-relógio de uma revista semanal, topei esperar até fevereiro, quando o fotógrafo Fe Pinheiro, grande parceiro da revista, estaria em Paris, para a fashion week, e pegaria um trem até Cergy. Para você que chegou até aqui, esse passeio começa na página 10. Um beijo e *bon voyage*.

marina caruso



Ruan de Sousa Gabriel conseguiu entrevistar Annie Ernaux em sua casa



Fe Pinheiro fotografou a Prêmio Nobel para a capa desta semana









SUMÁRIO





FOTO
Fe Pinheiro



9 MARTHA MEDEIROS
31 LUANA GÉNOT
26 MODA
32 BELEZA
38 BRUNO ASTUTO





expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso

EDITORA ASSISTENTE Joana Dale

REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Marcia Disitzer, Patrícia Dias e Yasmin Setubal

STYLIST Lucas Magno F.

PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol

EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka

DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner

INSTAGRAM @elaoglobo

SITE oglobo.com.br/ela

E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

Eufrázio

A BIOGRAFIA QUE 130 MILHÕES DE BRASILEIROS VÃO AMAR!



A CARREIRA, OS OBSTÁCULOS, OS MEMES. TUDO SOBRE A HISTÓRIA DE SUSANA VIEIRA

Sem censura e no melhor estilo Susana Vieira de encarar a vida, o livro é imperdível para todos aqueles que admiram esse ícone da TV brasileira.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

front

Por EDUARDO VANINI

COMO ELA QUER

AVÓ DE PRIMEIRA VIAGEM, PAULA TOLLER VOLTA AO RIO COM TURNÊ ASSISTIDA POR MAIS DE MEIO MILHÃO DE PESSOAS

Plenitude de avó: "Fazer o amor passar adiante"

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Cenário de Gringo Cardia reflete estado de espírito da cantora

Se você tem mais de 30 anos, certamente teve algum momento da vida — da pista de dança à desilusão amorosa — embalado pela voz de Paula Toller. A cantora, de 62 anos, esteve à frente do Kid Abelha, fenômeno pop da música brasileira, entre 1981 e 2016, e enfileirou hits no rádio e na TV, numa época em que streaming soava como ficção científica. Uma trajetória que explica o sucesso da turnê "Amorosa". Desdobramento do voo solo da cantora, já foi assistida por mais de meio milhão de pessoas e faz um novo pouso no Rio, no Qualistage, na Barra, dia 29. "É uma antologia de músicas que têm significado para a vida das pessoas, assim como para a minha", diz ela. "Por isso chamo essa conexão de amorosa. O público responde de forma emocional, põe seus sentimentos para fora."

Entre sucessos e faixas mais introspectivas do "Kid", além do repertório individual, Paula ainda encontra espaço para surpreender. Embora veterana dos palcos, foi somente na pandemia que aprendeu a tocar violão "do zero", com aulas on-line. Agora, finalmente, chegou a vez a de fazer isso diante dos fãs. "É um momento intimista, em que atendo a pedidos feitos pelas redes ou até mesmo na hora", conta. Tudo embalado por uma cenografia grandiosa, assinada por Gringo Cardia e que funciona como raio-x da artista nascida e crescida no Rio. "Sou introspectiva, só aprendi a me soltar no palco. Esse cenário traduz o meu *mood* atual e revela como me sinto por dentro: exuberante, criativa, brasileira", enumera Paula.

A noite carioca ainda terá a participação especial de Roberto Menescal, que contribuiu para o novo arranjo de "Nada por mim" e tocará ao lado da cantora. "Estou muito impressionado com o grande público dessa turnê", elogia o músico, um dos fundadores da Bossa Nova. "Ela está muito segura e cantando como nunca. Isso é trabalho!"

A vida pessoal segue pelo mesmo fluxo de novidades. Em janeiro deste ano, Gabriel Farias, filho da cantora e do cineasta Lui Farias, tornou-se pai de Maya, a primeira neta de Paula. E o que essa vovó estreante tem a nos contar? "Ainda não tenho essa experiência e rotina porque ela só tem 2 meses e moramos em cidades diferentes", adianta. "Mas tenho certeza de que vou adorar. É um presente. Fazer o amor passar adiante é algo que faz a idade valer a pena."

"ELA ESTÁ MUITO SEGURA E CANTANDO COMO NUNCA. ISSO É TRABALHO"

ROBERTO MENESCAL
MÚSICO

Eufrázio

VÁRIAS pérolas

Guilherme Weber vai dirigir "Chanel", com texto de Maria Adelaide Amaral, sobre as memórias da estilista francesa. Sucesso há duas décadas com Marília Pêra (1943-2015), o espetáculo voltará com Christiane Torloni. "Quero apresentar uma Coco Chanel de língua afiada, coração palpitante e cérebro complexo. Como esta arguta formadora de opinião será encarada por uma geração politicamente correta?", indaga Weber. O público terá de esperar para responder: a previsão de estreia é só para 2027.



Guilherme Weber vai dirigir nova montagem de "Chanel"

A 'CHANEL' DE WEBER SAMARA JOY NO RIO E FESTA DANÇANTE 50+

LÁ VEM ELA

Samara Joy está com show marcado no Rio. No dia 2 de agosto, ela abre o Queremos! Jazz, nova série de shows promovida pelo festival de música carioca. "A estreia com uma artista de talento inigualável personifica a nossa busca por trazer ao público experiências únicas", diz Pedro Seiler, um dos diretores do Queremos! Samara venceu o Grammy 2025 por "A joyful holiday" como Melhor Álbum Vocal de Jazz, categoria na qual disputavam Milton Nascimento e Esperanza Spalding. Em 2023, ela — declarada fã da Bossa Nova e de Djavan — venceu Anitta na categoria de Artista Revelação.

SÓ PARA MAIORES

Balada dancing criada pelo DJ Marcos Mamede e pela influenciadora Kika Gama Lobo, a festa Kikando terá sua quarta edição no dia 4 de abril, no Maguje. "Não é festa de velho. Tem clima de paquera e diversão", Kika deixa claro. Sobre o fato de o público ser majoritariamente feminino (60%), Kika analisa: "É fato que somos mais animadas do que os homens 50/60+. Mas, como faço 'PodPau' e escrevo sobre sexo, eles se animam e estão vindo cada vez mais".



RICARDO PEREIRA (KIKANDO)/DIVULGAÇÃO



A EXTREMA-UNÇÃO DO PLANETA

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

O outono acaba de estrear e não desapontou na largada. Neste instante, os termômetros marcam 22 graus. O céu está nublado, um dia perfeito para flanar, em vez de buscar sombra atrás de um poste. Que saudade de uma temperatura que não faz o suor escorrer, nem a pele arrepiar. Ninguém se desintegra ou espirra. Civilidade climática já quase não existe, convém aproveitar a oferta por 24 horas.

No outono passado, as águas do Guaíba invadiram a cidade em que moro e foi trágico. No último verão, as pessoas por pouco não desabavam na rua pelo calor asfixiante. No mundo inteiro, ou se está congelando, ou derretendo, ou fugindo de tornados, enchentes e deslizamentos. Quando temos um dia coerente com a estação, a gente até estranha. O extremo é o novo normal.

Venero as estações de transição. O dia começa com uma leve friagem matinal, seguida de uma tarde aquecida, mas não cruel, e à noite, pode-se buscar uma jaqueta — ou um abraço.

Pois é, até daria vontade de namorar, caso o amor não tivesse virado outra catástrofe extrema. Se não rolar beijo no primeiro encontro, esquece. Você tem que ir para os dates disposta a beijar, transar, amar, odiar e romper, tudo antes da meia-noite — Cinderela volta para casa com o serviço concluído, viveu em poucas horas o que costuma levar uns três anos. Uma aula de otimização do tempo.

No extremo oposto, tem gente ainda querendo se casar e ser feliz pra sempre. Tão anos 1950. Alguém avisa?

Sobre política, só vou lembrar que enquanto parte das Excelências tentam acabar com o mundo em prazo recorde, a outra mantém-se apática. Ninguém vai alcançar uma camisa de força para os patrocinadores da guerra? Continuaremos assistindo ao show de horrores pelo Instagram?

Ah, as redes. De um lado, os *haters* e sua violência verbal direcionada a estranhos, e na outra ponta, os bajuladores de plantão. Ora, ninguém ama ou odeia desconhecidos, essas exibições virtuais não passam de tentativas de validação. É muita carência. De tudo. Quanto maior a overdose de informações dúbias e conexões múltiplas, mais o vazio se expande. Procura-se um tutorial que nos ensine a bailar na beira do precipício.

Seria pedir demais que voltássemos a ter uma vida amena, ponderada, sem tanta ansiedade? O que a adoração pelo dinheiro e o consumismo fizeram com a gente? A natureza, sim, tem motivo para surtar: árvores estão sendo substituídas por concreto, o mar está impregnado de plástico e o oxigênio está perdendo para o dióxido de carbono. Resta saber se o outono, tão admirado por suas temperaturas que não fritam neurônios nem congelam corações, resistirá. Não tem jeito, morrerei torcendo pelo equilíbrio e a elegância. e

> “QUANDO TEMOS UM DIA COERENTE COM A ESTAÇÃO, A GENTE ATÉ ESTRANHA. O EXTREMO É O NOVO NORMAL

'QUANDO NÃO ESCREVO, É COMO SE ESTIVESSE MORTA'

A escritora na bibilioteca de sua casa, em Cergy-Pontoise, a uma hora de trem de Paris

EM RARA ENTREVISTA EXCLUSIVA, ANNIE ERNAUX DIZ NÃO SE ACOSTUMAR AO PRÊMIO NOBEL, EXALTA PAPEL DA MÃE NA SUA TRAJETÓRIA E EXPLICA POR QUE NÃO MARCOU COMPROMISSOS PARA 2025

Por RUAN DE SOUSA GABRIEL | Fotos FE PINHEIRO



única pista de que estamos no lugar certo está escondida debaixo da folhagem: a caixa de correio, onde se lê "Ernaux". A sensação térmica é de três graus. O portão de ferro, que não chega a um metro de altura, está aberto, e um caminho de terra pelo jardim em declive conduz à entrada da casa. Ouvem-se passos firmes se aproximando, e Annie Ernaux abre a porta com um sorriso.

Após meses de negociação, a única mulher francesa laureada com Nobel de Literatura recebeu ELA em sua casa, em Cergy-Pontoise, a uma hora de trem de Paris. Divorciada e mãe de dois filhos, estava acompanhada apenas por seus gatos Sam e Zoë (que preferiu não dar as caras na biblioteca, onde aconteceu a entrevista). Antes de nos sentarmos, alguns comentários inevitáveis sobre a viagem de trem e o frio. Ao ouvir sobre o calor que faz no Brasil nesta época, ela respondeu: "Sim, eu sei. Eu me lembro de quando estive lá". Em novembro de 2022, Ernaux participou da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip). Esta é a sua primeira entrevista à imprensa brasileira desde aquela semana na Costa Verde.

Nascida em 1º de setembro de 1941, numa família de ex-operários que comandavam um café-mercearia no Norte da França, Annie foi a primeira da família a completar os estudos. Cursou Letras e se fez professora. A aquisição da "cultura dominante", porém, resultou num doloroso afastamento dos pais e de suas origens populares, processo narrado em obras como "O lugar" e "Uma mulher". Em meio século dedicado à escrita, Ernaux aperfeiçoou um gênero literário, a autossociobiografia: em seus livros, ela conta a própria vida dando ênfase não à sua individualidade, mas às condições que moldaram sua trajetória, como a classe social em que nasceu e o próprio sexo.

Em "O acontecimento", livro que recorda o aborto clandestino a que se submeteu aos 23 anos, ela afirma: "o verdadeiro objetivo da minha vida talvez seja este: que meu corpo, minhas sensações e meus pensamentos se tornem escrita, isto é, algo inteligível e geral, minha existência completamente dissolvida na cabeça e na vida dos outros". Desde 2021, a Fósforo vem editando sua obra completa no Brasil. Em maio, sai "Memória de menina", que narra o primeiro encontro da autora com o sexo, na adolescência.

Na conversa com ELA, a escritora comentou o papel da mãe em sua trajetória, deu conselhos aos "trânsfugas de classe" brasileiros (aqueles que, como ela, ascenderam socialmente graças à educação) e explicou por que não quer mais dar entrevistas. Confira a seguir:

A SENHORA DISSE QUE NÃO GOSTARIA QUE O PRÊMIO NOBEL A IMPEDISSE DE VIVER PLENAMENTE A VELHICE. O QUE TEM FEITO PARA GARANTIR ISSO?
Tem sido uma luta, uma briga de faca *(risos)*. Um imbecil colocou meu e-mail na internet e recebo muitas mensagens. Todas muito gentis, evidentemente, mas me roubam o tempo. Recebo pedidos de todo lado. Me pedem para escrever prefácios, para participar de eventos. Agora eu sou uma marca. Quem é convidada não é a escritora, é "a Prêmio Nobel". Não quero viver minha velhice assim. Tomei decisões drásticas: estou te recebendo aqui hoje, mas acho que não vou receber mais ninguém. Não tenho nada marcado para 2025.

"Quem é convidada não é a escritora, é 'a Prêmio Nobel'. Não quero viver minha velhice assim"

A VELHICE DA SUA MÃE É TEMA DE "UMA MULHER". COMO ELA INFLUENCIOU A SUA TRAJETÓRIA?
Minha mãe valorizava muito o trabalho, o esforço pessoal. Ela achava que as mulheres que ficavam em casa cuidando dos filhos não trabalhavam. É uma opinião injusta, é claro, mas na época esse não era um trabalho valorizado. Com seu exemplo, e suas palavras, ela me ensinou o valor de se ter uma profissão. Suas opiniões eram sustentadas por uma fé católica muito forte. Não supersticiosa, mas tradicionalista. Essa foi a base sobre a qual eu cresci. ►



A escritora Annie Ernaux fotografada em sua casa, onde vive com os gatos Sam e Zoë

Eurazio

Annie Ernaux
no jardim que
rodeia sua casa

a

EM "O ACONTECIMENTO", A SENHORA APRESENTA UM DESEJO DE TRANSFORMAR SEU CORPO E SEUS PENSAMENTOS EM ESCRITA. COMO É O PROCESSO?

É o que me move, é por isso que, na minha idade, ainda quero escrever. Quando não escrevo, é como se estivesse morta. À medida em que eu escrevia, foi se revelando esse desejo de me considerar como um objeto, como alguém que não tem nada de excepcional. Esse sentimento de pertencer a um coletivo tornou cada vez mais relevante o meu trabalho.

ESSA COMUNHÃO ENTRE O PESSOAL E O POLÍTICO, O HISTÓRICO E O INDIVIDUAL, ESTÁ NO CENTRO DE "OS ANOS", QUE É O SEU ROMANCE MAIS AMBICIOSO.

Sim, em "Os anos" realmente coloquei o coletivo no centro. O livro tem fotos pessoais minhas, que registram o tempo. O truque é encontrar a forma adequada. Na escrita, não bastam ideias, é preciso torná-las sensíveis. Essa é a diferença entre uma obra literária e uma filosófica. A filosofia fala à inteligência; a literatura fala à sensibilidade, ao inconsciente.

CONSIDERA-SE DONA DE UMA ESCRITA ENGAJADA?

Quando escrevi "O lugar", percebi, pelos ataques que recebi, que me consideravam uma escritora engajada. Na cabeça desses críticos, eu não era só engajada, como mal engajada *(risos)*. Tomei consciência disso e assumi meu engajamento.

ESTÁ ESCREVENDO UM LIVRO NOVO?

Sim, estou escrevendo várias coisas, mas não estou conseguindo me dedicar como gostaria. É por isso que este ano não quero ter nenhum compromisso.

SOBRE O QUE ESTÁ ESCREVENDO?

Nunca falo. Uma vez eu falei e acabei não escrevendo. É melhor não falar *(risos)*.

A EXPERIÊNCIA DO ABORTO JÁ APARECIA EM "LES ARMOIRES VIDES" (OS ARMÁRIOS VAZIOS), SEU PRIMEIRO LIVRO. COMO ESSE EPISÓDIO DEFINIU O SEU PROJETO LITERÁRIO?

O aborto foi gatilho da escrita de "Les armoires vides". Em 1972, eu já era professora e passei seis meses tentando escrever meu percurso de trânsfuga de classe, mas não conseguia. Lembrar do aborto me motivou a escrever. O aborto se tornou um elemento estrutural do livro, mas só fui buscar a verdade dessa experiência em "O acontecimento" *(2000)*.

A SENHORA ESCREVE SEM EUFEMISMOS SOBRE O DESEJO FEMININO EM LIVROS COMO "PAIXÃO SIMPLES", "O ACONTECIMENTO" E "O JOVEM"...

Falo do desejo feminino desde "Les armoires vides". Eu me lembro de alguém dizendo, meio discretamente: "Como você é ousada! Você fala de masturbação feminina!". Agora tem até artigos no Le Monde sobre isso, mas nos anos 1970 não era assim. Cresci nas classes populares e nós, meninas, falávamos francamente sobre sexo.

ESSA FRANQUEZA IRRITOU OS CRÍTICOS?

Muito. Desde sempre. Não me reprovavam só por escrever sobre sexo. Uma mulher que escreve sobre sua vida sexual pode ser vista como corajosa. Fui atacada quando publiquei meu diário, "Se perdre" *(Perder-se, de 2001)*, porque escrevi sobre as dimensões mais insuportáveis da paixão feminina. Um homem pode escrever sobre sexo e sua paixão por uma mulher, ou até por outro homem, mas a escrita das mulheres está sempre sob escrutínio, assim como nossa maneira de nos vestir, de falar...

ESCRITORAS COMO SIMONE DE BEAUVOIR, MONIQUE WITTIG E HÉLÈNE CIXOUS A INFLUENCIARAM?

Eu escrevi "La femme gelée" *(A mulher gelada, de 1981)* um pouco contra esse feminismo teórico, porque é no cotidiano que a liberdade das mulheres está em jogo. O romance foi tido como feminista demais do ponto de vista da francesa média e de menos da perspectiva dessas autoras.

"A filosofia fala à inteligência; a literatura fala à sensibilidade"

A SENHORA TEM REPETIDO QUE A SOCIEDADE NÃO GOSTA DE MULHERES LIVRES.

A liberdade feminina ainda está para ser conquistada. A dominação masculina é evidente. É só olhar a composição do governo francês... Um exemplo muito simples: quando pedem para as pessoas citarem escritores, é raro que mencionem uma mulher. Os primeiros que vêm à cabeça são sempre homens. Ainda temos muito, muito, muito a conquistar. E os homens também precisam mudar. Tenho esperança de que mudem. Não todos, é claro. Veja o caso dos estupros de Mazan. Para alguns homens, é aceitável fazer sexo com mulher desconhecida, adormecida, dopada. Isso diz muito sobre a persistência de certas crenças na cabeça dos homens. ►

LI QUE A SENHORA MUDOU DE OPINIÃO SOBRE TEMAS COMO BARRIGA DE ALUGUEL E PROSTITUIÇÃO. É VERDADE?

Acompanhei a experiência de dois amigos homens, casados, que recorreram à barriga de aluguel. Conheci a mulher que cedeu o útero e tudo isso me fez pensar. Hoje esse casal tem dois filhos, uma família normal. O que me incomoda é que esse processo só é possível se você tem dinheiro. A barriga de aluguel não é autorizada na França, esses amigos precisaram ir ao Canadá. Sou pragmática e me guio por certos princípios, como a liberdade. Mas para exercer a liberdade de ter um filho por barriga de aluguel é preciso ter dinheiro. No fim, é o dinheiro quem decide.

E A PROSTITUIÇÃO?

Aí é mais complicado. A prostituição é mesmo uma escolha? Não tenho certeza. Por outro lado, me parece que a prostituição se baseia na ideia de que o desejo dos homens é mais forte que o das mulheres e por isso eles têm o direito de pagar para satisfazê-lo. E isso, obviamente, eu não posso aceitar.

NO FINAL DE "UMA MULHER", A SENHORA AFIRMA TER TRANSFORMADO SUA MÃE EM "HISTÓRIA" PARA SE SENTIR "MENOS SOLITÁRIA NO MUNDO DOMINADOR", "CHEIO DE PALAVRAS E IDEIAS". O QUE QUIS DIZER COM ISSO?

Minha vingança é escrever, é introduzir na literatura, no mundo dominante, uma outra voz. Isso me dá uma sensação forte de existir. Importa o que essa voz revela, não se sou eu ou outro quem escreve. Ainda não me sinto tão bem no mundo dominante. Mas também nem tão mal assim. Minha memória habita um mundo; a minha vida, outro. Sendo uma trânsfuga de classe, me sinto desconfortável com honras, como o Nobel. Ao mesmo tempo, sei que são o resultado da minha escrita, que as pessoas reconhecem nos meus livros e se apegam ao que representam para elas. Nem sempre sou consciente disso, nunca escrevi pensando nos resultados. Estava à procura da verdade.

AINDA TEM CONTATO COM O MUNDO POPULAR ONDE NASCEU?

Às vezes, por meio da política. Eu sou o que chamam de "extrema esquerda". Quando lido com trabalhadores braçais, o jardineiro, por exemplo, não é um contato muito direto. Meus leitores também são gente que saiu desse mundo. Ainda tenho primas, mas hoje minha família é muito pequena. Lembro-me de uma tia, que nasceu em 1900 e morreu aos 92 anos, e depois de ler "Um lugar" e "Uma mulher", me ordenou: "Nunca pare de escrever assim". Nunca me esqueci disso.

HÁ NO BRASIL UMA GERAÇÃO DE JOVENS QUE, COMO A SENHORA, FORAM OS PRIMEIROS DE SUAS FAMÍLIAS A ESTUDAR, MAS DEVIDO ÀS CRISES ECONÔMICAS, NÃO PUDERAM COMPLETAR O PROCESSO DE ASCENSÃO SOCIAL. QUE CONSELHO TEM PARA ELES?

É preciso buscar soluções políticas coletivamente. E, se possível, sem a extrema direita. Seja no Brasil, seja na França, a extrema direita não está do lado dos trabalhadores, do povo. Ela está na manutenção das hierarquias. Se conseguimos ascender, escapar individualmente, temos que ter consciência de que não é por mérito, mas porque tivemos circunstâncias favoráveis ou, como no meu caso, uma mãe excepcional.

A SENHORA MANDOU UMA CARTA AO ESCRITOR BRASILEIRO JOSÉ HENRIQUE BORTOLUCI, ELOGIANDO O LIVRO "O QUE É MEU", QUE NARRA A ASCENSÃO DO AUTOR POR MEIO DA EDUCAÇÃO E, AO MESMO TEMPO, A TRAJETÓRIA DO PAI DELE, UM CAMINHONEIRO.

Achei formidável como ele incluiu a voz do pai no livro. Eu nunca consegui fazer isso. Espero que o livro dele tenha feito sucesso no Brasil.

"A liberdade feminina ainda está para ser conquistada. A dominação masculina é evidente"

A SUA OBRA É UMA AFIRMAÇÃO DA LIBERDADE E DA AUTENTICIDADE. ARREPENDE-SE ALGUMA COISA?

Na literatura, não. Talvez tenha alguns arrependimentos pequenininhos *(risos)*. É difícil sentir arrependimentos ou remorso porque nós sempre temos motivos para fazer o que fazemos. Se eu não pensar assim, vou me arrepender de muita coisa. Muita coisa mesmo. Quando chegamos a uma certa idade, nos sentimos mais próximos de nossos pais, muito mais do que éramos na adolescência. Acabamos vendo as coisas de outro jeito e nos julgando de maneira mais dura.

Eufrázio

A escritora Annie Ernaux, a única mulher francesa a vencer o Prêmio Nobel de Literatura

Eufrázio

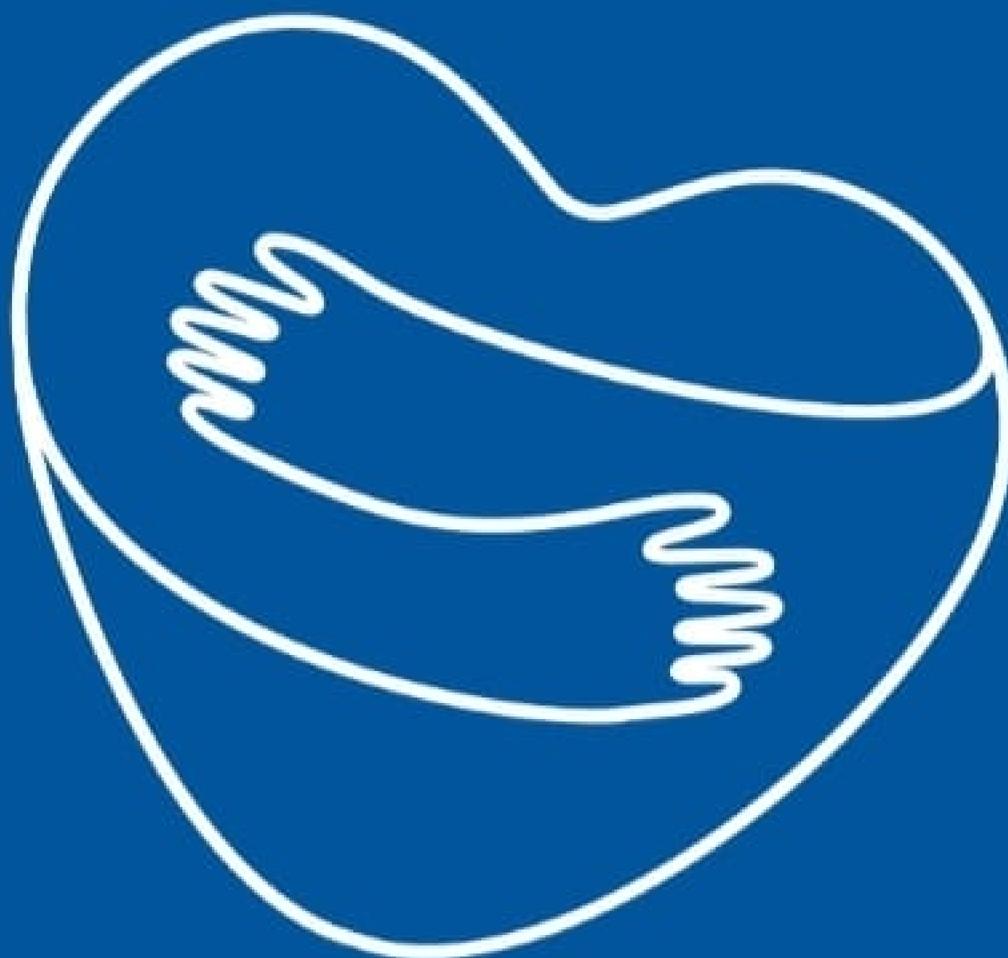
a medida do abraço

O cuidado que pode salvar seu coração.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a medida da cintura, na altura do umbigo, seja de até **88 centímetros para mulheres e até 102 para homens.** Números maiores que esses indicam excesso de gordura na barriga, levantando a suspeita de obesidade e de risco aumentado para diabetes, condições que podem afetar a saúde do coração.[1,2]

Faça o autoteste e meça sua cintura com a fita encartada nesta revista ou utilize uma fita métrica tradicional. **Converse com o seu médico e veja o que você pode fazer para evitar doenças cardiovasculares.**

novo nordisk®





Acesse e saiba mais sobre o cuidado que pode salvar seu coração.

amedidadoabraco.com.br
@amedidadoabraco

Referências: 1. Ross R, Neeland IJ, Yamashita S, et al. Waist circumference as a vital sign in clinical practice: A consensus statement from the IAS and ICCR working group on visceral obesity. Nature Reviews Endocrinology. 2020 Mar 1;16(3):177-89. **2.** Waist Circumference and Waist-Hip Ratio, report of a WHO Expert Consultation. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle 10665/44583/9789241501491_eng.pdf. Acesso em 11/02/2025.

BR25CARD00024

Eufrázio

A MÃE TÁ ON



MULHERES COM FILHOS SOFREM 'GHOSTING' EM APLICATIVOS E RELATAM DIFICULDADE PARA VIVER UM NOVO AMOR

Por LAÍS RISSATO



Uma pesquisa feita por um app de namoros, com mil mulheres, mostrou que 52% foram deixadas "no vácuo" ao revelarem ser mães

Além da descrição sobre quem é e seus gostos pessoais, a pedagoga Mariana Carvalho, de 44 anos, deixa explícito nos perfis dos aplicativos de relacionamento que é mãe de Davi, de 12 anos, e Théo, de 7. A informação é essencial para o futuro "match" porque, embora tenha a guarda compartilhada com o ex-marido há seis anos, a carioca vive uma agenda apertada e as crianças são prioridade. "Mas, quando começo um bate-papo, percebo que muitos não leem que tenho filhos. No meio da conversa, o cara desaparece. É nítido", lamenta. Certa vez, quando a relação com um rapaz se estreitou, o sujeito sugeriu um encontro. Ela estava na praia com os meninos e postou uma foto em que eles apareciam. "Quando viu, nunca mais falou comigo. Gostaria que os homens verbalizassem que não têm interesse, e não simplesmente sumissem."



Mãe de dois, Mariana sofreu com a rejeição e diz que é difícil se relacionar

Tamanha rejeição, vivida intensamente após as experiências negativas, levou a pedagoga para a terapia. Apesar de agora estar mais "cascuda", admite que o sentimento a deixava arrasada, com a autoestima no pé. "Parece que quando a mulher é mãe, fica em outra caixinha. Será que não temos o direito de ter filhos e nos relacionarmos novamente?", questiona. Diferentemente dela, seu ex-marido começou a namorar seis meses após o divórcio, e está até hoje com a mesma mulher. "Há uma melhor compreensão nossa em aceitar o homem tal qual ele se apresenta, e o contrário não acontece."



Para Juliana, muitos homens acham que criança "rouba" a atenção

O "ghosting materno", termo usado para exemplificar situações como as vividas por Mariana, é mais comum do que parece. De acordo com pesquisa feita em 2023 pelo aplicativo Inner Circle, com mil mulheres, 52% delas foram deixadas "no vácuo" ao revelarem ser mães. Já 97% afirmam que teriam um encontro com um pai solteiro. "O 'ghosting', nesse contexto, pode ser interpretado como uma forma de rejeição que desconsidera as complexidades e os desafios enfrentados por essas mulheres, reflexo de estigmas de gênero e machismo na sociedade", analisa a gerente de marketing do Inner Circle no Brasil, Ramone Gigliotti.

Para a psicanalista Carol Tilkian, os relacionamentos passam por dinâmicas de poder e, neste caso, é a mãe "quem dá as cartas". "Só o fato de eles sentirem que a mulher precisa se planejar para sair, e determina os dias e os horários dos encontros, já é um problema. Os homens ainda têm dificuldade em se comprometerem", diz. Outro fator visto por Carol no consultório é a criação de uma rivalidade com os filhos das parceiras. "É um complexo de Édipo invertido e um comportamento mais infantil do que o das crianças ou dos adolescentes."

A sensação da relações-públicas paulista Juliana Santos, de 41 anos, ao usar aplicativos de namoro, é a de que não pode escolher. Precisa ser escolhida. Mãe de Siena, de 10, ela namora há seis meses, mas já viveu inúmeras situações de "ghosting" nos anos em que estava separada do pai da menina. "Em sete anos solteira, namorei apenas duas vezes. Quando sabiam que eu tinha uma filha, mais da metade dos homens parava de falar comigo. Eles veem a criança como alguém que rouba a atenção", explica. Agora, enfim, o atual companheiro já está mais inserido na rotina de mãe e filha, o que torna a vida de todos mais "normal". "Mas demorou muito tempo para eu encontrar alguém que não visse a Siena como um problema".

Além do desejo por facilidades na hora de buscar uma parceira, explica a psicóloga Pamela Magalhães, os homens pensam apenas em como elas podem corresponder às suas expectativas. "No quanto eles querem atenção, ser cuidados. A mãe, obviamente, tem limitações de tempo, e há o pensamento de que a mulher precisa servi-lo e estar 100% disponível", diz a profissional. Por isso, continua, elas são estereotipadas, como se namorá-las fosse missão impossível. "São estigmas e fantasias construídos, mas sempre digo que a gente precisa se permitir. É possível ter uma grata surpresa". Afinal, mães também têm vontades, sonhos e uma vida para além da maternidade. "Muitas querem e estão dispostas a se organizar e construir algo a dois de forma madura. Às vezes, o grande amor da sua vida está logo ali, depois do seu preconceito", finaliza Pamela.

Eufrázio

perfil

marcela CERIBELLI

À FRENTE DA PLATAFORMA 'OBVIOUS', CRIADORA DE CONTEÚDO LANÇA CLUBE DO LIVRO, REVERBERA INQUIETUDES DA MULHER CONTEMPORÂNEA E ANALISA INFLUÊNCIA DA MÃE, RENATA CERIBELLI

Por LAÍS RISSATO | Fotos IGOR REIS



Com Atlas do Feminino, a criadora de conteúdo quer incentivar a leitura de mais autoras mulheres



Marcela está de volta ao Rio após oito anos em São Paulo: "A cidade me remete à liberdade"

“Ela é muito espirituosa. Teve mais influência na minha carreira do que eu na dela”

RENATA CERIBELLI JORNALISTA

“O que você vai fazer pela sua felicidade hoje?” A pergunta permeia a vida, os projetos e as entrevistas da escritora e criadora de conteúdo Marcela Ceribelli, e a impulsionou, este ano, a morar perto do mar. Depois de oito anos em São Paulo, onde nasceu, ela está de volta ao Rio. Os ventos sopram para uma reconexão com o descanso e um estilo de vida mais *easy going*. “Foi onde vivi dos 10 aos 27 anos, e a cidade me remete a essa liberdade da rua, da praia. Estava com desejo disso”, diz.

Marcela transformou em carreira a habilidade de falar, sem rodeios, sobre temas que impactam a vida das mulheres, como a síndrome da impostora, os ciclos dos relacionamentos abusivos, a autossabotagem e a dependência emocional. “Honro as minhas relações e as parcerias de trabalho. Esforço-me todos os dias para ser uma presença que traz algo de bom para as pessoas. Precisamos retomar um senso maior de comunidade”, diz a escritora, de 34 anos, finalista do Prêmio Jabuti de 2023 com o livro “Aurora: o despertar da mulher exausta” (HarperCollins).

Referência em debates de gênero com o videocast “Bom dia, Obvious”, Marcela criou a a plataforma de conteúdo em 2015 e coleciona números superlativos: são 1,6 milhão de seguidores no Instagram @obvious.cc, 600 mil nos streamings de áudio e milhões de visualizações no YouTube. Tamanha visibilidade também a tornou amiga de marcas como Prada e Olympikus. Agora, a criadora de conteúdo se lança em novas empreitadas. A primeira é o clube do livro Atlas do Feminino, em parceria com a TAG Livro, cuja pré-venda vai até 15 de maio. São 12 títulos escritos por mulheres, como “Canção para ninar menino grande” (Pallas Editora), de Conceição Evaristo, e “Girlhood” (Bloomsbury), de Melissa Febos.

A segunda, sobre a qual ainda faz mistério, é um novo livro. “Não posso dar detalhes, mas me propus a investigar nossos desejos mais genuínos”, adianta. “A ideia é ter atividades dinâmicas que estimulem a imaginação. Temos que ler mais mulheres!” Para um dos jurados do Prêmio Jabuti, o publicitário George Benson Acohamo, a escrita de Marcela é direta e sensível, e suas histórias ecoam as vivências femininas. “Seu processo criativo foca na autenticidade e na honestidade emocional, trazendo narrativas tão pessoais quanto universais.”

Embora tenha o dom natural da comunicação, Marcela não cursou jornalismo como a mãe, Renata Ceribelli. E não foi por falta de incentivos. Jean Wyllys, seu professor no curso de Planejamento de Comunicação na ESPM, era um dos que torcia. “Ele era insistente, dizia que eu deveria ser jornalista, mas não quis. Iria ser para sempre a filha da minha mãe. E nós somos comunicadoras muito diferentes”, afirma. Quais seriam, então — além do sorriso largo —, as semelhanças? “É como *yin* e *yang*, pessoas complementares. Ela me dá coragem, eu dou a calma. Uma puxa a outra, além de sermos leais ao que acreditamos e às pessoas que amamos”, diz Marcela.

Da infância da filha, Renata relembra a dedicação aos estudos, a curiosidade e a veia empreendedora aflorada ainda na juventude. “Ela teve mais influência na minha carreira do que eu na dela. Quando fui correspondente em Nova York *(de 2014 a 2015)*, Marcela já trabalhava com comunicação. Na época, eu não era ligada em podcasts. Ouvi dela: ‘Mãe, você deveria ter um’”, comenta a jornalista do “Fantástico”, da TV Globo. A partir disso, entre 2021 e 2023, comandou o “Prazer, Renata”, no qual discutia o bem-estar e o prazer femininos. “Dá um orgulho danado quando as pessoas me param na rua para falar que adoram a Marcela. Ela é muito espirituosa”, conta. Do entrosamento entre a dupla, nasceu também uma relação em que ambas conversam sobre absolutamente tudo: de trabalho ao amor e o sexo. “Estar em uma casa em que esses assuntos não são tabus faz com que você lide com menos vergonha. E a vergonha é uma grande inimiga do prazer. Minha mãe me ensinou a sempre honrar o meu prazer, e que dor não combinava com sexo”, afirma Marcela.

Outro motivo que a faz mais feliz hoje, com o retorno ao Rio, é estar geograficamente próxima do namorado, o produtor de cinema Felipe Brito de Araújo. No começo da relação, há quase dois anos, Marcela precisou driblar o medo de baixar a guarda. “Não queria parecer vulnerável ou me mostrar apaixonada demais. Mas sou como qualquer outra mulher. A maturidade e muita terapia me ajudaram nesse aspecto”, explica. E a ansiedade, a grande vilã do mundo moderno e personagem fixa da vida da criadora de conteúdo, desde a adolescência, transformou-se em energia de ação. “Procuro saber o que está dentro e fora do meu controle. Peço ajuda.” Entre seus próximos grandes planos está a maternidade, biológica ou por adoção. “Congelei meus óvulos, mas vou ser mãe de qualquer forma. Não será uma frustração se não puder gerar”, finaliza.

moda.

Por MARINA CARUSO



QUE MULHER É ESSA?

SEMANA DE MODA DE PARIS QUESTIONA OS LIMITES DA FEMINILIDADE COM SHAPES AMPLOS E TRANSPARÊNCIAS

RUFOS E BABADOS

Orlando, personagem de Virginia Woolf que muda de gênero e viaja do século XVI ao XX, foi a inspiração do inverno da Dior. Daí os rufos, babados e golas elisabetanas criados por Maria Grazia Chiuri nesta que deve ser uma de suas últimas coleções para a *maison*. O adorno apareceu ainda na coleção assinada pelo estúdio de criação da Chanel e no desfile de Alexander McQueen. A grife foi além nos volumes exagerados, em mangas e saias, reforçando o conceit de *power curve* da estação.

Dior, McQueen e Chanel: golas elisabetanas inspiram inverno 25/26

Eufrázio

A retração no mercado de luxo, o troca-troca no comando das grandes *maisons* e o fervo tardio do carnaval brasileiro esfriaram consideravelmente a Semana de Moda de Paris, terminada no último dia 11. Além de silhuetas amplas, *shapes* arredondados e peles sintéticas, marcaram a temporada outono-inverno 25/26, desfiles corretos, sem grandes surpresas e com pouco bochicho na porta.

"O luxo acabou", diz, sem rodeios, a papisa da moda Costanza Pascolato. "Além da Hermès, a marca da Paris Fashion Week que fatura bem é a Miu Miu, porque olha para o mercado asiático e tem uma stylist (*Lotta Volkova*) focada no que vende", completa Costanza.

As exceções da temporada chocha — Matthew Blazy ainda não assinou sua primeira coleção para a Chanel e Jonathan Anderson já estava fora da Loewe — apareceram na Givenchy, Valentino e Balmain, com suas novas interpretações da anatomia feminina. "Quadril imenso, ancas largas e bustos fartos representam a fertilidade de forma quase primitiva", diz a pesquisadora e analista de moda Paula Acioli.

O contraponto ao primitivismo, segundo ela, surgiu em releituras românticas ou futuristas da era vitoriana. Ou seja, nos rufos de Maria Grazia Chiuri para a Dior, nos vestidos vaporosos de Chemena Kamali para a Chloé e nas rendas e transparências de Alessandro Michele para a maison Valentino. Confira essas e outras apostas para o inverno 25/26. ▶

SILHUETA AMPULHETA

Vanessa Friedman, do New York Times, cunhou o termo *power curve* para as silhuetas exageradas que acentuaram curvas como as de Givenchy, Schiaparelli e Alaïa. "É uma resposta do mundo fashion à tal 'energia masculina' ventilada por Mark Zuckerberg e pela extrema direita", escreveu. Até a Hermès, famosa por linhas retas, aderiu ao *shape*.

Hermès e Givenchy: ombros arredondados e cintura fina

Nina Ricci e Miu Miu: peles sintéticas com perfume anos 1920

PELE QUE HABITO

Sintéticas ou verdadeiras, peles em casacos e estolas apareceram em diversos desfiles das semanas de moda de Paris e de Milão. Na Nina Ricci, de Harris Reed, e na Miu Miu, de Miuccia Prada e Raf Simons, vieram com ares de 1920.

FOTOS GETTY IMAGES / DIVULGAÇÃO

Eufrázio

Valentino, Balmain e Chloé: ondulações em cetim, couro ou renda

No jogo de esconde-e-revela que deu o tom da temporada, Issey Miyake, Givenchy e Zomer subverteram não só a ideia de gênero, mas a ordem do vestir, propondo looks para usar do avesso, de trás para frente e até de cabeça para baixo. "Para mim, o desfile da Givenchy foi o mais surpreendente da semana, com uma proporção maravilhosa, extraordinária", diz Costanza. "Nas demais coleções, diria que só se salva mesmo a boa alfaiataria."

DE TRÁS PARA FRENTE

BABADO FORTE

Não foi apenas nas golas vitorianas que os babados reinaram. Valentino e Balmain volumizaram o quadril de vestidos e saias longos com tecidos em camadas. No desfile, que afirmou ser "o início de uma nova era para Balmain", Olivier Rousteing construiu uma nova silhueta 80's com babados e ombreiras mais usáveis. "O tricô veio com força, o que torna a marca mais independente e menos cara", explica Costanza Pascolato. "São só duas etapas: fio e modelo que sai da máquina. Não precisa do combo 'tecido-corte-modelagem-construção-e-arremate'."

Givenchy e Zomer: vestidos para usar ao contrário

FOTOS GETTY IMAGES/DIVULGAÇÃO

Eufrázio

Hit de invernos e verões passados, o *sleepdress* tem tudo para ser (ao lado das ombreiras arredondadas) o *must-have* da próxima estação. Na Chloé, a peça veio mais romântica, com babados e pelerines. Já na Miu Miu, as reflexões sobre o que é ser mulher vestiram camisolas de cetim brilhante, em cores desmaiadas, com sutiãs à mostra. "A crise de identidade que assola muitas grifes de luxo, por causa da recessão e da rotatividade de estilistas, ficou evidente nesta temporada", resume a pesquisadora Paula Acioli. A boa notícia é que a moda passa.

RENDA-SE

Isabel Marant, Chanel e Valentino: jogo de esconde e revela

Marca registada da Chloé de Chemena Kamali, a renda chantilly apareceu também em pretinhos nada-básicos da Chanel e em looks da Valentino. Batizada de "Meta-teatro das intimidades", a coleção de Michele para a grife italiana tinha alma *boudoir* arrojada, com *bodies* e vestidos de renda sobre cashmere e seda. Em tempos de pouca diversidade na moda, o estilista, mais uma vez, fez a diferença com casting sem limite de idade. "Quem disse que a beleza é restrita aos mais jovens?", questionou, ao final do desfile.

VESTIDO OU CAMISOLA?

Miu Miu e Chloé: "sleepdresses" e lingerie à mostra

Eufrázio



GOSTO de mar

É a designer de moda Mariana Mazza, de 27 anos, quem assina a estampa de ostra, perfeita para abrir o outono carioca. "Veio de uma ilustração antiga, de um pratinho com ostras", diz Mariana, que fez collab com a Panô (use.pano). A flor de ostra, como foi chamada, está em vestido, pareô, curto e comprido, lenço e quimono. De R$ 89 (o lenço) a R$ 269 (o vestido).

FASHIONISTA

A atriz Cate Blanchett não se cansa de provar que é uma referência de moda. Neste mês, para comparecer a um talk show em Nova York, ousou com camisa verde, calça e paletó orquídea, assinados por Haider Ackermann para a recém-lançada coleção de inverno da Tom Ford.



CATE BLANCHETT IMPACTANTE, ESTAMPA FLOR DE OSTRA E IT-BOLSA



MERGULHO À MÃO

"A Nadadora é inspirada no movimento gracioso da natação e na beleza do pôr do sol", explica o designer Leo Neves sobre a it-bolsa, que transita por todas estações. Revestida de vime trançado à mão e acrílico colorido, tem ainda alça removível. Na WaiWai (@waiwai.rio), por R$ 2.300.

FOTOS GETTY IMAGES E DIVULGAÇÃO

Eufrázio

SOBRE O CEP



LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdade
racial.com.br

A gente ouve muito que a discriminação no Brasil acontece por causa do CEP. Que o problema é a geografia das pessoas. Será mesmo? Ou o CEP só esconde algo mais profundo? As reflexões de Jessé Souza e Kabengele Munanga são bem precisas sobre essa questão.

Se analisarmos com profundidade, percebe-se que a raiz da discriminação não está na localização geográfica. Muitos que criticam o Nordeste, por exemplo, viajam para a Bahia e amam. Amam o sol, as praias, a comida, a música, a cultura e o jeito de viver. Então, se a discriminação fosse apenas sobre a localização, o encanto pela região não existiria, certo? Mas o que acontece na prática? Não dá para generalizar, mas o Nordeste continua sendo discriminado. É visto como um lugar "menos desenvolvido", "pobre", "atrasado". E isso tem a ver com quem vive majoritariamente nesse CEP.

O Nordeste tem a maior concentração de pessoas negras e indígenas do país. E o que isso significa dentro de um Brasil moldado pela hierarquização racial? Que essa região estigmatizada é tratada como menos importante, menos digna de investimento. Não porque está geograficamente em uma posição específica no mapa, mas porque, historicamente, o Brasil construiu uma estrutura que coloca a concentração de brancos num patamar de superioridade, e negros e indígenas, num patamar de inferioridade.

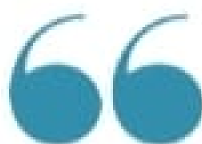
No Rio, qual a diferença entre a Rocinha e o Alto Leblon? Geograficamente, pouca. São áreas de morro, vizinhas, dentro da mesma cidade. Mas uma tem mansões e apartamentos luxuosos, enquanto a outra tem vielas e casas apertadas. O que realmente separa esses lugares não é a altitude, nem a vista. É quem mora ali.

A mesma lógica se repete em outras cidades, estados, países e regiões. As divisões entre Norte e Sul Global também refletem o racismo estrutural, definindo quem é considerado "superior" e quem é visto como "inferior". E nós, brasileiros, também sofremos com este tipo de divisão. O mesmo acontece nos campos de futebol quando jogadores não brancos são recebidos com bananas e sons de macaco, independentemente de sua localização geográfica. E a lógica é tão cruel que pessoas não brancas do Sul Global também a reproduzem, reforçando a opressão.

Nos EUA, bairros periféricos enfrentam o mesmo problema. Na Europa, imigrantes africanos e do Oriente Médio vivem em regiões menos valorizadas. O padrão se mantém: não é o CEP. É quem está nesse CEP. E por que isso importa? Porque, ao discutir desigualdade, desviamos o foco. Dizemos que o problema é a localização da pessoa, a falta de infraestrutura, a segurança, a urbanização, o planejamento urbano. Tudo isso é real e precisa ser debatido, mas CEP é consequência, não causa. A verdadeira raiz do problema é o racismo estrutural, que define onde a infraestrutura será implantada e quais áreas continuarão carentes dela. Tanto que, mesmo quando pessoas negras migram para bairros considerados "nobres", muitas vezes ainda são vistas com estranhamento pelos vizinhos.

Pouco adianta falar de desigualdade sem falar de racismo. Reduzir a discriminação ao CEP é superficial. O que seria realmente efetivo? Criar um plano de desenvolvimento econômico baseado na reparação histórica e na redistribuição de oportunidades. Precisamos, sim, de soluções concretas: educação pública antirracista de qualidade e em nível nacional e contínuo, políticas públicas que corrijam essas distorções, redistribuição de renda, e punições efetivas para os casos mais graves de discriminação em todos os campos.

Quem sabe, se encararmos essa questão de frente, um dia poderemos superá-la? e



A VERDADEIRA RAIZ DO PROBLEMA É O RACISMO ESTRUTURAL

Eufrázio

beleza

Por ISABELA CABAN



PÓS VERÃO

PARA AMENIZAR MARCAS CAUSADAS PELO SOL E UNIFORMIZAR A PELE, SÉRUNS ANTIMANCHAS TRAZEM ATIVOS COMO ÁCIDOS E NIACINAMIDA

1.White Lucent, R$ 699, shiseido.com.br; **2. Anti-Pigment Eucerin,** R$ 310, belezanaweb.com.br; **3. Blancy,** R$ 240, mantecorpskincare.com.br; **4. Melaclear Isdin,** R$ 318, epocacosmeticos.com.br; **5. Glycolic Bright L'Oréal Paris,** R$ 79, drogaraia.com.br; **6. Mela La Roche Posay,** R$ 295, drogaraia.com.br; **7. Pigmentbio Bioderma,** R$ 199, amazon.com.br; **8. Vinoperfect,** R$ 589, br.caudalie.com

FOTO CARLOS BESSA; PRODUÇÃO FABIANA NEVES

Eufrázio

Tendência da aura makeup traz cintilância e transições suaves entre cores

BRILHO ETÉREO

Cores cintilantes e translúcidas que se fundem em um certo ar místico... A chamada aura makeup tem colorido as redes sociais em diversos tons, combinações e intensidades. O Pinterest, plataforma referência em antecipar tendências, já apontou a vibe como um dos grandes movimentos de beleza do ano. Na produção acima, o beauty artist Diego Rodrigues apostou no delicado e explica que o truque está no degradê, com transições suaves que evitam marcações. "Fiz uma composição sutil entre as cores rosa, lilás, roxo e prata. O brilho se torna o grande destaque, especialmente os perolados e multichrome, que conferem esse efeito luminoso", explica o expert. Tons como azul-celeste e verde-esmeralda também dão o ar da graça para seguir o estilo e revelar sua aura por aí.

FOTO: RAPHAEL FIGUEIREDO, MODELO: ELOISE YAMASHITA (AURA MAKE UP) FOTO DE DIVULGAÇÃO E SHUTTERSTOCK (IOGURTE)

EM tudo

A semente mais amada do momento inspirou o novo perfume da série Madeleine 862, de O.U.I. Paris — La Pistacherie (R$ 349) chega hoje ao mercado, com fragrância gourmand amadeirada. Na composição, o pistache aparece como nota de topo, combinado à pimenta-rosa e acordes de framboesa, misturado ainda à tuberosa e patchouli. Em ouiparis.com.



PERFUME DE PISTACHE, ESTUDO COM IOGURTE E AR MÍSTICO NA MAQUIAGEM



DUAS VEZES POR SEMANA

Um novo estudo da Universidade de Harvard revelou que consumir iogurte natural, ao menos duas vezes por semana, pode ajudar na prevenção do câncer de intestino — doença que atinge pessoas cada vez mais jovens. Na hora de escolher, a nutricionista Helena Villela dá a dica: "Rótulo com apenas dois ou três ingredientes, e sem açúcar".

Eufrázio

giro

Por INES GARÇONI

ELE É FOGO

FELIPE BRONZE ESTREIA NOVA TEMPORADA DO PROGRAMA 'QUE SEJA DOCE', NO GNT, E CELEBRA 15 ANOS DO ORO, NO RIO

O chef carioca no estúdio do reality culinário que é sucesso no GNT

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Há alguns anos o chef Felipe Bronze tenta desvendar as razões para o êxito de "Que seja doce", reality culinário cuja 11ª edição acaba de estrear, no GNT. "Só sei que as pessoas assistem loucamente. A reprise dá a mesma audiência que o original, é impressionante", ele conta, incrédulo. Ao fim de cada temporada, o programa é reprisado de segunda a sexta-feira, em horário nobre. Não que Felipe não esteja acostumado a ser bem-sucedido no que faz. No mesmo canal, aliás, tem vitórias acumuladas em outro reality, o "The Taste Brasil"— ganhou, como mentor, cinco das sete temporadas. Fora das telas, outro sucesso de público é o restaurante Oro, no Leblon, que comemora 15 anos em 2025 e ostenta, há oito, duas estrelas Michelin.

Há 10 anos, a chegada do filho, Antonio, despertou o desejo de ser menos workaholic e estar mais presente em casa, o que o levou a atuar menos no dia a dia do restaurante e mais como mentor da equipe. "Talvez eu atrapalhasse o processo", brinca. "Hoje trabalho mais, mas sinto que tenho 50% do meu tempo livre. E credito ao Antonio: se não fosse ele, ainda estaria agarrado a tudo." Para o chef Claude Troigros, Felipe é "um dos grandes responsáveis pela história e a evolução da gastronomia brasileira": "Ele tem talento, técnica e criatividade, e vem fazendo um belo trabalho no Oro nestes últimos 15 anos", elogia o chef, que divide com "Fifi", apelido pelo qual chama o amigo, os holofotes no "The Taste Brasil".

Recentemente, Felipe vem ampliando seu leque de negócios — que inclui palestras, cursos on-line e o evento "No fogo com Bronze", que este ano vai a oito cidades do país. Trata-se de uma espécie de versão real do programa "Perto do Fogo", atração do GNT que apresentou por seis temporadas. Em lugares ao ar livre, ele monta estações de fogo para fazer comida na brasa e servir centenas de bocas. "É a cozinha que eu acredito", diz.

Enquanto isso, continua buscando explicação para o sucesso de "Que seja doce". "Talvez porque a competição não seja mortífera, e as pessoas são tratadas de maneira gentil", opina. Este ano há novidades: a confeiteira e influencer Tábata Romero entra para o time oficial e duas convidadas atuam em metade dos 40 episódios. "Nossa profissão é generosa. A gente tem que servir, divertir, aliviar. No fundo, é entretenimento", conclui.



A fachada do Oro, no Leblon: há 8 anos com duas estrelas Michelin


Boi, castanha e tutano, prato na ala do menu para comer "com talheres"


DNA carioca: sanduíche de pernil homenageia o Cervantes

"FELIPE É UM DOS GRANDES RESPONSÁVEIS PELA HISTÓRIA E A EVOLUÇÃO DA GASTRONOMIA BRASILEIRA"
CLAUDE TROISGROS
CHEF

Eufrázio

Uma das organzas de seda de Ysabel (abaixo), tingida na panela



sombra e cor

ARTISTA FRANCESA ENCANTA COM CRIAÇÕES A PARTIR DE TÉCNICA SHIBORI

Fotos ISABELA CABAN

Em seu silencioso ateliê em Paris, próximo à Praça da Bastilha, Ysabel de Maisonneuve passa as tardes entre panelas e varais. De lá saem criações em tecidos que são amarrados, dobrados e tingidos artesanalmente, para ganhar formas fluidas esculturais e tons sem pares. A artista têxtil se especializou na técnica milenar japonesa do shibori, e seu trabalho já passeou pela alta-costura, por palcos do teatro e da dança, e em exposições mundo afora. Pela primeira vez no Brasil, em pleno carnaval carioca, ela ministrou workshops e trouxe algumas de suas peças, expostas até o próximo dia 27 no charmoso casarão onde funciona a Fernando Jaeger, na Rua Corcovado, no Jardim Botânico. Tudo organizado pelas atrizes, fãs e amigas Juliana Carneiro da Cunha e Cristina Aché. "Para mim, vai existir o antes e depois do Brasil. Fui imensamente tocada pelas relações humanas daqui, e inspirada pela luz e natureza", diz Ysabel.



Exposição na Fernando Jaeger, Jardim Botânico, até dia 27

Nascida em 1956, em Limoges, cidade das porcelanas no Centro-Oeste da França, a artista iniciou a carreira como um desdobramento de sua paixão pela dança, transferindo para o tecido o fascínio pelo movimento. Experimentou o material durante os estudos na Escola de Belas Artes da cidade de Angers, no Vale do Loire. Nos anos 1980, mudou-se para Paris e, três décadas atrás, passou um ano entre Tóquio e a ilha de Kyushu, no Japão, onde descobriu os saberes ancestrais do shibori em uma empresa familiar. A técnica consiste em criar padrões por meio do tingimento manual, deixando marcas únicas. Com o tempo, Ysabel desenvolveu um estilo próprio usando hastes de bambu com as quais enrola e amarra a organza de seda, para depois soltá-la. "Os meios variam, mas a intenção permanece a mesma. Revelar sombra e cor, redescobrir a dança e seus movimentos", explica Ysabel.

"Os meios variam, mas a intenção permanece a mesma. Redescobrir a dança e seus movimentos"
YSABEL DE MAISONNEUVE ARTISTA TÊXTIL

Esta estreita ligação entre tecido, gestos e tons encanta estilistas, coreógrafos, cenógrafos e diretores de teatro faz tempo. Em seu portfólio, há produções para grifes como Balenciaga e Christian Delacroix, cenários para espetáculos do Théatre du Soleil e peças do diretor Peter Brook, e figurino para a famosa cia de dança australiana Russell Dumas.

A atriz e produtora de cinema Cristina Aché nunca esqueceu os painéis enormes de seda pura no palco do Théatre du Soleil, onde trabalhou por cinco anos, em Paris. "Fiquei maravilhada e fui atrás dela, no ateliê, me oferecer como ajudante para poder aprender", conta Cris, que desde 2011 trabalha com essa técnica, desenvolvendo peças para vestuário (vendidas na Dona Coisa) e decoração: "Uma arte que mudou a minha vida".



Peças que viram roupa: criação para Seshen, artista vocal e performer

FOTOS: CLAUDE WEBER E YSABEL DE MAISONNEUVE

Eufrázio



EXPURGO

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

Nesses tempos em que a fúria da ignorância distrai-se do essencial para atacar a arte, cabe lembrar que os detratores não inventaram a roda. Em 1937, seus antecessores promoveram, em Munique, a exposição "Entartete Kunst" (Arte Degenerada), organizada pelo regime nazista para desqualificar a arte moderna. Obras de Picasso, Kandinsky, Chagall e Klee foram exibidas de forma caótica, acompanhadas de legendas ofensivas, para provocar desprezo nos visitantes. Mas o efeito foi o oposto: a mostra atraiu mais de dois milhões de visitantes. O público queria ver aquelas obras antes que desaparecessem — o que de fato aconteceu.

Cerca de 60 das que sobreviveram estão agora em cartaz no Museu Picasso de Paris, até 25 de maio, na exposição "Arte Degenerada. O Processo da Arte Moderna sob o Nazismo". Entre os destaques, estão "Metropolis", de George Grosz; peças de Otto Dix, retratando as feridas da guerra; e quadros de Paul Klee. Picasso, um dos mais atacados pela propaganda nazista, aparece com suas experimentações formais, tão incômodas para os defensores da ordem. E há "O Rabino", de Chagall, que foi arrastado pelas ruas da Alemanha nos anos 1930, com uma placa em que se lia: "Você que paga impostos, saiba para onde seu dinheiro está indo". O antissemitismo estava no centro da perseguição à arte moderna, que o regime via como parte de uma conspiração judaico-bolchevique.

Não se tratava de uma questão meramente estética; para Hitler, que em sua juventude fracassou no exame de admissão da Academia de Belas Artes de Viena, a arte moderna representava um perigo existencial. O expressionismo, o cubismo, o surrealismo e até o futurismo — que teve lá seus simpatizantes fascistas — foram considerados sintomas de uma sociedade corrompida, doente, "degenerada". Para o regime, a arte deveria ser disciplinada, obediente, a serviço da propaganda. No mesmo período, uma contra-exposição foi organizada para exaltar a estética oficial: esculturas neoclássicas de corpos atléticos, pinturas monumentais de camponeses e soldados. Um fracasso retumbante de público.

Quem saía desta régua era perseguido, como George Grosz, que teve de se exilar nos Estados Unidos depois de ter seu ateliê saqueado, ou Otto Freundlich, morto no campo de extermínio de Sobibor, na Polônia, em 1943. A pintora Elfriede Lohse-Wächtler foi internada em um hospital psiquiátrico, esterilizada à força e assassinada pelos nazistas em 1940, no contexto do programa "Aktion T4", que exterminava pessoas com deficiências físicas e mentais. Mais de 3.400 artistas foram postos em suspeição numa lista sob vigilância da polícia. Museus foram invadidos, e 16.558 obras foram confiscadas (5 mil delas queimadas em 1939, em Berlim) sob o pretexto de proteger "os valores da sociedade".

Mas veja só: o regime nazista, que se dizia defensor da cultura alemã, vendeu dezenas de obras de seus próprios museus para colecionadores estrangeiros, lucrando com aquilo que desprezava. O governo sabia que havia valor no que queria apagar — um valor que, ironicamente, o tempo só fez aumentar. A frase de Otto Dix ecoa como um grito de resistência: "Sigamos sendo o que somos. Viva a degeneração!"

A exposição questiona os mecanismos que fazem da arte um alvo recorrente do autoritarismo até hoje: governos que tentam ditar o que pode ou não ser exposto, artistas que são censurados por incomodar sensibilidades, massas de manobra que se rendem a algoritmos amorais mantidos pelas *big techs* a serviço de políticos. A tentativa de controlar a arte é, antes de tudo, a tentativa de controlar o pensamento.

Ela nunca desaparece. Apenas muda de forma, adota novos discursos, serve-se de novas mídias. Mas mantém o mesmo objetivo: silenciar o que desafia. Vivam, portanto, os degenerados.



SIGAMOS SENDO O QUE SOMOS. VIVA A DEGENERAÇÃO!

ELLUS
CODES

SHOPPING LEBLON
JK IGUATEMI

NICOLAS PRATTES

ELLUS.COM
@ELLUS

BG
BIANCA GIBBON
BGBIANCAGIBBON.COM.BR
RUA DIAS FERREIRA, 175 - LEBLON | @BGBIANCAGIBBON | 21 977519340

Eufrázio


O GLOBO | Domingo 23.3.2025
O BARRA
oglobo.com.br

À ESPERA DE PROTEÇÃO

Estado do Parque Nelson Mandela, unidade de conservação integral, é alvo de críticas

Visão panorâmica e de tirar o fôlego

Guia elenca programas para ver o Rio do alto

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

A beleza do Rio fica ainda mais evidente quando contemplada do céu. E nem precisa estar a bordo de uma aeronave para ser impactado pela exuberância da paisagem carioca, já que a cidade é rica em programações e espaços que proporcionam belas vistas. A oitava edição do guia Almanaque Carioquice, a ser lançada na quinta-feira, traz justamente um roteiro de dicas nesse sentido, destacando trilhas, mirantes, terraços, bares, restaurantes, eventos e espaços culturais. Na região, uma das sugestões é o rapel da Pedra do Pontal, no Recreio.

— Ao longo do ano passado, percebemos que esse Rio visto de cima passa por muitas formas de viver a cidade, seja nas experiências ligadas à aventura e à prática de esportes, seja em eventos em rooftops. Resolvemos reunir isso no Almanaque, que está em permanente proximidade com tendências e interesses dos cariocas e de quem vive a cidade — explica João Pedro Faro, dono da Insight Comunicação, que produz a publicação. — O Rio visto do céu é um milagre. Não existe outra cidade que reúna tantos atributos urbanos, naturais, culturais e históricos.

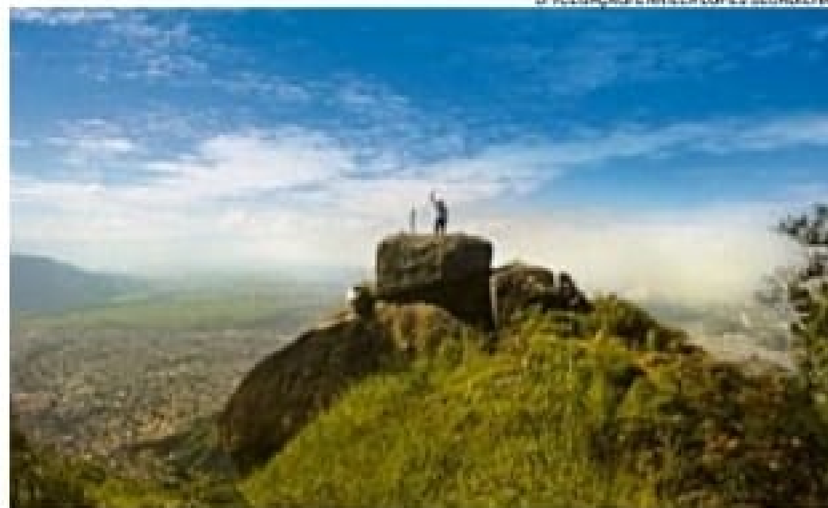
Para quem deseja mais aventura, a indicação é a trilha da Pedra da Gávea, cujo cume fica a 844 metros de altura. Outras alternativas na natureza são a Pedra Bonita, em São Conrado; o Morro da Taquara e o Parque Estadual da Pedra Branca, em Jacarepaguá; e o Parque Natural Municipal da Prainha.

Produzida em parceria com o Instituto Cultural Cravo Albin, a publicação está disponível no site almanaquecarioquice.com.br. Eventos relacionados ao tema da edição também são divulgados no Instagram @almanaquecarioquice.



Pedra do Pontal. A descida de rapel neste ponto do Recreio é um dos destaques do Almanaque Carioquice 2025

DIVULGAÇÃO/DANIELA LOPES SEGADILHA

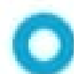


Pedra Branca. Parque estadual, em Jacarepaguá, oferece diferentes trilhas

DIVULGAÇÃO/MARCELO PIU



Parque da Prainha. Vista para o mar da unidade de conservação



oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa:
Deque recém-construído no Parque Natural Municipal Nelson Mandela
FOTO DE DIVULGAÇÃO

Eufrázio


DIVULGAÇÃO

Último adeus. O crematório para pets funciona na Avenida Vitor Konder

Num casarão colonial, uma forma de suavizar a despedida

Crematório para animais de estimação na Barra tem salas para velório

Desde o fim do ano passado, um casarão de 500 metros quadrados em estilo colonial, cercado por palmeiras e com vista para a Pedra da Gávea, na Avenida Vitor Konder, na Barra, abriga o Memo, um crematório para animais de estimação. O objetivo dos proprietários, os irmãos Bernardo e Pedro e o primo Raphael Gandara, foi amenizar a experiência dolorosa oferecendo um espaço acolhedor para as famílias que perdem seus pets.

Além da cremação, o local tem duas salas de despedidas, em que os donos podem passar os últimos momentos com os seus animais e, se quiserem, realizar velórios virtuais, por meio de videochamadas. O valor da cremação é a partir de R$ 779, se for individual, e R$ 479, no caso da coletiva. Relicários personalizados, com a patinha do animal impressa ou suas cinzas, estão à venda, assim como urnas artesanais.

O Memo também tem uma agenda de palestras, que ocorrem aproximadamente a cada três meses e são divulgadas no Instagram @memocrematoriopet. A última, em fevereiro, foi com Henrique Perdigão, Bebel Ambrosio e Larissa Fontes compartilhando estratégias essenciais para veterinários, donos de clínicas, hospitais e profissionais do setor, e a próxima será em maio ou junho.

O crematório funciona no casarão que foi sede da ONG Paraíso dos Focinhos, com a qual mantém uma parceria: além de doar produtos pet, oferece desconto na cremação de animais resgatados pela entidade que não conseguem se recuperar.

Além do Memo, a região conta com o Pet's Garden, em Ilha de Guaratiba, cemitério pet num espaço arborizado que também oferece cremação, espaço para despedida e produtos personalizados como lembranças.





APROVEITE OS FERIADOS DE ABRIL EM UM CENÁRIO QUE INSPIRA E CONECTA.

Aqui, você encontra praia com areias brancas e mar calmo, piscinas naturais, Safári, Mini Club para a criançada e muito mais! São várias opções de lazer*1 para adultos e crianças, com pensão completa*2, conforto e segurança.

Reserve agora com condições especiais!

RESERVE AGORA

reservas@portobelloresort.com.br | www.portobelloresort.com.br
Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000

PORTOBELLO
RESORT & SAFARI

*1- Alguns passeios têm custo à parte, consulte valores e disponibilidade. *2- Bebidas pagas à parte. 02 crianças até 12 anos no quarto dos pais são cortesia.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Degradação em área de conservação

Moradores e ambientalistas denunciam uma série de problemas no Parque Natural Municipal Nelson Mandela

Vistoria. Pedro Duarte e Lívia Bonates, sua assessora, no deque do Nelson Mandela durante visita ao parque

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Cerca de 15 anos após sua criação, pelo decreto 34.443, de 2011, o Parque Natural Municipal (PNM) Nelson Mandela, na Avenida Lucio Costa, na altura da Praia da Reserva, na Barra, tem chamado a atenção de moradores e ambientalistas não pela exuberância natural, como deveria ser, mas por sua paisagem desolada. A degradação da vegetação, com clareiras abertas ao longo do terreno, é um dos problemas que predominam na paisagem. E, mais recentemente, uma construção de alvenaria de três andares, erguida nesta unidade de conservação (UC) de proteção integral, causou indignação em defensores do meio ambiente pelo impacto visual e pela utilização de materiais não ecológicos. Segundo a Secretaria municipal de Meio Ambiente e Clima (Smac), ali ficará a sede administrativa do parque, mas a desconfiança é de que o local vá servir a interesses particulares.

O estado de deterioração da área levou moradores preocupados a recorrerem ao Poder Legislativo solicitando providências. No início de janeiro, denúncias sobre a situação chegaram ao gabinete do vereador Pedro Duarte (Novo), que tem uma base forte na Barra. No dia 14 de fevereiro, o parlamentar, que é presidente da Comissão de Assuntos Urbanos, e sua equipe fizeram uma vistoria no parque e constataram problemas. Ele definiu a situação como lamentável.

— Hoje, o parque é um descampado detonado e muito malcuidado; um terreno baldio com muito lixo e restos de escombros de construções antigas espalhados, como pedaços de cimento e azulejo. A recuperação da vegetação, que deveria ser prioridade, não foi realizada. Você vai andando e vendo buracos em meio ao que deveria ser verde; isso também é consequência do período em que a área foi usada como estacionamento irregular, o que danificou a vegetação. Não há uma trilha ambiental nem qualquer sinalização — critica Duarte.

Com uma área de abrangência de 162,95 hectares, o PNM Nelson Mandela, que inclui a Praia da Reserva, foi criado com o objetivo de proteger a vegetação nativa, como as de restinga e manguezal, da Lagoa de Marapendi, que fica às margens do parque. Em 2017, a unidade de conservação ganhou um plano de manejo e um conselho gestor (Mosaico Marapendi), formado por membros da sociedade civil e do poder público, que deve atuar em parceria com a prefeitura na área.

A construção da sede administrativa começou em maio do ano passado, quando também foi concluído um deque de madeira que dá acesso à unidade para quem vem pela Lagoa de Marapendi. De acordo com a Smac, a obra está sendo executada pela construtora Patrimar Engenharia, como medida compensatória pela edificação do condomínio Oceana Golf, na Barra. Como houve remoção de vegetação nos trabalhos para erguer o residencial, faz parte da compensação

Eufrázio


Unidade de conservação. Local tem mais de 160 hectares

ainda o plantio de 18 mil metros quadrados de mudas no parque.

— Num primeiro momento, quando recebi as denúncias, as pessoas achavam que a sede era uma construção irregular, de tão surreal que é. Acontece que não é invasão. É obra da prefeitura, que, em vez de plantar novas árvores e fazer recuperação de manguezal, por exemplo, escolheu construir uma sede de tijolo bem perto da Praia da Reserva. Do ponto de vista visual, também é muito ruim. Muita gente que passa ali reclama. Ela poderia ser feita mais para o fundo e com materiais ecológicos — sugere Pedro Duarte. — Imagino eu que o deque seria para conexão dos moradores dos condomínios do outro lado da lagoa com a praia, com transporte feito por barcos. Mas, no momento, está sem uso e começando a se deteriorar, com a madeira rangendo um tanto. A prefeitura colocou a carroça na frente dos bois. Os novos plantios deveriam ter vindo primeiro, tornando o ambiente agradável. Mas ela fez a sede e um deque num parque que praticamente não existe.

A Smac informa que tanto o deque quanto a trilha serão revitalizados e preparados para o uso da população quando a sede administrativa estiver pronta para receber visitantes. A previsão de conclusão da obra, acrescenta, é ainda neste semestre. Em relação à construção de alvenaria, embora seja responsável pela fiscalização e avaliação do projeto, a pasta diz que não determina o material a ser utilizado, pelo fato de a sede estar sendo construída por uma empresa como medida compensatória.

A Patrimar, por sua vez, rebate a afirmação de que é a responsável direta pelas obras. A construtora diz que as medidas compensatórias são exclusivamente financeiras e que já foram quitadas. Acrescenta que os trabalhos relativos à execução das compensações foram fechados com uma empresa conveniada com a prefeitura, a ECP Environmental Solution, que seria a encarregada pelas intervenções. Procurada, a ECP não respondeu ao GLOBO-Barra.

No dia 30 de dezembro passado, as obras da sede e do deque chegaram a ser embargadas pela Subsecretaria de Controle e Licenciamento Urbanístico, órgão da própria prefeitura, que alegou que as intervenções não dispunham das devidas licenças. A pasta ordenou que os serviços fossem paralisados; e as construções, demolidas ou legalizadas. Sem dar detalhes, a Smac informa que os trabalhos permanecem temporariamente suspensos e que o projeto está sendo reformulado.





Cortinas, Persianas & Papel de Parede

VISITE O SHOW ROOM
Méier • Rua Mario Piragibe, 43
Horário de 2ª e 6ª sexta : 08h às 17h
Sábado : 08h às 13h
Lâmiart
www.lamiart.com.br


Méier: (21) 3145.2004 | (21) 2576.0046
(21) 96430.0089
Siga-nos nas redes sociais:

Ponto de apoio para condomínios?

Críticos temem que deque sirva a poucos

O fato de o deque ter sido uma das primeiras intervenções realizadas no parque, que sequer tem uma estrutura física demarcando seus limites, despertou desconfiança em parte da população, temerosa de que, na verdade, a sede em construção sirva para beneficiar condomínios, funcionando como ponto de apoio perto da praia reservado aos residenciais situados do outro lado da Lagoa de Marapendi, como o Mansões. Um dos que levantaram a questão foi o ator e ambientalista Victor Fasano.

— A posição da suposta sede está estrategicamente posicionada em frente ao condomínio do outro lado da lagoa, além de haver um deque. Ora, para que serve esse deque? O parque precisa dele para quê? Do outro lado, há um grande empreendimento cujos moradores, para conseguirem chegar à praia, terão que ir pela Avenida Ayrton Senna ou pelo Recreio. E já há um deque do outro lado da lagoa, na mesma direção. Um tanto estranho, não? Existe também o interesse de ter uma infraestrutura para justificar a Bandeira Azul hasteada há mais de um ano no local sem que se cumpram alguns requisitos; um deles, banheiros com esgotamento sanitário, que não existem por ali — observa Fasano.

O ator acredita que uma construção como a que está sendo feita no parque abre um precedente perigoso.

— Aquilo é uma afronta, um desastre! Já não bastam os quiosques crescendo cada vez mais e dizimando a nossa restinga, bioma importantíssimo para a balneabilidade da praia e nossa segurança (por conter o avanço do mar)? Acho um absurdo construírem seja o que for numa reserva. Primeiro porque aquele local é uma Área de Proteção Permanente (APP) e de proteção integral. Segundo, porque o conselho gestor do parque nunca foi consultado. Terceiro, porque um prédio como este abre brecha para que outros donos de terrenos possam também construir imóveis desse tipo. Na minha opinião, nada deveria ser construído. Reserva é reserva — argumenta. — Áreas como esta, com paisagem de restinga e lagoa ao fundo, são cada vez mais raras em grandes cidades.

Presidente da Associação de Moradores do Recreio (Amor) e membro do conselho gestor do PNM Nelson Mandela, Simone Kopezynski confirma que não houve diálogo com o grupo sobre as intervenções na unidade de conservação.

— Ninguém comentou sobre os termos da construção da sede, que material seria utilizado ou quando a obra seria feita. Simplesmente vimos uma construção, indagamos e ficamos sabendo que virá a ser a sede. Também não sabemos que projetos estão sendo pensados para o parque — relata.

Moradora que passa pela Avenida Lucio Costa com frequência, Kátia Lancelotti foi uma das pessoas que, em dezembro, se espantaram com o prédio erguido na área de preservação ambiental e resolveram divulgar o caso nas redes sociais. Ela diz que celebra o fato de a obra ter sido embargada, mas conta que já tem visto uma nova movimenta-



Construção. Feita de alvenaria, sede do parque tem três andares e gera polêmica



Prazo. Placa diz que obra começou em abril de 2024 e deveria ter durado seis meses

Eufrázio



Reserva. Praia, que ostenta o certificado internacional Bandeira Azul, está dentro dos limites da unidade de conservação integral

PARQUE NATURAL MUNICIPAL NELSON MANDELA

Criada em 2011, a unidade de conservação abrange 162,95 hectares, incluindo a Praia da Reserva





EDITORIA DE ARTE

ção na área e que o prédio, que estava só no tijolo, começou a ser emboçado.

— O que me deixa ainda mais preocupada é a possibilidade de haver outras construções. Aquela obra toda errada, construída com material não sustentável, acaba dando abertura para virem outras. Como é que você vai dizer não (para outros proprietários de terrenos com as mesmas características) se ali tem uma obra da prefeitura? Foi um péssimo exemplo dado pelo município. Acho que aquele prédio deve ser demolido; e a área, recuperada e rearborizada, porque acabaram com a vegetação para erguer aquela construção. Essa área tem que ser deixada quieta. A proposta é que não se toque na reserva — defende. — Quando você passa lá e vê aquele trambolho, pode até pensar: "Opa! É especulação imobiliária". Mas não. É da prefeitura. Isso é ladeira abaixo. Derrota em cima de derrota.

Questionada sobre a suspeita de que a sede seja um equipamento em prol dos condomínios, a Smac nega, garantindo que o espaço será de uso público e destinado a atender toda a população. Em relação aos planos para o local, a secretaria prevê um Centro de Educação Ambiental (CEA), que oferecerá atividades a frequentadores e moradores do entorno. A pasta informa que o espaço abrigará ainda um observatório de fauna e flora. A programação, acrescenta, só será divulgada quando a sede for inaugurada.

O vereador Pedro Duarte diz que vai acompanhar de perto esse processo, pressionando para que a recuperação da vegetação seja prioridade. Ele defende ainda que, uma vez regenerada, a área possa servir ao ecoturismo.

— Quanto mais áreas verdes tivermos à disposição da população, melhor para a valorização da vegetação local. Imagina aquela área ali como um parque onde as pessoas possam caminhar por uma trilha, guiadas por um profissional autorizado, e intensificar o contato com a natureza... A praia já é um golaço, mas a lagoa e o mangue também são elementos que devemos valorizar. E o parque tem um grande potencial de aumentar essa conexão — pontua o vereador.

Eufrázio

O sabor suave e doce da vitória

Confeiteira abre loja após filho vencer câncer

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Uma mulher forte e que vive de milagres. É assim que se define a confeiteira Aline Carvalho, de 43 anos, moradora da Barra. Dois anos após ter a vida revirada ao ver seu filho Pedro, então com 4 anos, ser diagnosticado com leucemia, ela celebra duas vitórias: a cura da criança e a abertura da primeira loja física de sua marca, a Sweet Design, após 13 anos produzindo bolos decorados em casa. A inauguração do estabelecimento, no térreo do centro comercial A3 Offices, na Avenida das Américas 11.365, aconteceu em 3 de fevereiro, dois dias depois da alta do menino, e marcou o retorno da profissional aos trabalhos. A empresária precisou abandonar o negócio por nove meses para acompanhar de perto o tratamento de Pedro, que foi submetido a sessões de quimioterapia venosa.

— O ano de 2023 foi o mais desafiador da minha vida. Tomei três pancadas: a doença do meu filho, a perda da minha mãe 27 dias depois, em consequência de AVC e infarto, e a morte da minha prima, seis dias após também ser diagnosticada com leucemia. Em 2024, fui juntando os cacos e tentando me estabilizar. E agora estou vivendo essa dupla honra divina. Meu filho está bem; e eu, curtindo minha loja, que sempre foi meu sonho e está bombando — destaca Aline. — Deus faz muitos milagres na minha vida, e isso é notório. A forma como a loja surgiu é uma das provas disso. O dono me ligou no início de dezembro, dois anos depois de eu ter deixado meu telefone com ele. E fechou um negócio numa condição superbacana. Essa conquista serviu para mudar meu foco num período de sofrimento.

A marca (@sweetdesignporalinecarvalho), que hoje ostenta mais de 20 mil seguidores no Instagram, começou produzindo naked cake. Posteriormente, Aline, que é autodidata, aprendeu a trabalhar com pasta americana e passou a fazer bolos pintados à mão. Mais recentemente, investiu nos bolos de pote. A loja física reúne tudo isso e mais. O carro-chefe é um bolo de chocolate feito com uma receita de família. O menu inclui ainda café coado, coxinha com massa de batata e farinha panko, empadinhas feitas com manteiga e pão de tapioca. Tudo preparado na casa.

— Tudo começou por causa da minha mãe, que era de família humilde. Ela sempre considerou importante comemorar o aniversário do filho, para ele se sentir amado. Quando meu primeiro filho, João, hoje com 12 anos, nasceu, ela disse: "Você tem que aprender a fazer bolo. Se tiver condições de comprar, ótimo; se não, sem bolo ele não pode ficar". Fui aprendendo levando para os colegas de trabalho. Era doida: os clientes pediam um bolo que eu nunca tinha feito, e eu aceitava a encomenda. Em seis meses, a coisa tomou uma proporção gigante, deixei meu emprego e abri a Sweet Design — detalha.

Na época, em 2012, Aline era gerente de uma loja de roupas de luxo. Conta que estava muito feliz, pois era valorizada. Mas precisava estar em casa para cuidar do filho. E os doces foram a oportunidade de mudança:

— Minha formação foi o caderno de receitas da minha mãe. No Natal criei uma coleção toda inspirada nela, chamada "Maria Maria", música que ela amava. Há muito dela na marca; foi quem me ensinou tudo e precisa ser lembrada. Uma das lições foi: "Em momentos difíceis, você pode chorar, mas enxuga as lágrimas logo, senão a vida te engole".



Aline Carvalho. Confeiteira celebra primeira loja física da marca Sweet Design



Arte. Decoração de bolos inclui pinturas feitas à mão

DIVULGAÇÃO



Vasto. Casa do grupo do Coco Bambu especializada em carnes nobres vai funcionar no New York City Center

Estreia no Rio com aval de um bom pistolão

Vasto chega à cidade integrado ao já consagrado Coco Bambu

ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rpa@edglobo.com.br

Dois restaurantes da mesma rede, mas bem diferentes entre si, serão inaugurados amanhã, lado a lado, no New York City Center (NYCC), complexo anexo ao BarraShopping. Estamos falando da primeira unidade do Coco Bambu na Barra da Tijuca e do primeiro Vasto, outra marca do grupo, no Rio de Janeiro, com a cozinha integrando os dois espaços. Na prática, os ambientes estarão interligados.

A ideia de abrir o Vasto, já existente em outras capitais, como Brasília, Recife, São Paulo e Fortaleza, em solo carioca veio a partir de um convite da diretoria do BarraShopping na época da negociação para o estabelecimento do Coco Bambu no NYCC.

Com um ambiente sofisticado, inspirado em tradicionais restaurantes americanos, o Vasto é especializado em carnes nobres, com cortes como bisteca e costela, e em sua cozinha reinam fornos especiais para fazer cocção de carnes. No Coco Bambu, por sua vez, prevalecem a frigideira e o fogão, para pratos preparados na hora. Fazem sucesso os de camarões e outros frutos do mar.

No quesito decoração, é possível encontrar no Vasto diferenciais como toalhas brancas nas mesas, amplas poltronas de tecido cinza aveludado e iluminação marcada por pontos de claridade vindos de abajures.

A música também terá destaque no Vasto, devido à sua identidade inspirada em casas de Chicago e Nova York, segundo a administração. A unidade terá um palco para apresentações de bandas, e a curadoria será feita pela mesma empresa que planeja os shows de música ao vivo do Coco Bambu.

Afrânio B. Filho, sócio dos dois restaurantes ao lado de Daniela Barreira, está animado com a chegada do Vasto ao Rio. Ele diz que a abertura de uma segunda unidade na cidade só dependerá da recepção que o público carioca der à primeira:

— Temos o desejo (de ter mais unidades), mas ele se realizará de acordo com o resultado desta primeira casa do Vasto, na Barra, (de vermos) se a resposta do público será positiva, se o carioca validará o restaurante.

O primeiro negócio de Afrânio e Daniela foi o Dom Pastel, uma pequena pastelaria de esquina fundada em 1990, em Fortaleza. Agora, com uma rede de restaurantes estabelecida, os sócios investem R$ 15 milhões na área de 1.865 metros quadrados que abrigará o Coco Bambu e o Vasto na Barra.

OUTROS CARDÁPIOS

> O FRANGO DO OGRO: A Ogro Steaks, do chef Jimmy Ogro, acaba de lançar uma linha em que a estrela é o frango: a CócOgro. São dois sanduíches: o X Cocó do Ogro, no pão brioche, com dois sassamis empanados fritos, queijo cheddar, alface, tomate e maionese de alho (a partir de R$ 34,90), e o Parmeggiana Ogro, feito no pão brioche e com dois sassamis empanados cobertos com molho de tomate picante, queijo american cheese e maionese de alho confitado (a partir de R$ 36,90). Há ainda o Cocó do Ogro, porção com entre três e seis sassamis e maionese defumada (a partir de R$ 36,90). Para acompanhar, há as FarmFrites, as tradicionais batatas belgas (a partir de R$ 16,50). Os pedidos são feitos pelos aplicativos Mundo Rão e iFood e retirados no balcão.

> SEMANA SANTA: O Lecadô oferece duas opções especiais para a Páscoa. Uma delas é a torta de cenoura com brigadeiro gourmet, com uma moeda dourada de chocolate ao leite na cobertura, camadas de massa clássica de bolo de cenoura, recheio de brigadeiro gourmet, cobertura de calda de chocolate meio amargo e, nas laterais, uma camada de granulado de chocolate ao leite. Ela é oferecida no tamanho baby, que serve dez fatias (R$ 109,90). A outra é o seu tradicional bolinho de bacalhau, produzido com bacalhau Gadus Morhua, no tamanho coquetel, com ou sem recheio de queijo cremoso (25 unidades por R$ 89,50). Ambos estão à venda até 20 de abril.

> MEGAMERCADO: O Supermercado Guanabara inaugura nos próximos dias uma loja de 30 mil metros quadrados na Avenida das Américas 16.880, no Recreio. Além de vasta oferta de produtos e direito a sommelier orientando os clientes na seção de vinhos, a unidade terá um pequeno shopping com lojas de conveniência, drogaria, pet shop, lanchonetes, fast-food e academia.

> UNIÃO DE SABORES: A cozinha do Boteco Rainha, no Rio Design Barra, que serve comida portuguesa e espanhola, agora oferece também as delícias do menu do Galeto Rainha, outra casa do chef Pedro de Artagão, instalada na Zona Sul e especializada em cortes especiais na brasa.

DIVULGAÇÃO/TOMÁZ VÉLEZ



X Cocó do Ogro. Sanduíche integra nova linha da marca Ogro Steaks

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

DIVULGAÇÃO



INOVAÇÕES PELA BELEZA

15% desconto

A SPA Pharma é uma marca cujos cosméticos inovadores reproduzem os benefícios dos sais minerais do Mar Morto. Aproveite 15% de desconto em diversas opções à venda on-line. Acesse e saiba mais.

DIVULGAÇÃO



SABOR QUE NÃO TEM IGUAL

Assinante aproveita até 20% OFF no site do Café Orfeu, o café nacional mais premiado no mundo. Detalhes da oferta on-line.

DIVULGAÇÃO



CLUBES PARA ADERIR

No Hub Home Box, assinante aproveita 20% OFF para aderir a diversos clubes de assinatura. Saiba mais detalhes em nosso site.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



DIVERSÃO

SAMBA DE PRIMEIRA

DIVULGAÇÃO/MARCIO MONTEIRO



A cantora, compositora e multi-instrumentista Nilze de Carvalho vai se apresentar no Bar do Zeca Pagodinho do shopping Vogue Square na sexta-feira, a partir das 19h30. Interpretará canções autorais e clássicos do samba, num repertório que inclui "Acreditar" (Dona Ivone Lara), "Brasileirinho" (Waldir Azevedo), "Será que é amor" (Arlindo Cruz), "Isso é fundo de quintal" (Leci Brandão) e "Zé do Caroço" (Leci Brandão). As três últimas estão no álbm mais recente da cantora, "Nos combates da vida". O couvert custa R$ 30. Também na próxima sexta-feira, o bar terá apresentações de Gabriel da Mocidade (13h), Serginho Picciani (15h30) e Dioguinho (23h30).

MIKA NO TEATRO

DIVULGAÇÃO



O Teatro Multiplan, no VillageMall, terá uma única apresentação do espetáculo "O Diário de Mika — O musical", inspirado no sucesso da TV, no próximo domingo, às 11h. A sessão será adaptada para crianças com distúrbios sensoriais e suas famílias. O ingresso custa entre R$ 50 e R$ 140, pelo site bileto.sympla.com.br.

ADEUS, J. BORGES

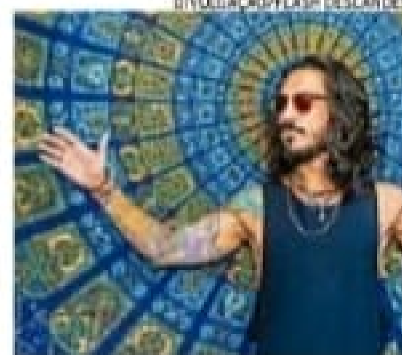
DIVULGAÇÃO/ALEXANDRE BRUM



Hoje é o último dia para visitar "J. Borges — O sol do sertão" no Museu do Pontal. A exposição percorre toda a trajetória do artista pernambucano, mestre da xilogravura, com itens como cordéis, matrizes, vídeos feitos especialmente para a mostra e, claro, xilogravuras. O museu funciona até as 18h, com acesso à exposição até 17h30. Grátis.

SHOW NA PRAIA

DIVULGAÇÃO/FLASH DESLANDES



Com canções autorais e um repertório que vai de Belchior a Audioslave, o cantor e compositor Kauan Calazans se apresenta no próximo domingo, a partir das 15h, no Quiosque Gaia Maria, na altura do Posto 6 da Praia da Barra. Além do show, o evento contará com exposição de artes e exibição de filmes de surfe.

Eufrázio

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

ARTES E ANTIGUIDADES 13 E 14

DECORAÇÃO E ARQUITETURA 15

LAVANDERIAS 15

MEDICINA E SAÚDE 12

RC REFRIGERAÇÃO Desde 2013
Consertos em Geral

Electrolux
Brastemp
Samsung
Consul
Carrier
Midea
VISA

* GELADEIRA * FREEZER
* FRIGOBAR
* AR-CONDICIONADO
* MÁQUINA DE LAVAR
* MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE AR SPLIT

TODOS OS SERVIÇOS EM ATÉ 3X S/JUROS



YouTube Canal: Gordinho da Refrigeração | @rc.refrigeracao2013 | Pré orçamento on-line 99667-1383 | 3646-3942 | Estrada do Itanhangá - Barra da Tijuca



LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...



A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.

TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0



Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - **Tels.: 3392-8292 / 2424-7843**

Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia.
Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que nescessita e merece.
Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!
Consulte-nos: Tel: (21) 98181-3190

Acesse nosso WATHSAPP Também pelo QR CODE



Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132
www.centrogeriatricofel.com.br
cg@centrogeriatricofernandeselopes.com

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais
- Gallé • Dal Nanci • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita!
Obrigado pela preferência.





Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGN

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

TELS.: (21) **2530-4979** • (21) **3557-4446** (21) **99930-4265**

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



LAVANDERIAS

Inácio Tapete Persas

Especialidades em lavagem e restauração



SERVIÇOS

Lavagem de Cortinas | Persianas e Sofás

Restauração de Tapetes Persas | Kilim, Arraiolo, Sisal, Turco | e outros.

COMPRO PRATA E TAPETES DE TODOS OS TIPOS

Atendemos em domicílio - Barra e Z.Sul

Oficina do Tapete - R. Oliveira Fausto, Botafogo.

2580-0141
2542-1478
99125-2847

DECORAÇÃO E ARQUITETURA



2MM DECORAÇÃO E ESTOFADOS

Novidades Aqui!

- Limpeza de Sofás e poltronas • Consertos Sofás e Móveis
- Hidratação em Sofá couro de boi • Impermeabilização em Sofás e Poltronas
- Lustre em móveis e Colagem em Cadeiras • Reforma de Cadeira de Palhinha
- Reforma de Sofá, Poltronas, etc • Especialização em Molas antigas/atuais
- Fabricamos e Modificamos sob medidas Sofás e Móveis
- Capa de Sofá sob medida e Colchões
- Cortinas, Persianas e Papel de Parede com Colocação.

Parcelamos em todos os cartões de crédito



2mm.decoracoes | 50 anos de experiência | Orçamento Grátis

2273-3434 | 2273-0435 | 2273-6834 2273-0741 | 99851-3599 | 99851-3596

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



Eufrázio

Sesc
INTERCOLEGIAL
O GLOBO 100

MUITO ALÉM DA QUADRA

O Intercolegial é mais que um campeonato esportivo estudantil: é uma plataforma de estímulo à saúde física e mental entre jovens.

Em 2025, primeiro ano das escolas sem celular, seguimos ainda mais confiantes do poder do esporte em aproximar pessoas, desenvolver valores e, principalmente, formar futuros cidadãos.

Acompanhe os conteúdos do Intercolegial sobre a importância da prática esportiva entre jovens e a cobertura do campeonato.

intercolegial.com.br

Alunas Maria Eduarda e Manuele Mendes, Cesc Camaradinha (Centro Educacional Senador Camará), modalidade Futsal em 2024

Apresentação Sesc

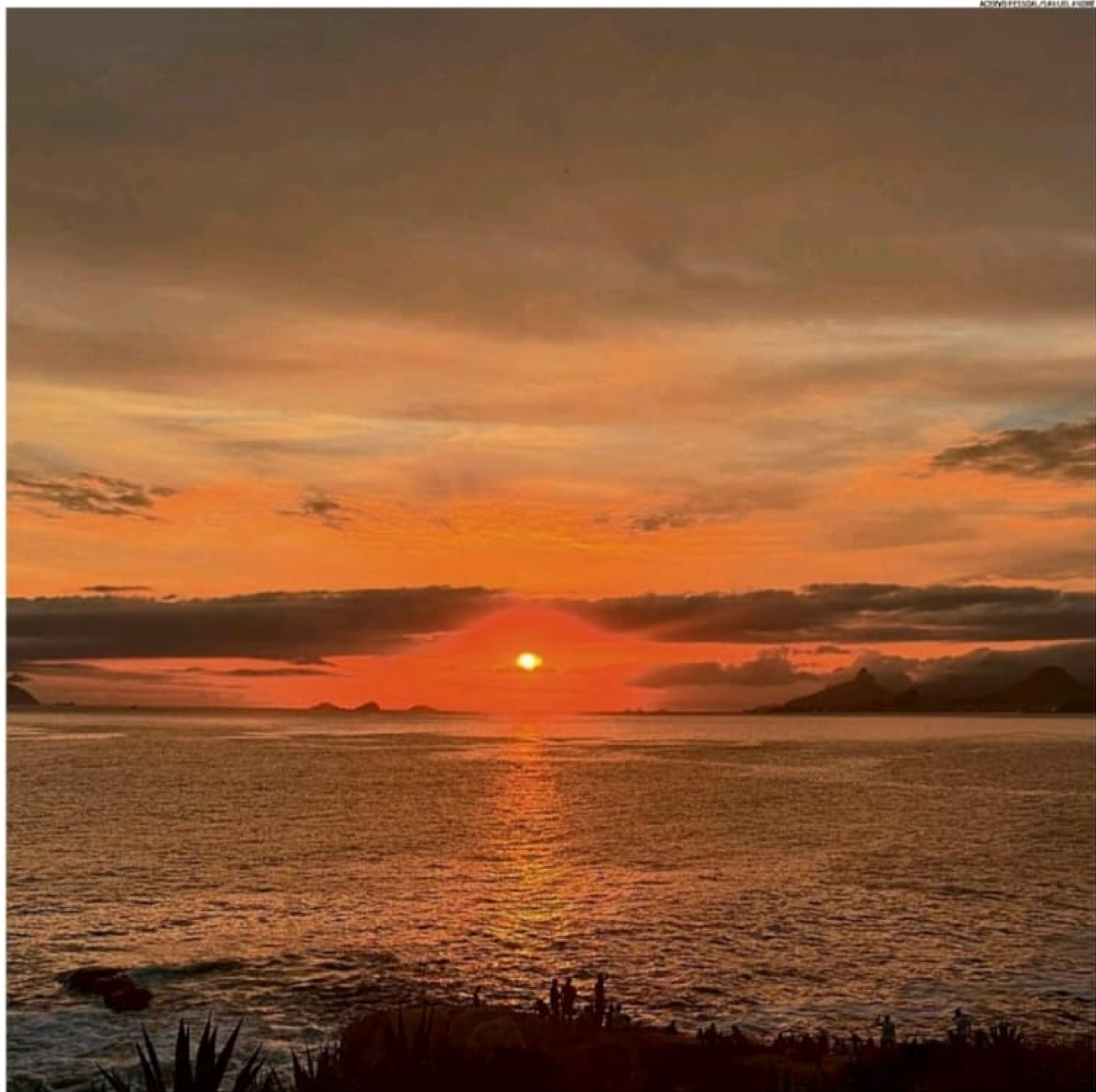
Realização O GLOBO 100

O GLOBO | Domingo 23.3.2025
Eufrázio
O NITERÓI
oglobo.com.br

PESET
Empresa que fez batimetria sem autorização será autuada
PÁGINA 4

CIDADE
MORADORES APONTAM FORMAÇÃO DE CRACOLÂNDIAS

CENTRO, FONSECA E ICARAÍ têm queixas contra presença de usuários de drogas em áreas públicas. PM diz que atua nos três bairros, e prefeitura afirma que realiza ações pela cidade PÁGINA 3


ACERVO PESSOAL/SAMUEL ANDRÉ

Verão deixa boas memórias para turistas e moradores

O pôr do sol visto do mirante da Praia do Sossego foi registrado no primeiro dia do ano pelo gerente administrativo Samuel André, morador de Miracema, no interior do estado, durante visita a Niterói. Cada vez mais procurado e recém-descoberto até por moradores da cidade, o local foi um dos points do verão niteroiense, marcado pelo aumento da busca por atividades ao ar livre, graças às belas paisagens e ao incentivo de melhorias como a iluminação de LED na Praia de Icaraí e a implantação do sistema de compartilhamento gratuito de bicicletas NitBike. "Com certeza a praia está mais cheia. As famílias estão frequentando mais. Levam cangas, cadeiras, ficam até tarde da noite batendo papo", diz Gláucia Dias, responsável por uma escolinha de futevôlei em Icaraí, ressaltando que a melhoria também ajudou a atrair mais alunos. Com boas lembranças da caminhada pela escada recentemente instalada que liga as praias do Sossego e de Camboinhas, Samuel André voltou para casa com ótima impressão de Niterói. "Achei a Praia do Sossego muito linda e tranquila, e fomos presenteados com um pôr do sol perfeito do mirante", afirma. PÁGINA 5

AÇÃO HUMANA É A MAIOR CAUSA
Incêndios florestais cresceram 830%
PÁGINA 2


DIVULGAÇÃO

PODA AGRESSIVA
Enel deixa árvores sem galhos no Bairro de Fátima
PÁGINA 2


DIVULGAÇÃO

'MITOLOGIA DOS ORIXÁS'
Projeto leva atividades culturais ao MACquinho
PÁGINA 6


DIVULGAÇÃO/RODRIGO MORAES

Incêndios florestais disparam; aumento supera 830% este ano

Bairros como Fonseca, Engenho do Mato e Várzea das Moças lideram registros; ação humana é a principal causa



Em chamas. Bombeiros combatem incêndio no Morro do Santo Inácio, na Serra da Tiririca, em fevereiro deste ano

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

Dados de incêndio florestal em Niterói revelam que esse tipo de ocorrência cresceu mais de 830% de 1º de janeiro deste ano até o dia 10 deste mês, em comparação com o mesmo período de 2024. De acordo com levantamento realizado pelo Corpo de Bombeiros, apenas nesse intervalo, a corporação foi acionada 317 vezes para conter queimadas em áreas de mata da cidade. No ano passado, foram registradas 34 ocorrências desse tipo. Ainda segundo os bombeiros, embora os registros estejam espalhados por todas as regiões do município, três bairros lideram o incômodo ranking: Fonseca (31), na Zona Norte; Várzea das Moças (22) e Engenho do Mato (19), os dois últimos na Região Oceânica.

O major Fábio Contreiras afirma que a ação humana é o fator comum entre esses bairros. São áreas com densidade demográfica considerável. Segundo dados do Censo de 2022 do IBGE, o Fonseca (46.317 habitantes) é o segundo bairro mais populoso da cidade, ficando atrás apenas de Icaraí. Ou seja, apesar do tempo predominantemente seco e sem chuva, principalmente durante o mês de fevereiro, a ação humana continua sendo a principal causa das queimadas.

— No geral, os registros na cidade estão bem distribuídos. Ao longo do ano, os meses de junho e julho são os que mais concentram incêndios florestais, devido à prática criminosa de soltar balões e fogos de artifício próximo a áreas verdes. O descarte de guimbas de cigarro também é outro fator relevante, por ter grande potencial de calor. Combustão espontânea é um evento raríssimo — explica o major.

Ele aponta ainda outros fatores, como a queima de lixo e a realização de queimadas em terrenos sem autorização. O levantamento sobre os incêndios em áreas de mata na cidade também mostra que o período entre 10h e 16h concentra a maior incidência desse tipo de ocorrência, e terrenos em declive aumentam a velocidade de propagação do fogo.

— Às vezes, a pessoa acredita que tem a situação sob controle ao colocar fogo em algum material perto de casa. E aí tenta apagar as chamas por conta própria, expondo-se ao risco. O fogo pode cercar alguém com muita facilidade, sem falar da fumaça, que é tóxica. Por isso, pedimos que, em situações assim, deixem para os profissionais, acionem os bombeiros. E evitem colocar fogo próximo a áreas verdes — enfatiza o major, que ainda faz outro alerta. — É importante que as pessoas se conscientizem de que a cobertura vegetal destruída por um incêndio torna o local muito mais suscetível a enchentes e deslizamentos, além da perda irreparável de fauna e flora.

Em nota, a Secretaria municipal do Clima, Defesa Civil e Resiliência afirmou que, no período de janeiro a março deste ano, foram registradas 150 ocorrências de fogo em vegetação na cidade, enquanto no ano passado não houve registros nesses meses. O Centro de Monitoramento e Operações (CMO) da Defesa Civil apontou um aumento de 63% no número de dias sem chuva nesse mesmo período.

Ainda de acordo com a nota, a prefeitura afirmou que realiza o acompanhamento, em tempo real, das condições meteorológicas e emite avisos regulares para a população sobre o risco de incêndios em vegetação. A Defesa Civil também fez um alerta para que a população evite atear fogo no lixo próximo à vegetação e que denuncie qualquer atividade suspeita.

Como medida preventiva, a prefeitura também adotou a divulgação de mensagens informativas nos 15 painéis de trânsito da NitTrans espalhados pela cidade. "Niterói tem mais de 600 voluntários capacitados para auxiliar na prevenção e no monitoramento de incêndios em vegetação no município", diz um trecho da nota.

Poda agressiva expõe mais de dez árvores

Enel deixou apenas os troncos em alguns casos; especialista comenta perda de cobertura arbórea



Poda. Árvore na Desembargador Athayde Parreiras perdeu todos os galhos

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@oglobo.com.br

Pelo menos dez árvores na Rua Desembargador Athayde Parreiras, no Bairro de Fátima, sofreram podas agressivas na última terça-feira. Em alguns casos, a árvore perdeu todos os galhos. O trabalho de poda foi realizado pela concessionária de energia Enel, o único órgão na cidade, além da prefeitura, que tem autorização para fazer esse tipo de serviço.

De acordo com o vereador Daniel Marques (PL), presidente da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Direitos dos Animais da Câmara Municipal, que denunciou as podas nas redes sociais, o trabalho de poda realizado pela Enel é baseado em um Termo de Ajustamento de Conduta firmado há 11 anos e que precisaria ser atualizado.

— A prefeitura tem melhorado nessa atuação das podas, com biólogo responsável. O problema da Enel é que o serviço de poda é terceirizado. Pedimos que seja feita capacitação, mas muda a empresa, muda o funcionário, e sempre é um problema — afirmou.

Segundo Marques, a comissão está criando um programa com o objetivo de levantar locais e calçadas que não tenham conflito com fios, para indicar à prefeitura os pontos aptos para o plantio de novas árvores.

Mas apenas o replantio não é o suficiente, de acordo com a professora Louise Lomardo, da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF. Em alguns locais da cidade onde árvores foram cortadas, houve replantio de mudas de espécies não adequadas para eliminar as ilhas de calor.

— No Centro foram cortadas dezenas de amendoeiras e outras árvores, e colocaram no lugar palmeiras, que não produzem sombras. O asfalto e o concreto absorvem radiação solar e emitem esse calor quando o sol se põe. As árvores contêm isso — explicou.

Tramita na Câmara um projeto de lei enviado pelo Executivo que prevê a substituição gradual de redes aéreas por subterrâneas, mediante planejamento com concessionárias. De acordo com a professora, essa seria a solução ideal para evitar novos cortes. No entanto, ela lembra a dificuldade da prefeitura do Rio de implementar a lei em vigor do plano diretor da cidade, aprovado em 2011, que obrigava o aterramento dos fios presentes nos postes até 2016: no Rio, a concessionária Light, respaldada por uma decisão do STF, sustentou que só a União pode legislar sobre o assunto, e o projeto está parado.

Levantamento do Instituto de Defesa dos Consumidores (Idec), exclusivo para O GLOBO, mostrou que, de 2009 a agosto de 2024, foram registradas cerca de 36 mil ocorrências envolvendo fiações da rede elétrica e de telecomunicações no país. Mais de quatro mil pessoas morreram.

— Em Buenos Aires, na Argentina; e Montevidéu, no Uruguai, existem ruas arborizadas lindíssimas, e a fiação muitas vezes é subterrânea. São países com economias equivalentes ou até mais pobres que a brasileira e conseguem conservar as árvores. Além de proteger do calor, essas árvores sequestram o CO_2 da atmosfera. É uma maneira de purificar o ar. Mas isso é feito com árvores de porte — detalhou.

A Enel Rio informou que as podas seguem normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas e manuais de poda, além da legislação municipal.

"A empresa faz a chamada 'poda de adequação', que consiste em remover os galhos, sem comprometer a saúde da árvore. O trabalho é autorizado previamente pela autoridade municipal, que é a responsável pela gestão da arborização urbana", informou a concessionária. Segundo a Enel, em 2024 foram feitas 33.652 podas em Niterói.

PTB busca se reorganizar para as eleições de 2026

Movimento visa a reunir mais de 547 mil assinaturas em nove estados para que o partido possa disputar o próximo pleito

FELIPE GELANI E
RAFAEL TIMILEYI LOPES
falaniteroi@oglobo.com.br

O presidente nacional do PTB, Vivaldo Barbosa, realizou uma reunião, na semana passada, em um restaurante do Centro, com lideranças sindicais, comunitárias e empresariais da cidade. O objetivo era consolidar um protocolo que criou um núcleo de militantes partidários com o compromisso de reorganizar, na região, a coleta de assinaturas para a reestruturação do partido em nível nacional.

Foi decidido durante o encontro que caberá ao grupo, que tem status de diretório municipal, a tarefa de restituir a legenda no Leste Fluminense a partir de Niterói.

Vivaldo, advogado e deputado federal constituinte na década de 1980, afirmou que o compromisso primordial da sigla é o resgate do trabalhismo da Era Vargas, continuado por João Goulart e Leonel Brizola. Na conversa, ele revelou ainda que a intensificação da captação de apoiadores este ano permitirá ao PTB disputar as eleições de 2026.

Para conseguir este objetivo, a sigla precisará de pouco mais de 547 mil assinaturas de eleitores que não sejam filiados a outros partidos, em pelo menos nove estados.

— O PTB fez nascer uma poderosa indústria nacional, com geração de emprego e mão de obra especializada, as leis trabalhistas, a Previdência Social, os grandes programas educacionais, entre outros projetos. Hoje, sentimos, mais uma vez, esse clamor do povo por um partido que, legitimamente, o represente — disse Vivaldo.

Organizador do encontro, José Juvino, coordenador do Fórum Intersindical do Leste Fluminense, assegurou que um partido com as propostas varguistas é fundamental no atual cenário político brasileiro e regional.

— O trabalhador tem sido fragilizado ao longo dos anos por políticas públicas que atingem diretamente seus direitos básicos. Retomar as propostas do trabalhismo é, portanto, um passo importante para o reequilíbrio econômico e social do povo, seja em nível nacional ou nos estados e cidades — avaliou Juvino.

Esse movimento faz parte de um movimento nacional que busca recolocar a sigla no cenário político. O retorno do PTB como legenda foi possível com a fusão do partido com o Patriota, em novembro de 2023. A sigla, identificada diretamente com as causas trabalhistas desde sua fundação, em 1945, foi extinta pela ditadura militar em 1965. Ressurgiu, em 1980, com plataformas de centro-direita e, nos últimos anos, foi tomada totalmente pela extrema-direita.

Nas eleições de 2022, o PTB não obteve percentual suficiente de votos para continuar com sua atuação parlamentar e acabou, no ano seguinte, incorporado ao Patriota.

O

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). Editora assistente e edição on-line: Lilian Fernandes (lilianf@oglobo.com.br). Diagramação: Jacqueline Donola. Redação: 2534-5000, r. 5265. Publicidade: 2534-4355. Faturamento: 2534-5484. Crédito: 2534-5860. Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 2º andar - CEP 20230-240. E-mail: falaniteroi@oglobo.com.br



Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

Eufrázio

Moradores temem formação de cracolândias

Relatos indicam o aumento da presença de usuários de drogas em áreas públicas do Centro, do Fonseca e de Icaraí. Prefeitura nega a existência desses pontos 'com permanência' e aposta em PL de acolhimento humanizado involuntário

RAFAEL TIMILEYI LOPES

Às 11h da última quinta-feira, um grupo com cerca de dez pessoas estava sentado em uma das mesas da Praça do Rink, no Centro. Devido à chuva, elas usavam um toldo branco, que não faz parte do mobiliário urbano, para se protegerem. A cena, cotidiana, é motivo de uma das maiores queixas de quem vive na cidade: as chamadas cracolândias, pontos onde se concentram pessoas em situação de rua que se tornam cenários de uso de substâncias entorpecentes. Sem demostrarem qualquer constrangimento, à luz do dia, elas consumem drogas e carregam sacolas com diversos tipos de materiais, como latas, papelão e garrafas PET. Na região central, quem trabalha no comércio garante que a situação piora após as 19h. Bairros como o Fonseca e Icaraí também convivem com esse problema.

— De dia, eles circulam muito, parece que em busca de material para conseguirem algum dinheiro. Mas à noite quem passa aqui fica assustado com a quantidade de pessoas. São dezenas. Acontecem muitas brigas entre eles, e tem muita sujeira. E quem precisa sair depois desse horário ainda precisa conviver com a sensação de insegurança. Graças a Deus nunca aconteceu nada comigo. Mas sinto bastante medo quando saio mais tarde — conta Laís Silva, vendedora de uma loja de calçados e moradora de São Gonçalo.

Proprietário de um apartamento no número 705 da Alameda São Boaventura, no Fonseca, Marques, que pediu para ser identificado apenas pelo sobrenome, diz que a cracolândia do bairro ficava numa praça ao lado do condomínio 7 de Setembro e se mudou para uma calçada próxima após a Polícia Militar usar o local frequentemente como base de agentes num carro. Além da aglomeração debaixo da sacada do edifício onde mora, ele conta serem recorrentes os furtos de fios e a residências e a prática de sexo por integrantes do grupo.

— A viatura na outra praça impediu que a cracolândia ficasse por lá. O novo local fica a 20 metros da delegacia, e a cada dia tem crescido o número de pessoas. De madrugada, eles brigam, fazem necessidades nas calçadas, impedem que os carros da academia estacionem e barram a passagem de pedestres. Até colchão de casal eles colocaram. Já teve furto em residência e já roubaram as calhas do prédio onde moro. Agora estamos nos reunindo para colocar grades. A impressão que temos é que as autoridades, os políticos, não fazem nada a respeito da reclamação dos moradores — critica.



Preocupação. Pessoas ocupam calçada na Alameda São Boaventura, no Fonseca: local é apontado como cracolândia

A PM afirmou que atua nos bairros mencionados, realizando abordagens e revistas sistematicamente. Em caso de flagrante delito ou constatação de mandado contra alguém, os envolvidos são conduzidos a delegacias. Ainda de acordo com a nota da corporação, a PM ressalta que está à disposição para auxiliar de maneira conjunta os demais órgãos de apoio aos cidadãos em situação de vulnerabilidade.

Apesar de não ser um ponto fixo de permanência, em Icaraí, na passagem sobre um canal que liga as ruas Cinco de Julho e Mariz e Barros e a Avenida Sete de Setembro, há sinais de queima de material — ao que tudo indica, segundo moradores, fios furtados na região. Mesmo o local não parecendo ser um ponto fixo, a equipe do GLOBO-Niterói encontrou três homens usando maconha.

— Isso não é só aqui, nesse trecho. No bairro tem outros pontos que estão entregues aos usuários de drogas, infelizmente. De dia ainda tenho coragem de passar por aqui. Mas à noite realmente dá medo, não aconselho ninguém — disse uma moradora ao entrar em um dos prédios da Rua Cinco de Julho.

AÇÕES E MONITORAMENTO

Em nota, as secretarias municipais de Assistência Social, Saúde e Ordem Pública informam que realizam ações integradas 24 horas por dia em Niterói, com equipes que percorrem as áreas de maior concentração de pessoas em situação de rua, como Centro, Icaraí e Fonseca. Segundo nota, a cidade não tem cracolândia com permanência e domínio de território, mas há três pontos onde eventualmente ocorrem cenas de uso de drogas, e eles são monitorados pelas equipes.

Ainda de acordo com a prefeitura, um dos serviços oferecidos é o Consultório na Rua (CnR), que atende a população de rua com profissionais de saúde e assistência social, promovendo encaminhamentos para a rede de saúde mental. Além disso, destaca, foram ampliadas as vagas de acolhimento para mais de 350, superando as demais cidades da Região Metropolitana, exceto a capital. Atualmente, 75% das vagas em abrigos estão ocupadas, e a maioria das pessoas atendidas é oriunda de outros municípios.

A prefeitura informa ainda que enviou à Câmara um projeto de lei para instituir a política municipal de "acolhimento humanizado involuntário". O projeto também prevê programas sociais e qualificação profissional para a reintegração social.

Outra ação é o programa de recambiamento que busca reintegrar as pessoas às suas cidades de origem. Desde 2023, cerca de 550 pessoas em situação de rua já retornaram a suas casas.

APROVEITE OS FERIADOS DE ABRIL EM UM CENÁRIO QUE INSPIRA E CONECTA.

Aqui, você encontra praia com areias brancas e mar calmo, piscinas naturais, Safári, Mini Club para a criançada e muito mais! São várias opções de lazer*1 para adultos e crianças, com pensão completa*2, conforto e segurança.

Reserve agora com condições especiais!

RESERVE AGORA

Para mais informações escaneie o QR Code ou entre em contato:
portobelloresort.com.br
4020-8005 (21) 2789-8000

reservas@portobelloresort.com.br | www.portobelloresort.com.br
Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000

PORTOBELLO RESORT & SAFARI

*1- Alguns passeios têm custo à parte, consulte valores e disponibilidade.
*2- Bebidas pagas à parte. 02 crianças até 12 anos no quarto dos pais são cortesia.

Empresa que fez batimetria em área de preservação será autuada pelo Inea

Responsáveis pela embarcação que realizou sondagens em canais de Itaipu afirmam que não houve solicitante do serviço



Rio João Mendes. Um dos canais do Peset onde foram vistas embarcações com equipes de empresa de batimetria

FELIPE GELANI

Após o fim do prazo de 15 dias determinado pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea) para que a New Topografia revelasse os contratantes e explicasse o motivo das sondagens no Parque Estadual da Serra da Tiririca (Peset), a empresa apresentou sua defesa. A New Topografia, que fazia levantamentos de batimetria e topografia sem licenciamento em área de preservação ambiental, afirmou que "não houve instituição e empresa solicitante" do serviço e que o objetivo do levantamento era "estar à frente no caso de possíveis melhorias ou controle de inundações que porventura possam ocorrer na região". A defesa apresentada pela empresa foi obtida com exclusividade pelo GLOBO-Niterói.

"A coleta dos dados teve como finalidade apenas a inclusão das informações no banco de dados da empresa para, caso exista algum tipo de demanda no futuro, a empresa se sobressair à frente da concorrência, já que possuiria o cadastramento do local", relatou a empresa ao Inea.

A New Topografia pediu desculpas pelo que chamou de mal-entendido e alegou não saber se tratar de uma área de acesso restrito. "Por onde transitamos não havia barreiras físicas, nem placas de sinalização que nos alertassem sobre o acesso restrito", destacou a empresa.

Na peça de defesa, os representantes da firma ainda garantiram que não dariam continuidade às atividades.

No entanto, representantes do Instituto Floresta Darcy Ribeiro (Amadarcy), entidade de proteção ambiental, questionaram a versão oficial da New Topografia.

— A informação que o instituto obteve foi que a empresa teria sido contratada por uma grande incorporadora, uma construtora. Por isso, a Amadarcy não acredita nessa versão. Seria uma coisa inusitada no Brasil uma empresa privada fazer algum tipo de intervenção em área totalmente de domínio público sem qualquer direito jurídico — observou o diretor-coordenador da Amadarcy, Felipe Queiroz.

Procurados pela equipe de reportagem em fevereiro, quando houve a denúncia das sondagens sem licença, representantes da empresa se recusaram a revelar informações sobre contratantes, mas não negaram que o serviço havia sido solicitado por terceiros.

"Infelizmente não foi autorizado passar nenhuma informação sobre a contratante. A New Topografia segue à disposição para cooperar no que puder", comunicou a empresa no mês passado.

O Inea informou que vai autuar os responsáveis pelos serviços de topografia e batimetria no Peset, sem conhecimento e autorização do órgão ambiental estadual. De acordo com o Inea, a multa pode variar entre R$ 5 mil e R$ 1 milhão.

"O Inea reforça que as empresas interessadas em realizar esse tipo de serviço em unidades de conservação que administra devem solicitar autorização junto ao órgão ambiental estadual", informou o instituto, em nota.

RELEMBRE O CASO

No começo do ano, uma embarcação misteriosa, sem licenciamento ou autorização do Inea, estava navegando pelos canais do Peset, em Niterói, tripulada por uma equipe da New Topografia. A atividade preocupou os integrantes da Amadarcy, temerosos de que o trabalho fosse um prenúncio de uma nova dragagem no assoalho dos rios do parque, o que poderia acarretar danos ambientais.

De acordo com fontes do instituto, o estudo teria o intuito de levantar informações para a realização de dragagens nos cursos hídricos contribuintes para a Laguna de Itaipu. As áreas onde estão esses canais são de competência administrativa do Peset, gerido pelo Inea. Além disso, a organização do Peset não havia sido comunicada das atividades, o que por si só já seria uma infração ambiental.

A Amadarcy suspeitava do envolvimento da Empresa de Infraestrutura e Obras de Niterói (ION), antiga Emusa, no trabalho. No entanto, a prefeitura de Niterói garantiu, na época, que a ION não estava desenvolvendo qualquer projeto no local.

PROBLEMA AMBIENTAL

Felipe Queiroz explicou o motivo da preocupação da instituição em relação ao trabalho da New Topografia. Segundo ele, embora as dragagens — procedimento de escavação que retira os sedimentos do fundo dos rios — possibilitem que haja um escoamento de águas de enchentes, elas não são uma forma sustentável de lidar com a questão.

— A justificativa é sempre essa, de melhorar o escoamento de água em períodos de chuva, evitando os alagamentos. Mas, nesses casos, essa é uma engenharia muito arcaica. Você faz supressão de vegetação nativa, não respeita fauna, flora, nada — complementou.

Segundo ele, o lixo retirado na última dragagem, em 2015, está depositado até hoje nas margens do rio. O representante da Amadarcy ressalta que o instituto passou a última década fazendo plantios e intervenções. O ecossistema, de acordo com Queiroz, está se regenerando. Mas ele teme a perda do progresso na preservação registrado nos últimos anos.

— Deveria ser adotada uma série de medidas para evitar o assoreamento, para que não chegue nesse ponto — opina Queiroz.

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.globo.com



acesse e confira



ECONOMIA NAS AULAS DE IDIOMAS

40% desconto

Assinante O GLOBO aproveita até 40% de desconto em todos os cursos de idiomas oferecidos pela Yázigi em Niterói, na unidade localizada em Icaraí. A instituição de ensino tem mais de 70 anos de tradição no ensino de inglês e de espanhol e mantém parceria com o Clube. Além do benefício, todos podem aproveitar a estrutura moderna da escola e o método de aprendizado com aulas ministradas integralmente em língua estrangeira — ele é amplamente utilizado por escolas desse tipo no exterior, e tem sido cada vez mais adotado no Brasil. Os encontros entre professores e alunos são dinâmicos, focados na conversação e voltados à cada fase da vida do estudante. O foco recai sobre as noções globais de cultura, cidadania e sustentabilidade. Ao longo do processo de assimilação do conhecimento, a comunicação oral é enfatizada, sem perder de vista outras habilidades como leitura, escrita, audição e compreensão. Mais detalhes on-line.



HAMBÚRGUER 'REI' DO SABOR

15% desconto

Com unidades em Niterói (Icaraí e Piratininga) e São Gonçalo, o Monarca Burgers é uma hamburgueria artesanal em que os clientes são tratados praticamente como "reis" e "rainhas", em consonância com o nome da marca. Isso porque, nos restaurantes, a experiência de saborear os hambúrgueres é única: o sabor é garantido por insumos e ingredientes preparados à mão diariamente, garantindo qualidade e frescor em cada etapa de produção. O resultado pode ser observado em criações exclusivas, como o clássico Dom Pedro I (pão, 160g de *blend* bovino, duas fatias de queijo prato e de bacon). Assinante descobre essa e outras delícias com 15% de desconto. Detalhes completos da oferta em nosso site.



SAÚDE COMO PRIORIDADE

40% desconto

Assinante garante até 40% OFF em medicamentos de todas as categorias nas Drogarias Tamoio, em compras nas lojas físicas ou pelo delivery. Os pedidos podem ser feitos por telefone (21-2199-3200), com frete grátis e a oferta do Clube. Criada em 1953 a partir de uma pequena farmácia em São Gonçalo, a rede é uma das mais conhecidas da população fluminense. Confira on-line.

O DIVERSÃO



Fabio Porchat em curta temporada

O humorista Fabio Porchat faz temporada com seu stand-up "Histórias do Porchat" na Sala Nelson Pereira dos Santos, neste e no próximo fim de semana. Em cartaz há quatro anos, o espetáculo faz parte do projeto Noites de Humor e reúne vivências acumuladas pelo artista em suas viagens, desde encontros com gorilas em safáris africanos até uma massagem quase erótica na Índia e uma improvável dor de barriga no Nepal. Sexta-feira, às 20h; sábado, às 20h e às 21h; e domingo, às 19h. R$ 140.



Ópera 'Carmen' no Municipal

A Companhia de Ópera da Lapa (COL) encerra o Mês da Mulher no próximo domingo, às 17h, no Theatro Municipal de Niterói, com a ópera "Carmen". Escrita no século XIX por Georges Bizet, inspirada em um conto do poeta francês Prosper Merimée, a obra mantém temas atuais, como o tabu sobre a liberdade sexual da mulher e o feminicídio. Diretor do espetáculo, Fernando Portari interpreta Don José e a soprano Carla Rizzi, Carmen. Ingressos a partir de R$ 30.



Os Garotin em festival gratuito

O Festival MNFST chega a Niterói no próximo sábado. O evento gratuito, que teve sua última edição no fim do ano passado, no Arpoador, no Rio, será no Caminho Niemeyer, das 16h às 22h, e conta com a banda Os Garotin como atração principal. No line-up, a DJ Carol Emmerick e o músico Luis Carlinhos com os convidados Mário Seixas e Marcelo Banana. O público também poderá curtir a Feira Carioquíssima, reunindo moda, artesanato e gastronomia. Ingressos pelo site www.godream.com.br.

Andrea Beat canta no Central



A cantora Andrea Beat faz show na sexta, às 19h, no happy hour do Clube Central, na Praia de Icaraí, na programação do mês das mulheres. Uma das estrelas do grupo Copacabana Beat, a artista continua animando plateias de todos os bairros. O repertório atual inclui clássicos da MPB e sambas de amigos como Xande de Pilares, que participa de clipe com ela. Ingresso: R$ 30.

Verão se despede com novos hábitos estimulados pela cidade

Mirante da Praia do Sossego é descoberto e redescoberto por niteroienses e turistas, nova iluminação aumenta movimento noturno na Praia de Icaraí e NitBike cai no gosto popular

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

As águas de março fecharam o verão, na quarta-feira, mas a estação mais quente do ano sai de cena deixando boas memórias para os niteroienses e turistas que visitaram a cidade. Nos últimos três meses, os dias de sol e as noites quentes reforçaram velhos hábitos de ocupação de espaços públicos, como as praias e os parques, e criaram outros novos. Recentes intervenções permitiram e estimularam que velhos locais fossem descobertos ou redescobertos, em diferentes ângulos, que continuarão a serem explorados neste outono e nas próximas estações.

Com paisagens de tirar o fôlego, cercadas por mar e montanhas, as atividades ao ar livre continuaram a crescer durante o verão, conquistando mais adeptos. Em Icaraí, da academia ao culto a céu aberto, a praia, que ganhou nova iluminação de LED no fim do ano passado, é o espaço mais democrático e disputado nas noites de calor.

Responsável pela escolinha de MT Futevôlei, que funciona na Praia de Icaraí, na direção da Praça Getulio Vargas, Gláucia Dias conta que a nova iluminação aumentou consideravelmente o número de frequentadores à noite na praia, atraindo mais alunos.

—Melhorou mil por cento. Não só para as escolinhas, mas para os frequentadores em geral, como as pessoas que caminham no calçadão, com relação à sensação de segurança. Com certeza a praia está mais cheia, principalmente nos fins de semana. Como as lâmpadas iluminam até perto da água, essa movimentação maior é nítida. As famílias estão frequentando mais. Levam cangas, cadeiras, ficam sentadas até tarde da noite batendo papo, enquanto as crianças brincam, coisa que não acontecia antes. Está bem bacana de ver. Nossos alunos ficaram muito felizes.

Idealizadora e professora da escola de artes circenses Pendurados, que funciona na Praia de Icaraí, na altura da Rua Álvares de Azevedo, Juliana Bert Abduch também sentiu essa movimentação maior a partir do verão.

— Essa iluminação aumentou o movimento na praia até um pouco mais tarde e melhorou muito a questão da segurança, porque havia alguns pontos muito escuros. Tanto para os alunos quanto para a gente que trabalha na praia, foi muito, muito bom — afirma.



Mirante do Sossego. O turista Samuel André curtiu o primeiro pôr do sol do ano



Noites quentes. Iluminação de LED atrai cada vez mais gente à Praia de Icaraí



Pedal. NitBikes são utilizadas para lazer e compromissos: 95 mil usuários

Morador de Miracema, no interior do estado, o gerente administrativo Samuel André passou o feriado do réveillon em Niterói e se encantou com as belezas naturais. Ele já conhecia a cidade e alguns pontos turísticos, como a Praia de Itacoatiara, mas se surpreendeu com o visual do mirante da Praia do Sossego — premiada no ano passado, pela quarta vez, com selo Bandeira Azul —, que conta com recentes intervenções da prefeitura, incluindo uma escada que faz ligação com a Praia de Camboinhas. O local vem sendo cada vez mais visitado, recém-descoberto até mesmo por niteroienses, e virou point no verão, principalmente no pôr do sol.

— Uma amiga local me apresentou a Praia do Sossego. Achei muito linda e tranquila e fomos presenteados com um pôr do sol perfeito do mirante, no fim de tarde do primeiro dia do ano — diz.

BIKES COMPARTILHADAS

Esse também foi o primeiro verão da NitBike, que já caiu no gosto dos niteroienses. Implantado em julho do ano passado, o sistema de compartilhamento gratuito de bicicletas da prefeitura conta com o total de 600 veículos disponíveis na cidade, sendo 32 bikes infantis, e já ultrapassou a marca de 95 mil usuários cadastrados.

Morador do Barreto, o estudante Marcos Gomes aprovou o sistema das bikes e as utiliza sempre:

— A NitBike veio para ajudar pessoas que, como eu, precisam se locomover por dentro da cidade. Melhorou muito o meu deslocamento.

Com previsão de ampliação, as estações estão localizadas na região mais movimentada da cidade, no Centro e nos bairros do entorno: São Domingos, Ingá, Icaraí, Boa Viagem, Gragoatá, Centro, Ponta d'Areia, São Lourenço, Santana, Barreto, Engenhoca e Fonseca.

— Queremos um futuro com as pessoas se divertindo com o acesso a uma bike gratuita no território, em uma cidade integrada — diz a vice-prefeita Isabel Swan.

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE - HÁ 34 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/ Loja 92 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br

Morro do Palácio recebe o evento 'Mitologia dos orixás'

Projeto leva cinema e música ao MACquinho, no Dia Nacional dos Povos de Terreiro e Nações de Candomblé, para valorizar ancestralidade e tradições afro-brasileiras

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

O MACquinho recebe hoje, Dia Nacional dos Povos de Terreiro e Nações de Candomblé, o projeto "Mitologia dos orixás". O evento com entrada franca, das 17h às 21h, no equipamento cultural do Morro do Palácio, busca promover e valorizar a ancestralidade e as tradições afro-brasileiras através de atividades como o cinema e a música.

A programação inclui a exibição do filme "Exu mensageiro", às 17h; seguida por uma roda de conversa com Tata Sessi Mean, às 18h15. Na sequência, apresentações musicais da Charanga do Afoxé Filhos de Gandhi-RJ, às 19h; e do grupo Samba Dandara, às 20h. O evento terá um feira gastronômica focada na culinária afro-brasileira.

Idealizador do projeto, o cineasta Rodrigo Moraes, responsável pelo documentário "Okutá Ió", lançado em 2022, explica que a ideia é resgatar e difundir narrativas ligadas aos orixás, contando com a parceria do Afoxé Filhos de Gandhi-RJ, grupo que tem forte ligação com as tradições dos povos de terreiro:

— O "Mitologia dos orixás" nasce da necessidade de ampliar o conhecimento sobre a ancestralidade afro-brasileira, trazendo ao público narrativas que vão além do religioso, alcançando os campos da arte, da cultura e da identidade. A ideia é construir um espaço de troca, onde a memória dos orixás seja celebrada por meio do cinema, da música e das manifestações populares, fortalecendo o respeito e a valorização das tradições dos povos de terreiro.

Fundado em 1951 por estivadores, o Afoxé Filhos de Gandhi-RJ é um símbolo de resistência e preservação da cultura afro-brasileira. O grupo, inspirado nos ideais pacifistas de Mahatma Gandhi, realiza apresentações que incluem música, dança e rituais, promovendo valores e respeito às origens.

O sacerdote Tata Sessi Mean, fundador da Associação Cultural e Religiosa Inzo Tumbenganga, estabelecida em Itaboraí em 1999, atua na preservação das tradições de matrizes africanas e no diálogo sobre religião e cultura. Já o Samba Dandara é um coletivo formado por integrantes da Zona Norte de Niterói cujo objetivo é trazer a essência das rodas de samba de terreiros. Criado pela Comunidade Afrocultural Iyalode, o grupo desenvolve atividades relacionadas às artes de terreiro, incluindo oficinas de percussão e teatro.

O projeto é uma iniciativa da Diotima Produções, com patrocínio do governo federal, através da Lei Paulo Gustavo, e da Secretaria estadual de Cultura e Economia Criativa.

DIVULGAÇÃO/RODRIGO MORAES

Afoxé Filhos de Gandhi-RJ. Grupo, que vai se apresentar no evento, em cena do filme "Exu mensageiro"

Grupo de samba Roda Clandestina celebra um ano

Formado apenas por mulheres, conjunto toca clássicos do gênero e da MPB hoje na Cantareira

Hoje, a partir das 14h, a Roda Clandestina celebra um ano de vida do grupo em show no Estudio Onze Botequim, na Praça da Cantareira. O conjunto, formado por sete mulheres da cidade, homenageia grandes vozes femininas do samba e da MPB. O evento também conta com participações de Nilze Benedicto, Tia Neuza e Mari Araújo (do Grupo Só Damas), além da Oficina das Minas, do Projeto Viva Batuque, do Samba Sorriso e do Sambreja. A entrada é gratuita.

As integrantes do grupo se conheceram durante uma oficina de música realizada em 2023. A roda já se apresentou em redutos do samba, como o Clube Renascença, no Rio; o Teatro Popular Oscar Niemeyer; e a Praça da Cantareira, tradicional reduto boêmio de Niterói e berço das bambas.

— Sou grata por ter as minhas amigas comigo e pelo trabalho lindo que a gente faz, incentivando mulheres a se arriscarem e fazerem um som independente de qualquer coisa, a serem felizes — afirma Cintia Krauser.

Em comemoração ao primeiro ano do grupo, elas prepararam uma apresentação de clássicos do samba. Estarão no repertório "Alguém me avisou", "Conselho", "Inigualável paixão" e outras canções de grandes nomes da música brasileira.

DIVULGAÇÃO

Encontro. Integrantes do grupo se conheceram em oficina de música

Sesc
INTERCOLEGIAL
O GLOBO 100

MUITO ALÉM DA QUADRA

O Intercolegial é mais que um campeonato esportivo estudantil: é uma plataforma de estímulo à saúde física e mental entre jovens.

Em 2025, primeiro ano das escolas sem celular, seguimos ainda mais confiantes do poder do esporte em aproximar pessoas, desenvolver valores e, principalmente, formar futuros cidadãos.

Acompanhe os conteúdos do Intercolegial sobre a importância da prática esportiva entre jovens e a cobertura do campeonato.

intercolegial.com.br

Alunas Maria Eduarda e Manuele Mendes, Cesc Camaradinha (Centro Educacional Senador Camará), modalidade Futsal em 2024

Apresentação Sesc
Realização O GLOBO 100

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE
2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 23.03.2025

1 Imóveis Compra e Venda — Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel — Página 3
3 Empregos & Negócios — Página 3
4 Veículos — Página 3
5 Casa & Você — Páginas 3 e 4

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro
CENTRO R$120.000

CENTRO R$130.000

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

2 Quartos

Coberturas

PERTO DE TUDO E FEITO PARA VOCÊ

Laranjeiras	Cosme Velho	Botafogo	Flamengo
910.000	815.000	3.500.000	2.400.000
2 Quartos (1 Suíte)	3 Quartos (1 Suíte)	3 Quartos (3 Suítes)	4 Quartos (1 suíte)
2 Banheiros	4 Banheiros	4 Banheiros	5 Banheiros
96 m²	300 m²	284 m²	227 m²
1 Vaga	2 Vagas	2 Vagas	1 Vaga
Cód: SCV12327	Cód: SCV12315	Cód: SCV12294	Cód: SCV12224

Fale com a gente:
2557-6868
97010-4794
Rua das Laranjeiras, 490
Laranjeiras

SergioCastro IMÓVEIS
76 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE.
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

LISA
AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

Casas e Terrenos

Saúde

4 ou mais Quartos

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

3 Quartos

SergioCastro
BOTAFOGO R$1.900.000 Espetacular vista Cristo, piso tábuas corridas, 2varandas, sala, siajantas

Coberturas

Catete

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

Cosme Velho

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Flamengo

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Humaitá

4 ou mais Quartos

Laranjeiras

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

SergioCastro
LARANJEIRAS R$970.000

3 Quartos

4 ou mais Quartos

1 ZONA SUL 1 SANTA TERESA

Santa Teresa

Casas e Terrenos

STA TERESA R$550.000 Lindo sobrado 3qts. (2stes.). R.Terezópolis, tranquila/ segura. Oportunidade! Documentação Ok. Estudo propostas. Tel.:(21) 99837-7100. Cr 50060-FRJ.

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

3 Quartos

Casas e Terrenos

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

BANDEIRA DE MELLO

3 Quartos

4 ou mais Quartos

1 ZONA SUL 2 GÁVEA

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Ipanema

Conjugados

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

4 ou mais Quartos

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

Coberturas

Lagoa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

3 Quartos

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

1 ZONA SUL 2 LAGOA

4 ou mais Quartos

Leblon

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

1 ZONA SUL 2 LEBLON

4 ou mais Quartos

BANDEIRA DE MELLO

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Leme

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

3 Quartos

São Conrado

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

1 ZONA SUL 2 SÃO CONRADO

Casas e Terrenos

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. 3848-9122 98993-1263

Itanhangá

Casas e Terrenos

Recreio

3 Quartos

1 BARRA E ADJACÊNCIAS RECREIO

Casas e Terrenos

Vargem Grande

Casas e Terrenos

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Estácio

2 Quartos

Rio Comprido

2 Quartos

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Vila Isabel

4 ou mais Quartos

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 Dia Útil* por publicação | R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 Dia Útil* por publicação | R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 1

Cachambi

2 Quartos

CACHAMBI R$210.000 R.Cirne Maia, reformado, frente, sala 2ambientes, 2quartos, ampla cozinha, banheiro, lavabo, a.serviço, gar. escritura. Ocasião www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:(21)99954-8421/(21)2199-3722 Scvc2209

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

NITERÓI

Icaraí

Coberturas

ICARAÍ Cobertura duplex vista Campo São Bento, 178m2, 3 quartos (1 suíte), sala L, copa-cozinha, 2 banheiros, 2vagas. Creci(RJ) 97601 Tel (21)99888-9161.

LITORAL NORTE

Cabo Frio

Casas e Terrenos

C.FRIO R$990.000 Granja. Casa duplex c/RG. Varanda c/fundos, sala, copa-cozinha, ar.serviço, 4qtos, (3stes), quintal arborizado. Tels.(21) 97569-0720/(21)98933-8573.

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

SergioCastro ANGRA R$250.000.000 Mombaça Belíssima residência, 4500m2, 8suítes, piscinas naturais, quadra, salas festas, cais privado, vigilância 24hs. Mobiliada. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3391

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

SergioCastro FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Comercial Novo Sobrev. Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. CJ250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Galpões

SergioCastro BARRA R$4.500.000 Galpão Bandeirantes, 400 m2, 1000m2 localização singular, ideal serviços e logística. Imóvel único. CJ250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Salas e Andares

SergioCastro CENTRO R$95.000 Oportunidade! Preço imperdível! Av. Rio Branco. Sala31m2 clara, arejada, ótimo estado, vista excelente, portaria c/ceca c/identificação. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvc6651

SergioCastro CENTRO R$65.000 Oportunidade! Av.Marechal Câmara, Ed.Orly próximo aeroporto, Fórum, Aterro, portaria c/ identificação. Sala27m2 ótimo estado. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvc7060

SergioCastro CENTRO R$65.000 R.Uruguaiana próximo Largo Carioca, Sala 30m2, vista Mosteiro Santo Antônio, andar alto, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvc6899

CENTRO R$65.000 Av.Marechal Câmara, Ed.Orly, prédio tradicional, portaria c/ceca, próximo aeroporto. Ótimo estado, 27m2, vista Baía. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvc7061

SergioCastro CENTRO R$70.000 Av.Graça Aranha próximo metrô, Sala 30m2 clara, arejada. Ótimo estado, piso porcelanato, reformada, linda vista. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvc6758

SergioCastro CENTRO R$75.000 Oportunidade! Sala31m2 c/vaga garagem, andar alto, reformada, vista Jardim Petrobras, Catedral. Localização excelente R. Senador Dantas. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvc6207

CENTRO R$120.000 Av.Franklin Roosevelt junto Fórum. Ed.Portugal c/ cafeteria, lobby. Sala32m2 mobiliada, recepção, sala, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvc7092

CENTRO R$120.000 Oportunidade! Avenida Rio Branco Edifício Av.Central junto metrô. Sala32m2 totalmente reformada, mobiliada. Prédio c/portaria. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvc7080

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro CENTRO R$130.000 Oportunidade! R.da Assembléia próximo metrô, Fórum. Sala35m2, andar alto, excelente estado, clara, arejada, portaria reformada www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7234

SergioCastro CENTRO R$130.000 Grupo salas, 30m2 Av.Marechal Câmara, desocupado, Ed.mantendo, conjunto full, 3salas, cozinha, 2banheiros, www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:(21)98093-8483/(21)2199-3722 Scvc7098

SergioCastro CENTRO R$140.000 Localização Privilegiada! Travessa Paço junto Fórum. Sala 86m2 clara, arejada, ótimo estado, vista Praça Fórum. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvc697

SergioCastro CENTRO R$210.000 Localização Nobre! Av.Rio Branco entre Ouvidor, S. Setembro. Sala80m2 vista livre, recepção, lavabo, 3salas, banheiro c/ chuveiro. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvc6762

SergioCastro CENTRO R$220.000 Conjunto salas 116m2 composto recepção, escritórios, sala reunião, 2banheiros, copa. Localização excelente R.Quitanda junto R.Assembléia www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scvc970

CENTRO R$220.000,00 Venda Rua México, 11, Sala c/ 63m2, 2banh., prédio comercial. Ou, Aluga-se Tel:(21)99328-4525.

SergioCastro CENTRO R$250.000 Av.Marechal Câmara junto Aeroporto. Sala80m2 vista deslumbrante Baía Guanabara, composta: recepção, 2vãos, 3salas, totalmente reformada. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scvc6750

CENTRO R$250.000 Oportunidade! Preço inacreditável! Av.Rio Branco próximo metrô. Andar conjunto 254m2 composto: 4salões, 2salas, 4banheiros, ar condicionado www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvc6025

SergioCastro CENTRO R$6.010.000 Andar 563m2, Ed.Bolsa. Sala, Portaria c/vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próximo Aeródromo Galerias. Tel:99628-4406 Vvillon CJ250 Vd8998

CENTRO Frontal Av.Pres.Vargas c/escritório R.Miguel Couto. Excelente sala com recepção, banheiro, cozinha. A vista ou financiado. Tenho outra. Tel:(21)98877-7734. CL:1297.

Prédios Comerciais

SergioCastro CENTRO R$400.000 R.Senador Pompeu,193m2, 3pavimentos, totalmente reformado, ideal p/diversas atividades comerciais, clínica, laboratórios, academia, escritórios, etc. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvc7056

SergioCastro CENTRO R$1.300.000 Marechal Floriano Prédio comercial, 280m2, 4pavimentos, divisórias, escritórios, copa. Ocupação Certeza, próximo metrô, VLT, comércio. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvc2021

SergioCastro CENTRO R$1.500.000 R. Visconde Inhaúma. Prédio c/2pavimentos, melhor contíguo p/diversas finalidades, mais duas amplas áreas, 503m2 www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvc7061

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

SergioCastro GAMBOA R$800.000 Junto Praça Harmonia, Boulevard Olímpico, Mãinho Fluminense, Prédio 350m2, loja (30m2 + 2pavimentos, ideal clínicas). www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvc7185

SergioCastro PRAÇA da Bandeira R$4.950.000 Prédio c/2.260m2, Excelente Estado, Recepção, Banheiros, Elevador, Garagem p/Diversos Veículos, Salas p/Divisórias. Amplo. Tratar. Tel:99969-4806 Walter CJ250

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro BOTAFOGO R$1.500.000 R. PASSAGEM Oportunidade! Bem localizada, rua movimentada, comércio Botafogo. Loja 130m2, excelente para inúmeras atividades, farmácias, etc. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/(21)98990-7212 Scvc1017

SergioCastro BOTAFOGO R$2.000.000 R. PASSAGEM Oportunidade! Bem localizada, rua movimentada, comércio Botafogo. Loja 177m2, excelente para inúmeras atividades, farmácias, etc. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/(21)98990-7212 Scvc1018

SergioCastro COPACABANA R$692.000 Quadra Praia. Posto Júnior c/ outra entrada Princesa Isabel. Loja 62m2 c/sobreloja. Galeria Miami Center c/intenso movimento. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scvc7076

SergioCastro FLAMENGO R$2.100.000 Atenção Investidores! Loja alugada (203m2) Valor do aluguel R$12.356, Localização: Restaurante Aaa. Hacio excelente. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel:99628-3401

SergioCastro IPANEMA R$4.950.000 Jardim de Alah (Pólo gastronômico) Loja 216m2, excelente estado, Para 150m2, Para uso ou investimento, Singular. CJ250 www.sergiocastro.com.br Tel 99628-3401

Salas e Andares

SergioCastro CATETE R$795.000 L. Machado, maravilhoso conjunto 4 salas comerciais interligadas (76m2), prédio excelente c/total segurança, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel 99179-0959 Scvc12262

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Prédios Comerciais

SergioCastro LARANJEIRAS R$4.500.000 Prédio comercial, próximo metrô L. Machado, 400m2, 3pavimentos, salas, amplos, salões, cozinha, banheiros, terraço. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 99179-0959 Scvc11451

Casas

SergioCastro BOTAFOGO R$800.000 R.Jornalista O. Dantas, entre Fonseca e Barão de Itambi. 207m2 Ampla, ideal clínicas, laboratórios, cursos, empresas. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvc385

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

GRAJAÚ R$225.000 Vende-se loja 50m2 com varanda, palco, banheiro, cozinha. Ótima ponta. Tratar Tels.: 99841-9257/97657-1139.

SergioCastro TIJUCA R$790.000 Imóvel, loja 330m2, terreno 400m2, 3salões, 2salões, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha, quarto, copa, banheiro. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvc12244

SergioCastro TIJUCA R$1.750.000 Barão de Mesquita. Lojão (2 pisos) 400m2, 5 inquilinos. Pagam em dia. Esquina. Renda R$11.500. CJ250 www.sergiocastro.com.br Tel 99628-3401

SergioCastro TIJUCA R$2.400.000 Atenção Investidores! Lojão (398m2) Locado Aaa. Valor do Aluguel R$16.975. Excelente rentabilidade. Sem igual! www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel 99628-3401

Salas e Andares

CASCADURA R$139.000 vendo sala comercial com 12m2, Av.Dom Helder Câmara nº10.062. Ver dia 25/03 (terça-feira), horário comercial.

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM 2.260 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias. R$ 4.950.000,00 SergioCastro 99969-4806

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

SergioCastro NITERÓI R$7.900.000 Atenção Investidores! Prédio Unimpresarial alugado, Excelente localização, Metragem 1.900m2, Valor aluguel R$46.464,23 locatário Aaa (contrato novo) CJ250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

SergioCastro BANGU R$3.200.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento, Sem igual, Bem estado. CJ250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro CENTRO R$800 Cada, Residencial Condomínio Básico, 7 Apartamentos No Mesmo Prédio Rua Da Relação Centro Cidade. Tel:2272-4422 CJ250 REF:4171/72/73/74/75/76-4587

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

SergioCastro CENTRO R$700 Rua Santana Próximo Avlas. Silêncio, Condução e Comércio Farto, Próximo Frei Caneca. Tel: 2272-4422 CJ250 Ref:4547

2 Quartos

SergioCastro CENTRO R$1.700 2 Quartos, Vlt, De Empregada e serviço, St.Festas, Vaga Garagem Tiradentes, Próximo Metrô. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4615

Lojas

1 Quarto

SergioCastro LAPA R$1.500 Com Móveis Rua Da Relação Próx.Praça Cruz Vermelha, Andar Alto Prédio Bem Administrado Condução Farta Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4326

ZONA SUL 1

Botafogo

Coberturas

BOTAFOGO R$4.600 +condomínio. Cobertura Frente Baía/ Pão de Açúcar, ao lado Centro Comercial. 60m2, sala, 2qts, 2banhs, cozinha, terraço 50m2, Portaria, cobertura c/churrasqueira/ ducha. Sr.Domingos Tel (21)96753-0636

Cosme Velho

Casas e Terrenos

C.VELHO Aluga pequena casa 2qtos, sala, varanda, banheiro, em grande terreno. Serve p/casal, verde plantas... Paulo. Tel:99691-2952.

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro FLAMENGO R$4.400 Prédio Recém Construído, Rua Nobre Do Flamengo, Primeira Locação, 42m2 Novo Próximo Praia Do Flamengo. Tel: 2272-4422 CJ250 Ref:4603

Laranjeiras

2 Quartos

LARANJEIRAS Aluga apartamento 2qtos (suíte), dependência completa em cimento, vaga garagem. Rua Moura Brasil. Tratar Tel.:9-9927-7727. Não aceito corretor.

Demais bairros da Zona Sul 1

Conjugados

SergioCastro STA TERESA R$1.000 Almirante Alexandrino Conjugado Com Ar Refrigerado Piso Rafiel Quadra De Esportes Salão Festas, Playground Garagem Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3838

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL R$ 10.000,00 Ref. 3788 SergioCastro 2272-4422

ZONA SUL 2

Lagoa

2 Quartos

SergioCastro LAGOA R$4.300 Frente De Soudeco, Varanda, 2quartos, Sacada, Prédio Moderno, Sala, Piscina, Sauna, Academia, Salão Festas, Salão Belíssimo. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4597

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Estácio

2 Quartos

SergioCastro ESTÁCIO R$1.600 Rua Maia Lacerda Sistema De Câmeras 2 Quartos, Área Serviço, Salão Festas, Parquinho Infantil, Churrasqueira. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4626

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

SergioCastro BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Bit, Prédio 3 Pavimentos Diversas Salas, Recepção, Copa, Banheiros. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3931

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro CENTRO R$800 Loja 26m2, Rua Do Senado, Junto À Vários Tipos De Comércio, Copa-cozinha, Estocua, Necessidade De Obras. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4109

SergioCastro CENTRO R$1.000 Loja 40m2 Rua Marechal Floriano, Ótima Visão P/Interior, Sobreloja, Cômodo Moderno, Vitrine e Fachada De Vidro. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4172

SergioCastro CENTRO R$5.000 + Enc. Zylberberg, 10ªAndar... Lojas De Loja A e Sobreloja 172 m2 Banheiros Cozinha 3 Salas, Tel:2272-4422 CJ250 Ref: 4506

SergioCastro CENTRO R$6.000 Loja, Mezanino, Sobreloja, Subsolo, 2banheiros, 4qtos, 300m2 Local Com Grande Movimento. Travessa Do Ouvidor 1 ao Centro Comercial. Tel:2272-4422 CJ250 Ref: 4608

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro CENTRO R$6.000 7.500 Duas Lojas Shopping Mais Charmoso Do Centro, Escada Ouvidor c/Rua Uruguaiana Aponta Do Segurança, Ar Central. Tel: 2272-4422 CJ250 REF:4618/4619

SergioCastro CENTRO R$12.000 Linda Loja 75m2, Ar Central, Ambiente Estruturado Para Lanchonete, Salas Vidros Fumê, 2 Salas Pavilhão, Depósito, R.Assembléia. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4107

SergioCastro CENTRO R$15.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4072

SergioCastro CENTRO R$50.000 Lojão c/Sobreloja 834m2 c/Condomínio R.Senador Dantas Esquina Av.Evaristo Veiga, Prox.Futura Câmara Dos Vereadores, Antiga Agência Itaú. CJ250 Tel:2272-4422 Ref:4024

SergioCastro CENTRO Lojas c/Garagem, Sem Condomínio, Terminal Garagem Menezes Côrtes, R. São José/ Av.Erasmo Braga, Boxes, Espaços c/Quiosques Ronda Permanente Segurança CJ250 Tel:2272-4422

SergioCastro CENTRO Diversas Lojas E <destaque>Quiosques</destaque> Em Shopping Luxuoso Da Avenida Central/ Com Ouvidor Local Com Praça De Alimentação Ampla. T:2272-4422 CJ250

SergioCastro CENTRO Lojão, 2 Pavimentos, R.Santa Luzia Local De Grande Movimento, Esquina Vlt, Conjunto A Santa Casa, Estação Vlt. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4089

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

LOJÃO 2 PAVIMENTOS 747 m² SHOPPING DA CONSTRUÇÃO RUA FREI CANECA PARA USO IMEDIATO R$ 18.000,00 Ref. 4072 SergioCastro 2272-4422

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO FEIRA DO OUVIDOR ESQUINA DE URUGUAIANA, DIVERSAS METRAGENS, GRANDE ESPAÇO COM MESAS E CADEIRAS, SHOPPING COM DIVERSOS SEGMENTOS. SergioCastro 2272-4422

LOJA NO SAARA 3 PAVIMENTOS PARA USO IMEDIATO Rua Senhor dos Passos, Piso cerâmica, luminárias modernas. R$ 13.000,00 Ref: 4441 SergioCastro 2272-4422

Salas e Andares

DIVERSOS ANDARES PRÉDIO LUXO 300 m² AVENIDA RIO BRANCO EM FRENTE AO METRÔ FACHADA VIDROS FUMÊ R$ 8.000,00 Ref: 4607 SergioCastro 2272-4422

SergioCastro CENTRO R$400 Cada, 2 Salas Mesmo Prédio, 27m2, R.Do Rosário Junto A Rio Branco Edifício Comercial Tel:2272-4422 CJ250 REF: 4313/4314

SergioCastro CENTRO R$400 Diversas Salas Para Locação Na Rua Do Rosário, 61 Excelente Localização Próximo Metrô Praça Carioca. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4607

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$500 + enc. Zylberberg, Av. Rio Branco 123 sala 507 grupo de salas jardinadas, vista para baía 40m2 Tel 3233-1500 CJ301 www.dirtael.com

SergioCastro CENTRO R$600 Duas Salas Interligadas Para Locação Na Rua Do Rosário, 61 Excelente Localização Portaria Monitorada Por Câmeras Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4557

SergioCastro CENTRO R$700 Conjunto Frontal Semi Mobiliado, Recepção, 2salas, Ar Refrigerado, 2banheiros, Copa, Andar Alto, Interessados R.Sete De Setembro. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4600

SergioCastro CENTRO R$1.100 Sala 28m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 CJ250 Ref: 3977

SergioCastro CENTRO R$1.200 Lindo Conjunto, 68m2, Finamente Mobiliado, Mesas De Estilo, Edifício Cândido Mendes, Prox. Fórum/ Praça Xv/ Edifício Garagem. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4325

SergioCastro CENTRO R$1.200 Andar Exclusivo 80m2, R.Assembléia Pela Terminal Garagem Menezes Cortes, 3 Salas, 2 Banheiros, Copa, Andar Alto, Ar Central Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4595

SergioCastro CENTRO R$1.500 Refl. 3 Salas, Banheiro, 2 Copas Divisórias Drywall, Ar Condicionado Predial, Piso Vinílico, Próximo Metrô Carioca. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4616

SergioCastro CENTRO R$1.700 Soluzes No Rua Do Rosário, Escadas De Quitanda, 282m2 Ótimo Ponto, Localizado, Ideal Para Restaurante, Pensão. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4386

SergioCastro CENTRO R$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas, Ar Central, Junto A Candelária. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3200

SergioCastro CENTRO R$1.950 Conjunto Com 3 Salas, Mobiliado, Totalmente Modernizadas Teto Rebaixado, Luminárias, Spot, Piso Pavifácil. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4461

SergioCastro CENTRO R$2.000 Incrível Andar Alto, 150m2 Avenida Rio Branco, Vista Baía, Ar Central, Vlt Na Porta, Equipado, Ouvidor. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4240

SergioCastro CENTRO R$2.000 R$2.000/ Conjunto De Diversas Salas (40m2/160m2) 2m2 Ar Central R.Rio Branco Prox. Praça Mauá Tel:2272-4422 CJ250 REF:4112/4118

SergioCastro CENTRO R$2.500 Conjunto Recepção, 4Salas, 200m2 Av. Rio Branco (CINELÂNDIA) Vlt Na Porta, Catracas Segurança. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4604

SergioCastro CENTRO R$2.500 Andar Imperdível Ar Central, Sul/Leste, Vlt Na Porta, Fechado Vista Para Baía Próximo Praça Mauá Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4081

SergioCastro CENTRO R$2.700 Conjunto Silencioso, 7 Salas (175m2) R.Quitanda, Vaga Para Vaga Garagem Menezes Cortes, Pisos Laminados, Junto Rio. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4376

SergioCastro CENTRO R$2.765 Sala 70m2, Rua Conselheiro Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, 1 Vaga Garagem No Concreto Tel:2272-4422 CJ250 Ref: 3976

SergioCastro CENTRO R$3.000 Linda Conjunto Totalmente Modernizado Prédio Para Médicos Ou Dentistas, Climatizado, Piso Porcelanato, Junto Ao Ouvidor. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4251

SergioCastro CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.Rio Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Edifícios Marcos, Portaria, Eufrancas, Junto Metrô. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3926

SergioCastro CENTRO R$4.000 Andar 242m2, Com Vão Livre, Ar Central, 4 Banheiros, Refeitório, Garagem. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4171

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro CENTRO R$4.000 Andar Luxo 191m2, Salas Interligadas, 3 Banheiros, Pronto Para Ser Habitado, Prédio Com Total Segurança. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4162

SergioCastro CENTRO R$4.000 5.000, 2 Andares 220m2, Um c/Vão Livre, Outro c/4 Salas, 2Banheiros, Copa, Piso Vinílico, Acesso c/Identificação Tel:2272-4422 CJ250 REF:4225/4226

SergioCastro CENTRO R$5.000 Andar 563m2, Ótimo Estado c/Divisórias Todos Os Cômodos, Prédio Moderno, Total Segurança, Junto À Estação Vlt. Tel: 2272-4422 CJ250 Ref:4531

SergioCastro CENTRO R$6.000 Incrível Andar 562m2 Rua Gonçalves Dias, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Prox.Edifícios Garagem. Tel: 2272-4422 CJ250 Ref:4081

SergioCastro CENTRO R$7.000 Andar 380m2, Próprio Para Cursos, Av.GRAÇA Aranha, Sub-Divisão (9 Salas, 3 Banheiros) Ar Condicionado Central. Tel: 2272-4422 CJ250 Ref:4066

SergioCastro CENTRO R$8.000 Diversos Andares, 300m2, Prédio Luxo, Av. Rio Branco Frente Ao Metrô, Fachada Em Vidro Fumê. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4137

SergioCastro CENTRO R$8.000 Cada, Andares Diversos Andares 300m2 Prédio Luxo, Frente Metrô Carioca, Fachada Em Vidros Fumê. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4137 à 4587

SergioCastro CENTRO R$12.000 Andar Pavimento Mobiliado, 783m2, Para Ocupação Imediata, Prédio Moderno, Total Segurança, Junto À Estação Do Vlt. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4020

SergioCastro CENTRO R$24.640 3 Andares, Total 203 Baias, Junto ao Aeroporto Santos Dumont, Esquina Da Avenida Rio Branco. Tel:2272-4422 CJ250 REF:4056/4057/ 4058

SergioCastro CENTRO <destaque>Shopping</destaque><destaque> Luxuoso da Avenida Central, Com Ouvidor, diversas Salas, vários modelos, local com praça de </destaque> à Ser Inaugurada. T:2272-4422 CJ250

CENTRO Av.Rio Branco, andares exclusivos, 422m2 cada um, junto mercado financeiro, tribunais, aeroporto, metrô, Visitas/ informações Tels.:2532-5579/3546-4219/ 3546-4221.

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

SergioCastro PORTO Maravilha R$2.500 10 Salas, Av. Rodrigues Alves, ESQUINA. Junto VLT, Fichado, Ar. Andar Alto, Vista Belíssima, Portaria, Elevadores, Vaga Tel:2272-4422 CJ250 Ref: 4284

Prédios Comerciais

SergioCastro CENTRO R$25.000 Prédio Com 3 Pavimentos, Na Rua Das Marrecas 1.000m2, Salão, Diversas Salas, Diversos Banheiros. Necessita Reparos. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4366

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

PRÉDIO MODERNO RUA DO OUVIDOR ESQUINA DE QUITANDA 4.835 m² 11 PAVIMENTOS, ELEVADORES MODERNOS, AR CONDICIONADO INTELIGENTE. Ref. 3268 SergioCastro 2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro BOTAFOGO R$10.000 Clínica Médica c/Ampla 96m2, 2 Andares, Sub. Cadeiras Em Salas c/21 Quartos Leitos, CDI Estrutura c/Atendimento Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4373

SergioCastro BOTAFOGO R$30.000 Lojão 700m2, Ponta De Botafogo, Lindo Prédio Art Deco, Com Fachada Preservada. Tels: 2272-4422 CJ250 Ref:2941

SergioCastro SANTA Teresa R$15.000 Uso Supermercado Vendado De Santa Teresa, Já Com Alsaia, Facilidade De Estacionamento, 800m2. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4284

Salas e Andares

BOTAFOGO Rua 19 de Fevereiro nº30, andar exclusivo com 700m2 e 14vagas cada andar. Pronto para entrar. Visitas/ informações Tels.:2532-5579/3546-4219/ 3546-4221.

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Prédios Comerciais

BOTAFOGO R.Pinheiro Guimarães nº37, prédio inteiro composto por 1.030m2 de escritório e outro com 6.000m2 de garagem. Visitas/informações Tels.: 2532-5579/3546-4219/ 3546-4221.

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro RIO Comprido R$15.000 Lojão Com 1.500m2, Capacidade Para aproximadamente 200 Funcionários, Local Tranquilo. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4300

TIJUCA Aluga loja 50m2, R$3.000,00 +taxas. Excelente ponto. Ideal p/todo comércio. Vaga na porta. Segurança. Tratar. Tratar. R.Conde Bonfim, 176-A. Whatsapp99137-4788.

Salas e Andares

SergioCastro CENTRO R$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua México, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel:2272-4422 CJ250 Ref: 4008

Prédios Comerciais

Prédios Comerciais

SergioCastro PRAÇA Da Bandeira Lindo Prédio Excelente Estado 2.260m2, 3 Pavimentos, Recepção, Elevador, Salas Divisórias, Amplo Garagem, Terraço. Tel:2272-4422 CJ250 Ref: 4324

Galpões

SergioCastro SÃO Cristóvão Dois Excelentes Galpões Contíguos Locais Tranquilos Próximo À Quinta da Boa Vista Avenida Pedro Ii. Tel: 2272-4422 CJ250 Ref:4425

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE! EDITORA GLOBO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS OUTRAS LOCALIDADES

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

SergioCastro CAMPO Grande R$35.000 Estrada Da Cachamorra (esquina) Região repleta de obras, Diversos condomínios, Lojão c/ 700m2. Possibilidade de venda. CJ250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ADMINISTRADOR DE SITE E-Commerce de Roupas (Análises) com conhecimentos de contas a pagar/receber e demais atribuições pertinentes às funções do Cargo. Enviar Currículum com descrição da experiência e indicação de faixa e valor da remuneração pretendida para: ecadpalet@hotmail.com.br

AUX.ENFERMAGEM Clínica de gastroenterologia contrata. Enviar currículum para: rh@endoview.med.br

DESIGN DE ROUPAS (E-Commerce) com conhecimento de mercado (compra, venda, fabricantes etc) e desenvolvimento de atividades relativas à design, sugestões e escolhas de modelos a padronagem, comprar peças a serem confeccionadas e acompanhar a confecção. Enviar currículum com descrição da experiência e indicação da faixa e valor da remuneração pretendida para: equip.atec@hotmail.com

MÉDICO(A) Pediatra, Clínica no alto padrão na Barra contrata para Atendimento Ambulatorial. Enviar currículo para e-mail: medclinica@gmail.com

ORÇAMENTISTA Ênfase obras, com estrutura sólida c/experiência comprovada em Elaboração de Propostas e planilhas, c/prática em Tabelas FGV, EMOP, SINAPI. Enviar Currículum c/pretensão salarial para: recrutamento.rj2025@gmail.com

PCD Empresa SD Engenharia disponibiliza vaga para PCD. Enviar Currículo para o e-mail: sd@sdeng.com.br

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

BAR e restaurante. Rua Alice, 58. Polo gastronômico. Passo ponto R$290.000,00. Contrato 5 anos aluguel R$6.200,00. Funcionando! Proprietário. Tel. 21-99816080

LOTERIAS: Barra R$ 350.000,00; Lucas R$ 27.000,00; São João de Meriti R$ 180.000,00; Lucas R$ 25.000,00; Vila Isabel R$ 120.000,00; Lucas R$ 14.000,00. Excelente rentabilidade. Tels.97974-0561/ 99998-1535.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE! EDITORA GLOBO

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

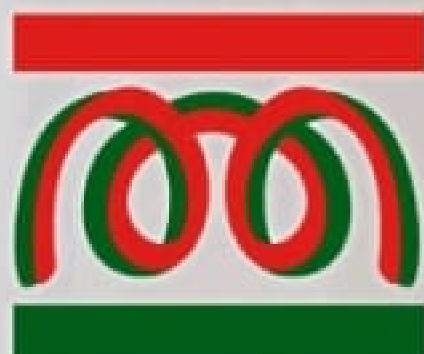
Para Você

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO



PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações

MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE

21 anos de tradição



TUDO EM ATÉ 10x (1) SEM JUROS



CARNÊ

PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP

21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br

ou acesse pelo



TENHA O QUARTO DOS SONHOS



218cm (altura)
202cm (largura)
51cm (profundidade)

ROUPEIRO VERONA PLUS
AMÊNDOA - OFF WHITE / AMÊNDOA

1 PORTA ESPELHADA: À VISTA R$2.390, OU 10X DE R$239,00

SEM ESPELHO: À VISTA R$2.160, OU 10X DE R$216,00



205cm (altura)
120cm (largura)
46,5cm (profundidade)

ROUPEIRO BURITI
• 2 PORTAS E 6 GAVETAS
• COM ESPELHO EXTERNO

À VISTA R$1.190, OU 10X DE R$119,00



KIT DECORAÇÃO (ALMOFADAS E LENÇOL) R$590,

BICAMA JAPÃO

SEM GAVETA E SEM COLCHÃO: À VISTA R$1.990, OU 10X DE R$199,00

COM 2 GAVETAS E 1 COLCHÃO: À VISTA R$2.990, OU 10X DE R$299,00

COM 2 COLCHÕES D-33/14cm: À VISTA R$4.090, OU 10X DE R$409,00



ROUPEIRO ZURI

235cm (altura)
170cm (largura)
56cm (profundidade)

COM 1 ESPELHO: À VISTA R$2.390, OU 10X DE R$239,00

COM 2 ESPELHOS: À VISTA R$2.890, OU 10X DE R$289,00



237cm (altura)
228cm (largura)
55,8cm (profundidade)

ROUPEIRO ESPANHA
2 PORTAS

À VISTA R$3.190, OU 12X DE R$299,00



230cm (altura)
190cm (largura)
60cm (profundidade)

GUARDA-ROUPA LISBOA
TEMOS OUTRAS MEDIDAS

À VISTA R$4.600, OU 12X DE R$384,00



235cm (altura)
275cm (largura)
63,5cm (profundidade)

ROUPEIRO YORK
3 PORTAS
BRANCO / PEROBA

À VISTA R$3.990, OU 10X DE R$399,00



219cm (altura)
180cm (largura)
56cm (profundidade)

ROUPEIRO LUGANO
2 PORTAS

À VISTA R$2.190, OU 10X DE R$219,00



ARMÁRIO DUPLEX CAPELA
• COM VENEZIANAS
• PORTAS DE ABRIR OU CORRER
• 4 PORTAS

À VISTA R$6.990, OU 12X DE R$582,50



CÔMODA SJ 5 GAVETAS
• COR IMBUIA CLARO

À VISTA R$1.275, OU 10X DE R$127,50

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

• e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista

@parquelisboa.moveis

/parquelisboa

TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 469
3173-4711

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B
2293-0539
97639-0781

ESTÁCIO
Rua Estácio de Sá, 127
2029-3676
Rua Estácio de Sá, 129
2273-8993

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 646
2235-6141
Rua Barata Ribeiro, 334
2548-4053

VILA ISABEL
Av. 28 de Setembro, 307/A
2576-3041
97638-9782

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 11
2520-0053

CENTRO
Rua Buenos Aires, 100

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I
2542-2698

VENHA NOS VISITAR

LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick

Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

NOVA LOJA
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3088-6497

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO A LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30 DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA.(1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 30/03/2025 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO.